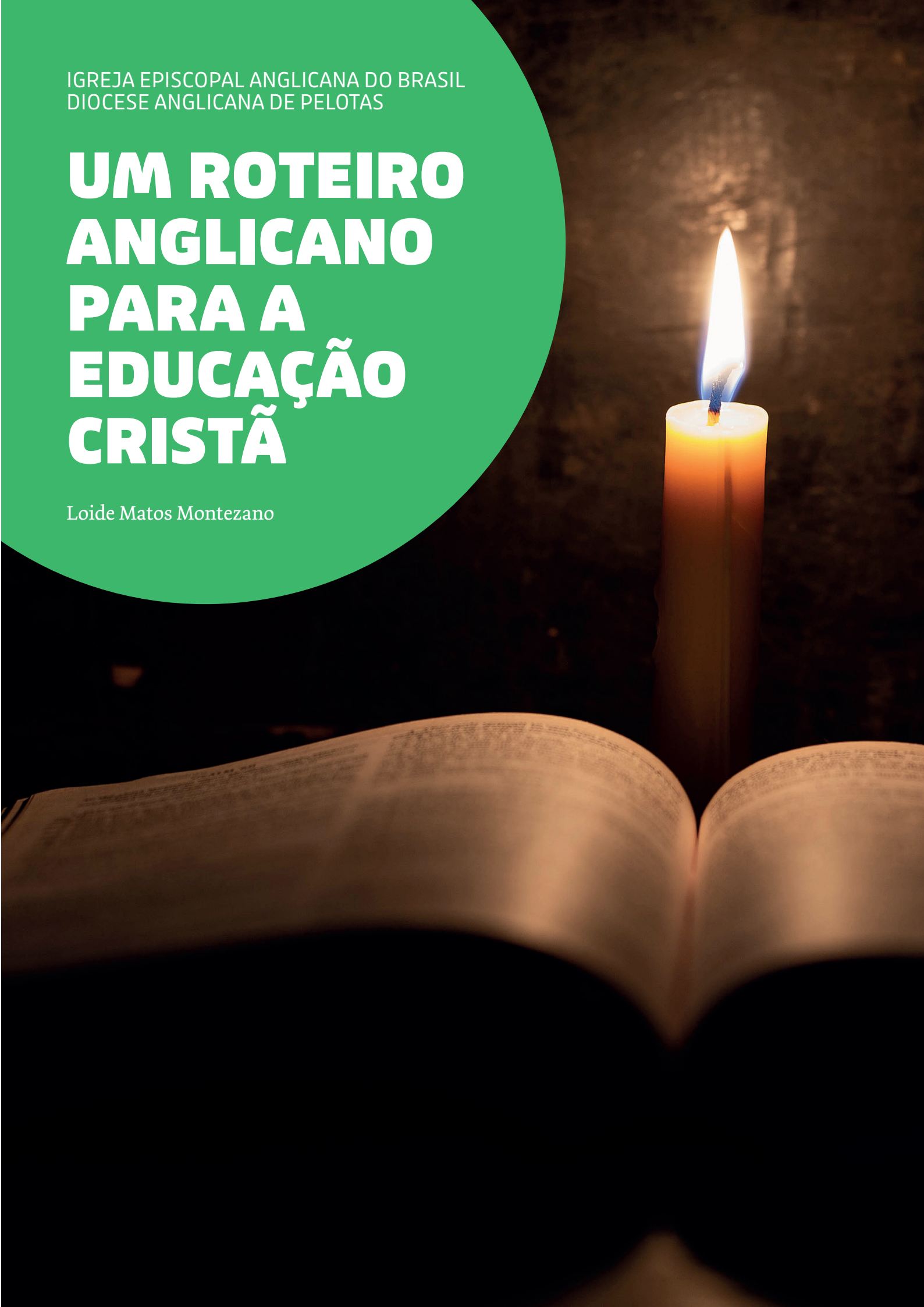


IGREJA EPISCOPAL ANGLICANA DO BRASIL
DIOCESE ANGLICANA DE PELOTAS

UM ROTEIRO ANGLICANO PARA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Loide Matos Montezano



UM ROTEIRO ANGLICANO PARA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

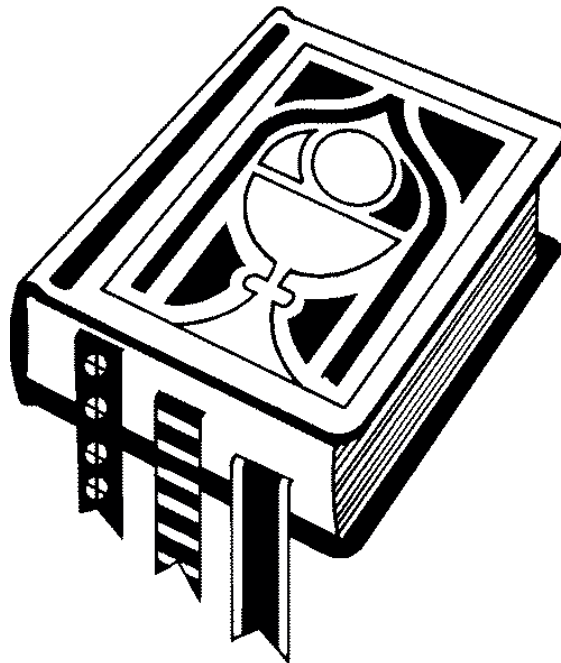
“Eduque o jovem no caminho a seguir e, até a velhice, ele não se desviará.”

PROVÉRBIOS 22.6 (BÍBLIA EDIÇÃO PASTORAL)

LOIDE MATOS MONTEZANO

Igreja Episcopal Anglicana Do Brasil
Diocese Anglicana De Pelotas

UM ROTEIRO ANGLICANO PARA A EDUCAÇÃO CRISTÃ



“Que estas palavras, que hoje eu lhe ordeno, estejam em seu coração.”

DEUTERONÔMIO 6.6 (BÍBLIA EDIÇÃO PASTORAL)



Revisão:

Loide Matos Montezano

Capa, projeto gráfico & diagramação:

Guilherme Bueno Alcântara

Imagem da capa:

Jcomp | FREEPIK

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Montezano, Loide Matos

Um roteiro anglicano para a educação cristã /
Loide Matos Montezano. -- Pelotas, RS : Ed. da
Autora, 2021.

ISBN 978-65-00-34274-1

1. Anglicanos 2. Educação Cristã - Estudo e ensino
I. Título.

21-88959

CDD-268

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação cristã 268

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

DEDICATÓRIA

Dedico esta publicação à memória do Bispo Luiz Osório Pires Prado, seu idealizador e inspirador de minha vocação para a Educação Cristã.

Dedico, também, esta publicação a minha família, em especial, ao meu marido Luís Carlos Moreira Montezano, fiel companheiro de todas as horas; aos nossos filhos Eduardo, Leonardo e Daniel e a nossa filha Raquel, principais fontes de incentivo para a concretização dos meus sonhos.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus pela minha família ancestral que me deixou como herança a fé cristã episcopal anglicana.

Agradeço às pessoas que, ao longo dos anos, se dispuseram a utilizar esta proposta para Educação Cristã em suas comunidades e, com isso, ajudaram a aperfeiçoar seu conteúdo.

Loide Matos Montezano

Sumário

PREFÁCIO	13
APRESENTAÇÃO	15
O ANO LITÚRGICO OU CALENDÁRIO ECLESIAÍSTICO	17
ADVENTO	19
ANO A: Primeiro Domingo do Advento	22
ANO A: Segundo Domingo do Advento	23
ANO A: Terceiro Domingo do Advento	24
ANO A: Quarto Domingo do Advento	25
ANO B: Primeiro Domingo do Advento	26
ANO B: Segundo Domingo do Advento	27
ANO B: Terceiro Domingo do Advento	28
ANO B: Quarto Domingo do Advento	29
ANO C: Primeiro Domingo do Advento	30
ANO C: Segundo Domingo do Advento	31
ANO C: Terceiro Domingo do Advento	32
ANO C: Quarto Domingo do Advento	33
NATAL	35
ANO A: Primeiro Domingo Depois do Natal	38
ANO B: Primeiro Domingo Depois do Natal	39
ANO C: Primeiro Domingo Depois do Natal	40
ANO A - ANO B - ANO C: Segundo Domingo Depois do Natal	41
EPIFANIA	43
EPIFANIA DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO: 6 DE JANEIRO	46
ANO A: Primeiro Domingo Depois da Epifania	47
ANO A: Segundo Domingo Depois da Epifania	48
ANO A: Terceiro Domingo Depois da Epifania	49
ANO A: Quarto Domingo Depois da Epifania	50
ANO A: Quinto Domingo Depois da Epifania	51
ANO A: Sexto Domingo Depois da Epifania	52
ANO A: Sétimo Domingo Depois da Epifania	53
ANO A: Oitavo Domingo Depois da Epifania	54
ANO A: Nono Domingo da Epifania	55
ANO A: Último Domingo da Epifania	56
ANO B: Primeiro Domingo Depois da Epifania	57
ANO B: Segundo Domingo Depois da Epifania	58
ANO B: Terceiro Domingo Depois da Epifania	59
ANO B: Quarto Domingo Depois da Epifania	60

ANO B: Quinto Domingo Depois da Epifania.....	61
ANO B: Sexto Domingo Depois da Epifania.....	62
ANO B: Sétimo Domingo Depois da Epifania.....	63
ANO B: Oitavo Domingo Depois da Epifania.....	64
ANO B: Nono Domingo Depois da Epifania.....	65
ANO B: Último Domingo Depois da Epifania	66
ANO C: Primeiro Domingo Depois da Epifania	67
ANO C: Segundo Domingo Depois da Epifania.....	68
ANO C: Terceiro Domingo Depois da Epifania.....	69
ANO C: Quarto Domingo Depois da Epifania	70
ANO C: Quinto Domingo Depois da Epifania.....	71
ANO C: Sexto Domingo Depois da Epifania	72
ANO C: Sétimo Domingo Depois da Epifania	73
ANO C: Oitavo Domingo Depois da Epifania.....	74
ANO C: Nono Domingo Depois da Epifania.....	75
ANO C: Último Domingo Depois da Epifania.....	76
QUARESMA	77
ANO A: Primeiro Domingo da Quaresma	81
ANO A: Segundo Domingo da Quaresma	82
ANO A: Terceiro Domingo da Quaresma	83
ANO A: Quarto Domingo da Quaresma.....	84
ANO A: Quinto Domingo da Quaresma	85
ANO B: Primeiro Domingo da Quaresma	86
ANO B: Segundo Domingo da Quaresma	87
ANO B: Terceiro Domingo da Quaresma	88
ANO B: Quarto Domingo da Quaresma.....	89
ANO B: Quinto Domingo da Quaresma	90
ANO C: Primeiro Domingo da Quaresma.....	91
ANO C: Segundo Domingo da Quaresma	92
ANO C: Terceiro Domingo na Quaresma.....	93
ANO C: Quarto Domingo da Quaresma.....	94
ANO C: Quinto Domingo da Quaresma	95
SEMANA SANTA	97
ANO A: Domingo da Paixão ou Domingo de Ramos.....	101
ANO B: Domingo da Paixão ou Domingo de Ramos.....	102
ANO C: Domingo da Paixão ou Domingo de Ramos.....	103
PÁSCOA	105
ANO A: Domingo da Ressurreição ou Domingo da Páscoa	109
ANO A: Segundo Domingo da Páscoa.....	110
ANO A: Terceiro Domingo da Páscoa.....	111
ANO A: Quarto Domingo da Páscoa	112

ANO A: Quinto Domingo da Páscoa.....	113
ANO A: Sexto Domingo depois da Páscoa.....	114
ANO A: Sétimo Domingo da Páscoa.....	115
ANO B: Domingo da Ressurreição ou Domingo da Páscoa	116
ANO B: Segundo Domingo da Páscoa.....	117
ANO B: Terceiro Domingo da Páscoa.....	118
ANO B: Quarto Domingo da Páscoa	119
ANO B: Quinto Domingo da Páscoa.....	120
ANO B: Sexto Domingo da Páscoa.....	121
ANO B: Sétimo Domingo da Páscoa.....	122
ANO C: Domingo da Ressurreição ou Domingo da Páscoa	123
ANO C: Segundo Domingo da Páscoa.....	124
ANO C: Terceiro Domingo da Páscoa.....	125
ANO C: Quarto Domingo da Páscoa	126
ANO C: Quinto Domingo da Páscoa.....	127
ANO C: Sexto Domingo da Páscoa.....	128
ANO C: Sétimo Domingo da Páscoa	129
ASCENSÃO	131
PENTECOSTES.....	133
ANO A: Domingo de Pentecostes	136
ANO B: Domingo de Pentecostes	137
ANO C: Domingo de Pentecostes.....	138
TRINDADE.....	139
ANO A: Domingo da Santíssima Trindade.....	141
ANO B: Domingo da Santíssima Trindade	142
ANO C: Domingo da Santíssima Trindade	143
QUADRA APÓS PENTECOSTES OU TEMPO COMUM.....	145
ANO A: Próprio 3 - Domingo de 24 a 27 de maio	147
ANO A: Próprio 4 - Domingo de 29 de maio a 4 de junho	148
ANO A: Próprio 5 - Domingo de 5 a 11 de junho	149
ANO A: Próprio 6 - Domingo de 12 a 18 de junho.....	150
ANO A: Próprio 7 - Domingo de 19 a 25 de junho.....	151
ANO A: Próprio 8 - Domingo de 26 de junho a 2 de julho.....	152
ANO A: Próprio 9 - Domingo de 3 a 9 de julho	153
ANO A: Próprio 10 - Domingo de 10 a 16 de julho	154
ANO A: Próprio 11 - Domingo de 17 a 23 de julho.....	155
ANO A: Próprio 12 - Domingo de 24 a 30 de julho	156
ANO A: Próprio 13 - Domingo de 31 de julho a 6 de agosto.....	157
ANO A: Próprio 14 - Domingo de 7 a 13 de agosto	158
ANO A: Próprio 15 - Domingo de 14 a 20 de agosto	159

ANO A: Próprio 16 - Domingo de 21 a 27 de agosto	160
ANO A: Próprio 17 - Domingo de 28 de agosto a 3 de setembro.....	161
ANO A: Próprio 18 - Domingo de 4 a 10 de setembro.....	162
ANO A: Próprio 19 - Domingo de 11 a 17 de setembro	163
ANO A: Próprio 20 - Domingo de 18 a 24 de setembro.....	164
ANO A: Próprio 21 - Domingo de 25 de setembro a 1º de outubro.....	165
ANO A: Próprio 22 - Domingo de 2 a 8 de outubro	166
ANO A: Próprio 23 - Domingo de 9 a 15 de outubro.....	167
ANO A: Próprio 24 - Domingo de 16 a 22 de outubro	168
ANO A: Próprio 25 - Domingo de 23 a 29 de outubro.....	169
ANO A: Próprio 26 - Domingo de 30 de outubro a 5 de novembro.....	170
ANO A: Próprio 27 - Domingo de 6 a 12 de novembro.....	171
ANO A: Próprio 28 - Domingo de 13 a 19 de novembro	172
ANO A: Próprio 29 - Domingo de 20 a 26 de novembro	173
ANO B: Próprio 3 - Domingo de 24 a 28 de maio	174
ANO B: Próprio 4 - Domingo de 29 de maio a 4 de junho.....	175
ANO B: Próprio 5 - Domingo de 5 a 11 de junho	176
ANO B: Próprio 6 - Domingo de 12 a 18 de junho.....	177
ANO B: Próprio 7 - Domingo de 19 a 25 de junho.....	178
ANO B: Próprio 8 - Domingo de 26 de junho a 2 de julho.....	179
ANO B: Próprio 9 - Domingo de 3 a 9 de julho	180
ANO B: Próprio 10 - Domingo de 10 a 16 de julho	181
ANO B: Próprio 11 - Domingo de 17 a 23 de julho.....	182
ANO B: Próprio 12 - Domingo de 24 a 30 de julho.....	183
ANO B: Próprio 13 - Domingo de 31 de julho a 6 de agosto	184
ANO B: Próprio 14 - Domingo de 7 a 13 de agosto	185
ANO B: Próprio 15 - Domingo de 14 a 20 de agosto	186
ANO B: Próprio 16 - Domingo de 21 a 27 de agosto.....	187
ANO B: Próprio 17 - Domingo de 28 de agosto a 3 de setembro.....	188
ANO B: Próprio 18 - Domingo de 4 a 10 de setembro.....	189
ANO B: Próprio 19 - Domingo de 11 a 17 de setembro	190
ANO B: Próprio 20 - Domingo de 18 a 24 de setembro.....	191
ANO B: Próprio 21 - Domingo de 25 de setembro a 1º de outubro.....	192
ANO B: Próprio 22 - Domingo de 2 a 8 de outubro	193
ANO B: Próprio 23 - Domingo de 9 a 15 de outubro	194
ANO B: Próprio 24 - Domingo de 16 a 22 de outubro	195
ANO B: Próprio 25 - Domingo de 23 a 29 de outubro.....	196
ANO B: Próprio 26 - Domingo de 30 de outubro a 5 de novembro.....	197
ANO B: Próprio 27 - Domingo de 6 a 12 de novembro.....	198
ANO B: Próprio 28 - Domingo de 13 a 19 de novembro	199
ANO B: Próprio 29 - Domingo de 20 a 26 de novembro	200
ANO C: Próprio 3 - Domingo de 24 a 28 de maio	201
ANO C: Próprio 4 - Domingo de 29 de maio a 4 de junho.....	202
ANO C: Próprio 5 - Domingo de 5 a 11 de junho	203

ANO C: Próprio 6 - Domingo de 12 a 18 de junho	204
ANO C: Próprio 7 - Domingo de 19 a 25 de junho	205
ANO C: Próprio 8 - Domingo de 26 de junho a 2 de julho	206
ANO C: Próprio 9 - Domingo de 3 a 9 de julho	207
ANO C: Próprio 10 - Domingo de 10 a 16 de julho	208
ANO C: Próprio 11 - Domingo de 17 a 23 de julho	209
ANO C: Próprio 12 - Domingo de 24 a 30 de julho	210
ANO C: Próprio 13 - Domingo de 31 de julho a 6 de agosto	211
ANO C: Próprio 14 - Domingo de 7 a 13 de agosto	212
ANO C: Próprio 15 - Domingo de 14 a 20 de agosto	213
ANO C: Próprio 16 - Domingo de 21 a 27 de agosto	214
ANO C: Próprio 17 - Domingo de 28 de agosto a 3 de setembro	215
ANO C: Próprio 18 - Domingo de 4 a 10 de setembro	216
ANO C: Próprio 19 - Domingo de 11 a 17 de setembro	217
ANO C: Próprio 20 - Domingo de 18 a 24 de setembro	218
ANO C: Próprio 21 - Domingo de 25 de setembro a 1º de outubro	219
ANO C: Próprio 22 - Domingo de 2 a 8 de outubro	220
ANO C: Próprio 23 - Domingo de 9 a 15 de outubro	221
ANO C: Próprio 24 - Domingo de 16 a 22 de outubro	222
ANO C: Próprio 25 - Domingo de 23 a 29 de outubro	223
ANO C: Próprio 26 - Domingo de 30 de outubro a 5 de novembro	224
ANO C: Próprio 27 - Domingo de 6 a 12 de novembro	225
ANO C: Próprio 28 - Domingo de 13 a 19 de novembro	226
ANO C: Próprio 29 - Domingo de 20 a 26 de novembro	227

PREFÁCIO

“UM ROTEIRO ANGLICANO PARA A EDUCAÇÃO CRISTÃ” denominou-se originalmente “O LIVRO DE ORAÇÃO COMUM COMO ROTEIRO PARA A EDUCAÇÃO CRISTÃ”, o qual foi idealizado para uso da Igreja, nas experiências de Educação Cristã, em qualquer idade. Não deveria ser um programa de Escola Dominical somente. Na verdade, este material se define por ser um conjunto de aulas, ou encontros de Educação Cristã para adultos, jovens ou crianças e sua principal característica é ser genuinamente anglicano. Para tanto, é necessário que as pessoas que se dispõem a orientar um grupo de Educação Cristã, preparem antecipadamente a forma como decorrerá a aula ou encontro.

O “LOC como Roteiro para a Educação Cristã”, hoje, “Um Roteiro Anglicano para a Educação Cristã”, começou a ser elaborado em 1993, por iniciativa do Bispo Luiz Osório Pires Prado, com a ajuda das seguintes pessoas: Reverendo Jerry Andrei dos Santos, Reverenda Dilce Regina Duarte de Paiva, Catequista Márcio Alves de Figueiredo, Professora Marlei Kickhöfel dos Santos e eu, Professora Loide Matos Montezano.

O presente material, ainda em preparação, foi implantado na Diocese Anglicana de Pelotas, em março de 1994, e, a partir de então, recomendado para uso nas Escolas Dominicais e em outros grupos de estudo.

O material, não chegou a ser concluído pelo grupo inicial, uma vez que ele deveria abranger os anos A, B e C. Tendo ficado por alguns anos sem uso efetivo, a partir de 2003, o material foi retomado e começou a ser revisado e ampliado por mim, Professora Loide, auxiliada, no início, pelas Professoras Rosa Maria Duval da Silva Lamego e Carmen Andréa Zandoná Blaas. A partir de 2004, ainda em revisão, “O LOC como Roteiro para a Educação Cristã” passou a ser experimentado na Escola Dominical da Catedral Anglicana do Redentor, em Pelotas, RS, pela Professora Maria Dora Gomes. Desde então, este material continuou a ser utilizado pelas jovens Camila Pereira Oliveira, Crislaine Kurz Pereira, Débora Pereira Oliveira e Jéssica Aline Leal da Rosa, sendo acompanhadas pela Professora Rosa Maria Duval da Silva Lamego, pelo Reverendo Márcio Alves de Figueiredo e por mim. Em 2007, concluída a revisão, o referido material foi oferecido para uso na Diocese Anglicana de Pelotas.

“Um Roteiro Anglicano para a Educação Cristã”, procura acompanhar as Quadras do Ano Cristão e o Calendário Litúrgico, com as leituras dos Anos A, B e C, que constam no LOC. Há sempre referência ao “MISTÉRIO DO DIA”, o qual diz respeito ao conteúdo da Coleta do Dia (LOC 2015 - páginas 421 a 461).

A partir de 2010, atendendo à solicitação de quem fez experiência com este material, eu, Professora Loide, com a orientação de meu filho Daniel, concretizamos a edição de um ANEXO para uso da Escola Dominical, constituído de duas folhas para cada aula ou encontro, com atividades, em níveis diferentes de dificuldades. Esses anexos contêm imagens e exercícios que auxiliam na reflexão sobre o tema proposto e devem ajudar para que se analise criticamente seu conteúdo. Esses anexos estão disponíveis no site da Diocese Anglicana de Pelotas. Nesse tempo, eu me intitulei “Guardiã” deste material de Educação Cristã, uma vez que tudo (aulas ou encontros e anexos), se encontravam somente comigo, no meu computador.

A mudança do nome deste material para “UM ROTEIRO ANGLICANO PARA A EDUCAÇÃO CRISTÃ” deve-se à necessidade de adaptação do mesmo, ao LOC, lançado em 2015, o qual trouxe algumas alterações nos Calendários, além de outras. Este foi um longo e pacioso trabalho! Enquanto isso, não se podia afirmar que o material seguia fielmente, o Livro de Oração Comum.

Desde o início, a ideia era publicar essas aulas ou encontros de Educação Cristã para colocar à disposição da Igreja. Assim, foi feito, a partir de 2007, em forma de xerox, com recursos advindos de projeto apresentado à Coordenação Nacional da Ordem das Filhas do Rei, pelo Capítulo “Gloria Dei” da Catedral do Redentor, em Pelotas, RS. Mas havia o desejo de fazer algo mais duradouro, em termos de publicação. Por isso, a busca por recursos chegou à Comissão de Educação Teológica para a América Latina e Caribe - CETALC. Assim, com o incentivo da nossa Bispa Meriglei Borges Simim e com o suporte financeiro da CETALC, a Diocese Anglicana de Pelotas está realizando um sonho que era meu e que se tornou real pela graça de Deus e pelo apoio das pessoas que se dedicam a orientar a Educação Cristã em nossa Diocese.

PELOTAS, novembro de 2021

Loide Matos Montezano

Filha do Rei do Capítulo “Gloria Dei” e Guardiã deste material até 2021

“Quanto a você, continue firme nas verdades que aprendeu e em que creu com todo o seu coração. Você sabe quem foram os seus mestres na fé.”

II TIMÓTEO 3.14 (BÍBLIA NA LINGUAGEM DE HOJE)

APRESENTAÇÃO

Apresentar um trabalho dessa grandeza é uma enorme responsabilidade, por, pelo menos, dois motivos: primeiro, pela sua história, construído ao longo de anos como resultado de um dedicado esforço principalmente de nossa querida Prof^a. Loide Matos Montezano, e, segundo, pelo que representa como subsídio ao atendimento de um segmento tão importante da Igreja, como a Educação Cristã.

O presente material começou a ser elaborado no início da década de 1990, a partir de recursos pedagógicos e didáticos da Igreja Anglicana da Inglaterra. Um pequeno grupo reunido pelo Bispo Diocesano Luiz Osório Pires Prado, tendo como participantes a Prof^a. Loide Matos Montezano, o Catequista Márcio Alves de Figueiredo, a Prof^a. Marlei Kickhöfel dos Santos, o Revdo. Jerry Andrei Silva dos Santos e, por mim, na época, Revda. Dilce Regina Duarte de Paiva, passou a colaborar na adaptação e contextualização de um material para a realidade da Igreja brasileira. Este trabalho resultou em “O LOC COMO ROTEIRO PARA EDUCAÇÃO CRISTÃ”. Com a aplicação do material foi possível perceber a necessidade de adequação, ao novo Livro de Oração Comum, lançado em 2015, passando a ser denominado, então, como “UM ROTEIRO ANGLICANO PARA A EDUCAÇÃO CRISTÃ”.

A utilização deste material, desde o seu princípio, colocou a Diocese Anglicana de Pelotas como uma referência na Igreja Episcopal Anglicana do Brasil e fez com que tivéssemos a percepção de que a Educação Cristã vai muito além da Escola Dominical, sendo realmente uma ação dinâmica e que requer constante atualização. A forma de sua apresentação promove um aprendizado constante na correta utilização do Livro de Oração Comum; no despertar da atenção para o Mistério do Dia e o Objetivo de cada “aula” ou “encontro”; promove um melhor entendimento do Lecionário, encerrando a atividade do encontro com a Coleta do Dia; facilita a compreensão da Liturgia para cada Domingo do Ano Cristão, com a conexão de cada parte do roteiro.

Poder apresentar este material desta forma, revisado e editado, revela o reconhecimento da importância da Educação Cristã em todas as fases de desenvolvimento das pessoas, na compreensão de sua fé. A valorização da Educação Cristã, desde a infância e ao longo da vida, resultará em pessoas cada vez mais comprometidas com a sua missão, como povo de Deus.

Rendemos Graças a Deus pela vida, dedicação e compromisso da Prof^a. Loide Matos Montezano, guardiã deste material, que tem dedicado seu ministério na preservação e enriquecimento da Educação Cristã em nossa amada Igreja, e a cada pessoa que, ao longo dos anos, tem contribuído para a sua aplicação. Que a geração atual e futuras gerações saibam reconhecer a importância e grandeza deste material e o usem com sabedoria.

PELOTAS, setembro de 2021

Dilce Regina Paiva de Oliveira
Revma. Deã da Catedral Anglicana do Redentor
Diocese Anglicana de Pelotas

O ANO LITÚRGICO OU CALENDÁRIO ECLESIAÍSTICO

O tempo de vida do Povo de Deus é o Ano Cristão, também denominado de Ano Litúrgico ou Calendário Eclesiástico ou, ainda, Calendário Litúrgico.

O Povo de Israel contava e cantava os grandes feitos do Senhor, transmitindo, de geração a geração, a crença de que Deus age em favor de seu povo. Esse povo, herdeiro da fé, criou uma forma de manter viva a lembrança do amor e da misericórdia de Deus: o Ano Cristão.

O Ano Cristão está organizado, a partir das duas grandes festas cristãs: O Natal e a Páscoa. As quadras do Advento, Natal e Epifania são datas fixas determinadas pelo dia 25 de dezembro. A Festa da Páscoa não acontece sempre no mesmo dia, em cada ano. A Quaresma, Semana Santa, Ascensão e Pentecostes são quadras relacionadas com a Páscoa. Por isso, também, têm datas móveis. O tempo que vai do Domingo da Trindade até o Domingo Anterior ao Advento é chamado de Tempo Comum ou Depois de Pentecostes.

O Ano Cristão utiliza cores e símbolos litúrgicos que contribuem para aprofundar nossa comunhão com Deus. **Branco** - simboliza a pureza e a luz da verdade; **Roxo** - simboliza a penitência, a contrição e a expectativa; **Vermelho** - simboliza a cor do sangue dos mártires do cristianismo e o fogo do Espírito Santo; **Verde** - simboliza a esperança, a vida e a natureza; **Azul** - simboliza a alegre expectativa da chegada do Senhor .

Mais informações sobre o Ano Cristão e o Lecionário podem ser encontradas no Livro de Oração Comum - Edição 2015.



*“Outra parte caiu em terra boa;
brotou e deu fruto, cem por um.”*

SÃO LUCAS 8.8

ADVENTO

“Pois saibam que Javé lhes dará um sinal: A jovem concebeu e dará à luz um filho e o chamará pelo nome de Emanuel.”

ISAÍAS 7.14



DEFINIÇÃO DE ADVENTO

Advento significa **vinda** em Latim.

O Advento é a primeira Quadra do Ano Cristão. Tem quatro domingos: o primeiro é o mais próximo a 30 de novembro e, o último dia da estação, é sempre 24 de dezembro.

TEMAS DO ADVENTO

É um tempo de preparação para “aplinar” o caminho do Senhor; para receber o Messias Salvador prometido por Deus e anunciado pelos profetas; para esperar pelo Cristo, o Príncipe da Paz, que vem de novo, ao final desta era, para governar como Senhor, sobre o Reino prometido de Deus; para olharmos para nós mesmos e para nossas vidas, pedindo perdão pelos nossos pecados e para aprontarmo-nos, com a ajuda de Deus, para viver em harmonia com Ele, conosco, com as outras pessoas e com toda a Criação, na espera pela vivência plena do Reino de Deus.

É um tempo de julgamento, na medida em que olhamos para a vinda do Reino e compreendemos o pecado de nossa época.

As Coletas da estação nos proporcionam um acesso natural para a visão ética dos problemas de justiça social.

“...rejeitar as obras das trevas.” (Rm 13.11-14)

Ética pessoal - coisas que fazemos individualmente e das quais nos envergonhamos, quando consideradas na presença de Cristo.

Ética profissional - olhando para as práticas de negócios que não se sustentam, diante das exigências da vinda do Reino.

“... enviaste teus mensageiros, os profetas, para pregar arrependimento e preparar o caminho de nossa salvação...”

Problemas sociais levantados por Amós e Isaías apontam para dificuldades contemporâneas: corrupção na vida pública; opressão dos povos; empobrecimento de muitas pessoas pelo estilo autoindulgente da vida de outras; falência em administrar justiça; prática de formalismo vazio na religião; confiança no poderio militar para buscar segurança; omissão no cuidado com as pessoas órfãs, viúvas, pobres e necessitadas; egoísmo de viver na procura da riqueza, em detrimento de outras pessoas; pessoas que dizem falar a Palavra do Senhor, mas que enganam o povo!

“Jesus Cristo, encontra em nós uma morada preparada para ele...”

A exigência de que, o que quer que façamos, individual ou corporativamente, seja para participar na preparação do mundo para a vinda de Cristo, ao contrário da rejeição que Jesus experimentou, durante os tempos bíblicos.

PALAVRAS DO ADVENTO

Anjos	Escatologia	Preparação
Anunciação	Espera	Reino de Deus
Redenção	Cumprimento	Luz do mundo
Antecipação	Messias	Profeta
Apocalipse 22:20	Esperança	Reconciliação
Vinda	Paz	Maranatha
Libertação	Julgamento	

O ADVENTO ATRAVÉS DOS OLHOS DA FÉ

No Advento, nós, a Igreja,

- esperamos pela vinda do Menino Jesus, dado a nós por Deus, a nós e a todos os povos, para sermos uma só família;
- celebramos a promessa de Deus que ficará conosco agora e sempre;
- lembramos de que Jesus virá outra vez em glória e grande amor para fazer novas todas as coisas e para que o povo de Deus viva em harmonia e paz;
- entendemos a quadra pelas experiências de espera, esperança, promessas e amor em nossas vidas, desde agora.

SÍMBOLOS E TRADIÇÕES DO ADVENTO

Cor - púrpura (roxo ou violeta, para penitência, preparação e realeza)

Coroa do Advento - uma coroa verde com cinco velas (quatro vermelhas e uma branca, ao centro), sendo uma para cada domingo e a do centro para 25 de dezembro. Serão acesas até o tempo da Epifania.

Árvore de Jessé - uma árvore com símbolos do Antigo Testamento e suas profecias sobre a vinda de Jesus. Comparar com a árvore genealógica de sua própria família.

Um presépio vazio - esperando pelo Cristo Criança.

Calendário do Advento - para contar os dias até o Natal.

Luz - contrastando com trevas - Jesus é a Luz do mundo!

O “Gloria in Excelsis” e outros hinos triunfantes são omitidos, já que nos preparamos para a vinda de Cristo.

Estudar o Hino “Ó vem, ó vem, Emanuel...”, com a ajuda de uma Chave Bíblica e da Bíblia.

Fazer uma procissão solene com cantos de Natal, na Vigília.

O Terceiro Domingo do Advento é conhecido como Gaudete (Alegrai-vos!), de uma antiga antífona baseada em Filipenses 4.4. Para esse domingo, pode-se usar a cor rosa. Até a vela da coroa, para o terceiro domingo, pode ser rosada, em vez de vermelha.

VIVENDO O ADVENTO EM CASA E NA IGREJA

Faça um Calendário do Advento (um realmente grande, para a congregação inteira acompanhar).

Inicie uma coleta de roupas boas, alimentos ou brinquedos, para reparti-los com alguém em necessidade, por ocasião do Natal.

Escrita criativa (poesia, canto, conto) sobre um tema do Advento (esperança, espera, luz...)

Você está esperando o quê? Discuta sobre a **esperança** como um dos temas do Advento e sobre a mensagem de encorajamento que ela tem.

Prepare uma **Caixa do Advento**, para contar às crianças e adultos de sua congregação, daqui a 5, 10, 15, 20 ou 25 anos, dizendo porque o Advento é importante para nós hoje. Inclua fotos, desenhos, textos, recortes e motivos para serem usados nas orações do povo.

Crie uma “Árvore da Promessa”, usando um ramo ou árvore artificial enfeitada com símbolos das promessas que você deseja fazer: uma vassoura para lembrar da arrumação do quarto; uma moeda para lembrar de fazer economia; um livro para lembrar dos estudos, etc

Trabalhe com artes visuais: standartes, murais, boletins, etc.

Mantenha uma disciplina de Advento com leitura e hora certa de oração diária.

ANO A

Primeiro Domingo do Advento

I - O MISTÉRIO DO DIA

A luz de Deus vem para nos salvar.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra do Advento.

Ler e estudar a Coleta na página 421 do LOC e o Evangelho de São Mateus 24.36-44.

Ver no Dicionário o significado da palavra “Advento”.

III - OBJETIVO

Entender o Advento como um tempo de preparação para receber a Luz de Deus que é seu Filho Jesus.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Observar uma gravura do Nascimento de Jesus. Falar da aproximação do Natal, do fim do ano e das festas, com os usos e costumes desta época. Lembrar da preocupação que as pessoas têm em se preparar para uma festa. Apresentar um Calendário e falar da diferença entre Ano Cristão e Ano Civil. Dizer que agora está começando o ADVENTO, um tempo de preparação para celebrar a vinda de Jesus.

Narração: Ler São Mateus 24.42-44

Iluminação: A Bíblia nos fala que devemos ficar vigiando, pois Jesus vai vir outra vez. Nós não sabemos quando isso vai acontecer, mas temos que estar preparados, pois Jesus quer nos encontrar vivendo em paz, conforme ele nos ensinou: “Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos.” Por isso, precisamos viver na Luz, de acordo com a vontade de Deus. Nós sabemos o que é **treva** e o que é **luz** e o que é **bem** e o que é **mal**. Precisamos constantemente pedir a ajuda da graça de Deus para nos mantermos “vestidos com a luz”. Assim, temos a “Coroa do Advento”, que se coloca na Igreja e vai sendo iluminada a cada domingo. No dia do Natal, quando se completa o tempo da chegada da **Luz**, acende-se a vela do centro da coroa, a qual representa Jesus.

V - ATIVIDADES

Escrever frases significativas sobre o tema em tiras de cartolina, recortá-las e misturar as partes. Depois, reorganizar as frases.

Fazer um cartaz com as frases organizadas, podendo colocar ilustrações, conforme o texto.

VI - ORAÇÃO

“Rocha eterna, dá-nos a graça de rejeitar as obras das trevas e revestir-nos com as armas da luz, a fim de que, quando Jesus vier em sua gloriosa majestade, ressuscitemos com ele para a vida imortal.” Amém! (Coleta do Primeiro Domingo do Advento, na página 421 do LOC)

ANO A

Segundo Domingo do Advento

I - O MISTÉRIO DO DIA

Arrependidas e reconciliadas pela graça de Deus, as pessoas saúdam com alegria a vinda de Jesus Cristo.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra do Advento.

Ler e estudar a Coleta na página 422 do LOC e o Evangelho de São Mateus 3.1-12.

III - OBJETIVO

Identificar os mensageiros de Deus que preparam o caminho para a salvação.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Falar nas formas como o comércio e os promotores de eventos fazem os seus anúncios: folhetos, cartazes, jornais, televisão, rádio, bicicleta com microfone, etc. Falar de coisas próprias do Natal: presépio, presentes, festas, etc.

Narração: Ler São Mateus 3.1-6. Depois, contar, se achar oportuno, até o versículo 12.

Iluminação: João Batista era o mensageiro de Deus para dizer ao povo pecador que estava para chegar o Salvador esperado. Assim, também, fizeram os profetas, desde o começo da história do Povo de Deus. Mas nem todas as pessoas ouviram e deram importância. Até hoje, ainda, é preciso anunciar que Jesus vai voltar. Nós cremos que haverá um dia em que deveremos prestar contas a Deus sobre os nossos atos. Nossos corações estão sendo comunicados de que logo Jesus vai chegar e que é preciso preparar tudo para fazer uma grande festa! Devemos limpar a casa e a vida, de tudo o que não é importante para dar lugar ao amor de Deus que vem fazer em nós morada!

V - ATIVIDADES

Escolher um lugar na Igreja e, também, em casa, para montar um presépio. Colocar no local um berço vazio (uma manjedoura) e os animais ao redor. Observar gravuras de presépio para poder providenciar o que falta.

Conversar sobre a origem do presépio (com São Francisco de Assis).

Desenhar e recortar outros símbolos do Natal para enfeitar uma árvore.

VI - ORAÇÃO

“Deus misericordioso, concede-nos a graça de ouvirmos as advertências dos profetas e das profetisas, dos mensageiros e das mensageiras da tua palavra para abandonarmos nossos pecados, a fim de saudarmos com alegria a vinda de Jesus Cristo.” Amém! (Coleta do Segundo Domingo do Advento, na página 422 do LOC)

ANO A

Terceiro Domingo do Advento

I - O MISTÉRIO DO DIA

Advento é tempo de Missão.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra do Advento.

Ler e estudar a Coleta na página 422 do LOC e o Evangelho de São Mateus 11.2-11.

III - OBJETIVO

Reconhecer que, neste tempo, as pessoas se abrem para a ação do amor de Deus e são capazes de atos de doação e de compromisso.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Comentar alguns anúncios de jornais, onde estão as ofertas de presentes e de novidades para o Natal. Observar outras coisas próprias desse tempo: preparar programas para festejar o Natal, fazer festas de confraternização, com “ amigo(a) secreto(a)”. Continuar a organização do Presépio. Lembrar as origens do Presépio com São Francisco de Assis.

Narração: Ler São Mateus 11.2-6. Desejando aprofundar o tema, ler até o versículo 11.

Iluminação: Jesus confirma a profecia de João e recomenda que escutem o seu anúncio. Jesus fala sobre o que está acontecendo: os cegos estão vendo, os paralíticos estão andando e tantas coisas extraordinárias são vistas. Este é o sinal do Reino de Deus, quando as pessoas podem ser libertadas de seus sofrimentos. A vinda de Jesus renova a nossa esperança de que um mundo melhor é possível. As pessoas precisam seguir o caminho de Jesus para fazer a vontade de Deus. Assim, a justiça e a Paz chegarão com o Natal e permanecerão no meio de nós. Essa é a missão da Igreja: promover o que é bom para o bem estar de todas as pessoas e, em consequência, para o bem comum, o bem da comunidade onde se vive.

V - ATIVIDADES

Colocar no presépio as figuras de Maria, José, os pastores e o anjo. Se possível, ter uma cena de Presépio para pintar e/ou recortar e colar.

Continuar preparando enfeites e/ou cartões para o Natal. Talvez, possa ser feito algo para oferecer como presente de Natal a alguém.

Fazer uma relação (ou um cartaz ilustrado com figuras ou desenhos) das coisas do Reino de Deus: amizade, solidariedade, carinho, cuidado, etc.

VI - ORAÇÃO

“Senhor Jesus Cristo, concede a tua Igreja a graça de converter muita gente ao caminho da justiça, para que, na tua vinda gloriosa, encontres um povo agradável aos teus olhos.” Amém! (Coleta do Terceiro Domingo do Advento, na página 422 do LOC)

ANO A

Quarto Domingo do Advento

I - O MISTÉRIO DO DIA

Deus nos purifica para sermos sua morada.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra do Advento.

Ler e estudar a Coleta na página 422 do LOC e o Evangelho de São Mateus 1.18-25.

III - OBJETIVO

Compreender que é necessária uma mudança de vida para acolher verdadeiramente o Senhor.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre a necessidade de usar um produto desinfetante na higiene da casa para que o ambiente fique limpo e com cheiro agradável. Assim, pedimos a Deus que purifique a nossa consciência, a nossa mente e o nosso coração para que Jesus possa em nós morar. Nossa vida deve ser renovada e estar livre, limpa de maus sentimentos para receber Jesus com alegria.

Narração: Ler São Mateus 1.18-25.

Iluminação: O nascimento de Jesus foi o cumprimento da promessa que Deus fizera ao seu povo, desde muito tempo antes. Maria aceitou a missão de ser mãe do Salvador e José atendeu a vontade de Deus, pela palavra do anjo, e cuidou dela, até que o menino nascesse e deu a ele o nome de Jesus. Tudo aconteceu pela vontade de Deus. A vontade de Deus hoje e sempre é de que o seu povo seja feliz e viva em paz. Por isso, Deus nos enviou Jesus e, para isso, devemos manter nossa vida pura e livre de maldade para sermos morada preparada para Jesus.

V - ATIVIDADES

Completar enfeites, cartões e presentes para o Natal.

No Dia de Natal, colocar o Menino Jesus no Presépio. Os Reis Magos devem ser colocados somente na Epifania.

Reunir-se, ao redor do Presépio, para orar e cantar um Hino ou uma canção de Natal. Poderá ser feita alguma atividade com as crianças, recitando versículos bíblicos, pequenos poemas ou cantando canção ou Hino de Natal.

VI - ORAÇÃO

“Deus Onipotente, purifica a nossa vida para que Jesus, na sua gloriosa vinda, encontre em nós morada preparada para ele!” Amém! (Coleta do Quarto Domingo do Advento, na página 422 do LOC)

ANO B

Primeiro Domingo do Advento

I - O MISTÉRIO DO DIA

A visita de Deus, em Jesus Menino, separa a luz e as trevas, o bem e o mal.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra do Advento.

Ler e estudar a Coleta na página 421 do LOC e o Evangelho de São Marcos 13.24-37.

III - OBJETIVO

Entender o Advento como um tempo de preparação para o Natal a ser vivido verdadeiramente pela Igreja.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Observar um Calendário do Ano Civil. Estabelecer a diferença entre o Ano Civil e o Ano Cristão. Identificar e explicar o motivo do início do Ano Litúrgico no Advento.

Narração: Ler São Marcos 13.24-27

Iluminação: A descrição bíblica de São Marcos fala em linguagem simbólica sobre como seria o Dia do Julgamento de Deus. O Filho do Homem é Jesus que, pela sua morte e ressurreição, reúne todo o povo de Deus. No texto bíblico, São Marcos apresenta Jesus glorioso, como Rei, com grande poder. Não podemos esquecer de que estamos sempre sob o julgamento de Deus, pois Jesus nos deu a lei para uma vida de acordo com a vontade do Pai: “Amem-se uns aos outros, como eu os amo! Amem os vossos inimigos! Amem a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmos!” Para nós, por certo, está claro o que é **treva** e o que é **luz**, o que é **bem** e o que é **mal**. Precisamos constantemente pedir a ajuda da graça de Deus para nos mantermos com as “**vestes da luz**”.

V - ATIVIDADES

Dialogar sobre a aproximação do Natal, a Festa do Nascimento de Jesus e qual seu significado mais importante: a vinda do Salvador prometido.

Iniciar o recorte ou montagem de símbolos natalinos ou de Advento: presépio, estrelas, anjos, Árvore de Natal, etc

Observar e conversar sobre a Coroa do Advento, já à vista na Igreja.

VI - ORAÇÃO

“Rocha eterna, dá-nos a graça de rejeitar as obras das trevas e revestir-nos com as armas da luz, a fim de que, quando Jesus vier em sua gloriosa majestade, ressuscitemos com ele para a vida imortal.” Amém! (Coleta do Primeiro Domingo do Advento, na página 421 do LOC)

ANO B

Segundo Domingo do Advento

I - O MISTÉRIO DO DIA

Deus nos envia vozes proféticas para preparar o Caminho da Salvação.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra do Advento.

Ler e estudar a Coleta na página 422 do LOC e o Evangelho de São Marcos 1.1-8

III - OBJETIVO

Identificar a presença de pessoas mensageiras de Deus em nossa vida.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre o que é ser mensageiro (a). Significar o que é ser mensageiro(a) de Deus. Falar de anjos que são mensageiros de Deus para proteger as pessoas do mal e ajudá-las a fazer o bem.

Narração: Ler São Marcos 1.1-8 - Contar, resumidamente, algo mais sobre a História de São João Batista, conforme está nos Evangelhos.

Iluminação: Sempre podemos identificar pessoas mensageiras de Deus em nossas vidas: nossos pais, professoras e professores, amigos e amigas, parentes, etc. Pode-se dizer que essas pessoas são anjos, os quais, auxiliam a Deus. João Batista foi o mensageiro para anunciar Jesus. Os anjos se comunicam com as pessoas de maneira espiritual, prevenindo o mal e inspirando-as a fazerem o bem. O Anjo Gabriel anunciou a Maria que ela seria a mãe do Salvador e falou com José para que ele se casasse com Maria. Os anjos anunciaram aos pastores o nascimento de Jesus! Assim fazem as pessoas que nos amam. O Batismo é um desses momentos em que recebemos convite para termos uma vida nova, em Cristo, pelo Espírito Santo, pois pais e padrinhos são anjos de nossa vida.

V - ATIVIDADES

Conversar sobre pessoas públicas que agiram e agem como porta-vozes de Deus, fazendo o bem, proclamando a Paz. Lembrar que, nem sempre essas pessoas são compreendidas ou aceitas. Assim, foi com João Batista, com Jesus e, na História e nos dias atuais, há muitos nomes a lembrar.

Recortar e/ou montar símbolos natalinos, em especial, anjos, lembrando a proximidade da comemoração do Nascimento de Jesus.

VI - ORAÇÃO

“Deus misericordioso, concede-nos a graça de ouvirmos as advertências dos profetas e das profetisas, dos mensageiros e das mensageiras da tua palavra para abandonarmos nossos pecados, a fim de saudarmos com alegria a vinda de Jesus Cristo.” Amém! (Coleta do Segundo Domingo do Advento, na página 422 do LOC)

ANO B

Terceiro Domingo do Advento

I - O MISTÉRIO DO DIA

Pela misericórdia e pela graça de Deus recebemos a luz da justiça e a nossa salvação.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra do Advento.

Ler e estudar a Coleta na página 422 do LOC e o Evangelho de São João 1.6-8,19-28.

Ler no Dicionário para explicar o que é MESSIAS.

III - OBJETIVO

Reconhecer Jesus, o Filho de Deus, como Luz da justiça para que o Reino de Deus se estabeleça.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre o que acontece, quando acendemos a luz, ao entrar em uma peça que está às escuras. Falar sobre a relação entre Jesus e São João Batista. Contar algo mais sobre a História de São João Batista, conforme está nos Evangelhos: São Mateus 3.1-17, São Lucas 1.5-25, São Lucas 1.39-66 e São Lucas 3.1-22.

Narração: Ler São João 1.6-8.

Iluminação: A vinda de Jesus representa a chegada da luz no mundo que, por ainda não conhecer seu Evangelho, estava no escuro, nas trevas. Deus, na sua misericórdia e com seu grande amor, quis oferecer ao ser humano a oportunidade de repartir sua própria vida e felicidade. Por isso, nos mandou Jesus e nele, nos tornamos Filhos e Filhas de Deus, por adoção. A humanidade, agora, pode ser guiada por Jesus, a plena manifestação da luz de Deus. Em Jesus, Deus quer colocar na prática um projeto para o seu povo: um mundo de paz, harmonia e alegria. É um mundo novo que, para se estabelecer, depende do projeto humano, o qual deve coincidir com o projeto de Deus.

V - ATIVIDADES

Ler o trecho de I Tessalonicenses 5.16-22.

Representar em um pequeno painel, o que seria o projeto de Deus no mundo, utilizando gravuras, desenhos ou recortes.

Organizar arranjos com flores ou bolas de Natal e pinhas, colocando no centro velas, lembrando a LUZ que chega com o Natal.

VI - ORAÇÃO

“Senhor Jesus Cristo, concede a tua Igreja a graça de converter muita gente ao caminho da justiça, para que, na tua vinda gloriosa, encontres um povo agradável aos teus olhos.”
Amém! (Coleta do Terceiro Domingo do Advento, na página 422 do LOC)

ANO B

Quarto Domingo do Advento

I - O MISTÉRIO DO DIA

Deus pode purificar nossas consciências para nos tornarmos morada de Jesus.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra do Advento.

Ler e estudar a Coleta na página 422 do LOC e o Evangelho de São Lucas 1.26-38.

III - OBJETIVO

Perceber que precisamos da ajuda de Deus para fazermos as escolhas certas.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Listar em conjunto escolhas CERTAS e escolhas ERRADAS que nós fazemos ou outras pessoas fazem. Conversar sobre as consequências de escolhas erradas sobre nós e sobre outras pessoas, às vezes, inocentes: dirigir, após ingerir bebidas alcoólicas, etc.

Narração: Ler São Lucas 1.26-38

Iluminação: A vinda de Jesus está próxima. O Evangelho nos lembra de como foi o anúncio do Anjo Gabriel, a concepção pela perfeita intervenção divina e a escolha de Maria, com a aceitação da vontade de Deus. A decisão de Maria foi muito importante para a realização do plano de Deus. Maria se colocou como serva para que nela se pudesse realizar o propósito de Deus. A atitude de Maria ajudou a mudar a história da humanidade. Ela, ao dizer SIM, escolheu aceitar a vontade de Deus e contribuiu para a vinda do nosso Salvador ao mundo. Todo o povo esperava pelo Salvador, mas ninguém sabia como isso aconteceria. Maria fez a escolha certa. Nossas escolhas podem ser decisivas, quando nos dispomos a servir a Deus com amor e de acordo com a sua vontade. Por isso, pedimos que Deus purifique a nossa consciência para que possamos estar preparados para a festa do Nascimento do Salvador.

V - ATIVIDADES

Encenar o anúncio do Anjo à Maria.

Recortar figuras de anjos com papéis coloridos e preparar um cartaz com as palavras do Anjo Gabriel: **Salve, Maria!** Podem ser feitos pequenos cartões, com outras frases: **O Salvador já vem! Já vem perto o Natal!**

VI - ORAÇÃO

“Deus Onipotente, purifica a nossa vida para que Jesus, na sua gloriosa vinda, encontre em nós morada preparada para ele!” Amém! (Coleta do Quarto Domingo do Advento, na página 422 do LOC)

ANO C

Primeiro Domingo do Advento

I - O MISTÉRIO DO DIA

O Advento nos prepara para receber Jesus.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra do Advento.

Ler e estudar a Coleta na página 421 do LOC, a Profecia de Jeremias 33.14-16 e o Evangelho de São Lucas 21.25-36.

III - OBJETIVO

Compreender que, em cada Natal, Jesus nos visita.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre o que acontece em nossas casas, quando sabemos que alguém vai chegar para nos visitar. Falar dos preparativos que são feitos. Lembrar da aproximação do Natal. Explicar que, agora, estamos no início do tempo chamado ADVENTO, o qual marca o início do Ano Cristão. O Ano Cristão é diferente do Ano Civil. O Ano Cristão começa no quarto domingo antes do Natal, ou seja, no Primeiro Domingo do Advento.

Narração: Ler Jeremias 33.15 e o Evangelho de São Lucas 21.28-31

Iluminação: A profecia de Jeremias anuncia a chegada de um Salvador. Esse é o anúncio do nascimento do Menino Deus, Jesus, que nasceu lá em Belém, em uma estrebaria, filho de Maria e de José. O Evangelho de São Lucas fala de que haverá uma outra vinda de Jesus. Por isso, este tempo deve ser de preparação. Esta vinda/chegada pode ser em qualquer tempo. Temos que estar sempre vivendo de acordo com a vontade de Deus. Assim, estaremos sempre prontos para receber Jesus. A segunda vinda de Jesus será com grande glória e ele virá para julgar o mundo. As pessoas cristãs, lembram com gratidão que, no Natal, Deus se tornou humano em Jesus e veio nos visitar. Jesus nasceu humildemente e viveu entre nós, ensinando, curando e proclamando o Reino de Deus, onde as pessoas podem viver felizes, amando umas as outras, como Jesus mostrou que Deus nos ama.

V - ATIVIDADES

Montar uma Coroa de Advento e explicar o significado. Acender a primeira vela, fazer oração, cantar um Hino de Advento. Assim, se inicia a ornamentação com motivos de Natal. Pode-se ter um Presépio e outros símbolos natalinos.

VI - ORAÇÃO

“Rocha eterna, dá-nos a graça de rejeitar as obras das trevas e revestir-nos com as armas da luz, a fim de que, quando Jesus vier em sua gloriosa majestade, ressuscitemos com ele para a vida imortal.” Amém! (Coleta do Primeiro Domingo do Advento, na página 421 do LOC)

ANO C

Segundo Domingo do Advento

I - O MISTÉRIO DO DIA

Com alegria, saudamos a Jesus.

II - INFORMAÇÕES A QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra do Advento.

Ler e estudar a Coleta na página 422 do LOC e o Evangelho de São Lucas 3.1-6.

III - OBJETIVO

Identificar as mensagens de alegria pela chegada de Jesus no Natal.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Observar a ornamentação dos ambientes. Ratificar os motivos pelos quais tudo está sendo preparado. Falar da necessidade de preparação de nossa vida pessoal para receber Jesus, buscando mais a oração e o serviço às outras pessoas. Apresentar as cores vermelha, branca e verde como próprias para o Natal. Destacar a presença do dourado e do prateado nas decorações natalinas. Tudo isso serve para demonstrar nossa alegria pela chegada do tempo do Natal.

Narração: Ler São Lucas 3.3-6

Iluminação: Isaías era um Profeta que viveu muitos anos antes de Jesus e que já anunciava a sua vinda. João, também era um Profeta que fazia a mesma coisa, mas era primo de Jesus e o conheceu. Os profetas e as profetisas são porta-vozes de Deus para anunciar a sua vontade. Hoje, essas vozes proféticas continuam falando a todas as pessoas sobre qual é o projeto de Deus para o mundo. Conforme nos fala João, temos que preparar os “caminhos” para Jesus chegar. Que significa preparar os “caminhos”? Precisamos rever o que fazemos e conferir se está de acordo com a vontade de Deus. Até o Natal, ainda temos tempo de melhorar nossa vida de amor a Deus, às outras pessoas e à natureza. Nossa alegria deve estar presente em tudo o que fazemos!

V - ATIVIDADES

Dar continuidade à Celebração da Coroa do Advento, acendendo a segunda vela, fazendo oração e cantando um Hino de Advento.

Fazer cartaz com fotos de comemorações de Natal. Colocar texto Bíblico ou frases sobre o Natal.

VI - ORAÇÃO

“Deus misericordioso, concede-nos a graça de ouvirmos as advertências dos profetas e das profetisas e dos mensageiros e das mensageiras da tua palavra para abandonarmos nossos pecados, a fim de saudarmos com alegria a vinda de Jesus Cristo.” Amém! (Coleta do Segundo Domingo do Advento, na página 422 do LOC)

ANO C

Terceiro Domingo do Advento

I - O MISTÉRIO DO DIA

O Advento é tempo de anunciar Jesus.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra do Advento.

Ler e estudar a Coleta na página 422 do LOC, Filipenses 4.4-7 e o Evangelho de São Lucas 3.7-18.

Ler sobre “justiça” e “misericórdia” no Dicionário.

III - OBJETIVO

Entender que temos o papel profético de anunciar que Jesus é justiça, misericórdia e salvação para todas as pessoas.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Explicar que justiça é o direito que as pessoas têm de viver em paz com saúde, alimentação, vestuário, habitação, educação e alegria. Dizer que Deus, na sua misericórdia, mandou Jesus para que nos ensinasse essas coisas. Observar algumas notícias de jornais e revistas e constatar que nem tudo nesta vida está de acordo com a vontade de Deus. Admitir que muitas pessoas precisam mudar o seu jeito de viver para que possa haver justiça para outras. Acrescentar que Deus é plenamente misericordioso. Por isso, apesar das injustiças sociais, as pessoas conseguem viver e sobreviver nesta sociedade.

Narração: Ler para contar São Lucas 3.7-18.

Iluminação: João Batista é um Profeta que foi chamado de precursor (aquele que vai adiante, que anuncia alguém). Ele foi precursor de Jesus. João dizia que quem tiver duas túnicas, dê uma a quem não tem; recomendava que repartissem também o alimento. Aos cobradores de impostos disse que só cobrassem o que estava estabelecido; aos soldados falou para não usarem de violência, nem ameaçarem, nem fazerem acusações falsas e, ainda, que ficassem contentes com seu salário. João exortava as pessoas e anunciava a Boa Notícia: Jesus, o Messias.

V - ATIVIDADES

Fazer cartaz com o dizer de Filipenses 4.4 - “Alegrem-se sempre no Senhor!” Ilustrar o cartaz com imagens de alegria, de serenidade, de paz, etc. que traduzam a tranquilidade com a qual as pessoas podem viver, quando colocam sua confiança em Deus.

VI - ORAÇÃO

“Senhor Jesus Cristo, concede a tua Igreja a graça e o poder de converter muita gente ao caminho da justiça, a fim de que na tua vinda gloriosa, encontres um povo agradável aos teus olhos.” Amém! (Coleta do Terceiro Domingo do Advento, na página 422 do LOC)

ANO C

Quarto Domingo do Advento

I - O MISTÉRIO DO DIA

Deus nos purifica para recebermos Jesus.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra do Advento.

Ler e estudar a Coleta na página 422 do LOC e o Evangelho de São Lucas 1.39-45 [46-55].

Ler sobre “consciência” e “Messias” no dicionário.

III - OBJETIVO

Reconhecer que precisamos pedir a Deus que nos purifique para sermos uma morada própria para Jesus.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre o que acontece com a nossa casa, quando a preparamos para receber a visita de alguém. Concluir que fica limpa, organizada, agradável, bonita!

Narração: Ler São Lucas 1.39-45.

Iluminação: Este texto nos fala de um encontro entre Maria, grávida de Jesus e Isabel, sua prima, grávida de João. Este João é o Profeta de que temos falado, neste tempo de Advento. Ele anunciava a necessidade de preparar o caminho para receber o Messias (o enviado de Deus). João, ainda no ventre de sua mãe, já reconhece o Messias e o aponta, através das palavras de Isabel. Deus preparou Isabel para que ela percebesse que, ao receber Maria, estava recebendo o Salvador. Assim, nós precisamos pedir a Deus que nos prepare, purificando nossas vidas, para sermos uma boa morada para acolher Jesus, o Cristo.

V - ATIVIDADES

Recitar a “Ave Maria”, oração que repete as palavras de Isabel, quando recebe Maria em sua casa.

Recortar um coração de cartolina e dentro escrever algumas virtudes que devemos cultivar para sermos boa morada para Jesus: bondade, gentileza, verdade, honestidade, fidelidade, sinceridade, solidariedade, misericórdia, amor, caridade, etc

Neste dia, com mais tempo, ou em outro, durante a semana seguinte a este domingo, assistir em filme a **História do Nascimento de Jesus**.

VI - ORAÇÃO

“Deus Onipotente, purifica a nossa vida para que Jesus, na sua gloriosa vinda, encontre em nós morada preparada para ele!” Amém! (Coleta do Quarto Domingo do Advento, na página 422 do LOC)

NATAL

“Vamos a Belém, ver esse acontecimento que o Senhor nos revelou.”

SÃO LUCAS 2.15



DEFINIÇÃO DE NATAL

25 de dezembro é o dia da festa em que celebramos o nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo. Nos calendários da Antiguidade, o dia estava associado ao solstício de inverno e ao Sol como fonte de luz para o mundo. Os cristãos e a Igreja cristianizaram aquilo que, originalmente, era um festival pagão.

TEMAS DO NATAL

28 de dezembro - Os Santos Inocentes - as crianças assassinadas por Herodes em Belém (S.Mt 2.16-18) - Símbolo: uma coroa com estrelas, representando o martírio.

01 de janeiro - O Santo Nome de Nosso Senhor Jesus Cristo. Fala do nome de Jesus e do que tem a ver com o plano da salvação que é de Deus (S.Lc 2.21) - JESUS significa “o Senhor salva”. Ao lembrar o seu nome, rememoramos o que o amor de Deus fez por nós. Cristo nasceu!

No nascimento de Jesus, Deus nos deu o presente maior, ao tornar-se ser humano e habitar conosco. Jesus é verdadeiro Deus e verdadeiro homem. A Encarnação é o plano de Deus para reconciliar e redimir o seu povo.

Em Cristo, nós, que somos feitos à imagem de Deus, saudamos a dignidade da nossa natureza sem pecado. Como Cristo veio para nos salvar, temos esperança e certeza de participar da sua vida, agora e sempre.

PALAVRAS DO NATAL

Anjo	Natividade	Anunciação
Celebração	Cumprimento	Encarnação
Juiz	Reconciliação	Presépio
Sol da Justiça	Redentor	Salvador

O NATAL ATRAVÉS DOS OLHOS DA FÉ

No Natal, nós, a Igreja, saudamos nosso Senhor Jesus Cristo e celebramos seu nascimento com alegria. Damos graças a Deus por este grande presente de amor, seu Filho, Jesus Cristo!

SÍMBOLOS E TRADIÇÕES DO NATAL

Cor - branca, pela festa e pela alegria.

Anjos - que se alegraram pelo nascimento do Senhor.

Velas - Jesus é a Luz do mundo.

Enfeites diversos, feitos em casa, para representar símbolos do Natal ou da Igreja.

Decorar um pinheirinho vivo que poderá ter sido plantado pela família. Mais, tarde, deverá ser mudado, quando de bom tamanho e, na época certa, para um lugar onde possa se desenvolver.

Presépio - também de preferência caseiro, confeccionado pelas próprias crianças, sendo as personagens acrescentadas aos poucos, até chegar o Natal, com o Menino.

Guirlandas - feitas com ramos verdes que durem bastante, para lembrar a vida eterna.

Presentes - modestos, simples e criativos, além de úteis, para repartir e lembrar como Deus nos ama. Papai Noel - recuperar a personagem original - São Nicolau - desmistificando a figura em que foi transformado.

Ovelhas e pastores

Estrela de Davi (com seis pontas).

Um festival (não celebração, nem audição) com leituras e cantos de Natal, com oração inicial e uma despedida devocional.

VIVENDO O NATAL EM CASA E NA IGREJA

A Festa do Natal deve ser cultivada **na Igreja e em casa**. O Natal em casa **deriva e se nutre** da grande celebração da família da fé. Não sendo assim, será só um feriadão para comer e beber. Os presentes devem incluir dons para os necessitados. Estes dons devem ser expressão do amor de Cristo e não esmolas sentimentais feitas uma vez por ano.

Plantar, antecipadamente, pinhões para oferecer como árvores vivas aos amigos é uma lembrança criativa. Velas ornamentais caseiras podem ser feitas para oferecer como sinal de afeto. A casa, o jardim (sacada ou pequeno pátio) podem ser iluminados nas noites da quadra. Ainda, como enfeite, um fruto tropical de forma arredondada, não muito grande, pode receber uma fita vermelha no meio (para representar o Equador do mundo), tendo incrustada, na sua parte superior, uma pequena vela (como de aniversário). É o símbolo de Jesus, Luz do mundo (a cintura vermelha é o seu Sangue). A vela pode ser acesa a partir da Coroa do Advento, no templo, ao final do culto, sendo levada então, simbolicamente, ao mundo.



ANO A

Primeiro Domingo Depois do Natal

I - O MISTÉRIO DO DIA

Jesus é a Luz de Deus em nós.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra do Natal.

Ler e estudar a Coleta na página 424 do LOC e o Evangelho de São Mateus 2.13-23.

III - OBJETIVO

Reconhecer que, se temos Jesus em nossa vida, devemos refletir essa Luz em nossos atos e palavras.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre as experiências vividas no Natal: presentes, festas, comemoração na Igreja, etc. Falar do significado da encarnação de Deus em Jesus, dizendo que Deus quis viver entre nós para que pudéssemos conhecer melhor a sua vontade.

Narração: Ler São Mateus 2.13-15,19-23.

Iluminação: Relacionar o nascimento de Jesus com a experiência de Deus, o Criador de tudo, que se torna humano e vem viver entre nós para que seja possível conhecermos a sua vontade. Jesus é a Luz que, pela sua estrela, trouxe os Magos até a manjedoura para que se anunciasse ao mundo todo que o Salvador havia nascido em Belém da Judeia. Ao compreendermos isso, temos o compromisso de refletir a Luz de Deus para o mundo. Após a visita dos Reis Magos, o Anjo aparece em sonho a José e o manda fugir para o Egito com Maria e o Menino. Lá eles ficam até que o Anjo novamente apareça em sonho a José e diga que eles podem retornar. Então, José obedece ao Anjo, mas vai para Nazaré. Nos Magos, temos a representação de que Jesus é a Luz da Salvação que alcança os quatro cantos da terra, isto é: os mais distantes lugares do mundo.

V - ATIVIDADES

Contar e ilustrar a História dos Reis Magos.

Dedicar atenção à visita do Anjo a José, à fuga para o Egito e tudo o mais que é narrado neste texto de São Mateus. Falar de Herodes, o Rei do tempo de Jesus. Lembrar a data de 28 de dezembro, "Dia dos Santos Inocentes".

Observar, desenhar e recortar, a estrela que guiou os Magos.

VI - ORAÇÃO

"Deus amado, concede que a luz do Natal de Jesus, acesa em nossos corações, brilhe em nossas vidas para iluminar o mundo!" Amém! (Coleta do Primeiro Domingo Depois do Natal, na página 424 do LOC)

ANO B

Primeiro Domingo Depois do Natal

I - O MISTÉRIO DO DIA

Jesus Cristo é a luz que brilha em nossa vida.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra do Natal.

Ler e estudar a Coleta na página 424 do LOC e o Evangelho de São Lucas 2.22-40.

III - OBJETIVO

Compreender que a encarnação de Deus é a nova luz, a salvação para a humanidade.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre a importância de acender as luzes, quando entramos em uma casa que está às escuras. Descrever o que acontece. Destacar a importância da luz para nossa organização em casa e em outros lugares e, também, para nossa segurança.

Narração: Ler São Lucas 2.22-40.

Iluminação: Este texto Bíblico nos apresenta Maria e José com o Menino Jesus no Templo de Jerusalém, cumprindo o que determinava a Lei de Moisés. Todo filho primogênito de uma família deveria ser consagrado a Deus. Simeão e Ana louvaram a Deus, tendo reconhecido naquele menino, o Messias, o Salvador, enviado por Deus. Jesus foi a luz de Deus que Simeão e Ana receberam, naquele dia. Simeão, louva a Deus, dizendo: "Agora, Senhor, podes deixar teu servo partir em paz, porque meus olhos viram a tua salvação, a qual tu preparaste, diante de todos os povos: luz para iluminar as nações e glória do teu povo, Israel." (São Lucas 2.29) Diz o texto, ainda, "O menino crescia e ficava forte, cheio de sabedoria. E a graça de Deus estava com ele."

V - ATIVIDADES

As pessoas podem acender uma vela e trocar entre si, a Luz do Natal. Ao entregar a vela, cada pessoa dirá: "Entrego-te esta luz, como testemunho de que passaste das trevas para a luz."

Citar pessoas que são consideradas como luzes que iluminam o mundo com suas boas ações.

Cantar ou recitar o "Nunc Dimittis", no LOC - Página 119

VI - ORAÇÃO

"Deus amado, concede que a luz do Natal de Jesus, acesa em nossos corações, brilhe em nossas vidas para iluminar o mundo!" Amém! (Coleta do Primeiro Domingo Depois do Natal, na página 424 do LOC)

ANO C

Primeiro Domingo Depois do Natal

I - O MISTÉRIO DO DIA

Jesus Cristo é a luz que se acende em nossos corações e brilha em nossa vida.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra do Natal.

Ler e estudar a Coleta na página 424 do LOC e o Evangelho de São Lucas 2.41-52.

III - OBJETIVO

Compreender que a encarnação de Deus é a nova luz acesa em nossos corações e que deve brilhar em nossas vidas.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre o que acontece, quando, ao entrarmos em uma peça escura, acendemos uma luz. Relacionar isso com o fato de faltar luz em nossa casa. Quando a luz volta todas as pessoas se alegram, pois tudo fica iluminado. Ter uma vela acesa, iluminando a Bíblia.

Narração: Ler São Lucas 2.41-52.

Iluminação: Aqui, temos Jesus, com 12 anos, e seus pais no templo de Jerusalém, ao qual, como de costume, iam todos os anos na festa da Páscoa. Diz o texto que, depois da festa, o menino ficou em Jerusalém, sem que seus pais se dessem conta. Percebendo a falta do filho, José e Maria voltaram ao templo e lá estava o menino sentado entre os Doutores, conversando com eles. Maria lhe disse; “Meu filho, por que fez isso conosco?” Jesus respondeu: “Por que me procuravam? Não sabiam que eu devo estar na casa do meu Pai?” Seus pais não compreenderam o que o Menino dizia.

Jesus é a luz que chegou no Natal para iluminar o mundo e as consciências das pessoas. Muita gente, ainda, não sabe que, na condição de filhos e filhas de Deus, podem viver na Sua luz e receber o calor de Seu amor para serem felizes!

V - ATIVIDADES

As pessoas acendem uma vela na que estará iluminando a Bíblia. Trocam entre si as velas acesas, dizendo: “Entrego-te esta luz, como testemunho de que passaste das trevas para a luz.”

Refazer o diálogo de Jesus com seus pais.

VI - ORAÇÃO

“Deus amado, concede que a luz do Natal de Jesus, acesa em nossos corações, brilhe em nossas vidas para iluminar o mundo!” Amém! (Coleta do Primeiro Domingo Depois do Natal, na página 424 do LOC)

ANO A - ANO B - ANO C

Segundo Domingo Depois do Natal

(A ser utilizado, quando houver um segundo domingo antes da Epifania de Nosso Senhor Jesus Cristo e a mesma não houver sido transferida para esse domingo)

I - O MISTÉRIO DO DIA

Ao encarnar-se, Deus nos dignifica, permitindo que participemos de sua divindade.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra do Natal.

Ler e estudar a Coleta na página 424 do LOC e o Evangelho de São João 1.(1-9)10-18.

III - OBJETIVO

Entender que, por amor de nós, Deus se humilhou, ao participar de nossa humanidade.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre a vida de Jesus que nasce em extrema pobreza. Sendo divino, Filho de Deus, ele passou por grande sofrimento: a rejeição, a traição de um amigo, a prisão, o julgamento e a morte na cruz.

Narração: Ler alguns versículos de São João 1.6-18

Iluminação: Ao encarnar-se, Deus se expôs aos riscos da nossa vida humana. No início de seu Evangelho, João chama Jesus de **Luz**: “A luz verdadeira estava chegando ao mundo.” Jo 1. 9; **Palavra:** “A Palavra estava no mundo, o mundo foi feito por meio dela. Ela veio para sua casa, mas os seus não a receberam. Ela, porém, deu o poder de se tornarem Filhos de Deus a todos aqueles que a receberam.” Jo 1.10-12; **Filho:** “Ninguém jamais viu a Deus; quem nos revelou Deus foi o Filho único, que está junto do Pai.” Jo 1.18. Este texto fala de João Batista e diz que ele veio para dar testemunho da Luz. Ao mesmo tempo, em que Jesus, assumiu nossa humanidade, ele passou a estar presente no meio de nós. Assim, foi possível nos tornarmos pessoas melhores, conhecendo e participando de sua divindade, pois “o amor e a fidelidade, vieram através de Jesus Cristo.” Jo 1.17

V - ATIVIDADES

Ler, comentar e destacar aspectos que reforçam a denominação de Jesus, como Luz, Palavra e Filho (rodapé do texto na Bíblia Edição Pastoral).

Listar outras denominações que são dadas a Jesus na Bíblia e fazer cartaz com ilustrações.

VI - ORAÇÃO

“Maravilhoso Deus, que restauraste a dignidade da natureza humana; concede que participemos da vida divinal de teu Filho Jesus Cristo, que se humilhou para participar da nossa humanidade.” Amém! (Coleta do Segundo Domingo Depois do Dia Natal, na página 424 do LOC)

EPIFANIA

“Onde está o recém nascido, rei dos judeus? Nós vimos a sua estrela no Oriente e viemos para prestar-lhe homenagem.”

SÃO MATEUS 2.2



DEFINIÇÃO DE EPIFANIA

A Epifania ou Manifestação de Cristo aos gentios é observada no dia 6 de janeiro.

O nome - Epifania - vem do grego e significa Manifestar, Aparecer, Revelar. Jesus é a manifestação de Deus.

A noite da Véspera da Festa da Epifania é a Décima Segunda Noite depois do Natal e marca o encerramento desta Quadra. Por isso, as sugestões dadas para a quadra do Natal, devem ser praticadas de 25 de dezembro até 5 de janeiro e a Coroa do Advento deve ser conservada até essa data.

A Quadra da Epifania é variável em sua extensão. Ela depende da data da Páscoa.

TEMAS DA EPIFANIA

A manifestação de Cristo ao mundo: quando vemos o Cristo, vemos o próprio Deus.

A Epifania é um tempo para lembrar o reconhecimento de Jesus por muitas pessoas: os Magos, João Batista, os discípulos e o povo cristão em cada geração, incluindo a nossa.

É tempo de rededicarmos-nos aos nossos próprios ministérios e à tarefa missionária, testemunhando a luz de Jesus ao mundo.

Nesse tempo, lembramos o Batismo de Jesus e o nosso. Assim como os discípulos foram chamados, nós também recebemos nossa vocação, como pessoas cristãs, pelo Batismo.

Os Sacramentos são a manifestação de Cristo à Igreja.

Epifania é um tempo para lembrar os sinais de Jesus, em que ele aparece indo ao encontro de pessoas (como no milagre de Caná e nos milagres de cura). A cura e a unção das pessoas enfermas são temas importantes desta estação.

Batismo de Nosso Senhor - "... concede que todos os batizados em seu Nome guardem constantes a aliança que estabeleceste..."

A Aliança Batismal convoca as pessoas cristãs a lutar por justiça e paz entre as nações, respeitando a dignidade do ser humano.

"...guardando os teus mandamentos..."

Seis dos Dez Mandamentos nos lembram que honrar a Deus é amar às pessoas, assim como amamos a nós. Os Dez Mandamentos resumem os 613 mandamentos da Torah (Lei de Moisés). Muitos destes mandamentos tratam do cuidado com as pessoas pobres, estrangeiras, esquecidas pela sociedade. Exigem ainda práticas éticas de negócios.

A Nova Lei de Jesus, esboçada no Sermão da Montanha, convoca as pessoas cristãs a um padrão ainda mais alto de justiça. Especificamente: reconciliação - na raiz da violência está o ódio; deve-se lutar pela paz; sexualidade humana; relações conjugais; ética na vida pessoal, profissional e nas coisas da vida política; exigência incansável de grande justiça; direitos humanos; amor por todos os povos, mesmo os "inimigos", clamando por paz.

PALAVRAS DA EPIFANIA

Batismo	Aliança	Revelação
Chamamento	Ministério	Estrela (seis pontas)
Conversão	Milagre	Sinal
Dons	Missão	Os magos
Luz	Serviço (diaconia)	

A EPIFANIA ATRAVÉS DOS OLHOS DA FÉ

O que Jesus fez e disse nos ajuda a conhecer quem é Deus e o que Ele faz por nós:

- Jesus chamou seus amigos.
- Jesus veio para todos os povos do mundo.
- Jesus é como uma luz, ajudando-nos a ver melhor.
- Somos batizados na família da Igreja, a família de Deus.

SÍMBOLOS E TRADIÇÕES DA EPIFANIA

Cor - branca, a cor do festival, para a festa da Epifania e para os dias seguintes, inclusive o domingo seguinte, Festa do Batismo do Senhor. Verde para o restante da estação, cor da vida da Igreja, cor da Criação.

A Festa das Luzes enfatiza o tema da Luz do Mundo, a Verdadeira Luz. A Liturgia da Luz deve ser celebrada nas Igrejas no dia mesmo da festa ou nos domingos que se seguem.

Testemunho, estudos ou Celebração do Santo Batismo (grande grupo) por ocasião da Festa do Batismo do Senhor, o Primeiro Domingo Depois da Epifania.

Os Três Reis Magos (S.Mt 2.1-12) - o tema desenvolveu-se durante a Idade Média para evidenciar o apreço ainda maior da Igreja pela festa. Os homens descritos como reis têm os seus nomes referidos aí: Gaspar, Melquior e Baltazar.

Os dons dos Magos, conforme descritos no Evangelho segundo São Mateus, são:

- o ouro - pela realeza, soberania de Cristo;
- o incenso - feito a partir de resina de árvores, o qual deve ser queimado para proporcionar a fumaça aromática usada na adoração; simboliza a divindade e a oração;
- a mirra - resina amarga usada por povos da Antiguidade, na unção de corpos antes do sepultamento; símbolo do sofrimento e morte, prenunciando a doação de Cristo e sua morte.

A Estrela com seis pontas para lembrar a manifestação de Cristo ao mundo na revelação aos Magos.

Eucaristia das Luzes (Velas) - 02 de fevereiro - recebe este nome da procissão com velas que deve acontecer na celebração da Apresentação de Jesus no Templo. Celebra o ritual da lei judaica referente aos primogênitos (José e Maria conheciam - S.Lc 2.21-40).

VIVENDO A EPIFANIA EM CASA E NA IGREJA

Realizar experiências que apresentem o Batismo, como sinal do Povo de Deus. As crianças devem ser levadas a perguntar aos pais sobre o seu Batismo.

Fazer um encontro com pais, seus filhos e suas filhas e seus padrinhos e suas madrinhas. Se possível, renovarem os votos feitos no Batismo.

Discutir e planejar meios pelos quais as pessoas recém batizadas possam ser nutridas pela congregação.

Organizar uma procissão para os Três Reis, portando seus dons, até o Presépio, como parte da Liturgia da Epifania.

Realizar uma celebração, seguida de pequena festa, com a visita dos Reis, trazendo presentes, para as crianças. O tema dos presentes é típico da Epifania. Deve mover-nos a pensar e lembrar dos nossos próprios dons ou talentos.

EPIFANIA DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

6 DE JANEIRO

I - O MISTÉRIO DO DIA

Jesus Cristo é a Luz das nações.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra da Epifania.

Procurar no Dicionário o significado da palavra EPIFANIA.

Ler e estudar a Coleta na página 424 do LOC e o Evangelho de São Mateus 2.1-12.

III - OBJETIVO

Reconhecer que Jesus é a Luz das nações para que encontrem o caminho da paz e da justiça para todas as pessoas.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre o significado da palavra Epifania. Dizer que a Epifania é observada no dia 6 de janeiro. O nome Epifania vem do grego e significa Manifestar, Aparecer, Revelar. Jesus é a manifestação de Deus.

Narração: Ler, para contar, São Mateus 2.1-12.

Iluminação: Deus quis que Jesus fosse conhecido pelo mundo todo. Por isso, fez aparecer no céu uma estrela muito brilhante que foi vista em todo o universo. Os Reis Magos viram a estrela. Diz a tradição que esses reis se chamavam Melquior, Baltazar e Gaspar e que vieram dos quatro cantos da terra, representando as diversas etnias. Na Epifania, Deus se revela ao mundo. Os Reis simbolizam a universalidade do amor de Deus que, em Jesus, se manifesta a toda a humanidade. Hoje, quem segue Jesus deve apresentá-lo ao mundo!

V - ATIVIDADES

Encenar algumas partes da Leitura Bíblica: “O nascimento de Jesus e os Magos” Mt 2.1-2; “Herodes e os Magos” Mt 2.3-8; “Os Magos visitam o Menino” Mt 2.9-12.

Organizar uma festa simples para receber os Reis Magos caracterizados, os quais trarão presentes para as crianças.

Contar e/ou apresentar algumas tradições cristãs e/ou populares a respeito do Dia dos Reis.

Registrar histórias contadas sobre as celebrações do Dia dos Reis.

VI - ORAÇÃO

“Luz das nações, que pela estrela manifestaste teu Unigênito Filho a todos os povos da terra; guia-nos a tua presença, a nós que hoje te conhecemos pela fé, a fim de que desfrutemos de tua glória face a face.” Amém! (Coleta da Epifania de Nosso Senhor Jesus Cristo, na página 424 do LOC.)

ANO A

Primeiro Domingo Depois da Epifania FESTA DO BATISMO DO SENHOR

I - O MISTÉRIO DO DIA

O Batismo constitui aliança com Deus que nos adota como filhos e filhas.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra da Epifania.

Ler e estudar a Coleta na página 425 do LOC e o Evangelho de São Mateus 3.13-17.

III - OBJETIVO

Compreender que, pelo Batismo, Deus nos adota pela sua graça, e nos unge com o seu Santo Espírito para termos coragem de confessar Jesus.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre Batismo: contar o que acontece, relatar o que mais chama a atenção, lembrar de seus padrinhos e de suas madrinhas. Observar no LOC (da página 548 em diante) o Ofício de Santo Batismo. Ler as “Promessas” e as respostas, bem como, a “Aliança Batismal”. Falar sobre o que é “fazer aliança” (estabelecer acordo, comprometer-se mutuamente). Informar que o Primeiro Domingo Depois da Epifania é, também, denominado de “Festa do Batismo de Nosso Senhor”.

Narração: Ler São Mateus 3.13-17.

Iluminação: Jesus quis batizar-se para seguir o costume de seu tempo. João, porém, sabia que Jesus era o Messias, enviado por Deus. João não se considerava digno de batizar Jesus. Ao ser batizado por João, Jesus recebe do Pai o Espírito Santo, na forma de uma pomba que desce do céu e se ouve uma voz que diz: “Este é o meu Filho amado!”. Assim, ao nos batizarmos, recebemos o Espírito Santo e somos, também, nomeados por Deus, como seus filhos e suas filhas, amados e amadas por Ele.

V - ATIVIDADES

Observar fotos do Batismo de alguém ou do seu próprio Batismo.

Lembrar os símbolos do Batismo: a água e o Sinal da Cruz. Fazer o Sinal da Cruz e explicar o seu significado.

Recortar a pomba como um dos símbolos do Espírito Santo.

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus que, no Batismo de Jesus no Jordão, o proclamaste teu Filho amado e o ungieste com o Espírito Santo; concede que as pessoas batizadas em seu nome, guardem a aliança que estabeleceste e, com ousadia, o confessem como Senhor e Salvador.” Amém (Coleta do Batismo de Jesus Cristo, na página 425 do LOC)

ANO A

Segundo Domingo Depois da Epifania

I - O MISTÉRIO DO DIA

O resplendor da glória de Cristo nos ilumina.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra da Epifania.

Ler e estudar a Coleta da página 425 do LOC e o Evangelho de São João 1.29-42.

III - OBJETIVO

Aceitar que o povo de Deus, iluminado pela Luz de Cristo, se fortalece na Sua Palavra e Sacramento.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre as oportunidades que temos de comungar na Igreja com os irmãos e as irmãs. Dialogar sobre o significado de participarmos da “Mesa do Senhor”, fazendo uma refeição em comunidade. Comentar sobre as leituras bíblicas e as mensagens feitas nos ofícios da Igreja. Concluir que essas são maneiras de conhecermos mais a Jesus Cristo, de nos fortalecermos como comunidade de fé e de termos comunhão com Deus, nosso Pai.

Narração: Ler São João 1.29-34.

Iluminação: A glória de Deus, revelada em Cristo Jesus e firmada no seu Evangelho, nos leva a continuar realizando a sua obra e testemunhando com a nossa vida. Ele é o Cordeiro de Deus que sofreu pela humanidade e lhes deu a vida eterna! O brilho da glória de Deus em Cristo nos ilumina e nos faz luz para as pessoas que atendem ao nosso convite e se decidem, também, a seguir Jesus. Em comunidade, nos fortalecemos pela Palavra de Deus e pela Eucaristia em comunhão com nossos irmãos e nossas irmãs.

V - ATIVIDADES

Representar, pelo desenho, a Bíblia, a Santa Eucaristia (cálice, pão, uva, hóstia) e o Batismo (pia, pomba, água em uma jarra). Escrever uma dessas frases: A PALAVRA DE DEUS E OS SACRAMENTOS ILUMINAM A NOSSA VIDA! A TUA PALAVRA É LÂMPADA PARA OS MEUS PÉS E LUZ PARA O MEU CAMINHO! OS SACRAMENTOS MANIFESTAM A GLÓRIA DE DEUS!

VI - ORAÇÃO

“Deus onipotente, cujo Filho é a luz do mundo, concede que o teu povo, iluminado e fortalecido pela tua Palavra e Sacramento, brilhe com o resplendor da glória de Cristo para que ele seja conhecido, adorado e obedecido até os confins da terra!” Amém! (Coleta do Segundo Domingo Depois da Epifania, na página 425 do LOC)

ANO A

Terceiro Domingo Depois da Epifania

I - O MISTÉRIO DO DIA

Deus nos chama para proclamar a sua Salvação.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra da Epifania.

Ler e estudar a Coleta na página 426 do LOC e o Evangelho de São Mateus 4.12-23.

III - OBJETIVO

Compreender que precisamos responder ao chamado de Deus para anunciar a Salvação em Jesus Cristo.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Dialogar sobre a experiência de receber um chamado, sem saber para o que é. Isso nos causa curiosidade e expectativa. Realizar a brincadeira “Minha direita está desocupada!”, chamando alguém pelo nome para sentar ao seu lado e, assim, seguindo, vai-se perceber que é necessário estar atento ao chamado, pois se pode perder a vez e, ainda, receber uma penalidade.

Narração: Ler São Mateus 4.18-23.

Iluminação: Embora, Jesus estivesse recém começando seu ministério, os homens que foram chamados não o questionaram e atenderam prontamente ao seu convite e o seguiram. Os homens, por certo, estavam atentos e, ao verem Jesus, a sua face, o seu olhar deve ter-lhes inspirado confiança. Talvez a firmeza do convite de Jesus, os tenha convencido, sem dificuldade! Quem sabe, eles aceitaram com os corações cheios de expectativa e curiosidade? Hoje, para nós, o chamado pode vir da nossa santa curiosidade e da nossa alegre expectativa pelas grandes coisas que experimentaremos como fruto do amor de Deus em Jesus. Devemos ficar atentos aos sinais do chamado de Jesus, o qual acontece das formas mais diversas.

V - ATIVIDADES

Organizar uma lista de funções e papéis que a Igreja pode oferecer: Orientador da Escola Dominical, Acólito, Coordenador(a) de um Grupo, Catequista, parte da Junta Paroquial, Ministro(a) da Eucaristia, cantor(a) do Coral, parte do Grupo de Música, parte do Sodalício do Altar, da UMEAB, das Filhas do Rei, da Irmandade da Santa Cruz, da Irmandade de Santo André, etc.

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus, concede-nos a graça de responder prontamente ao chamado de Jesus Cristo para proclamar a todos os povos as boas novas da sua salvação!” Amém! (Coleta do Terceiro Domingo da Epifania, na página 426 do LOC)

ANO A

Quarto Domingo Depois da Epifania

I - O MISTÉRIO DO DIA

A paz vem do governo de Deus sobre todas as coisas.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra da Epifania.

Ler e estudar a Coleta na página 426 do LOC e o Evangelho de São Mateus 5.1-12.

III - OBJETIVO

Reconhecer que somente sob o governo de Deus haverá Paz e Justiça no mundo.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Observar alguns jornais com notícias da atualidade e comentar criticamente o quanto está o mundo envolvido por discórdia, guerra e injustiça; perceber que há muitas vítimas inocentes que sofrem com essas disputas de poder. As pessoas perderam a confiança nos governantes e, até a polícia, não consegue representar segurança para o povo.

Narração: Ler São Mateus 5.1-12.

Iluminação: Jesus anuncia um mundo de felicidade que está ao alcance de todas as pessoas. Basta deixar que a vontade de Deus seja feita. Ele governará o mundo com justiça e sabedoria, libertando as pessoas oprimidas e dando vida às que sofrem. Então, haverá paz para todas as pessoas, as quais serão felizes. É a proclamação do Reino de Deus, no meio de nós. Podemos viver, desde já, um tempo de alegria e de paz, mas é preciso que as pessoas conheçam a vontade de Deus para o mundo, buscando fazer tudo, conforme o ensino de Jesus.

V - ATIVIDADES

Contar, resumidamente, uma história do Folclore Infantil: Cinderela, Chapeuzinho Vermelho, ou outra, onde há um conflito que parece sem saída. De repente, meio que de forma mágica, a situação se resolve e, volta a paz e a felicidade. Explicar que o povo cristão não precisa de magia para resolver seus conflitos, pois tem o Evangelho de Jesus. Nele está a chave para a felicidade. Necessário é viver o Evangelho a cada momento. Esta é a vontade do Pai. Mas, nem sempre, é possível sermos fiéis! Somos muito frágeis! Deus, no entanto, às vezes, nos surpreende, apesar da nossa fraqueza!

VI - ORAÇÃO

“Amoroso Deus, que governas todas as coisas no céu e na terra; ouve, com misericórdia, as súplicas do teu povo, e concede-nos a tua paz todos os dias de nossa vida.” Amém!
(Coleta do Quarto Domingo da Epifania, na página 426 do LOC)

ANO A

Quinto Domingo Depois da Epifania

I - O MISTÉRIO DO DIA

Em Jesus, Deus nos liberta do pecado.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra da Epifania.

Ler e estudar a Coleta na página 427 do LOC e o Evangelho de São Mateus 5.13-20.

III - OBJETIVO

Aceitar que podemos ter vida abundante pelo perdão de Deus.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Dialogar sobre as experiências de enfrentar um grave problema, o qual nos ocupa o pensamento todo o tempo e cuja solução parece depender somente de nós. Em determinado momento, a situação é resolvida da melhor forma e, aí, sentimos um alívio, uma sensação de liberdade! Esta deve ser a nossa experiência de fé em Cristo Jesus.

Narração: Ler São Mateus 5.13-20

Iluminação: Como seres humanos marcados pelo pecado, estamos sempre na dependência da misericórdia de Deus. Sofrer é também condição da vida humana. Colocar em Jesus, portanto, a esperança de solução para nossas dificuldades é, com certeza, a escolha do melhor caminho. Para isso, precisamos de uma fé firme, alimentada no estudo da Palavra de Deus, na vida da comunidade e no serviço a Deus e às outras pessoas. Ser sal e luz, como disse Jesus, é a nossa principal missão, como pessoa cristã, em nossa família, em nossa comunidade ou em qualquer ambiente onde estivermos. Sal e luz são coisas importantes em nossa vida.

V - ATIVIDADES

Arranjar várias caixinhas iguais, escrevendo em cada uma aquilo que consideramos fraqueza humana ou pecado. Organizar estas caixinhas como uma barreira do MAL. Porém, do outro lado de cada caixa, já foram escritas antes palavras com sentido contrário às primeiras. Também, do outro lado da “parede”, está acesa uma vela, na qual está escrita a palavra **Jesus**. Olhando, então, do outro lado, veremos que a Luz de Jesus, transformou a “parede” do MAL na parede do BEM. Assim é a vida abundante em Jesus! Só aparecem os sentimentos bons, as virtudes e as coisas que trazem paz e felicidade ao mundo. Quando temos a luz de Jesus, podemos ser luzes para outras pessoas!

VI - ORAÇÃO

“Liberta-nos, ó Deus, da escravidão de nossos pecados para experimentarmos a vida abundante que Jesus nos oferece.” Amém! (Coleta do Quinto Domingo da Epifania na página 427 do LOC)

ANO A

Sexto Domingo Depois da Epifania

(Se for o domingo imediatamente anterior à Quarta-Feira de Cinzas, este Próprio pode ser substituído pelo Último Domingo depois da Epifania)

I - O MISTÉRIO DO DIA

A Graça de Deus ajuda a nossa fidelidade aos seus preceitos.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra da Epifania.

Ler e estudar a Coleta na página 427 do LOC e o Evangelho de São Mateus 5.21-37.

III - OBJETIVO

Aceitar que, pela fraqueza humana, falhamos na fidelidade a Deus e, por isso, pedimos o auxílio da Sua Graça.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre o que são “Mandamentos de Deus” (preceitos, normas, regras para a vida de relação das pessoas com Deus, com outras pessoas e consigo mesmas). Ler no LOC (página 290) o Decálogo e o Sumário da Lei (página 292). Recomendar que devemos saber os Dez Mandamentos de cor (**de cor = de coração**).

Narração: Ler Salmo 119.1-8.

Iluminação: O Salmo 119:1-8, apresenta a maneira como devemos conduzir nossa vida de fé. Este trecho do Salmo aponta o caminho para a justiça e para a vida. O Salmo, também, mostra qual é o projeto de Deus e como a pessoa deve viver para ser fiel aos seus mandamentos.

V - ATIVIDADES

Apresentar um grande cartaz com o DECÁLOGO.

Selecionar um ou mais Mandamentos da Lei de Deus e, com manchetes e/ou gravuras, demonstrar que, com frequência, se desobedece à ordem divina.

Comentar alguns dos Mandamentos, procurando interpretar o seu sentido e sua aplicação em nossa vida.

Citar algumas infrações que fazemos à Lei de Deus.

Ler, comentar e procurar saber de cor o “Decálogo”.

Fazer um cartaz, ou mais, com versículos 1, 2, 4, 5, 7 ou 8 do Salmo 119. (LOC - Página 934)

VI - ORAÇÃO

Ó Deus, fortaleza de quem em ti confia, concede-nos o auxílio de tua graça, pois sem ti nada podemos, para que, na prática dos teus preceitos, te agrademos com a vontade e com as obras.” Amém! (Coleta do Sexto Domingo da Epifania na página 427 do LOC)

ANO A

Sétimo Domingo Depois da Epifania

(Se for o domingo imediatamente anterior à Quarta-Feira de Cinzas, este Próprio pode ser substituído pelo Último Domingo depois da Epifania)

I - O MISTÉRIO DO DIA

A caridade é dom que transforma nossas ações em movimentos de paz.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra da Epifania.

Ler e estudar a Coleta na página 428 do LOC e o Evangelho de São Mateus 5,38-48.

III - OBJETIVO

Reconhecer que nossas ações sem amor de nada valem.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Levantar a questão de sermos capazes de amar quem nos odeia. Deve ser muito difícil, mas é isso que Jesus ensina no seu Evangelho. Conversar sobre como é bom e fácil amar quem nos ama: filhos e filhas, pai e mãe, tios e tias, padrinhos, madrinhas, avós, etc. Dialogar sobre como procedemos em relação a quem amamos: nos preocupamos, somos atenciosos, damos presentes, nos divertimos juntos.

Narração: Ler São Mateus 5,38-48.

Iluminação: A forma como o Evangelho nos propõe a relação com as pessoas que nos querem mal é muito diferente do modo humano de lidar com as situações de violência e desrespeito. Deus ama a todas as pessoas igualmente e deseja que amemos até a quem nos prejudica. Por isso, Jesus recomenda que sejamos pessoas perfeitas, como o nosso Pai. Ele só age por amor e espera que a caridade seja a chave para a solução dos conflitos. Só desse modo estaremos interrompendo o ciclo da violência e semeando a paz. Deve ser algo muito difícil, mas, em Deus, nosso Pai e, em seu Filho Jesus, podemos encontrar a força necessária.

V - ATIVIDADES

Selecionar gravuras que anunciem a paz e constituir um quadro com o convite: VIVA O AMOR EM CADA MOMENTO! CONSTRUA A PAZ!

Encenar situações de conflito e que levem a soluções pacíficas, conduzindo a conversa com oportunidades para cada pessoa falar e ser ouvida, chegando sempre ao consenso.

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus que nos ensinaste que, sem amor, nossas ações de nada valem, derrama em nossos corações o dom da caridade que é o verdadeiro vínculo da paz e de todas as virtudes.” Amém! (Coleta do Sétimo Domingo da Epifania, na página 428 do LOC)

ANO A

Oitavo Domingo Depois da Epifania

(Se for o domingo imediatamente anterior à Quarta-Feira de Cinzas, este Próprio pode ser substituído pelo Último Domingo depois da Epifania)

I - O MISTÉRIO DO DIA

Somos gratos a Deus, porque ele zela por toda a sua Criação.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra da Epifania.

Ler e estudar a Coleta na página 428 do LOC e o Evangelho de São Mateus 6.24-34.

III - OBJETIVO

Compreender que, como parte da Criação de Deus, nós recebemos dele cuidado e proteção.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Observar gravuras de animais, plantas e pessoas em situação de segurança e de proteção. Conversar sobre como as plantas e os animais recebem o cuidado e a proteção de Deus: o sol, a chuva, o vento, os ambientes (rios e mares, florestas, solo, etc). Ainda que, aparentemente, ninguém esteja a tomar conta da Criação, Deus zela por tudo.

Narração: Ler São Mateus 6.24-34.

Iluminação: Jesus começa a falar, dizendo que ninguém pode servir a dois senhores. Há muitas pessoas que se preocupam demais com o que vão comer ou vestir. Mas Jesus, neste texto da Bíblia, nos diz que, se o Pai cuida das plantas e das aves, como não cuidaria de nós? Por isso, é preciso que nós sejamos ajudadores de Deus na preservação da vida e da natureza que ele criou. Só assim haverá fartura para toda a Criação! Nós devemos “buscar primeiro o Reino de Deus e a sua justiça que todas as outras coisas estarão garantidas.”

V - ATIVIDADES

Fazer uma listagem de bênçãos que recebemos de Deus: família, escola, Igreja, amigos, alimentos, roupas e tantas coisas mais!

Devemos dizer às pessoas e a Deus, o quanto somos agradecidos pelo cuidado e proteção que recebemos.

Representar, pelo desenho, algo da Criação Divina!

VI - ORAÇÃO

“Ó amorosíssimo Deus, queremos te agradecer porque zelas por tudo o que criaste. Nós te pedimos que nada nos afaste do teu eterno amor que se revela em proteção e cuidado. Queremos ser colaboradores para que se viva, desde já, o teu Reino de amor e de justiça.” Amém! (Coleta do Oitavo Domingo da Epifania, na página 428 do LOC)

ANO A

Nono Domingo da Epifania

(Se for o domingo imediatamente anterior à Quarta-Feira de Cinzas, este Próprio pode ser substituído pelo Último Domingo depois da Epifania)

I - O MISTÉRIO DO DIA

Deus é a raiz do bem, cujo amor está acima de todas as leis humanas.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra da Epifania.

Ler e estudar a Coleta na página 429 do LOC e o Evangelho de São Mateus 7.21-29.

III - OBJETIVO

Compreender que, por causa do amor de Deus, podemos trabalhar pelo Evangelho e produzir os frutos da sua justiça.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre a construção de uma casa: os cuidados que se precisa ter com o local, o terreno, a posição solar, o material que vai ser usado. etc. Levar em conta a segurança para as pessoas que irão morar na casa.

Narração: Ler São Mateus 7.24-29.

Iluminação: Nesta narrativa, Jesus fala de uma pessoa com juízo que constrói sua casa sobre uma rocha e sobre alguém sem juízo que edifica sua casa sobre a areia. Jesus ensina de forma simples, mas tão verdadeira que as pessoas que o ouvem ficam maravilhadas com a sua autoridade. Os ensinamentos de Jesus falam da justiça de Deus, que não se baseia em leis humanas, mas que brota de seu perfeito amor pela humanidade. O cuidado na construção da nossa “casa” que, nada mais é do que a nossa vida, está na busca de um alicerce bem firmado na rocha que é Jesus e seu Evangelho. Fundamentados no Evangelho, somos capazes de produzir os frutos da justiça para o bem comum.

V - ATIVIDADES

Se for possível, colocar em um recipiente adequado, as duas casinhas: uma sobre uma pedra (a rocha), com mais algumas ao redor e, outra, sobre a areia. Colocando água no recipiente, o que acontece?

Representar pelo desenho a história que Jesus contou.

Montar uma casinha com sucata!

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus, desejamos trabalhar pela expansão do teu Evangelho e produzir os frutos da tua justiça neste mundo, pois reconhecemos que o teu amor está acima de todas as leis humanas.” Amém! (Coleta do Nono Domingo Depois da Epifania, na página 429 do LOC)

ANO A

Último Domingo da Epifania

I - O MISTÉRIO DO DIA

Deus nos fortalece para carregarmos nossa cruz.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra da Epifania.

Ler e estudar a Coleta na página 429 do LOC e o Evangelho de São Mateus 17.1-9.

III - OBJETIVO

Compreender que, na contemplação da face de Deus, nos encorajamos para levar nossa cruz e somos transformados em sua imagem e semelhança.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre a situação em que alguém leva um grande susto. Costumamos dizer que a pessoa ficou branca, pálida. Na verdade, seu rosto se transfigurou, mudou, ficou diferente. Contar que, certa vez, isso aconteceu com Jesus. Seus amigos Pedro, Tiago e João ficaram assustados, ao verem Jesus transfigurado.

Narração: Ler São Mateus 17.1-9.

Iluminação: Nesta ocasião, os amigos de Jesus, o viram transfigurado de forma gloriosa e, também, ouviram a voz que dizia: “Este é o meu Filho amado, que muito me agrada. Escutem o que Ele diz.” Deus nos criou a sua imagem e semelhança, mas nem sempre nós estamos lembrados disso. Nossa vida deve ser uma busca constante de vir a ser o mais parecido com Deus. Jesus veio para nos falar da vontade de Deus, o Pai. Seguindo o ensino de Jesus, nossa vida será transformada e poderemos brilhar com a luz de Deus em nós. Nesta esperança, nós pedimos a Deus para que nos fortaleça na fé, a fim de podermos carregar nossas cruces e termos uma nova vida, mais parecida com o jeito de Jesus.

V - ATIVIDADES

Fazer exercícios de expressões faciais que revelem sentimentos e sensações: dor, alegria, frio, medo, coragem, susto, piedade, compaixão, amor, afeto, tristeza, etc.

Pode-se descobrir o significado da expressão facial.

Representar, pelo desenho, algumas expressões faciais que representem nossas “cruzes”.

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus, que revelaste a glória do teu Filho sobre o Monte, na Transfiguração, concede-nos que, contemplando, pela fé, o resplendor da sua face, recebamos força para carregar a nossa cruz e nos tornemos mais semelhantes a ti e ao teu Filho Jesus!” Amém! (Coleta do Último Domingo Depois da Epifania, na página 429 do LOC)

ANO B

Primeiro Domingo Depois da Epifania FESTA DO BATISMO DO SENHOR

I - O MISTÉRIO DO DIA

Pelo Batismo recebemos a Luz de Deus revelada em Jesus.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra da Epifania.

Ler e estudar a Coleta na página 425 do LOC e o Evangelho de S. Marcos 1.4-11.

III - OBJETIVO

Perceber que a Luz de Deus nos chega pela sua Palavra e Sacramento.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Explicar que estamos iniciando uma Quadra: a Epifania! Epifania quer dizer que Deus se manifestou ao mundo em Jesus! Apresentar uma gravura do Batismo de Jesus e comentar. Deixar cada pessoa falar de sua experiência de Batizados na família, na Igreja e observar fotos desse fato.

Narração: Ler São Marcos 1.4-11

Iluminação: Jesus, ao ser batizado, nos ensina que podemos receber a Luz de Deus, o seu Santo Espírito, pelo Batismo. Jesus é a Luz de Deus. Nós podemos ter a Luz de Deus, ao recebermos os Santos Sacramentos. Assim, cheios do Espírito Santo, seremos luzes, brilhando para a Glória de Deus. Relembrar a História dos Reis Magos que se deixaram guiar pela luz de uma estrela e chegaram até Jesus e a História da Arca de Noé e do Dilúvio, quando a pomba traz um ramo verde para anunciar o surgimento da nova vida na terra, depois que a água baixou. Lembrar que a pomba simboliza o Espírito Santo. No Batismo de Jesus, a pomba relembra a “nova vida” que o Filho de Deus traz ao mundo. Devemos ser como a estrela dos Magos que brilha, indicando o caminho até Jesus e, como a pomba, que anuncia a nova vida.

V - ATIVIDADES

Utilizando um grande fundo azul, cada pessoa colocará sua estrela para iluminar o mundo e indicar o caminho até Jesus.

Ler, do Santo Batismo, as palavras: “Entrego-te esta Luz,” e a resposta: “Como testemunho ... para a glória de Deus.” (Pág. 558 do LOC), enquanto a cada pessoa se entrega uma vela acesa.

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus que, no Batismo de Jesus, no Jordão, o proclamaste teu “Filho amado” e o ungieste com o Espírito Santo; concede que as pessoas batizadas em seu nome, guardem a aliança que estabeleceste e, com ousadia, o confessem como Senhor e Salvador.” Amém (Coleta do Batismo de Jesus Cristo, na página 425 do LOC)

ANO B

Segundo Domingo Depois da Epifania

I - O MISTÉRIO DO DIA

Jesus Cristo é a Luz para o mundo.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra da Epifania.

Ler e estudar a Coleta na página 425 do LOC e o Evangelho de São João 1.43-51.

III - OBJETIVO

Reconhecer que Deus nos concede a nutrição para testemunhar ao mundo, a sua Luz que é Jesus!

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Iniciar uma conversa sobre como as pessoas procedem, quando aparece alguém que nem todos conhecem. Falar sobre ser apresentado. Proceder a apresentação de quem está presente.

Narração: Ler São João 1.43-51

Iluminação: No texto do Evangelho, se percebe que uma pessoa vai apresentando Jesus a outra. Os discípulos se encontram com Jesus e começam a descobrir que ele é o Messias, o Filho de Deus. Este encontro e descoberta nós repetimos em cada Sacramento que recebemos. O Sacramento é um sinal externo pelo qual Deus nos dá sua Graça. Pelo uso da água, o Batismo se faz sacramento, pois ela é um símbolo de perdão, de purificação e de comunicação da Graça de Deus a quem se batiza. Na Santa Comunhão, o pão e o vinho não são apenas sinais da vida de Cristo, mas, também, outorgam sua vida aos que verdadeiramente o recebem com fé e ação de graças. Pela recepção dos Sacramentos, ficamos plenos do Espírito Santo que atua em nós e nos enche de entusiasmo pela Boa Nova do Evangelho. Por isso, podemos dizer que, pela Palavra e Sacramento, nós crescemos na Graça e no conhecimento de Cristo, a luz para o mundo. Nosso testemunho do Evangelho é como luz que brilha e ilumina outras pessoas.

V - ATIVIDADES

Observar objetos utilizados no Sacramento do Batismo e da Santa Eucaristia. Depois, representá-los pelo desenho e colocar os seus nomes.

Acender uma vela, representando a luz de Cristo e orar.

VI - ORAÇÃO

“Deus onipotente, cujo Filho é a luz do mundo, concede que o teu povo, iluminado e fortalecido pela tua Palavra e Sacramento, brilhe com o resplendor da glória de Cristo para que ele seja conhecido, adorado e obedecido até os confins da terra!” Amém! (Coleta do Segundo Domingo Depois da Epifania, na página 425 do LOC)

ANO B

Terceiro Domingo Depois da Epifania

I - O MISTÉRIO DO DIA

Cristo nos chama e, por isso, pedimos a sua graça para responder.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra da Epifania.

Ler e estudar a Coleta na página 426 do LOC e o Evangelho de São Marcos 1.14-20.

III - OBJETIVO

Reconhecer que nossos atos de gratidão, louvor e proclamação das Boas Novas são nossa resposta ao chamado de Deus,

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre as profissões que as pessoas têm e como a escolha acontece. Às vezes, as pessoas resolvem fazer um determinado curso superior e, depois, desistem e fazem outro diferente. Admitir que é difícil saber o que realmente se quer ser na vida, quando ainda se é muito jovem.

Narração: Ler São Marcos 1.14-20

Iluminação: Vocação é o chamado de Deus para cooperarmos com seu projeto de vida para o mundo. Para isso, ele nos concedeu dons especiais. Pela oração, podemos descobrir o que ele quer de nós, pedindo que ele nos oriente. O pensar, o refletir e o silêncio atento nos podem ajudar a descobrir o que Deus espera de nós. Não precisamos ter pressa, pois, às vezes, levamos algum tempo para entender a vontade de Deus. Podemos, também, ouvir conselhos, observar exemplos, conhecer experiências de vida de outras pessoas. Independente da profissão, Jesus nos chama para sermos testemunhas do seu grande amor. Nós podemos, em cada fase da nossa vida, servir a Deus do modo que nos é possível, naquele tempo de que dispomos. Deus recebe nossa oferta com amor e compreende nossas limitações. Jesus chama quatro discípulos, significando o seu chamado “aos quatro cantos da terra.” Jesus veio para proclamar o Reino de Deus. Os discípulos seguiram o trabalho de Jesus. Agora, neste tempo, nós temos que dar continuidade ao anúncio do Reino de Deus.

V - ATIVIDADES

Ler responsivamente as Promessas do Santo Batismo, às páginas 552 e 553 do LOC, onde está definida a vida cristã para a qual se recebe o chamado.

Representar a conversa e a cenas narradas no Evangelho.

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus, concede-nos a graça de responder prontamente ao chamado de Jesus Cristo para proclamar a todos os povos as boas novas da sua salvação! (Coleta do Terceiro Domingo da Epifania, na página 426 do LOC)

ANO B

Quarto Domingo Depois da Epifania

I - O MISTÉRIO DO DIA

Deus governa todas as coisas no céu e na terra.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra da Epifania.

Ler e estudar a Coleta na página 426 do LOC e o Evangelho de São Marcos 1.21-28.

Ler no Dicionário o significado da palavra MILAGRE.

III - OBJETIVO

Reafirmar a soberania de Deus sobre a Ordem Criada.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre pessoas que estão doentes; sobre doenças que não têm cura; sobre doenças que são estranhas e difíceis de explicar. Falar sobre doenças psicossomáticas.

Narração: Ler São Marcos 1:21-28

Iluminação: No tempo de Jesus, as pessoas achavam que todas as doenças eram de origem demoníaca. A doença, então, escravizava a pessoa. Jesus sentiu compaixão por aquele homem e o libertou pelo poder que o Pai lhe deu. Assim, aquele homem ficou livre de sua doença. Jesus o curou com autoridade e isso fez com que o povo o reconhecesse como Filho de Deus. Essa Boa Nova entusiasma e alegra o povo que começa a ter mais discernimento sobre o Reino, do qual Jesus fala. A Boa Notícia deve ser espalhada por toda a Terra. Desse modo, pode-se reconhecer e se instalar o governo e o Reino de Deus, em todo o mundo. Sob o governo de Deus, a sociedade humana poderá ser plenamente feliz e toda a Ordem Criada viverá em harmonia.

V - ATIVIDADES

Fazer uma relação de pessoas conhecidas que estão doentes.

Informar-se sobre doenças que podem causar alteração no comportamento da pessoa.

Assegurar que, no caso narrado no Evangelho, Jesus fez um **milagre**.

Lembrar que a natureza se refaz pelo poder e cuidado de Deus! Isso é um **milagre!**

Reconhecer a importância de orarmos pelos doentes. Fazer uma relação de nomes para orar diariamente por essas pessoas.

VI - ORAÇÃO

“Amoroso Deus, que governas todas as coisas no céu e na terra; ouve, com misericórdia, as súplicas do teu povo, e concede-nos a tua paz todos os dias de nossa vida.” Amém!
(Coleta do Quarto Domingo da Epifania, na página 426 do LOC)

ANO B

Quinto Domingo Depois da Epifania

I - O MISTÉRIO DO DIA

Deus nos liberta dos nossos pecados e nos concede a vida que Jesus nos oferece.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra da Epifania.

Ler e estudar a Coleta na página 427 do LOC e o Evangelho de São Marcos 1.29-39. Ler as narrativas de São Mateus 8.14-15 e São Lucas 4.38-39.

III - OBJETIVO

Vivenciar a experiência do pecado, do perdão e da reconciliação.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre as dificuldades de convivência com irmãos, irmãs, amigas, amigos, etc. Falar dos conflitos que as pessoas vivem. Reconhecer o quanto é difícil refazer relações, quando a amizade é ferida.

Narração: Ler São Marcos 1.29-31

Iluminação: Nesta passagem bíblica está relatado mais um milagre de Jesus. Nas relações de família, é comum as pessoas fazerem brincadeiras sobre a sogra, como se fosse uma pessoa autoritária. Sogra e sogro devem ser vistos como outros pais. Em relações de família, temos dificuldades, às vezes, e podemos cometer muitos pecados, causando sofrimento às pessoas que amamos. Em casa, é muito importante aceitarmos as fraquezas humanas e sabermos compreender os nossos erros e os das outras pessoas. Precisamos perdoar, quando a pessoa nos diz estar arrependida. Não é só dizer que perdoamos, temos que refazer as relações. Isso é reconciliação. Jesus veio ao mundo, viveu, sofreu e morreu para refazer a nossa amizade com Deus, para reatar os laços que o nosso pecado rompeu. Na casa de Pedro, Jesus e os amigos estavam juntos para serem solidários com seu companheiro. A sogra de Pedro estava muito doente, mas só foi preciso Jesus pegar sua mão e ela ficou boa. Melhor ainda: levantou-se e começou a cuidar deles, como todas as mães e sogras gostam de fazer!

V - ATIVIDADES

Comer um bolo feito pela mãe, sogra ou avó de alguém presente. Valorizar a sabedoria das avós que conhecem muitas receitas gostosas e fazem outras coisas com carinho e boa vontade.

VI - ORAÇÃO

“Liberta-nos, ó Deus, da escravidão de nossos pecados para experimentarmos a vida abundante que Jesus nos oferece.” Amém! (Coleta do Quinto Domingo da Epifania na página 427 do LOC)

ANO B

Sexto Domingo Depois da Epifania

(Se for o domingo imediatamente anterior à Quarta-Feira de Cinzas, este Próprio pode ser substituído pelo Último Domingo depois da Epifania)

I - O MISTÉRIO DO DIA

Deus é a força das pessoas que nele confiam.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra da Epifania.

Ler e estudar a Coleta na página 427 do LOC e o Evangelho de São Marcos 1.40-45.

III - OBJETIVO

Compreender que, na condição humana, temos limites e, por isso, buscamos a força em Deus.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre doenças graves; doenças que degeneram e que modificam a aparência da pessoa. Dizer que lepra, ou hanseníase, é uma doença assim. Por essa razão, quando ainda não tinha cura, a lepra era uma doença que afastava as pessoas, pois era contagiosa.

Narração: Ler São Marcos 1.40-45

Iluminação: O leproso vivia à margem da cidade; não podia entrar no templo; sua doença o tornava impuro e, por questões de higiene e por motivos religiosos, ele viveria, até morrer, sem direito ao convívio social. O leproso acreditou que, pela misericórdia de Jesus, ele poderia ser purificado. Ao ver o leproso, Jesus ficou irado com a sociedade por afastá-lo das pessoas e o tocou com sua mão e o curou. O leproso saiu a contar a todas as pessoas aquele milagre. Pelo poder de Deus, em Jesus, nós podemos mudar a situação de nossas vidas. Jesus quer nos curar e, através de nós, curar o mundo. Devemos procurar o seu “toque” na oração, no louvor e, principalmente, na Eucaristia em comunidade, onde recebemos o alimento que nos nutre para sermos instrumentos de cura para os males da sociedade em que vivemos.

V - ATIVIDADES

Procurar informações sobre doenças pouco conhecidas. Saber como vivem as pessoas que sofrem de doenças que não têm cura.”

Ter ervas de chá conhecidas. Identificá-las e procurar saber para quê são usadas em casos de doenças comuns. Preparar chá e experimentar.

VI - ORAÇÃO

Ó Deus, fortaleza de quem em ti confia, concede-nos o auxílio de tua graça, pois sem ti nada podemos, para que, na prática dos teus preceitos, te agrademos com a vontade e com as obras.” Amém! (Coleta do Sexto Domingo da Epifania na página 427 do LOC)

ANO B

Sétimo Domingo Depois da Epifania

(Se for o domingo imediatamente anterior à Quarta-Feira de Cinzas, este Próprio pode ser substituído pelo Último Domingo depois da Epifania)

I - O MISTÉRIO DO DIA

Deus nos ensina que, sem amor, nossas ações de nada valem.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra da Epifania.

Ler e estudar a Coleta na página 428 do LOC e o Evangelho de São Marcos 2.1-12.

III - OBJETIVO

Conscientizar-se da necessidade da participação humana para que aconteça a cura.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre os motivos pelos quais as pessoas ficam doentes: hereditariedade, descuido, acidentes, imprudências e outros.

Narração: Ler São Marcos 2.1-12

Iluminação: A doença no tempo de Jesus era considerada castigo de Deus por causa dos pecados das pessoas. Jesus, sabendo disso, fala em perdoar os pecados do paralítico, desfazendo a preocupação com as leis. Mas, o paralítico precisou de seus amigos para buscar sua cura. Eles enfrentaram dificuldades para chegar a Jesus. Deus faz questão de contar com a ajuda das pessoas. Também, muitas vezes, precisamos fazer um grande esforço, pois, para algumas pessoas, as dificuldades são muito grandes. Viver o Evangelho de Jesus é estar numa constante troca de amor. A certeza do amor de Jesus pelas pessoas levou os amigos a procurarem a cura para aquele homem. Jesus restaura as condições do paralítico, que sai, carregando a sua cama.

V - ATIVIDADES

Conversar sobre como foi possível colocar o paralítico pelo telhado.

Comentar as muitas situações em que pessoas dependem sempre da ajuda de alguém. Falar das pessoas em cadeiras de rodas, da necessidade de rampa de acesso nas Igrejas e em outros lugares.

Fazer um pedido por escrito para as pessoas responsáveis, a fim de que se preocupem com quem tem dificuldade de locomoção e que depende de ajuda.

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus que nos ensinaste que, sem amor, nossas ações de nada valem, derrama em nossos corações o dom da caridade que é o verdadeiro vínculo da paz e de todas as virtudes.” Amém! (Coleta do Sétimo Domingo da Epifania, na página 428 do LOC)

ANO B

Oitavo Domingo Depois da Epifania

(Se for o domingo imediatamente anterior à Quarta-Feira de Cinzas, este Próprio pode ser substituído pelo Último Domingo depois da Epifania)

I - O MISTÉRIO DO DIA

Em Jesus, Deus nos dá a segurança do seu amor.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra da Epifania.

Ler e estudar a Coleta na página 428 do LOC e o Evangelho de São Marcos 2.13-22.

III - OBJETIVO

Reconhecer que Jesus é a certeza do amor de Deus por nós.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Falar sobre a importância de saber que somos alvo do amor de Deus. Lembrar do amor dos pais e mães por seus filhos e suas filhas. Concluir que é bom saber que podemos ter o amor e o cuidado de Deus.

Narração: Ler São Marcos 2.13-22 (pode-se ler só uma parte)

Iluminação: Jesus surpreendeu, ao chamar um cobrador de impostos para ser seu discípulo, pois essas pessoas eram consideradas pecadoras. Jesus mostra que sua missão é reunir e salvar as pessoas rejeitadas pela sociedade. O jejum era lei religiosa. Não fazer era pecado. Jesus veio para mudar as leis que podiam levar ao domínio das pessoas. Por isso, Jesus falou com a imagem do pano e do vinho. Essas coisas eram produzidas em casa e todas as pessoas entendiam o que Jesus queria dizer. O noivo de que Jesus fala é Ele mesmo. O amor de umas pessoas pelas outras é mais importante do que a lei. Ninguém mais precisa ter medo, pois o amor de Deus está presente em Jesus. O jejum pode abater e entristecer, pois ele é sacrificial. Haverá o dia em que o “noivo” não estará e, então, os discípulos jejuarão. Jesus se referia, com certeza, a sua morte e confiava na fidelidade de seus discípulos!

V - ATIVIDADES

Ler, no Dicionário e conversar sobre o significado da palavra “jejum”, procurando entendê-la como vivência devocional.

Informar-se com pessoas mais idosas sobre as práticas e rituais religiosos da Quaresma e da Semana Santa, em tempos passados.

VI - ORAÇÃO

“Ó amorosíssimo Deus, queremos te agradecer porque zelas por tudo o que criaste. Nós te pedimos que nada nos afaste do teu eterno amor que se revela em proteção e cuidado. Queremos colaborar para que se viva, desde já, o teu Reino de amor e de justiça.” Amém!
(Coleta do Oitavo Domingo da Epifania, na página 428 do LOC)

ANO B

Nono Domingo Depois da Epifania

(Se for o domingo imediatamente anterior à Quarta-Feira de Cinzas, este Próprio pode ser substituído pelo Último Domingo depois da Epifania)

I - O MISTÉRIO DO DIA

Deus nos concede seu amor para darmos frutos da sua justiça.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra da Epifania.

Ler e estudar a Coleta na página 429 do LOC e o Evangelho de São Marcos 2.23-3.6

III - OBJETIVO

Compreender que, no trabalho pelo Evangelho, acima de todas as leis humanas, está a lei do amor que nos faz produzir os frutos da sua justiça.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre a situação em que alguém sente fome, tem necessidade de comer para sobreviver. Aí, não há quem impeça essa pessoa de pegar e comer o que estiver à disposição.

Narração: Ler São Marcos 2.23-3.6.

Iluminação: Jesus estava com seus discípulos e passavam por uma plantação de trigo. Os discípulos estavam colhendo as espigas e os fariseus perguntaram a Jesus pelo motivo porque faziam isso no sábado, se era contra a lei. Jesus fala de Davi e seus companheiros que estavam com fome e comeram os pães do sacrifício que só eram consumidos pelos sacerdotes. Jesus diz que o Filho do Homem é o Senhor do sábado. Ao chegar à sinagoga, Jesus curou o homem da mão seca, apesar do sábado. Os fariseus ficaram tramando um plano para matar Jesus. Na verdade, o que importa são as pessoas e as suas necessidades. A lei precisa estar a serviço das pessoas para que tenham liberdade. As leis daquele tempo escravizavam as pessoas. Isso incomodava Jesus. Há muitas pessoas vivendo à margem da sociedade. Nós, a serviço do Evangelho, precisamos produzir os “frutos da justiça de Deus” para o bem dessas pessoas.

V - ATIVIDADES

Fazer um levantamento das necessidades que as pessoas próximas de nós podem ter. Planejar algo concreto para ajudar essas pessoas, diminuindo suas dificuldades e orar por quem têm fome e sede de justiça.

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus, desejamos trabalhar pela expansão do teu Evangelho e produzir os frutos da tua justiça neste mundo, pois reconhecemos que o teu amor está acima de todas as leis humanas.” Amém! (Coleta do Nono Domingo Depois da Epifania, na página 429 do LOC)

ANO B

Último Domingo Depois da Epifania

I - O MISTÉRIO DO DIA

A luz de Deus nos ajuda a carregar a nossa cruz.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra da Epifania.

Ler e estudar a Coleta na página 429 do LOC e o Evangelho de São Marcos 9.2-9.

III - OBJETIVO

Reconhecer que pela fé podemos ver a luz de Deus em Jesus Cristo.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Trabalhar com expressões faciais de medo, dor, frio, tristeza, curiosidade, alegria, etc.

Observar gravuras, onde o rosto das pessoas revele sentimentos.

Narração: Ler São Marcos 9.2-9

Iluminação: A aparência transfigurada de Jesus é algo extraordinário para os seus amigos. A voz de Deus aparece para reafirmar a autoridade de Jesus, como seu Filho. Na luz de Jesus, está a certeza de sua ressurreição, da qual ele mesmo fala (versículo 9). Deus nos apresenta Jesus como a luz capaz de iluminar nossas vidas, mostrando o caminho por onde, confiantes, devemos seguir com nossas cruces. Jesus nos auxilia e nos ajuda a encontrar a maneira certa de conduzir nossas cruces e o local próprio para colocá-las. Ao sabermos do brilho que a luz de Jesus espalha, devemos procurar receber seus raios e, assim, manifestarmos ao mundo, o resplendor do seu Evangelho!

V - ATIVIDADES

Listar o que são nossas “cruzes”: doença, medo, insegurança, perda, morte, desemprego, seca, enchentes, violência, etc. Também são “cruzes” as crianças, os jovens, os deficientes e os velhos com seus direitos violados.

Retirar de jornais e revistas notícias que revelam as “cruzes” de nossa sociedade.

Montar um painel e deixar em exposição para outras pessoas verem. Escrever frases que ajudem na compreensão.

Confeccionar máscaras com expressões faciais diversas para exercitar o reconhecimento dos sentimentos que elas revelam.

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus, que revelaste a glória do teu Filho sobre o Monte, na Transfiguração, concede-nos que, contemplando, pela fé, o resplendor da sua face, recebamos força para carregar a nossa cruz e nos tornemos mais semelhantes a ti e ao teu Filho Jesus!” Amém! (Coleta do Último Domingo Depois da Epifania, na página 429 do LOC)

ANO C

Primeiro Domingo Depois da Epifania FESTA DO BATISMO DO SENHOR

I - O MISTÉRIO DO DIA

No Batismo, o Espírito Santo confirma a salvação em Cristo.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra da Epifania.

Ler e estudar a Coleta na página 425 do LOC e o Evangelho de São Lucas 3.15-17, 21-22.

III - OBJETIVO

Destacar a importância do tempo da Epifania para a vida cristã.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Observar os personagens do Presépio. Contar sobre os três Reis Magos. Comentar sobre o que se ouviu dizer dos Reis Magos. Conversar sobre o significado da Epifania, explicando que esta quadra nos ajuda a entender o grande amor de Deus por nós, ao se revelar ao mundo em Jesus Cristo.

Narração: Ler São Lucas 3.15-16,21-22.

Iluminação: A narração do Batismo de Jesus nos faz lembrar do que acontece nos batizados que vemos hoje e que nos remete ao nosso próprio Batismo. A água é usada como símbolo de purificação e o sinal da Cruz nos marca como Filhos ou Filhas de Deus. O Espírito Santo nos liberta da condição de pessoa pecadora e nos dá a salvação em Jesus. A partir do Batismo, nos tornamos imagem de Deus, a vocação para a qual Ele nos criou. Assim, nós devemos refletir o seu amor onde quer que estejamos.

V - ATIVIDADES

Localizar no LOC, à página 557, as palavras pronunciadas pelo Celebrante, na “Bênção da Água”, explicando o significado do que acontece no Batismo. Destacar a importância de recebermos, neste momento, um nome, o qual nos torna pessoa única, diante do Pai.

Observar gravuras de pombas; desenhar pombas ou recortar desenho de pomba; dizer que a pomba é símbolo do Espírito Santo e da Paz.

Lembrar que a cor da Epifania é verde. Verde lembra a esperança. Conduzir para a reflexão sobre frases como: **“A Epifania traz esperança de paz para o mundo.”**

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus que, no Batismo de Jesus no Jordão, o proclamaste teu Filho amado e o ungieste com o Espírito Santo; concede que as pessoas batizadas em seu nome, guardem a aliança que estabeleceste e, com ousadia, o confessem como Senhor e Salvador.” Amém (Coleta do Batismo de Jesus Cristo, na página 425 do LOC)

ANO C

Segundo Domingo Depois da Epifania

I - O MISTÉRIO DO DIA

Temos a luz de Cristo para brilhar com o resplendor da sua glória.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra da Epifania.

Ler e estudar a Coleta na página 425 do LOC e o Evangelho de São João 2.1-11.

III - OBJETIVO

Identificar Jesus como a Luz do Mundo, a partir das coisas extraordinárias que Deus fez, através dele.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Apresentar uma caixa média, com abertura em cima (círculo com 5cm de diâmetro ou um quadrado com essa medida de lado) e colocar dentro alguns pequenos objetos. Pedir que olhem para dentro da caixa e digam o que viram. Naturalmente, ninguém verá nada. Pedir que virem de costas para o local onde está a caixa. Colocar dentro uma pequena vela acesa. Solicitar que, novamente olhem para dentro da caixa e digam o que viram. Concluir que a luz ajudou a visão do que havia dentro da caixa.

Narração: Ler São João 2.1-11.

Iluminação: Este milagre foi o primeiro que Jesus realizou. A água transformada em vinho é o sinal revelador do poder e da autoridade que Deus concedeu a Jesus. Assim, o povo começou a perceber que Jesus era o Messias prometido. Deus se revelou ao povo, através de Jesus. Jesus, em Caná, manifestou a glória do Pai e os seus discípulos acreditaram nele. Este primeiro milagre de Jesus é como a luz que surge para iluminar os povos do mundo. A Luz de Deus, em Jesus, nos envolve e nos faz um povo iluminado.

V - ATIVIDADES

Listar coisas que iluminam, que clareiam: velas, lâmpadas, lanternas, sol, estrelas, lua. Pode-se organizar um painel com gravuras e, escrever frases, como: “Jesus é a Luz do Mundo!” “Somos Povo de Deus iluminado por Jesus.”

Apresentar a Bíblia e dizer que ela contém a vontade de Deus para nós e para o mundo. Lembrar que a Bíblia é chamada de Palavra de Deus e, também, de “lâmpada” que ilumina nosso caminho.

VI - ORAÇÃO

“Deus onipotente, cujo Filho é a luz do mundo, concede que o teu povo, iluminado e fortalecido pela tua Palavra e Sacramento, brilhe com o resplendor da glória de Cristo para que ele seja conhecido, adorado e obedecido até os confins da terra!” Amém! (Coleta do Segundo Domingo Depois da Epifania, na página 425 do LOC)

ANO C

Terceiro Domingo Depois da Epifania

I - O MISTÉRIO DO DIA

Anunciar as Boas Novas é a nossa resposta ao chamado de Deus.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra da Epifania.

Ler e estudar a Coleta na página 426 do LOC, o Salmo 19 e o Evangelho de São Lucas 4.14-21.

Ler, se possível, na TEB (Tradução Ecumênica da Bíblia) a nota sobre SINAGOGA, em Lucas 4.16.

III - OBJETIVO

Compreender que todas as pessoas que aceitarem Jesus são chamadas por Deus para uma nova vida e isso precisa ser anunciado.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre o que é uma Boa Notícia. De posse de exemplares de jornais ou revistas, destacar algumas boas notícias. Situar algumas notícias que não são boas. Concluir que devemos anunciar e falar sobre o que é bom e condenar, denunciar o que é errado.

Narração: Ler São Lucas 4.14-21.

Iluminação: O texto do Profeta Isaías, lido por Jesus, já anunciava que o Messias ia realizar a libertação dos pobres e oprimidos. Jesus aplica a si mesmo a profecia e as pessoas presentes na sinagoga o escutam com aprovação, pois já ouviam falar do que ele fazia e o elogiavam. O Ano da Graça, citado na Profecia, se referia ao ano em que todas as dívidas eram perdoadas e as propriedades eram redistribuídas fraternalmente. Jesus trazia o anúncio, a Boa Notícia, de um tempo de reconciliação e partilha. Em Jesus todas as pessoas se tornam livres para viverem o Ano da Graça do Senhor. É para esta vida que Deus nos chama e Jesus nos ensina como viver nesta nova condição. Com oração, louvor e gratidão nós proclamamos as Boas Notícias.

V - ATIVIDADES

Organizar um cartaz com **Boas Notícias** para a natureza e para as pessoas (sobre ecologia, cuidados com os seres vivos, com a saúde, etc).

Destacar o Salmo 19.1: “Os céus proclamam a glória de Deus; e o firmamento manifesta as obras de suas mãos.” e ilustrar com gravuras.

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus, concede-nos a graça de responder prontamente ao chamado de Jesus Cristo para proclamar a todos os povos as boas novas da sua salvação!” Amém! (Coleta do Terceiro Domingo da Epifania, na página 426 do LOC)

ANO C

Quarto Domingo Depois da Epifania

I - O MISTÉRIO DO DIA

A Deus suplicamos a paz, porque ele governa o mundo.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra da Epifania.

Ler e estudar a Coleta na página 426 do LOC e o Evangelho de São Lucas 4.21-30.

III - OBJETIVO

Reconhecer que todas as coisas boas são dons do amor de Deus.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre a tendência que temos de não dar o devido valor às pessoas que estão perto de nós. É comum convidarmos alguém de fora para fazer algo que poderia ser feito por quem está ao nosso redor. Assim, aconteceu com Jesus, quando estava em Nazaré, onde ele viveu.

Narração: Ler São Lucas 4.21-30.

Iluminação: Jesus foi rejeitado pelos seus próprios compatriotas. Com isso, ele percebeu tudo o que lhe poderia acontecer, vindo mesmo da parte do seu povo. Mas Jesus prossegue seu caminho na busca de construir uma nova sociedade. Muitas vezes, desanimamos com as dificuldades que encontramos e desistimos de levar adiante nosso testemunho. Deus nos concedeu muitos dons. Temos que descobrir nossos dons e colocá-los a serviço do Reino. Devemos nos prontificar e confiar, pois Deus nos dará as condições. Todas as coisas são Criação de Deus e há maravilhas a nossa volta. Deus governa tudo. A paz e a justiça precisam prevalecer acima do que é ruim e mau. Nós podemos ser as “mãos” de Deus para anunciar e defender a sua vontade, ensinada por Jesus e registrada na Bíblia.

V - ATIVIDADES

De posse de belas gravuras, representando as obras do Criador, escrever frases e refletir sobre o compromisso de cada pessoa com o bem comum.

Lembrar das pessoas da comunidade que possuem dons para contar histórias, dançar, jogar futebol, fazer limpeza, cozinhar, cantar, tocar, etc e convidar para falar de sua vida e/ou ensinar algo. Conversar sobre o modo como esta experiência pode contribuir para a Paz entre as pessoas.

VI - ORAÇÃO

“Amoroso Deus, que governas todas as coisas no céu e na terra; ouve, com misericórdia, as súplicas do teu povo, e concede-nos a tua paz todos os dias de nossa vida.” Amém!
(Coleta do Quarto Domingo da Epifania, na página 426 do LOC)

ANO C

Quinto Domingo Depois da Epifania

I - O MISTÉRIO DO DIA

Jesus nos liberta para uma vida nova.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra da Epifania.

Ler e estudar a Coleta na página 427 do LOC e o Evangelho de São Lucas 5.1-11.

III - OBJETIVO

Compreender que, na cruz, Jesus já nos libertou dos pecados e nos assegurou a ressurreição.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Falar sobre a experiência de pescaria: como se prepara, o que se precisa, qual o conhecimento necessário, etc. Informar que, no lugar onde vivia Jesus, muitas pessoas se sustentavam da pesca, pois havia água boa e muito peixe. Se possível, mostrar um mapa da Palestina e o lago de Genesaré (ou Mar da Galileia).

Narração: Ler São Lucas 5.1-11.

Iluminação: Nosso compromisso é atender ao convite/promessa de Jesus para sermos também pescadores(as) de pessoas. É preciso que anunciemos a Boa Notícia de que Jesus já nos salvou e nos quer livres para sermos felizes. A isca para a pesca é a Boa Notícia. Para tanto, nossa vida deve refletir a nossa alegria. Nosso testemunho tem que revelar uma vida plena, onde não se alimenta preconceito, nem discriminação. Fazer isso, exige de nós muito compromisso também. Se queremos seguir Jesus, precisamos confiar na sua palavra e promessa. Ele já nos libertou de nossos pecados. Há muitas pessoas que, ainda, não sabem sobre isso.

V - ATIVIDADES

Confeccionar peixes ou cruces, nos quais podem estar escritas palavras de Jesus, como: **“Eu sou a Luz !”, “Eu sou o Caminho!”**, **“Eu sou a verdade!”**, **“Eu sou a Vida!”**, **“Eu sou o Bom Pastor!”**, etc.

Realizar uma “pescaria”, onde cada peixe traz uma virtude que devemos cultivar: alegria, boa vontade, generosidade, amizade, solidariedade, justiça, carinho, bondade, amor, verdade, etc.

Procurar responder a esta pergunta: **“Se queremos ser pescadores(as), que providências precisamos tomar?”**

VI - ORAÇÃO

“Liberta-nos, ó Deus, da escravidão de nossos pecados para experimentarmos a vida abundante que Jesus nos oferece.” Amém! (Coleta do Quinto Domingo da Epifania na página 427 do LOC)

ANO C

Sexto Domingo Depois da Epifania

(Se for o domingo imediatamente anterior à Quarta-Feira de Cinzas, este Próprio pode ser substituído pelo Último Domingo depois da Epifania)

I - O MISTÉRIO DO DIA

Pela confiança em Deus, temos o seu amor que nos nutre e sustenta.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra da Epifania.

Ler e estudar a Coleta na página 427 do LOC e o Evangelho de São Lucas 6.17-26.

III - OBJETIVO

Aceitar que dependemos em tudo do amor de Deus e, por isso, depositamos nele toda a nossa confiança.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre o que é estar feliz. Lembrar acontecimentos que nos fazem sentir alegria: nascimento, aniversário, formatura, casamento, etc. Observar gravuras e fotos com pessoas sorrindo.

Narração: Ler São Lucas 6.17-23.

Iluminação: Deus nos criou para sermos felizes. Nesta passagem da Bíblia, uma multidão procura Jesus para o ouvir e para, pelo menos, tocar nele. Jesus lhes fala de esperança e aponta para a felicidade que uma sociedade justa pode oferecer a quem sofre. Pobre não é só aquele que está prejudicado economicamente. A pessoa sem trabalho, a pessoa doente, a pessoa que perde um familiar é, também, pobre. Pobre é todo aquele que tem necessidade. Todos nós temos fraquezas e, quando reconhecemos e aceitamos nossas fragilidades e limites, podemos pedir ajuda, pois confiamos em Deus e no seu amor. Ao reconhecermos nossa dependência de Deus, nós admitimos a capacidade de nos ajudarmos mutuamente, como instrumentos da vontade de Deus. Nossa felicidade se liga na felicidade de quem está ao nosso redor. Se estamos alegres, podemos contagiar alguém com a nossa esperança e o nosso entusiasmo.

V - ATIVIDADES

Desenhar expressões de alegria em “máscaras” de papelão. Colocar as “máscaras” e interpretar notícias boas, anunciar coisas alegres, etc.

Representar pelo desenho pessoas felizes em situações diversas.

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus, aceita as nossas orações, pois és a nossa fortaleza. Concede-nos a tua graça para que, apesar da nossa fraqueza humana, possamos seguir os teus preceitos e te agradecer com a nossa vontade e as nossas obras.” Amém (Coleta do Sexto Domingo da Epifania na página 427 do LOC)

ANO C

Sétimo Domingo Depois da Epifania

(Se for o domingo imediatamente anterior à Quarta-Feira de Cinzas, este Próprio pode ser substituído pelo Último Domingo depois da Epifania)

I - O MISTÉRIO DO DIA

O Espírito Santo de Deus derrama o Seu amor em nossos corações.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra da Epifania.

Ler e estudar a Coleta na página 428 do LOC e o Evangelho de São Lucas 6.27-38.

III - OBJETIVO

Compreender que todas as nossas ações devem ser movidas pelo amor.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Apresentar um cartaz com a frase: “Deus lhe dê em dobro tudo o que você deseja para mim.”. Conversar sobre o significado desse ditado popular. Explicar que os ditos populares são frutos da experiência do povo e que se tornam verdades, porque se repetem no tempo e na realidade cultural de muitas regiões. Lembrar outros ditos populares conhecidos.

Narração: Ler São Lucas 6.27-38.

Iluminação: O versículo 36 deste texto bíblico encerra o que devemos saber sobre o nosso comportamento em relação aos outros: “Sejam misericordiosos, como também o Pai de vocês é misericordioso.” Confessamos que é difícil agir sempre com amor, principalmente, quando a outra pessoas nos prejudicou e não nos ama como devia. A mágoa faz surgir o desejo de vingança, de revide. Mas se não agirmos com caridade, com amor, nos colocando no lugar da outra pessoa, morremos aos olhos do Pai.

V - ATIVIDADES

Apresentar e comentar uma seleção de ditados populares: “Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura.”; “Quem semeia vento, colhe tempestade.”; “Quem tem telhado de vidro, não joga pedra no telhado do vizinho.”; “Quem esbanja o que tem a pedir vem.”; “Mão que economiza é mão que não pede.”; “A economia é a base da prosperidade.” e outros.

Enumerar atos de amor e de caridade que são realizados por pessoas conhecidas ou que são divulgados pelos meios de comunicação.

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus que nos ensinaste que, sem amor, nossas ações de nada valem, derrama em nossos corações o dom da caridade que é o verdadeiro vínculo da paz e de todas as virtudes.” Amém! (Coleta do Sétimo Domingo da Epifania, na página 428 do LOC)

ANO C

Oitavo Domingo Depois da Epifania

(Se for o domingo imediatamente anterior à Quarta-Feira de Cinzas, este Próprio pode ser substituído pelo Último Domingo depois da Epifania)

I - O MISTÉRIO DO DIA

Deus preserva a nossa fé e nos mantém sob a luz do seu amor.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra da Epifania.

Ler e estudar a Coleta na página 428 do LOC e o Evangelho de São Lucas 6.39-49.

III - OBJETIVO

Perceber que oferecemos louvor e gratidão a Deus, porque reconhecemos que Ele nos amou primeiro.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Destacar o dito popular que se encontra na Bíblia, como palavra de Jesus: “Porque você fica olhando o cisco do olho de seu irmão e não retira a trave que há no seu próprio olho.” Perguntar: “Qual o significado destas palavras na vida das pessoas e na vida da comunidade de fé?”

Narração: Ler para contar São Lucas 6.39-49.

Iluminação: Podemos pedir a Deus que zele por nós, nos proteja e nos mantenha iluminados pelo seu amor. Sabemos, porém, que independente de nossa oração, Deus cuida de nós e nos dá gratuitamente tudo aquilo de que necessitamos. Conscientes da presença de Deus em nossa vida, somos chamados a agir corretamente e a lhe oferecer nossa oração de louvor e gratidão. Por isso, experimentamos a vivência do perdão e demonstramos nosso amor às outras pessoas, através das nossas ações. Por essa razão, também, nos reunimos em comunidade para adorar a Deus e para testemunhar o dom do Seu amor. Neste texto do Evangelho, nós entendemos que as relações em uma sociedade regida pelo amor, não são de julgamento e condenação, mas de compreensão, aceitação, perdão e doação.

V - ATIVIDADES

Criar uma pequena história, onde se possa estabelecer relação com o texto do Evangelho: “Uma pessoa condena a poluição e joga papel de bala em qualquer lugar.” Citar outros exemplos. Representar os fatos em desenhos.

VI - ORAÇÃO

“Ó amorosíssimo Deus, queremos te agradecer, porque zelas por tudo o que criaste. Nós te pedimos que nada nos afaste do teu eterno amor que se revela em proteção e cuidado. Queremos ser colaboradores para que se viva, desde já, o teu Reino de amor e de justiça.” Amém! (Coleta do Oitavo Domingo da Epifania, na página 428 do LOC)

ANO C

Nono Domingo Depois da Epifania

(Se for o domingo imediatamente anterior à Quarta-Feira de Cinzas, este Próprio pode ser substituído pelo Último Domingo depois da Epifania)

I - O MISTÉRIO DO DIA

O amor de Deus não falha.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra da Epifania.

Ler e estudar a Coleta na página 429 do LOC e o Evangelho de São Lucas 7.1-10.

III - OBJETIVO

Entender que há situações de vida, onde o amor de Deus realiza o milagre que se faz necessário.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Falar sobre pessoas que amamos muito e que, ao ficarem doentes, nos causam muita preocupação. Nós oramos a Deus e pedimos a outras pessoas que também orem para que aquela pessoa melhore. Acreditamos que, muitas vezes, só Deus poderá fazer algo. Pela fé, nós sabemos que ele fará.

Narração: Ler para contar: São Lucas 7.1-10.

Iluminação: Jesus percebeu naquelas palavras do oficial o quanto era grande a sua fé. A Igreja nos ensina e nos ajuda a crescer na fé. Mas, ter fé, não depende da nossa religião. Fé é um dom, um presente que Deus dá às pessoas. Alguns aceitam a fé cristã e procuram aprender cada vez mais sobre o assunto. Por isso, a Igreja tem Escola Dominical e outros grupos de estudo. Assim, as pessoas que desejam, podem vir a ser mais sábias na fé, isto é, no conhecimento do amor de Deus.

V - ATIVIDADES

Conversar sobre: 1. Por que Jesus pode perceber a fé do Oficial? 2. Que disse Jesus à multidão que o seguia? 3. Que aconteceu ao empregado do oficial?

Ler a Coleta do Dia, destacar e comentar sobre “frutos da justiça” e a “lei do amor”.

Fazer um cartaz com ilustrações sobre os “frutos da justiça” (bondade, solidariedade, gratidão, gentileza, carinho, alegria, etc.)

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus, desejamos trabalhar pela expansão do teu Evangelho e produzir os frutos da tua justiça neste mundo, pois reconhecemos que o teu amor está acima de todas as leis humanas.” Amém! (Coleta do Nono Domingo Depois da Epifania, na página 429 do LOC)

ANO C

Último Domingo Depois da Epifania

I - O MISTÉRIO DO DIA

Pela fé, somos fortalecidos para carregar a nossa cruz.

II - INFORMAÇÕES A QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ.

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra da Epifania.

Ler e estudar a Coleta na página 429 do LOC e o Evangelho de São Lucas 9.28-36 (37-43).

III - OBJETIVO

Entender que há situações que, independente de nossa vontade, terão que ser enfrentadas, ainda que, com sofrimento e renúncia.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre coisas que fazemos e que nem sempre são agradáveis: tomar injeção, sair de casa em dia frio, etc. Explicar o significado da palavra TRANSFIGURAÇÃO que quer dizer **transformação**. Dizer que a Igreja fala da “Transfiguração de Jesus”, o momento em que o rosto de Jesus e suas roupas se transformaram, ficando brancas e brilhantes.

Narração: Ler São Lucas 9.28-36.

Iluminação: Jesus experimentou momentos difíceis, quando foi para o Monte das Oliveiras para orar. Na “transfiguração”, Deus confirma a Sua vontade para que Jesus aceite a morte e confie na Ressurreição e, depois, glorificado, retornará para junto do Pai. Os discípulos viram a glória de Jesus e sentiram-se inseguros e com medo, pois reconheceram o Seu sofrimento e ouviram a voz que falava: “Este é o meu Filho, o Escolhido.” Jesus, embora sofrendo, aceitou realizar a vontade do Pai. Nós falamos em carregar nossas “cruzes”, como lembrança de que Jesus carregou, a sua “cruz”. Por isso, oramos, pedindo força a Deus para nos ajudar a carregar nossas cruzes!

V - ATIVIDADES

Listar as “cruzes” que os pais carregam, quando decidem educar seus filhos e filhas para a vida cristã (concorrência com outras atrações; resistência em deixarem outros compromissos para irem à igreja, etc.).

Despertar o senso crítico para o ambiente onde vivemos e decidir sobre o que pode ser transformado, transfigurado, colocando isso em prática.

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus, que revelaste a glória do teu Filho sobre o Monte, na Transfiguração, concede-nos que, contemplando, pela fé, o resplendor da sua face, recebamos força para carregar a nossa cruz e nos tornemos mais semelhantes a ti e ao teu Filho Jesus!” Amém! (Coleta do Último Domingo Depois da Epifania, na página 429 do LOC)

QUARESMA

*“Pai, se queres, afasta de mim este cálice. Contudo, não se faça a
minha vontade, mas a tua!”*

SÃO LUCAS 22.42



DEFINIÇÃO DE QUARESMA

A Quaresma começa na Quarta-Feira de Cinzas e termina no sábado, antes da Páscoa (Sábado Santo), cobrindo quarenta dias, excetuando-se os domingos. Cada domingo é como uma “pequena Páscoa”, celebrando a Ressurreição. Assim, os domingos permanecem como dias de festa, mesmo durante a quadra solene da Quaresma.

Os cinco domingos da Quaresma são seguidos pelo Domingo da Paixão, ou Domingo de Ramos, iniciando a Semana Santa, quando, então, revivemos os eventos do sofrimento e morte de Jesus Cristo.

Na Igreja primitiva, a Quaresma era o tempo de preparação para o Batismo dos novos convertidos, na Páscoa. As pessoas que estavam por receber o Sacramento do Batismo - “novo nascimento”, “morte para o pecado” - deveriam jejuar e preparar-se para o batizado.

TEMAS DA QUARESMA

Auto exame honesto, arrependimento pelos pecados, renovação e fortalecimento da vida espiritual, pessoal e da comunidade da igreja.

Tempo de reflexão e contemplação, especialmente salvação da escravidão, como nos eventos do Êxodo.

Tempo de Jejum - os quarenta dias da Quaresma representam os dias de jejum e tentação que Jesus viveu no deserto. Experiências de autonegação são oportunidades de disciplina e sacrifício da vontade, como ofertório a Deus.

Tempo para reconciliação com os outros.

Tempo para refletir sobre:

- exploração de outros para satisfação pessoal
- desonestidade na vida e no trabalho diários
- cegueira e insensibilidade às necessidades e sofrimentos humanos
- indiferença à injustiça e crueldade
- preconceito contra os que são diferentes
- desperdício e poluição da Criação de Deus
- questões de justiça criminal
- pena de morte
- tratamento de despossuídos (sem-terra, sem-teto, crianças de rua, etc.)

PALAVRAS DA QUARESMA

Expição	Salvação	Autonegação
Humildade	Meditação	Tentação
Conversão	Sacrifício	Contrição
Penitência	Contemplação	Reconciliação
Cruz	Justiça social	Jejum
Peregrinação	Preparação	

A QUARESMA ATRAVÉS DOS OLHOS DA FÉ

A Quaresma é um tempo para olhar as coisas que fazemos e que são erradas ou que nos tentam, pedindo perdão a Deus e às outras pessoas; deixar de lado as coisas que nos impedem de sermos amáveis; fazer coisas extras que nos ajudarão a nos aproximarmos

mais de Deus; estar mais conscientes do que significa amar a Deus como Ele nos ama; pedir que Deus nos ajude a sermos mais amáveis, lembrando que Ele está sempre pronto a nos fortalecer.

SÍMBOLOS E TRADIÇÕES DA QUARESMA

Fazer o sinal da cruz com ambas as mãos, e, então, levantar os braços direito para cima. (Alternativa: braços dobrados sobre o peito, e corpo levemente inclinado para frente, fazendo vênias. Então, voltar à posição original, abrindo os braços e elevando-os).

A cor púrpura, penitência e realeza; ou veste quaresmal: tecido branco ou de saco (estopa), para retratar o visual de lamento do Antigo Testamento.

Cinzas - previamente preparadas com as palmas do ano anterior para a Quarta-Feira de Cinzas, simbolizando nossa mortalidade e tristeza pelos pecados. O povo do Antigo Testamento colocava cinzas sobre a testa como sinal de penitência (Jo 42.6) e o Rei de Nínive (Jonas 3.6).

São omitidos da liturgia os Aleluias, cânticos alegres e o “Glória in Excelsis”; estes são substituídos por cantos e responsos que ajudem a guardar a atitude contemplativa da Quaresma.

As vestes e os antipêndios são mais austeros e solenes; as flores podem ser omitidas, no Santuário, e a Igreja deve desaconselhar a marcação de casamentos e batismos nesta quadra.

Terça-feira da Confissão - Estação da Confissão, estes três dias, dos quais a terça-feira assinala o fim, refere-se à prática antiga da confissão de pecados e recepção da absolvição, a fim de se começar a observância de uma Quaresma santa.

Cruz - símbolo de Cristo e seu sacrifício, amor, salvação, redenção, expiação e vitória. Separe tempo especialmente para ensino e aprendizado, crescimento espiritual, silêncio devocional, jejum e meditação e retiros ou dias quietos.

Estações da Cruz - Começaram esta prática, quando a Terra Santa estava nas mãos dos muçulmanos. Painéis com cruces, descrevendo os eventos da caminhada de Jesus, até o Calvário, oportunizando momentos de devoção, ao longo da **Via Dolorosa** ou **Via Sacra**.

Domingo de Restauração - o quarto domingo da Quaresma, quando a Coleta nos fala de Jesus, o verdadeiro Pão que dá vida ao mundo. Há um bolo tradicional, recheado e ornamental que se usa aí, como no Natal e Páscoa.

Preparação para o Batismo - preferencialmente o período de preparação do Batismo e da Confirmação que ocorrem tradicionalmente na Vigília da Páscoa.

VIVENDO A QUARESMA EM CASA E NA IGREJA

Composição e ilustração de Litanias de Penitência por crianças ou adultos.

Dramatização de leituras do Evangelho e outras que sejam próprias para a Quaresma, abertas à participação de um grande grupo.

Cogitar do uso de visual, efeitos sonoros, projeção, mímica, marionetes, teatro de sombra, coral e apresentação dramática.

Recomendar estudo ou revisão de nossa fé como anglicanos.

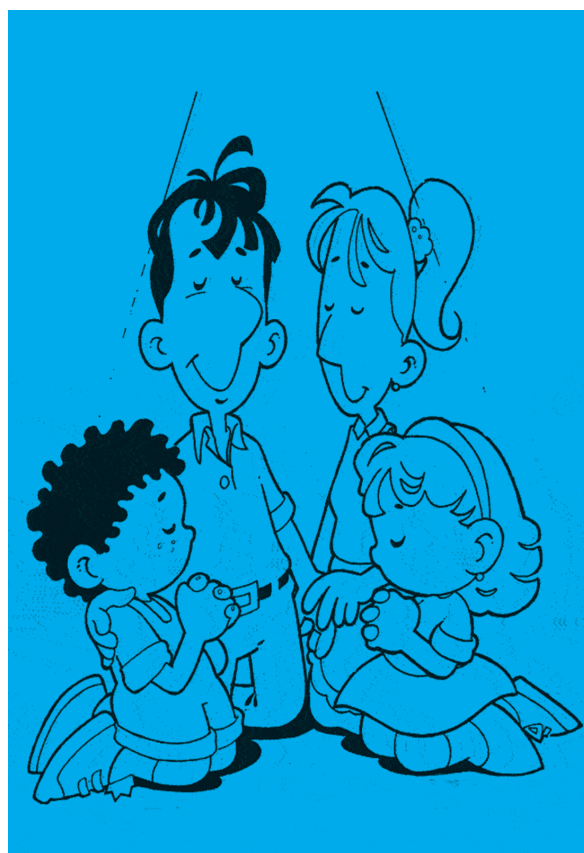
Enterrar o Aleluia - tradição cristã medieval. Fazer um “aleluia” na forma de cartaz, estandarte ou outra, envolvendo-o com plástico para protegê-lo. Colocar em uma caixa

e enterrá-lo, no último domingo antes da Quaresma. No Dia da Páscoa, desenterrar o “aleluia” e, levá-lo, até o Santuário, cantando um Hino ou canção de Ressurreição com Aleluias!

Jesus, o Verdadeiro Pão, é parte da coleta do Quarto Domingo da Quaresma. É um dia para se fazer pão em casa ou biscoitos que podem ser congelados para o dia da Páscoa.

Uma Peregrinação Quaresmal oportuniza momentos de leitura e meditação para um dia ou para momentos semanais regulares. É possível ser feita em casa ou em determinados pontos do templo, onde podem ocorrer momentos quietos. As instruções podem incluir Bíblia, papel, lápis, além de um pequeno roteiro que ajudará a caminhada do “peregrino”. Sugestões de leituras breves retiradas das epístolas ou outros textos para a Quaresma, uma para cada “estação”, com pequeno comentário e perguntas para ajudar na reflexão. Os “peregrinos” movem-se, segundo seu ritmo, usando o roteiro/mapa para responder ao seu próprio andar e necessidades. A última estação será diante do comungatório, lendo um relato da ressurreição ou outra passagem que aponte na direção do clímax para o qual a Quaresma é uma preparação.

Respeitando a herança de nossa tradição anglicana, algumas seleções devem ser memorizadas: o Pai Nosso, o Credo dos Apóstolos, os Dez Mandamentos, os Livros do NT, o Salmo 23, Bênçãos da Mesa, a Graça, etc.



ANO A

Primeiro Domingo da Quaresma

I - O MISTÉRIO DO DIA

Jesus nos salva das tentações e do pecado.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra da Quaresma.

Ler e estudar a Coleta na página 430 do LOC e o Evangelho de São Mateus 4.1-11.

III - OBJETIVO

Aceitar que a nossa condição humana nos coloca seguidamente sob a tentação do mal.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre a tentação de ficar na cama até mais tarde no inverno; de não fazer deveres, quando são difíceis ou complicados; de faltar a compromissos que não são agradáveis. Quando sentirmos essa tentação, devemos perguntar: Que faria Jesus, se estivesse no meu lugar?

Narração: Ler São Mateus 4.1-11.

Iluminação: Jesus foi firme em resistir ao tentador. Ele não cedeu, mesmo diante de toda a insistência e das boas ofertas. Por fim, Jesus expulsa o tentador e os Anjos de Deus se aproximam para o servir. Por isso, nós sempre pedimos a Deus, na Oração do Pai Nosso, “Não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal”. Temos que ser firmes como Jesus. Ao cedermos às tentações, podemos estar desobedecendo aos Mandamentos de Deus. Mas, devemos lembrar de que para a nossa fraqueza, existe o perdão do Amor de Deus por nós, revelado em Cristo, na Cruz.

V - ATIVIDADES

Recitar o “Pai Nosso”, prestando atenção ao seu conteúdo e, depois, fazer comentários sobre o que pedimos a Deus.

Repetir o “Pai Nosso”, fazendo gestos, de acordo com as palavras da oração.

Em dois grupos, encenar com mímica alguns atos errados a serem descobertos pelos adversários, os quais deverão responder, apresentando algo que corrija o ato anterior.

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus que nos livras do mal, apressa-te em nos socorrer, pois sofremos com muitas tentações, e permite que encontremos em ti o poder da salvação.” Amém! (Coleta do Primeiro Domingo da Quaresma, na página 430 do LOC)

ANO A

Segundo Domingo da Quaresma

I - O MISTÉRIO DO DIA

A misericórdia de Deus perdoa e acolhe a pessoa penitente.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra da Quaresma.

Ler e estudar a Coleta na página 431 do LOC e o Evangelho de São João 3.1-17 ou São Mateus 17.1-9.

III - OBJETIVO

Reconhecer que Deus nos aceita misericordiosamente, quando nos arrependemos de nossos erros e o buscamos com sinceridade.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Observar foto ou gravura de bebê. Concluir que todas as pessoas adultas, uma vez, também, foram bebês. Não é possível a alguém retornar a ser um bebê. Também, é impossível a um bebê, mesmo recém nascido, retornar ao ventre de sua mãe. Vejamos o que aconteceu, certa vez!

Narração: Ler São João 3.1-17

Iluminação: Nicodemos, um judeu importante, acreditava que Jesus era alguém especial, vindo da parte de Deus. Foi procurá-lo à noite, pois não queria que ninguém o visse. Jesus diz a Nicodemos que é preciso nascer de novo. Nicodemos não entende as palavras de Jesus. Ter fé em Jesus exige transformação de vida, um novo nascimento, pois a pessoa deve tornar-se uma nova criatura. Se, ao descobrir a vida nova em Jesus, a pessoa desejar segui-lo, precisa arrepender-se sinceramente de seus erros e assumir uma outra postura diante da vida. É mudança total, é renascimento!

V - ATIVIDADES

Trocar ideias sobre como foi o nascimento de cada pessoa presente. Comentar as deficiências dos programas de saúde. Dar graças a Deus porque é possível às mulheres grávidas terem oportunidade de fazer pré-natal e de ganhar seus filhos em hospital, com assistência médica.

Lembrar de Maria e José que se abrigaram em uma estrebaria, quando do nascimento do Menino Jesus.

Fazer uma campanha para angariar ou preparar roupinhas para bebê e, depois, oferecer a um programa de assistência a gestantes e bebês.

Ler a oração da Bênção da Água (página 557 do LOC).

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus, sê benigno com quem se afastou dos teus caminhos e conduz essas pessoas de novo a ti, com corações penitentes e viva fé, para que se firmem na verdade imutável da tua Palavra!” Amém! (Coleta do Segundo Domingo da Quaresma, na página 431 do LOC)

ANO A

Terceiro Domingo da Quaresma

I - O MISTÉRIO DO DIA

Deus guarda e purifica quem o serve.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra da Quaresma.

Ler e estudar a Coleta na página 431 do LOC e o Evangelho de São João 4.5-42.

III - OBJETIVO

Compreender que, a serviço do Evangelho de Jesus, experimentamos a água viva que mata a sede e nos purifica.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre sentir sede, a necessidade de água para o bom funcionamento do nosso corpo. Experimentar beber água fria, gelada, morna e falar sobre as diferenças. Dialogar sobre o uso da água e a nossa responsabilidade com o seu consumo.

Narração: Ler, São João 4.5-42, entre três pessoas: a Samaritana, Jesus e alguém para narrar.

Iluminação: A água é um elemento da natureza que tem um importante significado para a nossa vida de fé, pois é indispensável para o Batismo. A água significa a purificação de nossos pecados. No caso desta narrativa, Jesus aponta o pecado da mulher e oferece-lhe uma oportunidade de mudança, prometendo-lhe a “água da vida”. A água da vida é o modo de viver que Jesus lhe oferece: o seu Reino! Para chegar até o encontro com essa mulher, Jesus, supera todos os obstáculos culturais e religiosos e atinge seu coração para purificá-lo, com a água viva.

Ler a oração da Bênção da Água (página 557 do LOC).

V - ATIVIDADES

Encenar alguma parte deste trecho da Bíblia.

Conversar sobre os costumes de outras épocas em que não havia água encanada. Falar das pipas e dos poços artesianos que, ainda hoje, existem.

Selecionar gravuras de água em suas diversas formas na natureza e escrever frases sobre o cuidado com o uso da água.

Realizar jogos de mímica sobre o uso da água para a higiene pessoal e do ambiente.

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus, que sabes quão frágeis somos, guarda-nos, defendendo nossos corpos de toda adversidade e purificando nossas mentes de todo o mau pensamento!” Amém! (Coleta do Terceiro Domingo da Quaresma, na página 431 do LOC)

ANO A

Quarto Domingo da Quaresma

I - O MISTÉRIO DO DIA

Jesus Cristo é o Pão Verdadeiro que dá vida ao mundo.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra da Quaresma.

Ler e estudar a Coleta na página 432 do LOC e o Evangelho de São João 9.1-41.

III - OBJETIVO

Entender que Jesus Cristo revela Deus ao mundo em diferentes manifestações.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Realizar a experiência, onde uma pessoa de olhos vendados tenta reconhecer alguém pelo tato ou pela audição. Conversar sobre a vida de pessoas cegas e falar do que existe hoje para ajudá-las: bengalas, cães treinados, escrita em Braille e outras bênçãos que surgem da ciência!

Narração: Ler São João 9.1-12.

Iluminação: No tempo de Jesus, a ciência ainda não havia descoberto tudo o que hoje existe para ajudar as pessoas doentes ou com alguma deficiência. Ter doença ou ser deficiente era entendido como castigo de Deus. Mas Jesus desfez essa confusão injusta e para provar que Deus tinha poder para corrigir o mal e fazer o bem, ele curou a cegueira do homem. Por isso, dizemos que Jesus é o Pão da Vida. Pão é alimento. Alimento é algo essencial para a vida. Assim também, Jesus se define como sendo a Luz do mundo, porque a luz é importante para podermos ver e viver plenamente. Ao dar visão ao cego, Jesus lhe dá a luz para viver melhor. Ninguém pode viver sem alimento e ninguém pode viver sem a luz do sol, como não pode viver sem ar, sem água. Só em Jesus teremos vida plena de tudo isso, pois ele é o Filho de Deus e Deus é Criador de tudo de que necessitamos. Na Santa Comunhão nós recebemos a nutrição para a nossa vida e para repartir com nossos irmãos e com nossas irmãs. É como se Jesus se repartisse!

V - ATIVIDADES

Organizar uma mesa de refeição simples: pão, suco ou chá, ou outro alimento. Antes de comer, orar, agradecendo a Deus por Jesus e pelo alimento que dele vem, pois é o Pão da Vida!

VI - ORAÇÃO

“Bendito Deus, teu Filho Jesus desceu do céu para ser o verdadeiro pão que dá vida ao mundo! Concede-nos sempre deste pão para que Jesus viva em nós e nós nele.” Amém!
(Coleta do Quarto Domingo da Quaresma, na página 432 do LOC)

ANO A

Quinto Domingo da Quaresma

I - O MISTÉRIO DO DIA

Deus pode colocar nossa vontade em ordem e nos dar a felicidade.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra da Quaresma.

Ler e estudar a Coleta na página 432 do LOC e o Evangelho de São João 11.1-45.

Ler na Bíblia sobre o Profeta Ezequiel na introdução de seu livro.

III - OBJETIVO

Reconhecer que Deus é a esperança capaz de refazer a vida do povo.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Dialogar sobre grandes catástrofes que acontecem no mundo: terremotos, maremotos, enchentes, incêndios, explosões, ataques terroristas, pandemias, etc. Observar fotos de locais devastados. Trocar ideias sobre como é possível reconstruir e transformar esses locais e a vida das pessoas atingidas pelas tragédias. Falar sobre a pobreza no mundo e no Brasil; tratar sobre causas e consequências da miséria e da fome. Fazer a pergunta: Como se encontra a felicidade no meio disso?

Narração: Ler na Profecia de Ezequiel 37.1-5,7,10-14

Iluminação: O povo de Israel estava escravo na Babilônia, longe de sua terra natal, havia muita tristeza, as pessoas sentiam-se como mortas, como se fossem ossos secos. Deus envia o Profeta Ezequiel para lhes falar da salvação e lhes dar a esperança de uma nova vida. Esta vida vem do fôlego de Deus, de seu Espírito que cria a vida, fazendo ressurgir o seu povo que está devastado. É o prenúncio de Jesus Cristo e, hoje, é o papel profético das pessoas cristãs, através da Igreja. Só no amor de Deus, revelado em Jesus Cristo, podemos reordenar a vida e encontrar felicidade. É assim que o espírito de Deus pode dar nova vida à destruição das grandes catástrofes, pela ação das pessoas que estão cheias do seu amor e da sua misericórdia. E o povo de Israel reviveu!

V - ATIVIDADES

Fazer um cartaz, destacando as palavras de Jesus: “Eu sou a ressurreição e a vida.” Ilustrar o cartaz com sinais de vida: crianças, família, cruz, igreja, pessoas alegres reunidas, cenas da natureza, etc.

VI - ORAÇÃO

“Deus da graça e do perdão, somente tu podes colocar em ordem a nossa vontade e os nossos projetos de vida! Concede-nos a graça de amar o que ordenas e desejar o que prometes para que nossos corações permaneçam firmados em Jesus, onde se encontra a verdadeira alegria.” Amém! (Coleta do Quinto Domingo da Quaresma, na página 432 do LOC)

ANO B

Primeiro Domingo da Quaresma

I - O MISTÉRIO DO DIA

Deus nos dá a condição de escolha e a sua Graça nos permite andar na obediência.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra da Quaresma.

Ler e estudar a Coleta na página 430 do LOC e o Evangelho de São Marcos 1.9-15.

III - OBJETIVO

Oportunizar experiências de discernimento entre o Bem e o Mal e da ação da Graça de Deus.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre as vezes em que arriscamos não fazer o que é certo, porque as consequências não são tão graves, ou não são imediatas: atrasar-se nos horários, jogar lixo na rua, fumar, fazer uso de bebidas alcoólicas, etc.

Narração: Ler São Marcos 1.9-15

Iluminação: O Batismo de Jesus foi um gesto de solidariedade de Deus com as pessoas pecadoras, pois ele não precisava da redenção. Mas Jesus quis fazer o que seria da vontade do Pai. A importância está no fato de que ele precisava percorrer uma trajetória que, para ser legítima, devia ser igual ao que se esperava das pessoas convertidas. O versículo 11, diz que “o céu se abriu”. Isso é a certeza de que em Jesus se desfez a separação que havia entre Deus e a humanidade. Ele é o Novo Adão! Deus dá o sinal da presença do Messias (versículos 10 e 11). Em seguida, porém, Jesus é impelido a viver no deserto e vai sofrer todas as tentações. Nessa condição humana de ser tentado a escolher o que é mais interessante, mais fácil, mais compensador, Jesus nos ensina que é possível vencer o mal.

V - ATIVIDADES

Listar coisas que se deve mudar em nossos hábitos, visando fazer o Bem (o Certo) e não ceder às tentações (o Mal).

Representar pelo desenho a cena do Batismo de Jesus, onde aparece a descida do Espírito Santo, acrescentando as palavras da voz de Deus.

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus que nos livras do mal, apressa-te em nos socorrer, pois sofremos com muitas tentações, e permite que encontremos em ti o poder da salvação.” Amém! (Coleta do Primeiro Domingo da Quaresma, na página 430 do LOC)

ANO B

Segundo Domingo da Quaresma

I - O MISTÉRIO DO DIA

Podemos pedir a Deus que nos reconduza a Ele.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra da Quaresma.

Ler e estudar a Coleta na página 431 do LOC e o Evangelho de São Marcos 8:31-38 ou São Marcos 9.2-9.

III - OBJETIVO

Compreender que Deus nos chama em Jesus para uma nova vida.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Apresentar a cruz como símbolo da fé cristã. Conversar sobre o que significa, para as pessoas cristãs, “carregar a cruz”: assumir compromissos, ter responsabilidades, ajudar a quem precisa, fazer sacrifício por alguém, etc.

Narração: Ler São Marcos 8:31-38

Iluminação: Jesus fala de sua morte e anuncia a sua Ressurreição. Pedro se preocupa com a repercussão que essas declarações podem ter e resolve repreender Jesus. Ele, porém, o acusa de Satanás (adversário). Jesus enfrenta, então, sua dura realidade, reconhecendo que a sociedade vai matá-lo, antes que ele a tenha transformado. É o momento decisivo para os seus seguidores: ou o acompanham às últimas consequências ou o Pai não os reconhecerá. Jesus nos ordena a tomar a cruz e o seguir, mas garante que não nos abandonará e que dará a salvação aos que nele confiarem. Ele nos aceita com todas as nossas fraquezas e com as dificuldades da sociedade onde vivemos. Jesus nos chama, nos responsabiliza com a decisão e nos acena com uma nova vida com Ele, em uma nova sociedade.

V - ATIVIDADES

Lembrar as “cruzes” de nossos dias que, cada pessoa tem que carregar: a insegurança, a violência, a fome, a miséria, a discriminação, a exclusão, o desemprego, a doença, etc. Listar, também, as ações que podemos realizar para ajudar na reconstrução de uma outra sociedade.

Buscar na Bíblia relatos, onde Jesus mostrou que, pela fé, a situação pode mudar: São Mateus 17.14-20; São Marcos 5.35-43, São Lucas 8.22-25, São João 9.1-12.

Conversar sobre experiências pessoais com dificuldades em que, na solução, se percebe a ação de Deus.

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus, sê benigno com quem se afastou dos teus caminhos e conduz essas pessoas de novo a ti, com corações penitentes e viva fé, para que se firmem na verdade imutável da tua Palavra!” Amém! (Coleta do Segundo Domingo da Quaresma, na página 431 do LOC)

ANO B

Terceiro Domingo da Quaresma

I - O MISTÉRIO DO DIA

Somos frágeis e nossa defesa está em Deus.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra da Quaresma.

Ler e estudar a Coleta na página 431 do LOC e o Evangelho de São João 2.13-22.

III - OBJETIVO

Evidenciar experiências reveladoras de nossa fragilidade física e psicológica.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre as necessidades humanas de cuidado e atenção, até na idade adulta. Falar das pessoas que procuram se aproximar de quem está mais vulnerável, é mais sensível e, aos poucos, tiram proveito da fragilidade humana e chegam a explorar essas pessoas.

Narração: Ler São João 2.13-22

Iluminação: Nossa fraqueza humana está presente e, com frequência, nos confunde e podemos chegar à tentação de fazer o que não devemos. Precisamos estar sempre a buscar em Deus e no seu amor o discernimento para percebermos a fronteira entre o certo e o errado. Nesta narrativa do Evangelho, Jesus fica irado ao ver que a casa de oração se transformara em um lugar para comércio e exploração. Principalmente, porque o culto disfarçava a forma de opressão que as autoridades religiosas utilizavam contra os pobres. O egoísmo e o poder de oprimir são os grandes pecados das autoridades do Templo. O Templo era o lugar privilegiado pelos judeus para o encontro com Deus. Jesus tenta dizer que Deus prefere habitar no coração da pessoa e que, por isso, o edifício pode ser destruído. Ao falar em reconstruir o Templo em três dias, Jesus fala de sua ressurreição.

V - ATIVIDADES

Observar a planta do Templo de Jerusalém (na Bíblia).

Falar sobre o significado da palavra “SACRIFÍCIO”.

Informar-se sobre o significado do “sacrifício”, no tempo de Jesus.

Fazer exposição de algumas frases ou textos da Bíblia que facilitem a compreensão do significado do “sacrifício” (Usar a Chave Bíblica.).

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus, que sabes quão frágeis somos, guarda-nos, defendendo nossos corpos de toda adversidade e purificando nossas mentes de todo o mau pensamento!” Amém! (Coleta do Terceiro Domingo da Quaresma, na página 431 do LOC)

ANO B

Quarto Domingo da Quaresma

I - O MISTÉRIO DO DIA

Jesus Cristo é o dom maior de Deus ao mundo.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra da Quaresma.

Ler e estudar a Coleta na página 432 do LOC e o Evangelho de São João 3.14-21.

III - OBJETIVO

Perceber como Deus, sua Palavra e Sacramento, podem ser alimento para nossa vida.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Ler a Coleta deste Domingo, onde consta que Jesus é o Pão que desceu do céu para vivificar o mundo. Na Bíblia, Jesus é denominado de Luz, Água Viva, etc. Conversar sobre sentir fome. Há muitas pessoas que passam fome e adoecem por causa da falta de alimento, podendo morrer. Há programas do governo para ajudar a diminuir a miséria do povo.

Narração: Ler São João 3.14-21.

Iluminação: Nesta passagem, Jesus é chamado de Luz. “A luz veio ao mundo, mas os homens preferiram as trevas à luz.” (Jo 3.19). Mais adiante, neste livro de João (Jo 6.1-15), Jesus vê uma grande multidão de famintos e sente misericórdia. Ele sabe que precisaria de muita comida para alimentar a todas as pessoas. Resolve pedir ajuda aos seus amigos. André, diz que há um rapaz com cinco pães e dois peixes. Jesus aceita esta oferta e realiza um milagre. O alimento foi luz na vida daquelas pessoas famintas. Nesta ocasião, o pouco que uma pessoa tinha, foi repartido para todos e sobrou. Assim, Deus espera que cada pessoa contribua para que ele possa realizar seu projeto: uma sociedade justa e igual. Na Eucaristia, nos unimos ao redor do corpo e sangue de Cristo que se reparte para o fortalecimento da nossa comunidade e para o sustento e nutrição de nossa fé.

V - ATIVIDADES

Fazer uma refeição simples em comunidade, onde cada pessoa traz alguma coisa para repartir. Orar, agradecendo a Deus o dom da partilha.

Reunir alguns alimentos para doar a uma família ou instituição que ofereça refeições a pessoas socialmente desfavorecidas.

VI - ORAÇÃO

“Bendito Deus, teu Filho Jesus desceu do céu para ser o verdadeiro pão que dá vida ao mundo! Concede-nos sempre deste pão para que Jesus viva em nós e nós nele.” Amém!
(Coleta do Quarto Domingo da Quaresma, na página 432 do LOC)

ANO B

Quinto Domingo da Quaresma

I - O MISTÉRIO DO DIA

A obediência a Deus pode ser a fonte da nossa verdadeira felicidade.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra da Quaresma.

Ler e estudar a Coleta na página 432 do LOC e o Evangelho de São João 12.20-33.

III - OBJETIVO

Reconhecer que Jesus nos deu exemplo no mais sublime ato de obediência ao Pai.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre a dificuldade que temos, às vezes, de sermos obedientes, quando o que temos para fazer é difícil ou arriscado. Falar sobre quando somos tentados a não fazer o que está determinado; lembrar das imprudências que as pessoas praticam em relação ao trânsito e a sua saúde. Muitas pessoas inocentes podem ser vítimas da irresponsabilidade de alguém.

Narração: Ler São João 12.20-33

Iluminação: Nesta passagem bíblica, vemos um exemplo da obediência de Jesus ao Pai. Percebe-se que Jesus está sofrendo, porque ele sabe o que vai acontecer. Ele aceita a sua missão e reconhece que foi para isso que o Pai o enviou ao mundo: dar a vida para salvar e reunir seu povo. Jesus suplica ao Pai e Ele lhe promete a sua glória. A multidão não consegue entender o que está acontecendo, ao ouvir a voz do Pai.

Ler Hebreus 5.7-9 para entender o motivo, porque dizemos que a obediência a Deus é a fonte da nossa felicidade.

V - ATIVIDADES

Inventar para encenar uma situação de desobediência, consequências e arrependimento.

Listar situações em que é difícil ser obediente.

Escrever uma oração ao Pai, pedindo ajuda para ser obediente como Jesus. Lembrar que, no “Pai Nosso”, nós pedimos perdão a Deus pelas nossas ofensas, assim como dizemos que perdoamos a quem nos tenha ofendido.

VI - ORAÇÃO

“Deus da graça e do perdão, somente tu podes colocar em ordem a nossa vontade e os nossos projetos de vida! Concede-nos a graça de amar o que ordenas e desejar o que prometes para que nossos corações permaneçam firmados em Jesus, onde se encontra a verdadeira alegria.” Amém! (Coleta do Quinto Domingo da Quaresma, na página 432 do LOC)

ANO C

Primeiro Domingo da Quaresma

I - O MISTÉRIO DO DIA

Deus nos livra da tentação do mal.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra da Quaresma.

Ler e estudar a Coleta na página 430 do LOC e o Evangelho de São Lucas 4.1-13.

III - OBJETIVO

Aceitar a fraqueza humana e pedir a Deus que nos livre de fazermos coisas que não são da Sua vontade.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Falar sobre o tempo da Quaresma, o qual é próprio para fazermos revisão de vida. Conversar sobre como é difícil aceitar fazer algumas coisas que a vida nos impõe: visitar pessoas enfermas com doença grave, fazer dieta, realizar atividade física, obedecer a leis e regras com as quais discordamos, etc. Concluir que, com frequência, negligenciamos com esses compromissos. Isso é a tentação do mal, querendo nos seduzir a fazer o que não devemos!

Narração: Ler São Lucas 4.1-13

Iluminação: Jesus foi tentado com insistência pelo poder do mal. A oferta era muito interessante! Talvez nós sentíssemos atração pelas vantagens que lhe foram oferecidas. Quem sabe, aceitávamos os desafios? Jesus, porém, foi firme e pronto a não ceder à tentação. Por isso, precisamos continuar pedindo a Deus, como o fazemos na oração do Pai Nosso: “Não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal.”

V - ATIVIDADES

Selecionar de revista ou jornal algum fato, onde se perceba que houve uma decisão errada e que, por isso, pessoas inocentes sofreram as consequências.

Conversar sobre a tentação de comprar coisas só porque a propaganda nos convida.

Pensar criticamente sobre a verdadeira necessidade de ceder ao apelo da propaganda.

Listar “tentações” do nosso cotidiano: alimentos, compras, etc

VI - ORAÇÃO

“Deus que conheces nossas fraquezas e nos livras de todo o mal, nós te rogamos que nos socorra, pois sofremos com muitas tentações.” Amém! (Coleta do Primeiro Domingo da Quaresma, na página 430 do LOC)

ANO C

Segundo Domingo da Quaresma

I - O MISTÉRIO DO DIA

Deus, na sua misericórdia, sempre nos aceita de volta.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra da Quaresma.

Ler e estudar a Coleta na página 431 do LOC e o Evangelho de São Lucas 13.31-35 ou São Lucas 9.28-36.

III - OBJETIVO

Reconhecer que, se com corações arrependidos e penitentes nos chegamos a Deus, Ele perdoa o nosso pecado pela sua misericórdia.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre as coisas que fazemos e das quais nos arrependemos, depois. Enumerar algumas situações em que é comum errarmos na escolha.

Narração: Ler São Lucas 13.31-35.

Iluminação: Arrepende-se de ter feito algo é uma experiência muito humana. Às vezes, sofremos muito por causa disso. Porém, quando se trata das coisas de Deus, nós precisamos ter mais cuidado com as decisões que tomamos e com as consequências do que fazemos. Quando Deus nos dá a segurança de que estamos no rumo certo, não temos do que nos arrepender. Daí, a necessidade de estarmos sempre em comunhão com o Pai, em conversa de oração. Neste texto do Evangelho, entendemos que Jesus começou a provocar reação nas autoridades, por causa das coisas que dizia e fazia. Mas a sua missão tinha que ser cumprida, ainda que para levá-lo à morte. Jesus estava convicto de que, apesar das dificuldades, não havia outra saída. Jesus não teve medo das ameaças e continuou até o fim, assumindo todas as consequências.

V - ATIVIDADES

Pensar em atitudes que tomamos e das quais nos arrependemos.

Imaginar uma pessoa que está fazendo algo de bom, mas outras pessoas, que se sentem incomodadas, reagem contra.

Apresentar o versículo: “Todas as vezes em que vocês fizeram isso a um dos menores de meus irmãos, foi a mim que o fizeram.” Concluir que há coisas das quais não nos arreponderemos de ter feito, pois são da vontade de Deus.

VI - ORAÇÃO

“Compassivo e misericordioso Deus, pedimos que sejas benigno conosco, quando nos afastamos dos teus caminhos. Conduze-nos, de novo a ti, com corações arrependidos e viva fé.” Amém! (Coleta do Segundo Domingo da Quaresma, na página 431 do LOC)

ANO C

Terceiro Domingo na Quaresma

I - O MISTÉRIO DO DIA

Deus conhece nossas fraquezas e por isso, nos defende e purifica.

II - INFORMAÇÕES A QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra da Quaresma.

Ler e estudar a Coleta na página 431 do LOC e o Evangelho de São Lucas 13.1-9.

III - OBJETIVO

Compreender que Deus nos ama sem reservas, incondicionalmente, apesar do nosso pecado.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Observar notícias de jornal. Situar relatos que falam de coisas trágicas ou inesperadas. Comentar sobre fatos imprevisíveis: acidentes, queda de árvores, etc. Refletir sobre a quem cabe a responsabilidade.

Narração: Ler São Lucas 13.1-9.

Iluminação: No caminho da nossa existência, há acontecimentos sobre os quais não temos controle, pois são imprevisíveis. Às vezes, são tragédias, catástrofes, em que muitas vítimas humanas são contadas. Não significa que as vítimas foram alvos do castigo de Deus, por serem mais pecadoras do que outras. O texto deste Evangelho nos fala de algo parecido, quando a figueira é condenada por não dar frutos. Ao tomarmos conhecimento de alguma tragédia, somos chamados a pensar na imprevisão dos fatos e na urgência da conversão para que logo se comece a viver uma nova história. A parábola, nos confirma que, em Jesus, Deus sempre nos dá mais uma chance, pois Ele cuida de nós e nos ama, apesar de toda a nossa humanidade.

V - ATIVIDADES

Começar a produzir mudas de alguma espécie de fácil desenvolvimento (ibisco, brinco-de-princesa, etc). Falar da necessidade de cuidados e acompanhamento.

Organizar um álbum ou painel com gravuras, onde se possa interpretar alguns acontecimentos como sendo cuidado de Deus.

Identificar a ascendência familiar até bisavós, vendo isso como cuidado de Deus por nós, preparando uma história da qual somos parte. Observar uma foto de família, identificando tudo como dom de Deus.

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus, que sabes quão frágeis somos, guarda-nos, defendendo nossos corpos de toda adversidade e purificando nossas mentes de todo o mau pensamento!” Amém! (Coleta do Terceiro Domingo da Quaresma, na página 431 do LOC)

ANO C

Quarto Domingo da Quaresma

I - O MISTÉRIO DO DIA

Jesus Cristo é o Pão da Vida.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra da Quaresma.

Ler e estudar a Coleta na página 432 do LOC e o Evangelho de São Lucas 15.1-3,11b-32.

III - OBJETIVO

Estabelecer a relação do pão da Eucaristia com a necessidade de alimento para a vida.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Comer pão com doce ou manteiga. Apreciar o sabor. Dar graças a Deus pelo alimento. Tomar suco de uva. Lembrar que fazemos uma refeição, cada vez que participamos da Eucaristia, quando recebemos o Corpo e o Sangue de Jesus.

Narração: Ler São Lucas 15.11-32.

Iluminação: Nesta história, Jesus quer mostrar o amor misericordioso do Pai. Além de cuidar, proteger, alimentar, Deus confia em nós e nos dá liberdade para tomar decisões. Se escolhermos o caminho errado, ao nos arrependermos, Ele nos acolhe e nos perdoa e, ainda, faz uma festa pelo nosso retorno. Este é verdadeiro amor do Pai. Ele não tem limites para o perdão. O filho mais velho representa as pessoas, cujos critérios de justiça parecem não serem os mesmos da justiça de Deus. Deus não está somente preocupado em alimentar para atender nossas necessidades biológicas, mas nos quer saudáveis espiritualmente. Por isso, precisamos estar em união com Deus, por intermédio do Pão da Vida que é Jesus Cristo, na Eucaristia e, da mesma forma, com nossos irmãos e nossas irmãs na comunidade de fé. Assim, pode ser que se entenda o amor do Pai.

V - ATIVIDADES

Representar pelo desenho os elementos da Santa Eucaristia.

Preparar uma festa simples para confraternização. Orar, agradecendo o dom do alimento e incluir nosso reconhecimento pelo amor de Deus revelado em Jesus Cristo, o nosso Pão da Vida.

VI - ORAÇÃO

“Bendito Deus, teu Filho Jesus Cristo é o verdadeiro Pão que dá vida ao mundo. Concede-nos sempre deste Pão para que Jesus Cristo viva em nós e nós nele!” Amém! (Coleta do Quarto Domingo da Quaresma, na página 432 do LOC)

ANO C

Quinto Domingo da Quaresma

I - O MISTÉRIO DO DIA

Deus ordena nossa vontade e nosso afeto para permanecermos no Seu amor.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra da Quaresma.

Ler e estudar a Coleta na página 432 do LOC e o Evangelho de São João 12.1-8.

Pesquisar sobre “nardo” (planta originária do Nepal, China e Índia).

III - OBJETIVO

Aceitar que só Deus é capaz de colocar nossa vida em ordem para que alcancemos as suas promessas.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre a dificuldade que temos em manter alguns hábitos saudáveis, como: dormir oito horas diárias, levantar cedo, praticar atividades físicas, etc. Lembrar que se isso que é bom para nós, já é difícil, imaginem nos preocuparmos com outras pessoas! Concluir que precisamos ser perseverantes e conscientes da importância disso, pois nossa tendência humana é fazer o que não se deve e deixar de fazer o que é certo.

Narração: Ler São João 12.1-8.

Iluminação: Este texto revela o quanto as pessoas se consideram donas da verdade. Judas quis mostrar que o perfume seria mais útil para ajudar os pobres. Para ele, Maria fez um desperdício. Há pessoas que se deixam mover pela ganância, pelo egoísmo e não querem enxergar que a partilha e a solidariedade são as atitudes mais corretas. Maria quis ser grata a Jesus pelo amor que ela percebia nele. Por isso, ela usou algo tão precioso. Ela demonstrou sua fé e confiança em Jesus. Jesus, porém, responde a Judas, reconhecendo o valor do sacrifício de Maria. Vamos oferecer a Jesus nosso melhor perfume! Deus nos deu lindos presentes na Criação do mundo. Apresentemos a Deus a nossa gratidão pelas maravilhas que Ele fez para nós!

V - ATIVIDADES

Cheirar alguns frascos com perfume. Sentir e identificar cheiros com os olhos fechados. Colocar um pouco de perfume. Falar das possíveis alergias.

VI - ORAÇÃO

“Deus de graça e perdão, só tu podes colocar em ordem nossas vidas e nossa vontade. Concede a nós a graça de amar o que ordenas e desejar o que prometes para que nossos corações permaneçam em ti, fonte da verdadeira alegria.” Amém! (Coleta do Quinto Domingo da Quaresma, na página 432 do LOC)

SEMANA SANTA

“Mas que mal ele fez?”
SÃO MATEUS 27.23



DEFINIÇÃO DE SEMANA SANTA

A Semana Santa começa no Domingo da Paixão ou Domingo de Ramos, terminando com a crucifixão e morte de Jesus Cristo. É a semana na qual a Igreja vive, recorda e dramatiza os eventos que levaram ao sofrimento e morte de Jesus na cruz.

TEMAS DA SEMANA SANTA

Os temas da Semana Santa são a Paixão, o amor e o cuidado de Deus. O Evangelho de São João nos dá a definição de Jesus sobre a Paixão: “Ninguém tem amor maior que este, dar a sua vida pelos seus amigos.” (S.Jo 15.13) Jesus deu sua vida para nos salvar do pecado e da morte. Por causa de nosso egoísmo, somos incapazes de encontrar a salvação por nós mesmos. Ele expia os nossos pecados.

A tensão entre o sofrimento e o triunfo glorioso se apresenta a nós no Domingo de Ramos, quando os “hosanas de alegria” antecedem ao sofrimento. Jesus entra em Jerusalém proclamado como Rei, dirigindo-se a um caminho de sofrimento e morte, saudado por aqueles que logo se voltarão contra Ele.

Na Quinta-Feira Santa, temos dois mandamentos que Jesus deu aos discípulos, durante a última ceia: celebrar a Eucaristia e amar e servir às pessoas, como Ele o fez. A Quinta-Feira Santa atualiza a Última Ceia. Quando lavou os pés dos discípulos, Jesus lhes ordenou que seguissem seu exemplo de amor e humildade e, quando partiu o pão, lhes disse: “Façam isto em memória de mim.” Na Eucaristia, temos a promessa de sua presença conosco sempre. Participando da vitória de Cristo sobre o pecado e a morte, contemplamos a Cruz, com tristeza e remorso, mas, também, profundamente agradecidos pelo que nos foi dado.

A Sexta-Feira Santa aponta o triunfo e relembra a crucifixão de Nosso Senhor.

O Sábado Santo é um tempo para reflexão sobre a morte e sepultamento de Jesus e o que isto significa para nossas vidas.

PALAVRAS DA SEMANA SANTA

Hosana	Via Crucis	Sepulcro
Humildade	Julgamento	Memória
Expição	Negação de Pedro	Redenção
Lavapés	Paixão	Santos Mistérios
Partir do Pão	Gólgota	Vigília
Última Ceia	Crucifixão	Getsêmane

A SEMANA SANTA ATRAVÉS DOS OLHOS DA FÉ

Quando Jesus entrou em Jerusalém, montado em um jumento, as pessoas que o saudavam esperavam por um herói poderoso. Elas não compreendiam que o poder de Jesus não estava na força física, mas na compaixão e misericórdia. Jesus mostrou que nós devemos seguir seu exemplo de compaixão e serviço. Nós o lembramos na Eucaristia, quando sabemos que Ele está presente conosco. Também compreendemos seu exemplo de humildade e de serviço, através do Lavapés. Jesus proclamou o perdão de Deus, a despeito do que ocorrera na Semana Santa. Ele deu o perdão a Pedro que o negou, bem como aos que causaram sua morte. Ele também nos perdoa. Assim como Deus estava com Jesus em seu sofrimento e morte, Ele está conosco, quando sofremos.

SÍMBOLOS E TRADIÇÕES DA SEMANA SANTA

Cor - vermelha (carmesim) ou púrpura (roxo, violeta), como na Quaresma.

Palmas - usadas na procissão do Domingo de Ramos. O povo, em Jerusalém, agitava-as alegremente para saudar Jesus

Jumento - animal montado por Jesus na entrada em Jerusalém - símbolo de humildade.

Véu sobre a cruz - usado durante a Semana Santa. O véu é retirado na Páscoa para revelar a cruz vazia da Ressurreição. Na Sexta-Feira Santa, usa-se uma cruz simples de madeira.

Bacia e toalha - recordam o ato de Jesus no Lavapés - símbolo de serviço e humildade.

Bênção do óleo - O(A) bispo(a) abençoa o óleo santo para ser usado durante o ano. Isso é feito numa celebração especial da Eucaristia na Semana Santa.

Galo - lembrança da negação de Pedro

Silêncio do órgão - algumas paróquias silenciam o órgão, desde a Quinta-Feira Santa, até a Glória da Vigília da Páscoa.

Tradicionalmente, o altar é desnudado, após a Eucaristia na Quinta-Feira. Não se usam antipêndios ou toalhas, até, pelo menos, a Vigília da Páscoa.

Coroa de espinhos - símbolo da Sexta-Feira Santa (Mt 27.29 e Jo 19.2). Os soldados ironizavam Jesus, como Rei, cobrindo-o com veste de púrpura e colocando uma coroa de espinhos sobre sua cabeça.

Crucifixo - cruz com a imagem do crucificado - símbolo do sofrimento da Sexta-Feira Santa.

Abrunheiro - segundo a tradição, madeira que poderia ter sido usada para construir a cruz (também conhecida como corniso; família das rosáceas, com flores brancas distribuídas por todos os ramos).

Cordeiro - Jesus, o Cordeiro de Deus, foi sacrificado como um Cordeiro Pascal. “Cristo, nossa Páscoa, foi sacrificado por nós.”

INRI - Jesus Nazareno Rei dos Judeus

Catavento de papel - lembrando os cinco ferimentos de Jesus: quatro marcas de prego e o ferimento feito pelo soldado (Jo 19.34).

Quando a Santa Comunhão for administrada na Sexta-Feira Santa, só se pode usar o Sacramento Reservado, ou seja, usando pão e vinho consagrados anteriormente e reverentemente guardados para futura comunhão. Os elementos reservados para a Sexta-Feira Santa são consagrados na Quinta-Feira Santa. A reserva do pão e do vinho nos recorda a instituição da Eucaristia e o aspecto sacrificial da comunhão na Sexta-Feira Santa, o dia do sacrifício de Jesus na cruz. No pão e vinho lembramos que o corpo de Jesus foi quebrado e seu sangue derramado por nós e pelo mundo.

O Sábado Santo é o único dia do ano cristão no qual **não há comunhão**, somente a Liturgia da Palavra, para lembrar que esperamos pelo terceiro dia.

VIVENDO A SEMANA SANTA EM CASA E NA IGREJA

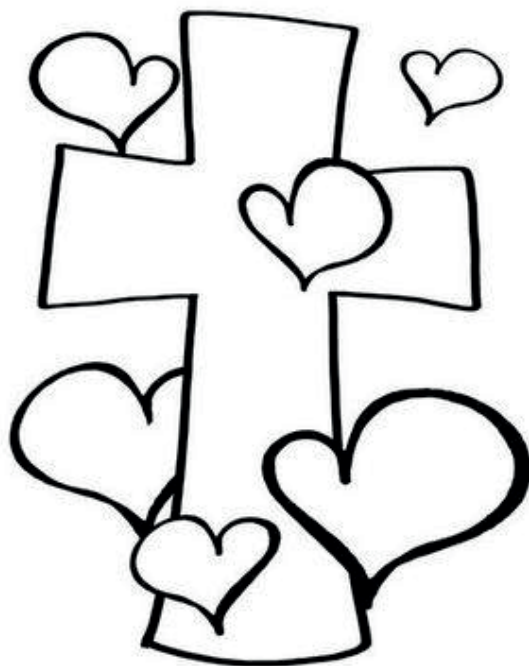
Preparar uma “Via Crucis”, que a tradição chama de “Via Sacra”, com imagens das diversas estações e eventos principais da Semana Santa, acompanhada de uma narração ou peregrinação explicada esclarecendo sobre as cenas.

Fazer uma cruz grande de madeira e uma coroa de espinhos (pode ser feita com ramos

de “Coroa de Cristo”) para serem usadas na Liturgia da Sexta-Feira Santa. A coroa pode ser colocada sobre a cruz para meditação e contemplação.

Preparar alimentos que a tradição define como da Semana Santa para uma refeição, durante um Retiro.

Estudar as várias espécies de cruz, através da história cristã, fazendo um cartaz.



ANO A

Domingo da Paixão ou Domingo de Ramos

I - O MISTÉRIO DO DIA

Deus entregou seu único Filho para salvar o mundo.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Semana Santa.

Ler e estudar a Coleta na página 433 do LOC e os Evangelhos de São Mateus 21.1-11 (Liturgia das Palmas); São Mateus 26.14-27.66 e São Marcos 27.11-54.

III - OBJETIVO

Compreender que o amor de Deus por nós o fez mandar seu único Filho ao mundo para morrer por nossos pecados.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Dedicar algum tempo para conversar sobre o conhecimento que as pessoas têm sobre reis, reinados. Falar do que acontece, quando da visita de alguém importante a uma cidade. Conduzir para o fato de que a presença de Jesus, fazia juntar muitas pessoas.

Narração: Ler São Mateus 21.1-11

Iluminação: Jesus entra em Jerusalém, montado em um burrinho para cumprir uma antiga profecia (Zc 9,9). Embora ele seja aclamado pelo povo como rei, as autoridades da época não o reconhecem como tal. Os reis da época eram assim aclamados, quando retornavam vitoriosos de uma guerra. Jesus chega como homem simples para enfrentar o centro do poder econômico, político e religioso. Ele traz o anúncio do reino da verdadeira justiça. A presença de Jesus na cidade, na época da Festa da Páscoa, quando havia muitas pessoas, vai despertar a atenção e fazer com que as autoridades tomem atitudes contra ele. Jesus é traído, preso, julgado e, em meio a muito sofrimento, morreu na cruz. A semana que se segue ao Domingo de Ramos ou Domingo da Paixão, é chamada de Semana Santa, durante a qual, se relembram os últimos fatos da vida de Jesus, até sua morte e Ressurreição, no Domingo da Páscoa.

V - ATIVIDADES

Preparar um cartaz com a frase: “BENDITO O QUE VEM EM NOME DO SENHOR!” Em procissão com ramos, cantando um Hino apropriado, levar o cartaz, até o Santuário da Igreja.

VI - ORAÇÃO

“Eterno Deus, de tal modo amaste o mundo, que enviaste teu Filho Jesus para tomar sobre si os nossos pecados e sofrer morte de cruz, concede, em tua misericórdia que imitemos a sua paciência no sofrimento e que possamos participar da sua ressurreição.” Amém! (Coleta para o Domingo de Ramos - Liturgia da Paixão - na página 433 do LOC)

ANO B

Domingo da Paixão ou Domingo de Ramos

I - O MISTÉRIO DO DIA

Deus amou de tal maneira o mundo que mandou seu Filho para o salvar.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Semana Santa.

Ler e estudar a Coleta na página 433 do LOC e os Evangelhos de São Marcos 14.1-15.47 ou São Marcos 15.1-39[40-47].

III - OBJETIVO

Alimentar a esperança de participação na Ressurreição de Jesus.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Lembrar experiências de sacrifício e de amor pelos outros: fazer silêncio, porque alguém dorme; deixar de fazer uma coisa prazerosa para ajudar alguém; separar-se de alguém que viaja, etc.

Narração: Contar, resumidamente, o que se encontra em São Marcos 15.1-47 (a Paixão) e ler São Marcos 11.1-11 (os Ramos)

Iluminação: O Domingo de Ramos lembra a Entrada Triunfal de Jesus em Jerusalém, quando foi saudado como Rei, conforme São Marcos 11.1-11. O Domingo da Paixão inicia a Semana Santa que vai até a Sexta-Feira Santa e que fala dos sofrimentos de Jesus, até sua morte na cruz. O relato do Evangelho conta toda a trajetória do julgamento e morte de Jesus. No final, aparentemente, a história acabou, mas as mulheres estão lá, em Jerusalém, à espera da Ressurreição!

V - ATIVIDADES

Observar gravuras da arte sacra que apresentam Jesus nesses momentos da sua paixão.

Reconhecer que Jesus, por causa de sua natureza também humana, sofreu muito.

Escrever uma oração de agradecimento a Deus por todo o amor que ele demonstrou ter por nós.

Lembrar de pessoas que também fazem sacrifícios para ajudar ou para cuidar alguém que necessite.

VI - ORAÇÃO

“Eterno Deus de tal modo amaste o mundo, que enviaste teu Filho Jesus para tomar sobre si os nossos pecados e sofrer morte de cruz, concede, em tua misericórdia que imitemos a sua paciência no sofrimento e que possamos participar da sua ressurreição.”
Amém! (Coleta para o Domingo de Ramos - Liturgia da Paixão - na página 433 do LOC)

ANO C

Domingo da Paixão ou Domingo de Ramos

I - O MISTÉRIO DO DIA

Em Jesus, Deus nos apresenta o modelo para a vida cristã.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Semana Santa.

Ler e estudar a Coleta na página 433 do LOC e o Evangelho de São Lucas 22.14-23.56 e São Lucas 23.1-49.

III - OBJETIVO

Reconhecer a misericórdia de Deus que enviou Seu Filho para sofrer em nosso lugar, dando-nos o exemplo de obediência à vontade do Pai.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Explicar que estamos começando a Semana Santa e vamos conhecer os últimos acontecimentos da vida terrena de Jesus. Conversar sobre o que sabemos de pessoas que se sacrificam por outras; algumas no cumprimento de seu dever profissional; outras voluntariamente, apenas por amor. Lembrar das pessoas que fazem trabalho à noite e enumerar algumas profissões com esta incumbência.

Narração: Pode-se ler a Entrada de Jesus em Jerusalém, conforme São Lucas 19.28-40 e, após, contar, resumidamente, o texto de São Lucas 23.1-49.

Iluminação: Nesta narrativa, percebemos como foi grande a dor de Jesus para realizar o sacrifício de morrer para nos salvar. Muitas pessoas se sacrificam por amor a outras. No Domingo de Ramos, nós lembramos da entrada de Jesus em Jerusalém, durante os festejos da Páscoa. Nesta ocasião, o povo aclamou o Rei Messias. Mas Jesus pressentiu o que o aguardava naquela cidade! Ainda, assim, Ele seguiu em obediência. Por tudo o que Jesus sofreu na Semana Santa, este domingo, também, é chamado de Domingo da Paixão.

V - ATIVIDADES

Observar gravuras de arte sacra sobre a Paixão de Jesus,

Recortar cruces, nas quais podem estar escritas as palavras do povo: “Bendito o que vem em nome do Senhor!” ou “Hosana ao Filho de Davi!”

Fazer uma procissão com palmas para entrar no templo.

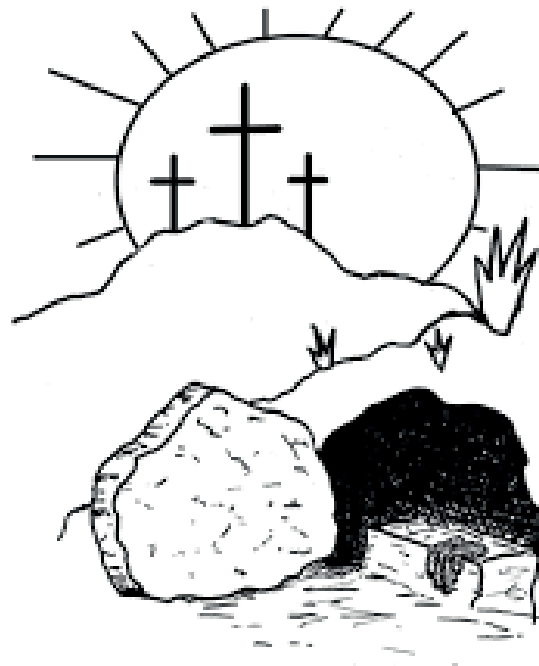
VI - ORAÇÃO

“Eterno Deus, de tal modo amaste o mundo, que enviaste teu Filho Jesus para tomar sobre si os nossos pecados e sofrer morte de cruz, concede, em tua misericórdia que imitemos a sua paciência no sofrimento e que possamos participar da sua ressurreição.” Amém! (Coleta para o Domingo de Ramos - Liturgia da Paixão - na página 433 do LOC)

PÁSCOA

“Ele não está aqui. Ressuscitou, como havia dito!”

SÃO MATEUS 28.6



DEFINIÇÃO DE PÁSCOA

A Páscoa é uma estação festiva, cujo primeiro dia é o Domingo da Páscoa ou Domingo da Ressurreição. A Páscoa inicia depois do pôr do sol no Sábado Santo. Dura 50 dias e inclui os eventos da Ressurreição de Cristo, da Ascensão e da vinda do Espírito Santo, no dia de Pentecostes.

A Páscoa é a principal festa do Ano Cristão.

A palavra deriva de “pascha” e tem suas raízes na experiência do Povo de Israel, descrita no Antigo Testamento, de que Deus “poupou o seu povo”.

A Festa hebraica das Semanas, também chamada Pentecostes, celebrando o final da colheita, ocorria no 50º dia, após, a “festa do pão sem fermento”. “Pentecostes”, do grego - “50” - é o festival cristão que vem 50 dias depois da Páscoa. O tempo entre a Páscoa e Pentecostes é conhecido como “Os Grandes 50 Dias”.

TEMAS DE PÁSCOA

A Ressurreição significa que Cristo venceu a morte e, em sua vitória, abriu para nós a vida eterna. “Nada nos pode separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus.” Rm 8,39. A vida nova do Senhor, da qual participamos, é a mensagem desta estação ou quadra.

O Batismo, (como sacramento da nova vida) é um tema da Páscoa. Como pessoas cristãs batizadas, durante a Páscoa, reservamos tempo para ponderar o que significa ser membro do Corpo de Cristo, a Igreja.

Contemplamos os eventos na vida da Igreja - os sacramentos, os relatos da Ressurreição e as aparições pós-Ressurreição - para discernir seu sentido e o que dizem a nós, como comunidade, sobre nossa vida no Senhor Ressuscitado.

Depois que o Senhor é glorificado na Ascensão, ele se faz presente de um novo modo na Igreja, pelo dom do Espírito Santo, em Pentecostes.

Assim como os dois discípulos que caminharam pela estrada de Emaús com Jesus, nós também podemos reconhecê-lo, no partir do pão, na Eucaristia.

PALAVRAS DA PÁSCOA

Aleluia!	Alegria	Promessa
Túmulo vazio	Amor	Reconciliação
Vida eterna	Vida nova	Ressurreição
Recém batizados	Vitória	
Esperança	Mistério Pascoal	

A PÁSCOA ATRAVÉS DOS OLHOS DA FÉ

Jesus ressuscitou dos mortos! A Páscoa nos trouxe vida eterna, por causa da Ressurreição de Jesus. O amor de Deus é mais forte que tudo. Por causa do amor de Deus, não precisamos ter medo da morte. A Páscoa nos fala da nova vida, vinda de onde pensávamos que só podia haver morte, trazendo inesperadas surpresas e promessas. Recebemos nova vida em nosso Batismo e, durante a Páscoa, refletimos sobre o que significa, em nossas vidas, ser pessoa batizada e parte da Igreja de Cristo.

SÍMBOLOS E TRADIÇÕES DA PÁSCOA

Cor - branca, pela alegria e pelo festival.

O Círio Pascal - nos lembra da escuridão da morte, dando lugar à luz e à vida; simboliza Jesus passando da morte para a vida. Também simboliza a luz da Criação, a coluna de fogo que conduziu os israelitas pelo deserto, o fogo de Pentecostes. O Círio Pascal é aceso, desde o Domingo da Ressurreição, até o Dia de Pentecostes. A data é gravada no Círio para mostrar que as Boas Novas da Páscoa são anunciadas para cada geração e idade, inclusive a nossa.

Uma saudação costumeira entre os cristãos, usada através dos séculos, é: “Aleluia! Cristo ressuscitou!” Resposta: “O Senhor realmente ressuscitou! Aleluia!”

Braços erguidos dos lados; cruzar os braços sobre o peito; braços em posição de louvor e oração. Os braços são levantados acima da cabeça e então cruzados sobre o peito, terminando erguidos como apontando para Deus.

Vigília da Páscoa - realizada na Véspera da Páscoa. Quando o Círio Pascal é aceso, o “Exultet” é cantado ou recitado, enquanto são lidas 9 lições do Antigo Testamento, narrando os atos salvadores de Deus na história. Aí ocorrem os batizados dos novos convertidos - os quais comprometem suas vidas com Deus em Cristo - e a Eucaristia é celebrada para proclamar o Dia da Ressurreição.

Batismos e Confirmações são tradicionalmente celebrados, aí nesta quadra, tida como apropriada para a iniciação dos novos cristãos. Frequentemente, estes sacramentos são celebrados na **Grande Vigília da Páscoa**.

Festival - quebrar o jejum da Quaresma com algo festivo, é sinal de celebração e expressa a alegria do povo cristão e da comunidade de fé pela Páscoa.

Cruz vazia ou o Crucifixo com o Cristo Rei - como sinal da vitória da Páscoa.

Aleluias e o Glória - aclamação de alegria da comunidade pela Páscoa.

Borboleta - lembra a Ressurreição ou a comparação da vida nova a partir do casulo.

Ovo - símbolo para reforçar a ideia de uma nova vida emergindo.

Romã - fruta recheada de sementes vermelhas que pode ajudar na comparação com a vida e a fertilidade.

Espiga de milho - sob a palha verde, o grão novo com vida.

Lírio da Páscoa - pureza e beleza da nova vida.

Todos os domingos do ano são uma “**pequena Páscoa**”, lembrando o povo cristão da Ressurreição, já que foi no primeiro dia da semana que Jesus ressuscitou dentre os mortos. A alegria de cada lembrança semanal da Ressurreição é sempre mantida, mesmo durante as ocasiões penitenciais.

A PÁSCOA EM CASA E NA IGREJA

Confeccionar estandartes com os muitos símbolos da Páscoa. Eles devem acrescentar beleza e alegria ao festival!

Lembrando o “jardineiro” que encontrou Maria na madrugada do 3º dia, fazer um jardim ou melhorar o já existente na Igreja. Plantar flores ou folhagens bonitas em vasos que possam ser trazidos para dentro do templo. Plantar sementes ou bulbos ajudam a imagem da nova vida da Páscoa. Distribuir flores aos doentes ou impossibilitados de estar no templo, com a família da fé.

Fazer uma árvore de Páscoa, com ovos coloridos. Pode ser usada como centro de mesa ou como decoração em sala de aula ou em casa.

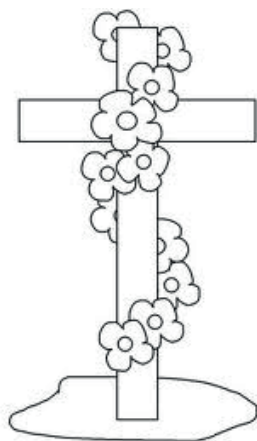
Outra possibilidade é fazer mosaicos com cascas de ovos. Lave as cascas de ovo e cole, fazendo um desenho sobre papel, acrescentando mais cor, se necessário. Os mosaicos podem ser utilizados como cartões de Páscoa.

Uma exposição de fotos ou desenhos / colagem, também pode retratar o tema. A confecção de cartões de Páscoa, em grupo, usando os mais diversos materiais, é uma experiência preciosa.

Um tríptico (painel com 3 faces) - podendo parecer um vitral - ilustrando o Domingo de Ramos, Sexta-Feira da Paixão e Ressurreição, pode ser usado durante a celebração principal da Ressurreição.

Ovos ou outros símbolos da nova vida podem ser feitos para serem pendurados, usando-se diversos tipos de material.

Criar outras possibilidades, especialmente trabalhadas com as mãos.



ANO A

Domingo da Ressurreição ou Domingo da Páscoa

I - O MISTÉRIO DO DIA

Pela Ressurreição de Jesus, somos libertados do poder do pecado.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra da Páscoa.

Ler e estudar as Coletas na página 438, 439 e 440 do LOC e o Evangelho de São João 20.1-18 ou São Mateus 28.1-10.

III - OBJETIVO

Aceitar o mistério do sacrifício de Jesus Cristo por nós, como um exemplo para a nossa vida com outras pessoas.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre as experiências de sacrifício, de sofrimento por alguém: fazer silêncio para alguém poder dormir; deixar o brinquedo para ir ajudar a mãe, a avó, o avô ou o pai; cuidar de pessoa enferma com doença grave, separar-se de alguém, porque vai viajar, alguém que faz ou fez sacrifício por nós, etc.

Narração: Ler São Mateus 28.1-10

Iluminação: Na Semana Santa, nós ouvimos a história da Paixão de Jesus. Ele sofreu muito. Jesus aceitou a vontade do Pai e se sacrificou por todas as pessoas para que elas entendessem que o pecado, não nos condena à morte eterna. Deus, nosso Pai, nos perdoa, se nos arrependemos com sinceridade, e nos dá o direito à Ressurreição e a uma vida eterna com Ele. Por isso, as mulheres que foram visitar o túmulo de Jesus, ficaram tão alegres ao saberem que ele havia ressuscitado! A Ressurreição de Jesus é a afirmação central da fé cristã. Não se trata de uma recordação do passado, mas da experiência e da certeza de que o Senhor está vivo, no meio do seu povo. No Batismo e na Eucaristia, as pessoas cristãs fazem a experiência de uma vida ressuscitada.

V - ATIVIDADES

Identificar a palavra SACRIFÍCIO na Grande Oração Eucarística (Rito I e Rito II) e conversar sobre o seu significado.

Conversar sobre essas questões: 1. Quais os sacrifícios que fazemos pelos nossos familiares? Pela Igreja? Por outras pessoas? 2. Quais as pessoas de nossa família que se têm sacrificado por nós?

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus que fizeste brilhar a aurora santa com a glória da ressurreição do Senhor, aviva em tua Igreja o espírito de adoção, que nos é dado no Batismo, a fim de que nos renovemos, tanto no corpo, quanto na mente, e te adoremos com sinceridade e verdade!” Amém! (Coleta para a Páscoa, na página 439 do LOC)

ANO A

Segundo Domingo da Páscoa

I - O MISTÉRIO DO DIA

Somos um povo novo, renascido para o Corpo de Cristo, a Igreja.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra da Páscoa.

Ler e estudar a Coleta na página 443 do LOC e o Evangelho de São João 20.19-31.

III - OBJETIVO

Entender a Igreja como a reunião do Povo de Deus que testemunha em sua vida a fé que professa.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre as coisas que temos certeza de que vão acontecer conosco, quando acordamos, quando retornamos do trabalho, da escola, etc. Dialogar sobre o que acontece, quando estamos com alguma doença e tomamos remédio. Que acontece com uma semente que plantamos e cuidamos? Estabelecer relação com a experiência da fé. Nós temos certeza de que algumas coisas que esperamos acontecerão. Alguém pode relatar brevemente a sua história de fé.

Narração: Ler São João 20.19-31.

Iluminação: Jesus encontra os seus amigos encerrados e com medo. Jesus os liberta do medo, concedendo-lhes a Paz e o Espírito Santo, convocando-os para continuarem a sua obra no mundo. Tomé representa quem não acredita no testemunho das pessoas da comunidade e exige uma experiência pessoal. Jesus, porém, se revela a Tomé, diante de todos e, ainda, o repreende: “Você acreditou, porque viu? Felizes os que acreditaram sem ter visto!” E nossa vida de fé, como está? Seremos como Tomé? Temos que orar pelas pessoas que não testemunham (ou contrariam) sua fé nas atividades que realizam!

V - ATIVIDADES

Procurar a definição de Fé na Carta aos Hebreus 11.1.

Como parte de um povo novo redimido pelo mistério pascal, fazer uma listagem das formas como podemos testemunhar a fé na comunidade da Igreja, na escola, no trabalho ou em qualquer lugar onde atuamos.

Comentar sobre o dito popular: “Sou como São Tomé: preciso ver para crer.”

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus, que, no mistério Pascal, estabeleceste a nova aliança da reconciliação, concede a quem renasceu na comunhão do Corpo de Cristo, a possibilidade de demonstrar na sua vida a fé que professa.” Amém! (Coleta para o Segundo Domingo da Páscoa, na página 443 do LOC)

ANO A

Terceiro Domingo da Páscoa

I - O MISTÉRIO DO DIA

Cristo se revela a nós na Eucaristia.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra da Páscoa.

Ler e estudar a Coleta na página 444 do LOC e o Evangelho de São Lucas 24.13-35.

III - OBJETIVO

Reconhecer que Deus nos abre os olhos da fé para percebermos Cristo em sua obra redentora.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Oportunizar que seja identificada uma pessoa que se apresenta bem disfarçada, mas fala, gesticula, canta, etc. A partir desse reconhecimento, podemos conversar se foi fácil ou difícil fazer a identificação. Concluir como é difícil, às vezes, identificar uma pessoa, quando não a vemos faz tempo. Deixar que relatem suas experiências.

Narração: Ler São Lucas 24.13-35.

Iluminação: A experiência dos discípulos com Jesus, no Caminho de Emaús é também nossa, hoje. Temos dificuldade de entender as coisas que Deus nos conta pelas experiências da vida. Jesus continua, caminhando conosco, indicando o caminho, através das Santas Escrituras e presente no partir do pão da Eucaristia. Devemos orar a Deus para que nos abra os olhos da fé para podermos ver o Cristo Ressuscitado na Eucaristia e perceber a sua presença, agindo em nossas vidas. No final da Oração Eucarística (LOC), pedimos a Deus que nos envie ao mundo em paz para, com alegria, o amar e servir.

V - ATIVIDADES

Realizar uma “caminhada”, com lugares sinalizados pelos momentos do Caminho de Emaús: 1. Dois discípulos estão indo para Emaús. 2. Jesus se aproxima e começa a conversar com eles. 3. Os discípulos falam da morte do Nazareno. 4. Jesus lhes fala dos Profetas e das Escrituras. 5. Chegam ao povoado e Jesus quer deixar os discípulos. 6. Eles pedem para Jesus ficar. 7. Em casa, sentam à mesa para comer. 8. Jesus toma o pão, abençoa, parte e dá aos discípulos. 9. Os “olhos dos discípulos se abrem” e eles reconhecem Jesus. 10. Os discípulos retornam para contar aquela experiência com Jesus.

VI - ORAÇÃO

“Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, cujo bendito Filho se manifestou aos discípulos e discípulas no partir do pão, abre os olhos da nossa fé para reconhecê-lo em toda a sua obra redentora.” Amém! (Coleta do Terceiro Domingo da Páscoa, na página 444 do LOC)

ANO A

Quarto Domingo da Páscoa

I - O MISTÉRIO DO DIA

Jesus é o nosso Bom Pastor.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra da Páscoa.

Ler e estudar a Coleta na página 444 do LOC e o Evangelho de São João 10.1-10.

III - OBJETIVO

Estabelecer relação entre a Parábola do Bom Pastor e a Igreja, Povo de Deus, como rebanho de Jesus Cristo.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Observar gravuras de ovelhas, de rebanho e de pastores, cuidando das ovelhas. Lembrar dos pastores e ovelhas no presépio. Observar uma gravura de “Jesus, o Bom Pastor”, onde ele segura uma ovelha no colo e, na outra mão, tem um cajado. Conversar sobre o significado desta imagem.

Narração: Ler ou contar São João 10.1-10 (continuar até o versículo 16).

Iluminação: Jesus descreve a si próprio como um Pastor que cuida de suas ovelhas e elas conhecem a sua voz. Ele ainda diz que é a porta por onde as ovelhas entram e são salvas. Ele lhes garante vida plena e segura. Como Jesus, nós também podemos ser pastores ou pastoras de outras pessoas. A Igreja e as pessoas cristãs, que são o rebanho a salvo, têm que apontar para Jesus Cristo que é a porta pela qual todas “as ovelhas” devem passar para ter vida em abundância.

V - ATIVIDADES

Desenvolver uma brincadeira com um “Pastor”, um “lobo” e as “ovelhas”, criando situações em que as ovelhas podem ser perseguidas pelo lobo, mas são salvas pelo Pastor. Pode haver alguma ovelha desobediente; uma ovelha que se perde; um Pastor que adormece; um lobo que é amigo, etc. Todas as situações merecem ser relacionadas com a vida de fé.

Destacar versículos do Salmo 23 e ilustrá-los, de acordo com seu conteúdo.

Observar o Selo da Diocese Anglicana de Pelotas e comentar sobre os detalhes e a frase “Que tenham vida!”.

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus, teu Filho Jesus é o Bom Pastor do teu povo! Concede-nos o dom de reconhecer a sua voz, quando nos chama pelo nome para podermos segui-lo pelo caminho por onde ele nos conduz.” Amém! (Coleta para o Quarto Domingo da Páscoa, na página 444 do LOC)

ANO A

Quinto Domingo da Páscoa

I - O MISTÉRIO DO DIA

Jesus Cristo é Caminho, Verdade e Vida.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra da Páscoa.

Ler e estudar a Coleta na página 444 do LOC e o Evangelho de São João 14.1-14.

III - OBJETIVO

Identificar Jesus Cristo como o Caminho, a Verdade e a Vida.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre os conceitos de Caminho, Verdade e Vida. 1. O caminho para a escola, para a Igreja, para casa, para o trabalho; 2. A Verdade: oposto da mentira, mentiras em propagandas; a falsidade dos “remédios” para emagrecer, para calvície; 3. A Vida: tipo de vida que se quer ter; o rumo que traçamos para as nossas vidas.

Narração: Ler São João 14.1-14.

Iluminação: A vida apresenta muitos rumos, mas nós somos responsáveis pelas escolhas que fazemos, embora possamos pedir a luz de Deus para iluminar nossas decisões. É muito fácil “perder o rumo”. A TV, os desencontros familiares e outras situações, nos levam a isso. Seguir Jesus é o caminho certo, mas nem sempre é fácil (Ler Mt 7.13-14!). Mas é o caminho seguro para uma vida plena! A Igreja é um sinal do Caminho que é Jesus Cristo. Jesus diz que Ele é o Caminho que leva ao Pai e que ninguém chegará ao Pai, a não ser por Ele. Este texto bíblico é parte da última conversa de Jesus com seus amigos. Jesus lhes diz para confiarem em Deus e nele. Jesus promete: “se alguém pedir qualquer coisa em meu nome, eu o farei.”

V - ATIVIDADES

Cada pessoa pode desenhar o seu Caminho de Vida, destacando alguns momentos e/ou fatos que, para si, são mais importantes. Depois, cada pessoa deve ter oportunidade de contar o que representou pelo desenho.

Pode-se brincar de “Mamãe deixa eu ir?”, onde cada pessoa só anda do modo como a “mãe” decide. Relacionar isso ao cuidado das mães e dos pais com seus filhos e suas filhas.

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus de todo o poder, a quem conhecer verdadeiramente, jé a vida eterna; concede-nos que possamos reconhecer que teu Filho Jesus é o caminho, a verdade e a vida e que, seguindo seus passos, alcançaremos a salvação.” Amém! (Coleta do Quinto Domingo da Páscoa, na página 444 do LOC)

ANO A

Sexto Domingo depois da Páscoa

I - O MISTÉRIO DO DIA

Nosso amor a Deus é dom do próprio Deus.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra da Páscoa.

Ler e estudar a Coleta na página 445 do LOC e o Evangelho de São João 14.15-21.

III - OBJETIVO

Reconhecer que precisamos pedir a Deus que implante em nossos corações muito amor por Ele para que possamos receber suas promessas, as quais são muito maiores do que desejamos.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre a profissão de Advogado(a), lembrar o que faz e citar alguma pessoa conhecida que seja advogado(a). Realizar um jogo (pode ser mímica) a respeito de profissões mais conhecidas.

Narração: Ler São João 14.15-20.

Iluminação: O(A) advogado(a) é alguém que vai servir de ligação entre a pessoa e a justiça, entre nós e o Pai que é Deus. Esse advogado é o Espírito Santo que manterá presente, no meio do povo, a memória da obra e do ensinamento de Jesus. Ele garante a certeza da união com o Pai, por meio do Filho. Só na vida em comunidade, pode-se perceber a presença do Espírito Santo e é vivendo o mandamento do amor que poderemos ser a morada do Pai e do Filho, sob a inspiração do Santo Espírito. A Igreja nos oferece muitos “canais” pelos quais podemos receber o amor de Deus. É a Graça de Deus presente no Batismo, na Santa Comunhão, nos demais Sacramentos e, também, na vida em comunidade.

V - ATIVIDADES

Observar gravuras sobre Batismo, Eucaristia e, se houver, de outros Sacramentos.

Falar do próprio Batismo, lembrando o nome dos Padrinhos e das Madrinhas.

Trocar ideias e impressões sobre o que acontece no Culto Comunitário.

Reproduzir alguma parte da Liturgia do Culto.

Confeccionar um cartaz com o Mandamento do Amor: “Amem-se uns aos outros, como eu amei vocês.” (São João 13.34)

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus, infunde em nossos corações tanto amor para contigo, que nós, amando-te em tudo e acima de tudo, alcancemos tuas promessas que excedem tudo quanto podemos desejar.” Amém! (Coleta do Sexto Domingo da Páscoa, na página 445 do LOC)

ANO A

Sétimo Domingo da Páscoa

I - O MISTÉRIO DO DIA

Jesus retornou para junto do Pai, mas permanece conosco.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra da Páscoa e sobre a Ascensão.

Ler e estudar a Coleta na página 446 do LOC e o Evangelho de São João 17.1-11. Ler São Lucas 24.44-53, onde é narrada a Ascensão de Jesus.

III - OBJETIVO

Compreender que Jesus, estando junto a Deus, está mais próximo de nós.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Apresentar um cartaz com a palavra ASCENSÃO. Perguntar a que se refere esse nome. Explicar que, 40 dias depois da Ressurreição, acontece a Ascensão de nosso Senhor Jesus ao Céu, celebrada sempre em uma quinta-feira. Informar, ainda: a tradição cristã conta que Jesus foi visto, após a Ressurreição, durante 40 dias, tendo, então, desaparecido da visão de seus discípulos; os discípulos ficaram reunidos em Jerusalém esperando pelo Espírito Santo, o qual Jesus lhes prometera. Por isso, o Sétimo Domingo da Páscoa e, também chamado de Domingo da Expectativa, pois o próximo é o Dia de Pentecostes.

Narração: Ler São João 17.1-11.

Iluminação: Vemos, neste trecho da Bíblia, Jesus em suas últimas horas com seus amigos. Jesus ora para que Deus revele nele a sua glória, pois cumpriu a missão que lhe foi dada. Pede a Deus que abençoe os discípulos, os quais serão continuadores de sua obra. A Ascensão é a certeza de que Jesus ressuscitou, retornou gloriosamente ao Pai, como um Rei vencedor, e permanece conosco para sempre, em seu Santo Espírito.

V - ATIVIDADES

Relacionar, ilustrando, se possível com imagens, a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, quando foi saudado como Rei, com a Ascensão de Jesus. Confirmar a sua realeza que, antes de sua morte e ressurreição, já era percebida pelo povo simples que o acompanhava.

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus, Rei da Glória, que elevaste teu único Filho Jesus Cristo, ao teu celeste reino, suplicamos-te que aumentes a nossa esperança. Pedimos que nos envies o teu Santo Espírito para nos confortar e nos conduzir ao alto e santo lugar, onde Jesus Cristo já nos precedeu.” Amém! (Coleta para o Sétimo Domingo da Páscoa, na página 446 do LOC)

ANO B

Domingo da Ressurreição ou Domingo da Páscoa

I - O MISTÉRIO DO DIA

Pela ressurreição de Jesus, nós podemos ter uma vida nova.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra da Páscoa.

Ler e estudar as Coletas nas páginas 438, 439 e 440 do LOC e o Evangelho de São João 20:1-18 ou São Marcos 16:1-8.

III - OBJETIVO

Oportunizar a experiência da alegria na Ressurreição de Jesus.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Permitir que as pessoas falem sobre o que acontece nas casas, com as famílias ou na Igreja, neste domingo. Indagar sobre o verdadeiro motivo do clima de alegria presente em todo o lugar. Apresentar gravuras que representem sinais e símbolos que lembrem Páscoa: cruz, flores (lírio), presentes, cordeiro, vela (luz), o túmulo vazio, coelho, presentes, ovos e outros. Conversar e conduzir o assunto para a razão de toda a alegria da Páscoa, a qual provém do fato maior que é a Ressurreição de Jesus.

Narração: Ler São Marcos 16:1-8.

Iluminação: A narrativa bíblica nos fala que as mulheres foram ao túmulo, levando perfumes para ungir o corpo de Jesus. Ao chegarem, Jesus não estava lá. Imaginemos o susto das mulheres, pois elas deviam estar sozinhas naquele lugar! Ainda, aparece um jovem vestido de branco, um anjo! As mulheres sentem medo, mas o anjo lhes dá uma boa notícia, lembrando-as de que, como Jesus dissera, ele havia ressuscitado. Elas saíram correndo, porque estavam assustadas. A ressurreição trouxe uma nova condição de vida, pois todas as pessoas, agora, têm o direito a uma nova vida em Jesus ressuscitado.

V - ATIVIDADES

Representar sentimentos de medo, susto, preocupação, alegria, e outros, através de expressões faciais e corporais.

Solicitar que alguém conte experiências de grandes sustos seus ou de outra pessoa.

Fazer uma lista de coisas que podemos realizar, a partir de agora, para revelar a outras pessoas que temos uma nova vida em Jesus Ressuscitado.

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus que fizeste brilhar a aurora santa com a glória da ressurreição do Senhor, aviva em tua Igreja o espírito de adoção, que nos é dado no Batismo, a fim de que nos renovemos, tanto no corpo, quanto na mente, e te adoremos com sinceridade e verdade!”
Amém! (Coleta para a Páscoa, na página 439 do LOC)

ANO B

Segundo Domingo da Páscoa

I - O MISTÉRIO DO DIA

Em Jesus Cristo, Deus firma uma nova aliança de reconciliação.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra da Páscoa.

Ler e estudar a Coleta indicada na página 443 do LOC e o Evangelho de São João 20.19-31.

III - OBJETIVO

Compreender que a Ressurreição de Jesus inaugurou um novo acordo de reconciliação com o Pai.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre a tendência que as pessoas têm de só acreditarem no que podem confirmar com o olhar. Concordar que é comum as pessoas dizerem: "Eu só acredito vendo!". Acrescentar que foi isso o que aconteceu com um dos amigos de Jesus, quando lhe disseram que Ele ressuscitara.

Narração: Ler São João 20.19-31.

Iluminação: Ao desejar a Paz aos discípulos, Jesus lhes assegura, também, sua permanente presença, soprando sobre eles o Espírito Santo. Ao mesmo tempo, Jesus lhes confia uma missão: "Assim como o meu Pai me enviou, eu envio a vós.". A continuidade da obra de Jesus está relacionada com o nosso compromisso de atender à missão para a qual Ele nos designou. Assim, estabelecemos uma nova aliança de compromisso com Deus e de fidelidade mútua. Com a Ressurreição fica para nós o compromisso de levar o Evangelho a todas as criaturas, em todos os tempos. Tomé é o símbolo daqueles que precisam passar por uma experiência pessoal de conversão. Mas, Jesus torna bem-aventurados, felizes, aqueles que não viram e creram.

V - ATIVIDADES

Estabelecer uma lista de coisas que, normalmente, desejamos ver para crer: a ação de um medicamento ou de um chá; a vantagem de adquirir uma marca de aparelho eletrônico e não outra; a economia com o uso de um produto de certa marca, em vez de outra, etc.

Recortar palavras de revista e escrever uma ou mais frases que nos falem de como podemos ser instrumentos da PAZ.

VI - ORAÇÃO

"Ó Deus, que, no mistério Pascal, estabeleceste a nova aliança da reconciliação, concede a quem renasceu na comunhão do Corpo de Cristo, a possibilidade de demonstrar na sua vida a fé que professa." Amém! (Coleta para o Segundo Domingo da Páscoa, na página 443 do LOC)

ANO B

Terceiro Domingo da Páscoa

I - O MISTÉRIO DO DIA

No mistério da Eucaristia, nos encontramos com a Salvação em Jesus.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra da Páscoa.

Ler e estudar a Coleta indicada na página 444 do LOC e o Evangelho de São Lucas 24.36b-48.

III - OBJETIVO

Aceitar que é no mistério da Eucaristia que Jesus se revela a nós.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Falar sobre a sensação de fome, como algo que não é agradável e que gera ansiedade. Lembrar que há pessoas no mundo em situação de miséria e fome, mesmo no Brasil. Orientar para que ninguém faça desperdício de alimento. Sensibilizar para sermos agradecidos a Deus pelo alimento de cada dia. Lembrar do “Pai Nosso”, no qual pedimos ao Pai o “pão nosso de cada dia.” Ter algo para comer, agradecendo antes a Deus, em oração.

Narração: Ler São Lucas 24.36b-48.

Iluminação: Jesus aparece aos seus discípulos, depois da ressurreição. Ele lhes deseja a paz. Os discípulos ficam espantados e cheios de medo. Ele tranquiliza seus discípulos e lhes pede algo para comer. Os discípulos oferecem peixe grelhado para Jesus. As pessoas cristãs devem anunciar a Boa Notícia do Evangelho que é o Cristo Ressuscitado. Por isso, colocam seus dons, seu tempo e seus bens a serviço de Deus e de Sua Igreja. Isso significa que, com Jesus, podemos realizar nossa missão, a qual se completa na Eucaristia, quando fazemos uma refeição em comunhão com nossos irmãos e nossas irmãs e, nesta experiência, Jesus se revela a nós. Somos, assim, enviados para anunciar e experimentar o Reino de Deus.

V - ATIVIDADES

Ter algum alimento para repartir e comer solidariamente, orando antes o Pai Nosso. Pensar em como ajudar quem tem pouco para saciar a fome.

Ler, no LOC, a parte da consagração do Pão e do Vinho, em que o Celebrante repete as palavras de Jesus na última ceia.

VI - ORAÇÃO

“Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que te manifestaste no partir do pão, abre os nossos olhos da fé para que, no mistério da Eucaristia, enxerguemos a Salvação que tu nos enviaste em teu Filho.” Amém! (Coleta do Terceiro Domingo da Páscoa, na página 444 do LOC)

ANO B

Quarto Domingo da Páscoa

I - O MISTÉRIO DO DIA

Confiantes no Bom Pastor, o Povo o segue para onde Ele conduz.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra da Páscoa.

Ler e estudar a Coleta da página 444 do LOC e o Evangelho de São João 10.11-18.

III - OBJETIVO

Identificar, na vida e na obra de Jesus, o cuidado e a preocupação de um Bom Pastor.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre algumas profissões que hoje quase não se conhece: leiteiro, funileiro, pastor e outras. Lembrar que no tempo de Jesus, havia muitos pastores. Dizer que os pastores realizavam um importante trabalho, pois precisavam proteger as ovelhas. Falar sobre como seria o trabalho do pastor.

Narração: Ler São João 10.11-18.

Iluminação: Nós somos o povo de Deus, as ovelhas que Jesus conduz. Jesus diz que é o bom Pastor, que conhece suas ovelhas e que elas também o conhecem. Jesus compara essa relação com a sua proximidade com o Pai. Ele alerta para os mercenários que são pagos para cuidar das ovelhas e que fogem, quando o lobo aparece. Jesus é o bom pastor, porque conhece as ovelhas e dá a sua vida por elas. Jesus fala de outras ovelhas, as quais ele também deve conduzir. Deus nos oferece muitas oportunidades para sermos pastores ou pastoras de outras pessoas. Podemos, também, estar na condição de ovelhas, necessitando de proteção e cuidado de alguém.

V - ATIVIDADES

Contar e, depois, desenhar a história da “Ovelha Perdida” (Lc 15.3-7).

Brincar de pegar, onde as “ovelhas” fogem do “lobo” e ficam seguras ao chegarem no “pastor” que, por sua vez, persegue o “lobo”, procurando defender as “ovelhas”.

Recortar “ovelhinhas”, cobrir com algodão e montar uma paisagem. Pode ter pastor, campo, árvore, curral, alimento, lobo, etc

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus, cujo Filho Jesus é o Bom Pastor do teu povo, concede-nos que, ao ouvirmos a sua voz, possamos reconhecer aquele que nos chama pelo nome e que o sigamos por onde nos conduzir.” Amém! (Coleta do Quarto Domingo da Páscoa, na página 444 do LOC)

ANO B

Quinto Domingo da Páscoa

I - O MISTÉRIO DO DIA

Jesus é Caminho, Verdade e Vida.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra da Páscoa.

Ler e estudar a Coleta na página 444 do LOC e o Evangelho de São João 15.1-8.

III - OBJETIVO

Compreender que temos que obedecer aos mandamentos de Deus.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre os trajetos que fazemos diariamente para a escola, para o trabalho. Falar de rodovias, estradas, avenidas, ruas, caminhos e atalhos. Permitir comentários sobre perigos do trânsito. Contar casos de perder-se em viagem, de errar caminho. Lembrar da história de “Chapeuzinho Vermelho”, quando, por desobediência, ela muda o caminho! Conversar sobre as dificuldades que temos em obedecer a normas e ordens.

Narração: Ler São João 15.1-8

Iluminação: Jesus nos fala da figueira, da qual ele é o tronco e nós somos os ramos. A obediência é um dos frutos que podemos produzir, como consequência da nossa relação de amor. Seguir os seus mandamentos é amar como ele nos amou. Ele nos concede o Espírito Santo para nos defender e nos auxiliar a progredir no conhecimento da Verdade que liberta. A presença do Ressuscitado em nosso meio é a manifestação do grande amor de Deus por nós. A obediência é a nossa resposta de amor e de fé em Jesus Cristo. O maior mandamento de Jesus é “amai-vos uns aos outros, como eu vos amo” e esse exercício só acontece na experiência em comunidade. Isso é parte de nossa vida cristã. Estamos unidos a Cristo que é a videira. Na comunidade, estamos também unidos aos nossos irmãos e às nossas irmãs. Manter-se unido a Cristo é a garantia de produzir bons frutos.

V - ATIVIDADES

Listar as necessidades mais importantes de nossa comunidade e conversar sobre soluções. Esclarecer a respeito do modo como se dá a participação das pessoas na administração dos problemas que a comunidade enfrenta. Buscar alternativas para responder pessoal e coletivamente a essas necessidades.

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus de todo o poder, a quem conhecer verdadeiramente, é a vida eterna; concede-nos que possamos reconhecer que teu Filho Jesus é o caminho, a verdade e a vida e que, seguindo seus passos, alcançaremos a salvação.” Amém! (Coleta do Quinto Domingo da Páscoa, página 444 do LOC)

ANO B

Sexto Domingo da Páscoa

I - O MISTÉRIO DO DIA

Deus pode incutir em nossos corações um grande amor.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra da Páscoa.

Ler e estudar a Coleta na página 445 do LOC e o Evangelho de São João 15.9-17.

Ler a introdução do Livro de Gênesis na “Bíblia Sagrada-Edição Pastoral” e as narrativas dos capítulos 1 e 2 de Gênesis.

III - OBJETIVO

Perceber que o nosso amor a Deus é resposta ao Seu amor por nós.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Falar sobre a origem de todas as coisas, destacando a compreensão de que Deus realizou o primeiro grande gesto de amor, criando o mundo e tudo o que nele existe. Salientar o ponto alto da Criação: a humanidade, a qual deve responder a Deus, cuidando da natureza que ele criou, preservando-a para as outras gerações.

Narração: Ler São João 15.9-17.

Iluminação: Jesus nos fala de amor: do amor do Pai por ele e de seu amor por nós. O mandamento de Jesus a nós é: “amem-se uns aos outros, assim como eu amei vocês”. Se fizermos o que Jesus recomenda, tudo o que pedirmos ao Pai, nos será concedido. Mas a medida do amor de Jesus é muito grande, pois é a própria vida. Por isso, amar às outras pessoas implica em muitos gestos de doação, de solidariedade, de perdão e de reconciliação. Deus nos amou primeiro na Criação. Nossa resposta a Deus tem que ser gesto de amor, ato de louvor e de ação de graças na comunidade da fé. Não basta uma oferta em dinheiro, um pequeno tempo, um pouco de trabalho. Deus quer a nossa vida para transformá-la. Deus nos deu a vida de seu único filho e este nos escolheu para sermos testemunhas de sua gloriosa Ressurreição.

V - ATIVIDADES

Organizar um cartaz ou painel com gravuras que revelem o gesto de amor de Deus na sua obra de Criação. Fazer um cartaz com gravuras sobre gestos de amor das pessoas com a Criação. Realizar um ato concreto de amor à Criação: plantar flores, árvores, etc.

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus, infunde em nossos corações tanto amor para contigo, que nós, amando-te em tudo e acima de tudo, alcancemos tuas promessas que excedem tudo quanto podemos desejar.” Amém! (Coleta do Sexto Domingo da Páscoa, na página 445 do LOC)

ANO B

Sétimo Domingo da Páscoa

I - O MISTÉRIO DO DIA

Jesus retornou vencedor para o Pai, deixando-nos a certeza da sua presença entre nós.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra da Páscoa.

Ler e estudar a Coleta na página 446 do LOC e o Evangelho de São João 17.6-19. Ler São Lucas 24.44-53, onde é narrada a Ascensão de Jesus.

III - OBJETIVO

Compreender que o mistério da subida de Jesus para junto de Deus o torna mais próximo de nós.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Recordar que, na quinta-feira passada, a Igreja cristã celebrou o “Dia da Ascensão”. A Ascensão é comemorada 40 dias depois da Páscoa. Contar no calendário para confirmar. Este domingo entre o Dia da Ascensão e o Domingo de Pentecostes é também chamado de “Domingo da Expectativa”, pois lembra a expectativa dos apóstolos pelo cumprimento da promessa da vinda do Espírito Santo. Contar o que está escrito em Atos 2.1-4.

Narração: Ler São João 17.6-19

Iluminação: Jesus fala com o Pai e pede que proteja os seus discípulos, os quais continuarão a sua missão. Os discípulos devem permanecer unidos e dar testemunho de Jesus, falando do que ele fez e do que ele disse. As pessoas cristãs de hoje, devem continuar dando testemunho para que outras acreditem e se comprometam com o Evangelho de Jesus. Deus continua protegendo as pessoas que lhe são fiéis. Jesus, junto ao Pai, está intercedendo por nós. As comunidades de fé são a continuidade do trabalho e da presença de Jesus no mundo e devem ser sinais do Reino de Deus. Assim, a Igreja se torna eterna!

V - ATIVIDADES

Organizar um cartaz com fotos de pessoas pioneiras da comunidade.

Falar sobre os missionários James Watson Morris, Lucien Lee Kinsolving, William Cabell Brown, John Gaw Meem, Américo Vespúcio Cabral, Antônio Fraga e Vicente Brande, os primeiros Episcopais a estabelecerem a Igreja no Brasil. Se for possível, observar fotos dessas pessoas.

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus, rei da Glória, que elevaste teu único Filho Jesus Cristo, ao teu celeste reino, suplicamos-te que aumentes a nossa esperança. Pedimos que nos envies o teu Santo Espírito para nos confortar e nos conduzir ao alto e santo lugar, onde Jesus Cristo já nos precedeu.” Amém! (Coleta para o Sétimo Domingo da Páscoa, na página 446 do LOC)

ANO C

Domingo da Ressurreição ou Domingo da Páscoa

I - O MISTÉRIO DO DIA

Pela ressurreição de Jesus, nós podemos ter uma vida nova.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra da Páscoa.

Ler e estudar as Coletas nas páginas 438, 439 e 440 do LOC e o Evangelho de São João 20:1-18 ou São Lucas 24.1-12.

III - OBJETIVO

Oportunizar a experiência da alegria na Ressurreição de Jesus.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Permitir que as pessoas falem sobre o que acontece nas igrejas e nas casas, neste domingo. Indagar sobre o verdadeiro motivo do clima de alegria. Apresentar gravuras do túmulo vazio ou do encontro de Maria Madalena com Jesus, ou outra imagem da Ressurreição. Conduzir o assunto para a grande alegria que o povo e a Igreja experimentam por terem certeza da Ressurreição de Jesus.

Narração: Ler São Lucas 24.1-12.

Iluminação: A narrativa bíblica nos fala que as mulheres foram ao túmulo, levando perfumes para ungir o corpo de Jesus. Ao chegarem ao túmulo, Jesus não estava lá. Imaginemos o susto das mulheres, pois elas deviam estar sozinhas naquele lugar! Ainda, aparecem dois homens com roupas brilhantes. As mulheres sentem medo! Aí, elas ouvem a pergunta: “Por que vocês procuram entre os mortos, aquele que está vivo?” Esta era uma alegre notícia! Elas foram contar a novidade aos amigos de Jesus! A ressurreição de Jesus trouxe uma nova condição de vida às pessoas. Agora, todas têm o direito de participar de uma nova vida em Jesus ressuscitado.

V - ATIVIDADES

Representar sentimentos de medo, susto, alegria, e outros, através de expressões faciais e corporais. Solicitar que contem experiências de sustos.

Fazer uma lista de coisas que podemos realizar, a partir de agora, para revelar aos outros que temos uma nova vida em Jesus Ressuscitado. Doar sangue é doar vida!

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus que fizeste brilhar a aurora santa com a glória da ressurreição do Senhor, aviva em tua Igreja o espírito de adoção, que nos é dado no Batismo, a fim de que nos renovemos, tanto no corpo, quanto na mente, e te adoremos com sinceridade e verdade!” Amém! (Coleta para a Páscoa, na página 439 do LOC)

ANO C

Segundo Domingo da Páscoa

I - O MISTÉRIO DO DIA

Nossa vida deve demonstrar a fé que professamos.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra da Páscoa.

Ler e estudar as Coletas na página 443 do LOC e o Evangelho de São João 20.19-31.

III - OBJETIVO

Proporcionar experiências que ajudem a reconhecer que nossas vidas são repletas de atitudes de crença.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar a respeito de coisas e fatos, os quais temos certeza de que acontecem ou acontecerão conosco, quando acordamos, quando saímos para a escola ou para o trabalho, quando vamos a um aniversário, quando chega o tempo de Natal ou de Páscoa, etc. Tentar responder perguntas como: Que acontece, quando estamos doentes e vamos ao médico ou quando tomamos remédio para uma dor?

Narração: Ler São João 20.19-31.

Iluminação: Crer em uma coisa ou pessoa é ter certeza de que se trata de uma verdade. Fé é o modo como uma pessoa responde a outra em quem confia. O relato do Evangelho nos conta que Jesus apareceu a seus amigos, desejando-lhes a paz e dando-lhes uma missão. Os discípulos se alegraram, ao reconhecer o Jesus ressuscitado. Jesus soprou sobre eles o Espírito Santo. Por certo, eles ficaram decepcionados, quando Tomé não acreditou, ao lhe dizerem ter visto o Senhor. Porém, Jesus conhece as fraquezas humanas e deu a Tomé outra oportunidade de reconhecê-lo como o Filho de Deus. Nós somos felizes, porque acreditamos pela fé que Jesus ressuscitou e está vivo entre nós em espírito e em verdade. Temos que agir e viver de acordo com a crença que temos sobre essa verdade e não temer nada.

V - ATIVIDADES

Discutir o significado e a veracidade da expressão: “Sou como São Tomé. Preciso ver para crer.” Perguntar: Qual terá sido o sentimento de Tomé, depois de ouvir Jesus lhe dizer: “Felizes os que acreditaram sem ter visto.”

Ver gravuras de coisas que existem, mas não conhecemos, ainda!

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus, que, no mistério Pascal, estabeleceste a nova aliança da reconciliação, concede a quem renasceu na comunhão do Corpo de Cristo, a possibilidade de demonstrar na sua vida a fé que professa.” Amém! (Coleta para o Segundo Domingo da Páscoa, na página 443 do LOC)

ANO C

Terceiro Domingo da Páscoa

I - O MISTÉRIO DO DIA

Deus pode nos abrir os olhos da fé para reconhecermos o Ressuscitado, no meio de nossas vidas.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra da Páscoa.

Ler e estudar a Coleta na página 444 do LOC e o Evangelho de São João 21.1-19.

Ler o que diz sobre **DESPENSEIRO** no Dicionário.

III - OBJETIVO

Compreender que, na Eucaristia, pela fé, nós experimentamos a Presença Real do Ressuscitado.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre a palavra **DESPENSEIRO** (mordomo, administrador). Estabelecer relação com as palavras “despensa”, “responsabilidade”. Ouvir cada pessoa e deixar que tirem conclusões, respondendo a esta questão: Que tem a vida cristã a ver com esse assunto?

Narração: Ler São João 21.1-19.

Iluminação: Jesus apareceu de repente, no meio dos discípulos. Eles ficaram espantados, mas alegres. Jesus percebe a dúvida e mostra as marcas em seu corpo. Como os discípulos ainda pareciam incrédulos, Jesus lhes pediu algo para comer. Na refeição com Jesus, as suas mentes se esclarecem e eles se tornam testemunhas da Ressurreição. O mistério da Eucaristia nos permite experimentar essa Real Presença de Jesus. O conhecimento do Cristo Ressuscitado nos compromete com as outras pessoas. Como “despenseiros” da Boa Notícia não podemos ficar com a experiência de fé só para nós. Falaremos com alegria, de nossa vida renovada, de como usamos nossos dons e nosso tempo para o serviço de Deus e de como dedicamos nossos bens e parte de nosso dinheiro para o sustento e manutenção da sua Igreja.

V - ATIVIDADES

Organizar uma lista do que temos em nossa “despensa” para colocar a serviço da Igreja (nossas virtudes, nossos dons, nossos talentos, etc.).

Fazer uma refeição informal para uma roda de conversa. Cada pessoa diz como entende a Presença Real de Jesus na Eucaristia e na sua vida.

VI - ORAÇÃO

“Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, cujo bendito Filho se manifestou aos discípulos e discípulas no partir do pão, abre os olhos da nossa fé para reconhecê-lo em toda a sua obra redentora.” Amém! (Coleta do Terceiro Domingo da Páscoa, na página 444 do LOC)

ANO C

Quarto Domingo da Páscoa

I - O MISTÉRIO DO DIA

Jesus é o nosso Pastor e nós somos pastores e pastoras de outras pessoas.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra da Páscoa.

Ler e estudar a Coleta na página 444 do LOC e o Evangelho de São João 10.22-30.

III - OBJETIVO

Reconhecer Jesus como o pastor de nossas vidas e, por isso, aceitar o compromisso com as pessoas que não o conhecem.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre a atividade de um pastor. Identificar cajado, curral e outros termos e objetos próprios da atividade. Entender que o pastor cuida, protege, defende, conduz, guia por um caminho. Observar gravuras de ovelhas em rebanho. Observar o quadro de “Jesus, o Bom Pastor”.

Narração: Ler São João 10.22-30.

Iluminação: A Igreja é um grande rebanho, do qual Jesus é o Pastor. Ele conhece cada pessoa e dá sua vida por elas. Mas há outras pessoas que ainda não o conhecem e que têm o direito de estarem a salvo, sob seu cuidado. O povo cristão, já no rebanho, se torna responsável pela busca e pela conquista de quem está fora da vida plena e abundante que Jesus oferece. Jesus afirma que é o nosso Pastor e nos alerta de que existem pessoas que não são suas ovelhas. O profeta Ezequiel nos fala dos maus pastores. Jesus precisa de nossa ajuda para que “haja um só rebanho e um só pastor”. Cada pessoa deve ser pastor/pastora de outras tantas, e deve desempenhar seu papel solidariamente, fraternalmente.

V - ATIVIDADES

Consultando noticiários de jornal da comunidade, tentar descobrir “outras ovelhas”. Dramatizar cenas, onde as ovelhas do rebanho de Jesus interagem com as “outras ovelhas”.

Estabelecer relação entre Igreja e rebanho. Lembrar dos perigos que ameaçam o rebanho. Responder: “Que perigos ameaçam a Igreja?”.

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus, teu Filho Jesus é o Bom Pastor do teu povo! Concede-nos o dom de reconhecer a sua voz, quando nos chama pelo nome para podermos segui-lo pelo caminho por onde ele nos conduz.” Amém! (Coleta para o Quarto Domingo da Páscoa, na página 444 do LOC)

ANO C

Quinto Domingo da Páscoa

I - O MISTÉRIO DO DIA

Jesus Cristo, com seu exemplo, se torna nosso caminho, verdade e vida.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra da Páscoa.

Ler e estudar a Coleta na página 444 do LOC e o Evangelho de São João 13,31-35.

III - OBJETIVO

Reconhecer que seguir Jesus exige muito mais do que somos capazes de dar ou fazer.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Dialogar sobre o grande desafio que seria para uma pessoa entregar sua própria vida para salvar alguém da morte. Concluir que fazemos coisas que nos exigem renúncia e sacrifício e nos causam sofrimento: cuidar de pessoas com doenças graves, enfrentar a morte de um familiar, educar os filhos, etc.

Narração: Ler São João 13,31-35.

Iluminação: Jesus fala aos discípulos como que, em despedida, recomendando que se amem como Ele os amou. Esta é a marca que fará com que os seguidores de Jesus sejam reconhecidos. O agir com amor é que fará a diferença. Entretanto, Jesus sabe que será difícil o seguir por onde vai, pois Ele está prestes a enfrentar a morte e a dor. Vale ao povo cristão tentar ser imitador de Cristo e fazer disso um ideal. O amor às outras pessoas é o que nos ensina o amor de Deus. O amor que Jesus veio nos ensinar é que nos indica o caminho do Pai.

V - ATIVIDADES

Ter uma relação de pessoas doentes para orar por elas.

Ilustrar a frase: “Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida.”, fazendo um cartaz com desenhos ou gravuras.

Ouvir sobre os “caminhos” da vida das pessoas (suas histórias).

Listar coisas que podemos fazer para testemunhar que somos seguidores do caminho (do ensino) de Jesus Cristo.

VI - ORAÇÃO

Ó Deus, ajuda-nos a reconhecer que teu Filho Jesus Cristo é o caminho, a verdade e a vida para que, seguindo seus passos, andemos, com perseverança, no caminho que conduz à salvação.” Amém! (Coleta do Quinto Domingo da Páscoa, na página 444 do LOC)

ANO C

Sexto Domingo da Páscoa

I - O MISTÉRIO DO DIA

Deus nos ensina a amá-lo, também, pela ação do Espírito Santo em nós.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra da Páscoa.

Ler e estudar a Coleta na página 445 do LOC e o Evangelho de São João 14.23-29 ou São João 5.1-9.

III - OBJETIVO

Aceitar que nosso amor é consequência do amor de Deus por nós.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Trocar ideias sobre o que faz um(a) Advogado(a): é uma pessoa que defende uma causa, que conhece leis, direitos e deveres das pessoas e das instituições, etc. Jesus, antes de voltar para o Pai, nos prometeu enviar um advogado. Seria o Espírito Santo, o nosso advogado junto a Deus. O Espírito Santo nos move na direção de Deus para reconhecer o seu amor por nós, desde a Criação de tudo, quando Ele resolveu distribuir o seu grande amor.

Narração: Ler para contar: São João 14.23-29.

Iluminação: Jesus, fala de paz e alegria, mesmo quando se aproxima o momento de sua morte. Jesus, ainda fala do amor por ele, o qual fará com que guardemos as suas palavras. Jesus diz que o Pai enviará o Espírito Santo que será como advogado entre nós e Deus. Ele será a memória de Jesus viva e presente no meio de nós, nos ajudando a manter seu ensino e a interpretar suas palavras e os seus atos de amor, em qualquer tempo e lugar. Por fim, Jesus anuncia que voltará. Esse é o testemunho que nós, seus seguidores, devemos dar: amar, como ele nos amou!

V - ATIVIDADES

Recordar fatos da Criação de Deus. Concluir que a Criação foi iniciativa do amor de Deus. Nós amamos a Deus, pois ele nos amou primeiro!

Desenhar, confeccionar e/ou recortar e colar símbolos do Espírito Santo: Pombas (paz), labaredas, para um painel, onde podem estar frases como: “Quem me ama, guarda as minhas palavras.”; “Eu deixo para vocês a minha paz.”; “Eu vou, mas voltarei para vocês.”

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus, coloca em nossos corações, tanto amor para contigo, que nós, amando-te em tudo e acima de tudo, alcancemos tuas promessas, as quais representam muito mais do que podemos desejar.” Amém! (Coleta do Sexto Domingo da Páscoa, na página 445 do LOC)

ANO C

Sétimo Domingo da Páscoa

I - O MISTÉRIO DO DIA

Deus nos envia o Espírito Santo para conduzir nossas vidas.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra da Páscoa.

Ler e estudar a Coleta na página 446 do LOC e o Evangelho de São João 17.20-26.

Ler São Lucas 24.44-53, onde é narrada a Ascensão de Jesus.

III - OBJETIVO

Entender que o amor de Deus revelado em Jesus nos une como filhos e filhas do mesmo Pai.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Lembrar da Ascensão de Jesus e da sua promessa, quanto à descida do Espírito Santo, nosso advogado, junto a Deus. Lembrar que o Sétimo Domingo da Páscoa é chamado de “Domingo da Expectativa”, porque ele antecede o Domingo da descida do Espírito Santo. Dialogar sobre as relações entre irmãos e irmãs que, às vezes, se tumultuam, mas que, pelo exemplo, pela ação e pela presença dos pais e/ou de outras pessoas responsáveis, sempre acabam em reconciliação, pois o amor é a força que os une como família. Lembrar da comunidade de fé, na qual estamos participando, onde se precisa viver o amor e experimentar o diálogo e o perdão.

Narração: Ler São João 17.20-26.

Iluminação: Por amor a nós, Deus enviou Jesus para viver conosco e nos ensinar sobre a sua vontade. Graças ao testemunho dos discípulos, nós conhecemos Jesus. Pelo nosso testemunho, as gerações futuras vão acreditar e se comprometer com Jesus. Unida pelo amor, a comunidade é a expressão da presença atuante de Jesus. Nós precisamos ser com as outras pessoas, assim como Jesus e o Pai são um no outro.

V - ATIVIDADES

Desenhar pessoas de mãos dadas como se fosse uma comunidade.

Observar gravuras ou fotos de famílias reunidas.

Recortar bonequinhos de papel emendados pelas mãos para representar a comunidade unida.

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus, suplicamos-te que aumentes nossa esperança e nos envies o Espírito Santo para confortar e nos conduzir ao alto e santo lugar, onde Jesus Cristo já nos precedeu.”
Amém! (Coleta do Sétimo Domingo da Páscoa, na página 446, do LOC)

ASCENSÃO

“Eis que eu estarei com vocês todos os dias, até o fim do mundo.”

SÃO MARCOS 16.20



DEFINIÇÃO DE ASCENSÃO

A Ascensão é celebrada 40 dias depois da Páscoa, sempre em uma quinta-feira, e refere-se à exaltação do Senhor aos céus. É uma das grandes festas da Igreja.

Depois da crucifixão e ressurreição de Jesus, a nossa tradição conta que Ele foi visto durante 40 dias, tendo então desaparecido da visão dos seus discípulos. Embora não pudessem mais vê-lo, esperavam em Jerusalém pela promessa do Espírito Santo.

O Domingo da Expectativa é o nome dado ao Sétimo Domingo da Páscoa, que ocorre entre o dia da Ascensão e o dia de Pentecostes. O nome refere-se à expectativa dos apóstolos pela promessa da vinda do Espírito Santo, depois da Ascensão de Cristo.

TEMAS DA ASCENSÃO

A Ascensão é o terceiro evento no ciclo “crucifixão-ressurreição-ascensão”, no qual a vida de Jesus culmina com a sua subida aos céus para viver e reinar na glória de Deus para sempre.

O Cristo da Ascensão é o Senhor de tudo e, por ele, fomos comissionados para testemunhar, evangelizando o mundo em seu nome: pessoas, instituições, sistemas e nações. Na Ascensão, Cristo leva com ele nossa natureza humana ao céu, onde, como nosso mediador, intercede continuamente por nós, junto a Deus.

PALAVRAS DA ASCENSÃO

Cristo é Senhor	Exaltação da natureza humana	Rei da Glória
Coroa da vida	Cumprimento	Testemunho
Evangelizar	Intercessor	

A ASCENSÃO ATRAVÉS DOS OLHOS DA FÉ

Jesus é Senhor no céu, mas Ele também é Senhor dos nossos corações. Não precisamos ter medo da morte, porque Jesus foi a nossa frente para preparar um lugar no céu para quem ama a Deus. Conhecemos e sentimos coisas reais que não conseguimos ver, como o amor de nossos pais e de nossas amizades.

SÍMBOLOS DO DIA DA ASCENSÃO

Cor - branca, pela festa e pela alegria.

A Coroa do Rei - símbolo do Reino de Nosso Senhor Jesus Cristo.

VIVENDO A ASCENSÃO EM CASA E NA IGREJA

Ilustrar e comparar, nas faces opostas de um cartaz ou estandarte, a coroa de espinhos e a coroa de glória da Ascensão, a coroa do calvário e o túmulo vazio da Páscoa, a entrada em Jerusalém, quando Jesus foi saudado como rei, e a ascensão real de Cristo. Fazer um móbil, ilustrando um dos hinos da quadra. Usar um dos Salmos Reais (24 ou 47) como base para uma procissão especial com algum trabalho de arte que ilustre o tema da Ascensão com o Cristo Rei.

PENTECOSTES

Todos ficaram repletos do Espírito Santo.

ATOS DOS APÓSTOLOS 2.4



DEFINIÇÃO DE PENTECOSTES

A Festa de Pentecostes celebra o dia em que o Espírito Santo desceu sobre os discípulos reunidos em Jerusalém. O Livro de Atos dos Apóstolos nos conta que o Espírito Santo era como o ruído de um vento impetuoso, com chamas como que línguas de fogo sobre cada pessoa.

Pentecostes é uma palavra grega que significa “Quinquagésimo Dia”, nome para a Festa das Semanas, ocorrendo 50 dias depois da Páscoa. Os cristãos adotaram tal nome, porque este também foi o dia em que o Espírito desceu sobre os apóstolos. Depois da Páscoa, Pentecostes é a segunda festa mais importante da Igreja.

Tradicionalmente, a Estação de Pentecostes tem sido um tempo de preparação para os ritos de iniciação cristã - Batismo e Confirmação.

TEMAS DE PENTECOSTES

Cristo, o Senhor, Ressurreto e Ascenso está presente na Igreja pelo Espírito Santo. Pentecostes é o grande e glorioso clímax da estação da Páscoa, quando o Espírito Santo dá poder à Igreja, através dos apóstolos, para anunciar o Evangelho até os confins da terra.

Pentecostes é a realização última da promessa de Cristo de que Deus enviaria seu Espírito para ficar conosco para sempre (S.Jo 14.16), dando-nos poder para sermos seu povo.

Pentecostes é o dia do nascimento da Igreja, da Nova Aliança que Deus proporcionou aos apóstolos e, por eles, a todos os crentes.

O autor do Evangelho segundo São Lucas e do Livro dos Atos dos Apóstolos, viu a história como dividida em três períodos: o tempo de Israel e dos Profetas (com João Batista como o último dos profetas); o tempo do ministério terreno de Jesus e o tempo da Igreja, o qual começou em Pentecostes e no qual vivemos agora. Pentecostes é, assim, o primeiro evento da história da Igreja.

PALAVRAS DE PENTECOSTES

Apóstolos	Línguas de fogo
Habitação	Testemunho
Inspiração	Proclamação
Respiração (sinal de vida)	Entusiasmo (grego=cheios do Espírito)
Vento	Evangelização
Pomba	Dom de línguas
Fortalecidos pelo Espírito	Renovação
Nova Aliança	Coragem

PENTECOSTES ATRAVÉS DOS OLHOS DA FÉ

Deus está sempre conosco - esta é uma promessa dEle.

Há poder em nós, o poder do Espírito Santo de Deus - como um vento forte que podemos sentir, mesmo sem vê-lo.

Deus deseja que ajudemos a trazer de volta todos os povos da terra, a quem Ele ama. O Santo Espírito nos entusiasma e encoraja para fazermos isso.

SÍMBOLOS E TRADIÇÕES DE PENTECOSTES

Cor - vermelha, pelas línguas de fogo que significam o Pentecostes e o Espírito Santo.

Pomba descendo - indica a presença da divindade, sinal do poder de Deus, operando em meio ao seu povo. (S.Mt 3.16)

Línguas de fogo - símbolo muito antigo para a presença de Deus.

Vento impetuoso - sentido e ouvido pelos apóstolos; um símbolo do Espírito (em hebraico, grego e latim as palavras para **vento** e **espírito** são as mesmas).

Ouvindo as lições bíblicas em outras línguas, na Eucaristia, lembra-nos da diversidade de línguas faladas na experiência de Pentecostes.

Reunir pessoas para uma Vigília de Pentecostes, na noite anterior, ou cedo, pela manhã, usando a Oração Matutina ou Vespertina, concluindo com a Santa Eucaristia, é uma prática de grande poder espiritual.

Gestos expressivos: braços erguidos acima da cabeça; logo abaixados; mãos tocando os ombros e depois as mãos de outras pessoas que estejam ao lado ou à frente.

Batismos e Confirmações são tradicionalmente parte da Vigília de Pentecostes ou dos ritos principais da festa.

Os Aleluias da Páscoa são usados na celebração deste dia final da estação da Páscoa.

As pessoas, na Igreja, podem usar vermelho nas roupas, principalmente durante a celebração da Vigília.

Outras tradições locais ...

VIVENDO O DIA DE PENTECOSTES EM CASA E NA IGREJA

Fazer uma festa de aniversário para a Igreja, com balões, standartes, bolo de aniversário (com recortes de labaredas sobre o bolo). Planejar alguns alimentos de cor vermelha: tomate, salada de beterraba, pimentão, morangos, etc...)

Fazer um presente para cada pessoa participante da celebração. Recortar línguas de fogo com as cores vermelha, laranja e amarelo, com um alfinete para pregar na lapela.

Providenciar balões com mensagens de saudação e versículos das Escrituras, soltos para “o mundo todo”, com o endereço da Igreja, dizendo que contatem, ao receberem um dos balões com mensagem. É bom saber quem foi alcançado e até onde viajaram as mensagens. Organizar uma celebração usando o vento: cataventos de papel, móveis, barcos a vela ou de papel, pára-quedas, modelo de moinho de vento, etc...



ANO A

Domingo de Pentecostes

I - O MISTÉRIO DO DIA

Deus está sempre conosco pelo Espírito Santo.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar as Coletas nas páginas 446 e 447, o Evangelho de São João 20.19-23 ou João 7.37-39 e Atos dos Apóstolos 2.1-11.

III - OBJETIVO

Entender que o Cristo Ressuscitado está presente na Igreja, pelo Espírito Santo, nos dando coragem e entusiasmo para anunciar o Evangelho.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Revisar a peregrinação de Jesus, desde a entrada em Jerusalém: a Última Ceia, a traição, a prisão, a morte, a Ressurreição, as aparições aos amigos e a Ascensão. Falar sobre o significado da palavra PENTECOSTES. Mostrar símbolos do Pentecostes.

Narração: Ler Atos dos Apóstolos 2.1-11

Iluminação: As Escrituras e a História nos ensinam que o Pentecostes é a Festa da Transformação daquele pequeno grupo de pessoas (discípulos e amigos de Jesus) em IGREJA. O Pentecostes é o dia do nascimento da IGREJA. É o novo Povo de Deus. Nesta Nova Aliança todas as pessoas são incluídas. Neste dia, Deus abriu o caminho da Salvação e da Vida Eterna para todas as raças e nações. É o Espírito Santo que nos dá a certeza da nossa fé. Pelo Espírito Santo, temos força e coragem para testemunhar com alegria a nossa crença em Jesus ressuscitado. No Espírito Santo, a Igreja se mantém unida para anunciar o Evangelho.

V - ATIVIDADES

Pode ser feita a “Festa de Aniversário” da Igreja, com a participação de toda a congregação.

Confeccionar símbolos do Pentecostes e distribuir como “Lembrança”: pomba, línguas de fogo com versículo bíblico: “Recebam o Espírito Santo.” Jo 20:22.

Cantar hinos e/ou canções sobre o Pentecostes.

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus que, no Dia de Pentecostes, derramaste em nossos corações a luz do teu Santo Espírito, espalha esse dom pelo mundo inteiro, para que a proclamação do Evangelho de Jesus Cristo, chegue até os confins da terra!” Amém! (Coletas do Domingo de Pentecostes, na página 446 e 447 do LOC)

ANO B

Domingo de Pentecostes

I - O MISTÉRIO DO DIA

A Igreja existe, porque Deus está sempre conosco.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar as Coletas nas páginas 446 e 447 do LOC, a leitura de Atos 2.1-21 e o Evangelho de São João 15.26-27;16.4b-15.

III - OBJETIVO

Reconhecer que o Cristo Ressuscitado está presente na Igreja pelo Espírito Santo.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Apresentar um bolo com vela que será acesa. Explicar que este é o Domingo de Pentecostes, o Dia do Aniversário da Igreja. Cantar “Parabéns”. Fazer uma das orações pela “Unidade da Igreja e por todos os povos”, nas páginas 492 a 498 do LOC. Enquanto se come o bolo, conversar sobre o significado da palavra “Pentecostes” e da razão de haver esta festa no tempo de Jesus.

Narração: Ler Atos dos Apóstolos 2.1-11

Atualização: Esse relato bíblico aconteceu no Dia de Pentecostes, em Jerusalém, após a Ascensão de Jesus! Foi o dia do nascimento da Igreja cristã, que permanece até hoje e da qual fazemos parte. A presença do Espírito Santo faz lembrar, compreender e continuar o testemunho de Jesus. Por isso nos reunimos como Povo de Deus para anunciar o seu Evangelho! Pelo Espírito Santo prometido por Jesus e enviado por Deus, é que as pessoas se mantêm unidas umas às outras e a Deus, pelo seu Filho Jesus.

V - ATIVIDADES

Apresentar símbolos do Pentecostes e falar de seu significado.

Desenhar, pintar e/ou recortar símbolos do Pentecostes.

Representar pelo desenho a descida do Espírito Santo.

Cantar Hinos e/ou canções sobre o Pentecostes.

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus maravilhoso, que abriste o caminho da salvação para todas as pessoas, pela dádiva do teu Santo Espírito, ajuda-nos a espalhar esse dom pelo mundo inteiro, por meio da proclamação do Evangelho de Jesus.” Amém! (Coletas do Domingo de Pentecostes, na página 446 e 447 do LOC)

ANO C

Domingo de Pentecostes

I - O MISTÉRIO DO DIA

A proclamação do Evangelho espalha o Espírito Santo.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta nas páginas 446 e 447 do LOC e o Evangelho de São João 14.8-17 (25-27).

III - OBJETIVO

Compreender que nós somos responsáveis pela propagação do Espírito Santo entre as pessoas.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Falar do Domingo de Pentecostes e sobre o que aconteceu neste dia, de acordo com o Livro de Atos dos Apóstolos 2:1-21. Dizer que neste dia nós tivemos o início da Igreja Cristã que, daí em diante, foi espalhada pelo mundo, através da palavra e testemunho dos discípulos de Jesus. Conversar sobre o que se pode fazer para tornar Jesus mais conhecido no mundo e, por isso, mais presente na vida das pessoas: falar sobre Ele, contar a sua vida, narrar seus milagres, orar para que a Boa Nova se espalhe pela ação do Espírito Santo, como o vento do Dia de Pentecostes.

Narração: Ler São João 14.8-17.

Iluminação: Jesus confirma que está unido ao Pai e, por esta razão, quem acredita nele poderá realizar as obras que Ele faz. Jesus garante que tudo o que pedirmos ao Pai, em nome dele, Ele fará. Deus confia no poder de nossa fé e de nossa oração. Nossa missão é proclamar a Boa Nova e o faremos pela força do Espírito Santo que vive em nós e no meio de nós.

V - ATIVIDADES

Ornamentar o ambiente com a cor vermelha, tendo antes explicado o seu significado.

Recordar que, quando somos batizados, recebemos o Espírito Santo.

Identificar os Símbolos mais conhecidos que lembram o Espírito Santo: labaredas, pomba. Desenhar e expor símbolos do Espírito Santo.

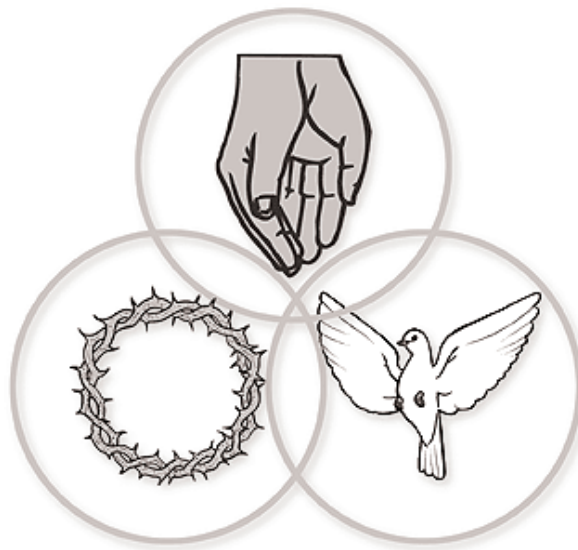
VI - ORAÇÃO

“Ó Deus que, no Dia de Pentecostes, derramaste em nossos corações a luz do teu Santo Espírito, espalha esse dom pelo mundo inteiro, para que a proclamação do Evangelho de Jesus Cristo, chegue até os confins da terra!” Amém! (Coletas do Domingo de Pentecostes, na página 446 e 447 do LOC)

TRINDADE

*“Portanto, vão e façam com que todos os povos se tornem meus discípulos,
batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.”*

SÃO MATEUS 28.19



DEFINIÇÃO DA TRINDADE

O Domingo da Trindade faz parte do Ano Cristão, desde 1334, quando foi designado em comemoração da Doutrina da Trindade - a revelação total de Deus em Cristo: Deus o **Pai**, o Criador; Deus o **Filho**, o Redentor; Deus **Espírito Santo**, o Confortador e Santificador.

Nossa compreensão da Trindade não é só baseada na Bíblia. É encontrada nos Credos e integra a nossa fé, como Igreja, desde os primeiros dias.

O Domingo da Trindade é celebrado no Primeiro Domingo, após o Pentecostes.

TEMAS DA TRINDADE

Os Credos expressam nossa compreensão dos três caminhos de Deus pelos quais o Senhor está conosco.

Depois da Crucifixão-Ressurreição-Ascensão, que é um dos ciclos da vida terrena de Jesus, e da descida do Espírito Santo sobre os apóstolos em Pentecostes, então, vem a celebração da revelação plena de Deus nas Três Pessoas da Trindade.

A TRINDADE ATRAVÉS DOS OLHOS DA FÉ

Nós conhecemos a Deus, quando:

- . vemos a criação de Deus pelo mundo todo;
- . aprendemos o amor de Deus por todas as pessoas, através da vida e do ensino de Jesus;
- . sentimos o poder e o fortalecimento de seu Espírito que está sempre conosco.

A Trindade é um tempo de alegria: estamos vivos, em família e felizes.

SÍMBOLOS E TRADIÇÕES DO DOMINGO DA TRINDADE

Cor - verde ou branco, como sinais de alegria e esperança.

Triângulo equilátero - três em um.

Na bênção, a Cruz é feita como sinal, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Celebramos a Trindade no “Gloria in Excelsis”. Todas as Coletas e outras orações finalizam em nome da Santíssima Trindade.

O “Gloria Patri” é acrescentado ao final dos Salmos, bem como, pode ser cantado ao final de alguns cânticos, como uma ênfase cristã sobre os escritos do Antigo Testamento, tornando-os apropriados para a adoração e liturgia cristãs.

VIVENDO A TRINDADE EM CASA E NA IGREJA

Um estandarte ou cartaz pode ser feito para expressar o tema do louvor à Trindade. Uma “linha” retirada de uma oração e mesmo todo um cântico podem ser usados como base para estas ilustrações.

Um tríptico ilustrando o Criador, o Redentor, o Confortador é também um meio de expressar visualmente esta doutrina. Talvez um mural, colagem ou projeção breve conseguissem retratar as ideias dos participantes (autores) sobre o que cada Pessoa da Trindade nos diz a respeito da natureza de Deus e seu sentido para nossas vidas.

A “Graça” de II Coríntios 13.13, que aparece ao final da Oração Matutina e Vespertina, é um texto que facilita uma ilustração, seja por palavras ou por um estandarte, escultura, mural ou móveis.

ANO A

Domingo da Santíssima Trindade

I - O MISTÉRIO DO DIA

Precisamos primeiro crer na Trindade de Deus para depois entender.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Trindade.

Ler e estudar a Coleta na página 447 do LOC e o Evangelho de São Mateus 28.16-20.

III - OBJETIVO

Apresentar a plenitude do Ser de Deus como Criador, Redentor e Santificador.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Explicar o significado da palavra Trindade: três pessoas em uma só. Cortar uma maçã ao meio e chamar a atenção para as três partes da fruta: casca, polpa e semente. Cada parte é maçã. Usar uma jarra de água (Deus) e distribuir em 3 copos: Pai, Filho e Espírito Santo. Depois colocá-la de volta na jarra. Relacionar estas experiências com a Trindade de Deus. Nós não entendemos isso plenamente, pois é um mistério de Deus! Nós confessamos crer na Trindade de Deus, quando fazemos o sinal da Cruz!

Narração: São Mateus 28.16-20

Iluminação: Aqui, Jesus fala aos discípulos da sua autoridade, como Filho de Deus, enviando-os ao mundo para que anunciem o Evangelho a todos os povos e os batizem em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, dizendo, ainda, que estará conosco para sempre. Deus é único, mas é também três pessoas. Deus é Triúno! Cremos nesta verdade pela fé, pois não é possível entender esse mistério, totalmente. Deus é sempre as três pessoas, ao mesmo tempo. Deus se manifesta na Criação. Com a encarnação de Deus em Jesus, recebemos a Salvação. Jesus retorna ao Pai e nos envia o Espírito Santo para nos consolar e santificar!

V - ATIVIDADES

Pintar e recortar símbolos da Trindade: três círculos entrelaçados e/ou um tríptico, representando a plenitude de Deus como Criador (Pai), Salvador (Filho) e Santificador (Espírito Santo).

Cantar Hinos e/ou canções sobre a Trindade.

VI - ORAÇÃO

“Deus que nos deste a graça de reconhecer a glória da eterna Trindade, na confissão da verdadeira fé e, no poder da majestade divina, adorar a unidade; mantém-nos firmes nesta fé e adoração e leva-nos a te contemplar na tua glória una e eterna.” Amém! (Coleta do Domingo da Santíssima Trindade, na página 447 do LOC)

ANO B

Domingo da Santíssima Trindade

I - O MISTÉRIO DO DIA

Pela verdadeira fé, cremos e reconhecemos o Deus Trino.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Trindade.

Ler e estudar a Coleta na página 447 do LOC e o Evangelho de São João 3.1-17.

III - OBJETIVO

Compreender Deus como Criador, Redentor e Santificador.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Apresentar um triângulo equilátero e escrever no ângulo central a palavra PAI e, em cada lado as palavras FILHO e ESPÍRITO SANTO. Dizer que cremos e entendemos Deus dessa forma: PAI, quando criou todas as coisas e, também, as pessoas; FILHO, quando veio ao mundo para nos salvar e ESPÍRITO SANTO, como presença permanente no meio de nós, nos animando e nos santificando.

Narração: São João 3.1-16

Iluminação: Ter fé não é só admirar o que Deus fez em Jesus; é aceitar o Evangelho; é entregar-se a Ele e assumir compromisso. Por isso, Jesus fala a Nicodemos em um novo nascimento, pois é preciso acontecer uma transformação de vida. O Batismo é o sinal de novo nascimento. Jesus fala em nascer da “água e do Espírito”. No Batismo nós somos marcados pelo sinal da cruz de Cristo, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e somos purificados pela água. Assim, somos “enxertados” no Corpo de Cristo: a Igreja, a comunidade de todos os fiéis. Pelo Batismo, passamos a fazer parte da grande família de Deus no mundo e nos tornamos seus filhos e suas filhas por adoção.

V - ATIVIDADES

Revisar as promessas do Batismo no LOC.

Informar sobre o uso de enxertos na fruticultura. Estabelecer relação com a ideia de “ser enxertado na Igreja”.

Explicar o “Sinal da Cruz”, o qual nos leva à afirmação da Santíssima Trindade.

Observar e desenhar ou recortar símbolos da Trindade.

VI - ORAÇÃO

“Deus que nos deste a graça de reconhecer a glória da eterna Trindade, na confissão da verdadeira fé e, no poder da majestade divina, adorar a unidade; mantém-nos firmes nesta fé e adoração e leva-nos a te contemplar na tua glória una e eterna.” Amém! (Coleta do Domingo da Santíssima Trindade, na página 447 do LOC)

ANO C

Domingo da Santíssima Trindade

I - O MISTÉRIO DO DIA

A graça de Deus nos permite contemplar a glória da eterna Trindade.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Trindade.

Ler e estudar a Coleta na página 447 do LOC e o Evangelho de São João 16.12-15.

III - OBJETIVO

Conscientizar que a Trindade de Deus é mistério que aceitamos por fé.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre a experiência que temos com o vento. Nós não o vemos, mas não duvidamos da sua existência, pois percebemos a sua presença, conhecemos os seus efeitos e as consequências da sua ação. Dizer que assim se dá com a nossa experiência de Deus. Nós o aceitamos e conhecemos como o Criador (o Pai), como o Salvador (Jesus, o Filho) e como o Santificador e o Confortador (o Espírito Santo). Porém, Deus é sempre as três pessoas, ao mesmo tempo.

Narração: Ler São João 16.12-15.

Iluminação: Jesus chama o Espírito Santo de “Espírito da Verdade”; confirma sua intimidade com o Pai, declarando que tudo o que é do Pai é dele também e que o Espírito da Verdade receberá dele, Jesus, para entregar aos discípulos, aquilo que Ele, ainda, tem para dizer. Nesta narrativa vemos que Jesus se refere à Trindade de Deus.

V - ATIVIDADES

Ornamentar o ambiente com a cor verde e/ou branco, sinalizando esperança, paz e alegria.

Apresentar símbolos da Trindade: triângulo equilátero, tríptico, três círculos entrelaçados que poderão ser reproduzidos pelo desenho.

Localizar e copiar as palavras de II Coríntios 13:13 (A GRAÇA): “Que a graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vocês.”

Ler o Credo Apostólico ou o Credo Niceno, onde as pessoas cristãs confessam a sua crença na Santíssima Trindade.

VI - ORAÇÃO

“Deus que nos deste a graça de reconhecer a glória da eterna Trindade, na confissão da verdadeira fé e, no poder da majestade divina, adorar a unidade; mantém-nos firmes nesta fé e adoração e leva-nos a te contemplar na tua glória una e eterna.” Amém! (Coleta do Domingo da Santíssima Trindade, na página 447 do LOC)

QUADRA APÓS PENTECOSTES OU TEMPO COMUM

“...façam isto em memória de mim.”

SÃO LUCAS 22.19



As Coletas para os Domingos que se seguem a Pentecostes incidem sobre quatro temas muito importantes. Cada tema é a afirmação de uma verdade cristã que se aplica a nós, sob uma ou outra forma, em qualquer idade. Como princípios de aprendizado, estas verdades sublinham a vida educacional da comunidade da Igreja e fazem com que o ensino seja relacionado diretamente às nossas vidas.

Tema um: Somos filhos e filhas de Deus.

Em sua vida na terra, Jesus falou a respeito do Pai e fez o que Ele sabia ser a vontade de Deus para sua existência. Jesus serviu e honrou seu Pai, sob todas as formas, em sua vida e morte.

Na medida em que crescemos em idade e na fé, reconhecemos a nós como filhos e filhas de Deus. Isso é algo que nos desafia a dar respostas cada vez mais maduras. Sendo filhos e filhas de Deus, precisamos confiar nEle, crer nEle e, acima de tudo, descobrir sua vontade para nossas vidas.

Tema dois: Nós temos uma relação pessoal com Nosso Senhor Jesus Cristo e um ministério de amor para com outras pessoas.

Nós temos uma relação de fé com o Cristo vivo e sua Missão através das orações, dos sacramentos e da vida na comunidade da Igreja.

Sabemos que Jesus é Deus e conhecemos também que Ele é nosso irmão. Sua Encarnação, Morte, Ressurreição e Ascensão são para nós eventos de fé, centrados na celebração da Eucaristia.

Tentamos, com fidelidade, responder aos mandamentos do Senhor Jesus Cristo, “amando a nós e às outras pessoas, assim como Ele nos amou”.

Tema três: Deus nos convoca para estarmos abertos à realidade de sua Presença e ação do Espírito Santo.

Aprendemos a compreender a natureza do Espírito Santo como nos é mostrada no ensino de Jesus e no restante da Bíblia.

Aumentamos nossa capacidade de reconhecer a ação do Espírito Santo em nossas vidas e no mundo pela oração e prática do silêncio e contemplação.

Tema quatro: Cremos na Igreja como Corpo de Cristo e em sua Missão.

Nós cremos e trabalhamos com a Igreja, na medida em que ela se entrega na missão do Reino de Deus no mundo pela oração, pelo serviço e pelo testemunho

ANO A

Próprio 3 - Domingo de 24 a 27 de maio

I - O MISTÉRIO DO DIA

A misericórdia de Deus nos perdoa e nos permite agir do mesmo modo com as outras pessoas.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 448 do LOC e o Evangelho de São Mateus 6.24-34.

III - OBJETIVO

Aceitar que servimos a Deus com alegria e confiança, porque, pela fé, acreditamos na sua misericórdia.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Observar gravuras de belezas da Criação: rosas, borboletas, paisagens, cachoeiras, um bebê, crianças felizes. Perguntar sobre quem fez coisas tão belas e perfeitas?

Narração: Ler São Mateus 6.24-34.

Iluminação: Deus nos brindou com coisas maravilhosas na Ordem Criada. A natureza se recria sempre, sem precisar muito da nossa atenção, pois Deus cuida de tudo. Assim, também, Deus faz com as nossas vidas e das pessoas que amamos. Ele provê tudo o que de melhor temos. Diariamente, recebemos vários dons do amor de Deus: o sol, a comida, as roupas, a saúde, a família, os amigos, a Igreja. Basta estarmos abertos a perceber que logo contaremos as inúmeras bênçãos que Deus nos concede. Acima de tudo, a misericórdia de Deus nos dá o perdão, quando, nos arrependemos de nossos pecados, e o buscamos com humildade. Dessa forma, podemos experimentar a vida do Reino de Deus aqui e agora! Busquemos primeiro o Reino de Deus e a sua justiça que todas as coisas nos serão acrescentadas.

V - ATIVIDADES

Demonstrar em um cartaz as providências que Deus toma para o nosso bem: o sol, a chuva, o amor das pessoas, o alimento, as flores, as crianças, etc. Pode-se ilustrar com gravuras.

Observar fotos tiradas de belezas naturais.

Organizar um painel ou cartaz com maravilhas da providência de Deus.

Cantar: “Buscai Primeiro” e o Hino 118 do Hinário Episcopal.

VI - ORAÇÃO

“Misericordioso Deus, em teu infinito amor, não nos condenas, mas nos perdoas. Permite, Senhor, que vivamos, conforme os teus santos ensinamentos e que sejamos misericordiosos com as outras pessoas.” Amém! (Coleta do Próprio 3, na página 448 do LOC)

ANO A

Próprio 4 - Domingo de 29 de maio a 4 de junho

I - O MISTÉRIO DO DIA

Deus colocou a fé em nossos corações para que, pela sua graça, sejamos inabaláveis.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 449 do LOC e o Evangelho de São Mateus 7.21-29.

III - OBJETIVO

Compreender que Deus nos mantém firmes na fé, mesmo nas adversidades.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre o modo como se inicia a construção de uma casa. Falar das pedras, tijolos e cimento que servem para dar sustentação. Observar pequenas pedras e dizer que são pedaços de rocha. Se possível, observar um pouco de areia de praia. Estabelecer diferenças.

Narração: Ler São Mateus 7.21-29.

Iluminação: Os Mandamentos de Deus nos ensinam qual é a sua vontade para a nossa vida. A vontade de Deus está resumida nestas palavras de Jesus: “Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.” Procurar viver de acordo com a vontade do Pai, é semelhante a quem constrói uma casa sobre a rocha. Uma vida correta, que agrada a Deus é uma vida firmada sobre a rocha, a verdade, que é Cristo e o seu Evangelho. Não basta dizer que acreditamos em Deus e que aceitamos Jesus Cristo como nosso Salvador. Temos que testemunhar isso na vida, com nossos atos e nossas palavras. Deus nos ama e nos quer proteger de todo o mal. Nós sabemos que a providência de Deus nos acompanha e, por isso, reconhecemos que tudo o que de melhor nós recebemos provém da sua bondade.

V - ATIVIDADES

Completar o desenho de duas casas, colocando a base: uma sobre a areia e outra sobre a rocha. Conversar sobre o porquê da casa sobre a rocha não cair, quando vem a chuva e o vento. Comparar com a vida das pessoas.

Citar exemplos de fatos que revelam uma vida edificada sobre a areia.

Responder se é possível reconstruir uma casa que caiu.

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus, faze-nos firmes na fé que colocaste em nossos corações e que, pela tua graça, sejamos inabaláveis e te confessemos diante de todas as adversidades.” Amém! (Coleta do Próprio 4, na página 449 do LOC)

ANO A

Próprio 5 - Domingo de 5 a 11 de junho

I - O MISTÉRIO DO DIA

Deus é a fonte de todo o bem.

II - INFORMAÇÕES PARA QUE ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 449 do LOC e o Evangelho de São Mateus 9.9-13, 18-26.

III - OBJETIVO

Reconhecer que todo o bem procede de Deus e isso nos inspira a fazermos o que é bom.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre as coisas boas da nossa vida: família, moradia, alimento, escola, Igreja e outras. Falar sobre impostos e taxas: Por que se pagam impostos e taxas? Concluir que impostos são valores em dinheiro, pagos ao governo. As pessoas pagam esses valores para que o povo em geral receba serviços públicos (saúde, segurança, água, luz, esgoto, etc).

Narração: Ler São Mateus 9.9-13.

Iluminação: O lugar onde Jesus vivia, a Palestina, estava sob a dominação de Roma, uma grande cidade que precisava de muito dinheiro para manter o luxo de seus imperadores. Os povos dominados precisavam pagar impostos. As taxas eram altas e o povo tinha dificuldade para pagar. Os Coletores de Impostos cobravam pessoalmente as pessoas. Nem sempre os Coletores eram honestos. Aproveitavam para cobrar um pouco mais das pessoas mais ricas. Por isso, os Coletores eram muito mal vistos. Por causa do jeito como Jesus tratava as pessoas que eram consideradas pecadoras, foi repreendido pelas autoridades. Jesus deseja que sejamos como ele, aceitando as pessoas sem condená-las. Na verdade, Deus é o Senhor do bem! Jesus, seu Filho, agiu sempre na defesa do bem e da justiça. Esse é o exemplo que devemos seguir!

V - ATIVIDADES

Dialogar sobre as dificuldades que temos em tolerar as outras pessoas nos seus erros. Conversar sobre as palavras: “Misericórdia quero, não sacrifício”.

Falar sobre a qualidade do serviço público que é oferecido ao povo.

VI - ORAÇÃO

Ó Senhor, de quem procede todo o bem, concede que, por tua santa inspiração, busquemos o que é bom e, por tua orientação misericordiosa, o executemos.” Amém! (Coleta do Próprio 5, na página 449 do LOC)

ANO A

Próprio 6 - Domingo de 12 a 18 de junho

I - O MISTÉRIO DO DIA

Deus guarda a sua Igreja para que ela realize a sua Missão.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 450 do LOC e o Evangelho de São Mateus 9.35-10.8[9-23].

III - OBJETIVO

Entender que o povo da Igreja está sob o cuidado de Deus e, por isso, proclama a verdade com ousadia e pratica a justiça com amor.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre ovelhas e outros animais que, quando pequenos, precisam de cuidados especiais. Lembrar que os seres humanos dependem, ao chegarem ao mundo, de muita atenção e por mais tempo do que os animais. Lembrar que nos tempos de Jesus, as ovelhas recebiam os cuidados de seus pastores.

Narração: Ler São Mateus 9.35 até 10.4.

Iluminação: Jesus recomendou aos discípulos que continuassem a fazer o que ele fazia. (Lembrar algumas ações de Jesus!). Jesus escolheu doze pessoas para serem seus discípulos. Deus nos escolhe para continuarmos a ensinar e agir como Jesus. A missão dos doze discípulos é, hoje, a nossa missão. O trabalho de Jesus teve continuação nos seus discípulos e, assim, ao longo dos séculos, vem sendo passado por herança, até chegar aqui e para nós. Há muitas pessoas, neste mundo, que vivem como ovelhas sem pastor.

V - ATIVIDADES

Observar fotos de pessoas antigas da congregação ou dos fundadores, missionários, pioneiros da Igreja no Brasil, na região ou na cidade.

Conhecer e ter acesso às histórias que estão nos livros escritos pelo Reverendo Oswaldo Kickhöfel (Notas para uma História da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil e outros de histórias paroquiais).

Rever dados históricos da fundação da sua Paróquia ou Missão, da sua Igreja Diocesana e da sua Província.

Ouvir fatos e curiosidades que uma pessoa idosa, que conheceu a Igreja em outros tempos, possa contar.

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus, concede que todas as pessoas chamadas a te seguir, proclamem a tua verdade com perseverança e ousadia, e ministrem a tua justiça com amor. “ Amém! (Coleta do Próprio 6, na página 450 do LOC).

ANO A

Próprio 7 - Domingo de 19 a 25 de junho

I - O MISTÉRIO DO DIA

Deus nunca falha no cuidado com sua Igreja, seu povo e sua família.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 450 do LOC e o Evangelho de São Mateus 10.24-39.

III - OBJETIVO

Descobrir que nosso pertencimento à Igreja é como fonte de coragem, segurança e felicidade.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Observar uma foto de um templo conhecido. Conversar sobre os conceitos de **Igreja** e de **templo** e estabelecer diferenças. Concluir que a Igreja é a reunião dos fiéis, o Povo de Deus. Acrescentar que também, se chama o templo de “igreja”. Mostrar o Livro: Catedral do Redentor do Reverendo Oswaldo Kickhöfel, ou outro que narre a história de uma Igreja, e explicar o que ele contém.

Narração: Ler São Mateus 10.29-31.

Iluminação: A nossa Igreja chegou no Brasil em 1890. O trabalho da Igreja Episcopal Anglicana em Pelotas começou em 1892. Até hoje, já se passaram muitos anos! O templo da Catedral do Redentor foi inaugurado em 1909. Isso aconteceu, também, há muitos anos! Assim, temos a prova de que Deus nunca descuida de sua Igreja, de seu povo e de sua família, a comunidade de fé. Por isso, nós cremos neste Deus que nunca falha e que também cuida de nós com amor. Como ele poderia falhar, se ele sabe até quantos cabelos temos na cabeça, como foi lido na Bíblia? Estamos seguros, porque Deus cuida de nós e somos felizes, porque fazemos parte da sua Igreja.

V - ATIVIDADES

Observar fotos da Catedral Diocesana e de outras comunidades de fé.

Representar pelo desenho o templo da sua comunidade.

Levantar, entre as pessoas da congregação, dados sobre o início da sua comunidade e da construção e inauguração do templo.

Fazer um cartaz ou painel com fotos da sua comunidade.

VI - ORAÇÃO

“Cuida, Senhor, da tua Igreja para que ela tenha coragem de continuar proclamando a tua presença no mundo, junto às pessoas que chamaste para te servir.” Amém! (Coleta do Próprio 7, na página 450 do LOC)

ANO A

Próprio 8 - Domingo de 26 de junho a 2 de julho

I - O MISTÉRIO DO DIA

Seguindo o ensino de Jesus, podemos ser um templo aceitável para Deus!

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 451 do LOC e o Evangelho de São Mateus 10.40-42.

III - OBJETIVO

Identificar a Igreja como escola do Amor de Deus.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre como é o que se faz na escola e como é o que se faz na Igreja. Pode-se fazer uma listagem. Destacar o que é semelhante e o que é diferente. Observar gravuras, se for possível, de escolas e de Igrejas por fora e no seu interior. Concluir que a Igreja é também lugar de aprender. Pode-se dizer que na Igreja, como na família, é o lugar onde aprendemos a amar a Deus.

Narração: Ler São Mateus 10.40-42.

Iluminação: Apresentar a frase: **Jesus Cristo é nosso Mestre.** Conversar sobre o que é ser Mestre. Neste trecho do Evangelho está mais uma lição sobre como devemos nos relacionar com nossos irmãos e nossas irmãs. Deus nos recompensará de acordo com o que fizermos, diz Jesus. Deus enviou Jesus, seu Filho, para nos ensinar sobre a vontade dele, o Pai. As pessoas que seguem os ensinamentos de Jesus são chamadas cristãos e cristãs. Por isso, o chamamos de Mestre, aquele que nos ensinou e nos ensina sobre o amor de Deus. A Igreja de Cristo está bem firme e não se abala, mesmo depois de tantos séculos! Nós, recebemos da Igreja o ensino sobre o modo como Deus nos ama. Seguir os ensinamentos de Jesus, nos torna pessoas melhores, nos mantém em sua Igreja, na unidade do seu Santo Espírito, como um templo para que Deus nele habite.

V - ATIVIDADES

Observar gravuras de pessoas reunidas orando, cantando, recebendo Eucaristia, batizando, etc.

Fazer frases em cartaz: A IGREJA É A ESCOLA DO AMOR DE DEUS. JESUS É NOSSO MESTRE! O POVO CRISTÃO SEGUE OS ENSINAMENTOS DE JESUS.

VI - ORAÇÃO

“Bondoso Deus, ajuda-nos a seguir os ensinamentos de Jesus e a nos mantermos em comunidade pelo teu Santo Espírito e que sejamos um templo aceitável aos teus olhos!”
Amém! (Coleta do Próprio 8, na página 451 do LOC)

ANO A

Próprio 9 - Domingo de 3 a 9 de julho

I - O MISTÉRIO DO DIA

O amor de Deus em Jesus nos ensina a amar como ele nos amou.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 451 do LOC e o Evangelho de São Mateus 11.16-19,25-30.

III - OBJETIVO

Compreender que a Graça de Deus nos consagra ao Seu serviço de todo o nosso coração e nos une a outras pessoas.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre os Mandamentos de Deus: Quantos são? Quais são? Quem determinou esses mandamentos? Onde se encontram? Falar sobre a História da entrega dos Mandamento a Moisés.

Narração: Ler São Mateus 11.25-30.

Iluminação: O Dez Mandamentos da Lei de Deus até hoje servem de orientação para as leis que são feitas para reger a vida das pessoas. Nada que se decida sobre direitos e deveres pode estar em desacordo com os Dez Mandamentos. No tempo de Jesus, as autoridades religiosas tinham leis muito exigentes. Havia a prática do sacrifício para a purificação dos pecados. A respeito disso, os que trabalhavam no templo, costumavam explorar o povo. O animal tinha que ser comprado no templo, também a moeda tinha que ser a do templo e havia muitas outras determinações que escravizavam as pessoas. Por isso, Jesus fala do peso dos fardos, pois as pessoas viviam oprimidas pelas leis. Jesus, ainda, diz: “Minha carga é suave e meu fardo é leve.” O Reino de Deus é uma vida de liberdade, de amor e de generosidade. No serviço às outras pessoas nós experimentamos o amor que Deus nos dá e que nós oferecemos a alguém como sinal de gratidão. No ensino de Jesus, a Lei que vale é a Lei do Amor: “Amem-se uns aos outros como eu ameí vocês.”

V - ATIVIDADES

Ler os 10 Mandamentos ou Decálogo, no LOC (páginas 290 e 291).

Ler o Sumário da Lei (página 292 do LOC).

Comentar sobre leis que existem em certas épocas e que são injustas e causam sofrimento; lembrar os tempos da escravidão, da inquisição e outros.

VI - ORAÇÃO

“Ajuda-nos, ó Deus, a seguir os ensinamentos de Jesus e, assim, pela graça do teu Espírito Santo, nos consagremos inteiramente a ti.” Amém! (Coleta do Próprio 9, na página 451 do LOC)

ANO A

Próprio 10 - Domingo de 10 a 16 de julho

I - O MISTÉRIO DO DIA

Podemos ver Deus na face das pessoas que o buscam.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM O ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 452 do LOC e o Evangelho de São Mateus 13.1-9,18-23.

III - OBJETIVO

Entender que somos imagem de Deus e, por isso, podemos, pela perseverança na oração e no serviço, nos tornarmos boa terra para as semente do Seu Reino.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre sementes, como são, de onde se originam? Observar sementes e tentar descobrir a que planta pertencem.

Narração: Ler São Mateus 13.1-8.

Iluminação: O Semeador e as sementes reafirmam a vontade de Deus de implantar Seu Reino no mundo. Mas, assim como Jesus, encontrou resistência e foi rejeitado, também as sementes não conseguem crescer, pois há espinhos para sufocar, há terrenos áridos, há os que as retiram e os que as farão morrer. Felizmente, algumas conseguirão crescer e dar frutos. Devemos orar para que as sementes do Reino possam crescer e dar bons frutos, pois essa é a vontade de Deus! Como imagem de Deus, devemos agir da forma mais parecida com o jeito de Jesus para que, assim, sejamos boa terra para que as sementes de amor, de justiça e de paz cresçam no mundo. Que o Reino que Jesus veio anunciar possa se desenvolver no meio de nós!

V - ATIVIDADES

Plantar algumas sementes de fácil germinação e observar seu crescimento. Recomendar as condições necessárias: sol, luz, água, terra fértil.

Fazer cartaz com a frase: **Seja boa terra para as sementes do Reino!**

Colecionar algumas sementes em saquinhos ou recipientes, identificando-as. Distribuir sementes para as pessoas, recomendando seu cultivo.

VI - ORAÇÃO

“Bondoso Deus, queremos te reconhecer na face de cada pessoa a quem servirmos e, assim, ser boa terra para as sementes do teu Reino. Por isso, ajuda-nos a viver, de acordo com os ensinamentos do teu Filho Jesus!” Amém! (Coleta do Próprio 10, na página 452 do LOC)

ANO A

Próprio 11 - Domingo de 17 a 23 de julho

I - O MISTÉRIO DO DIA

A vontade de Deus rege as nossas vidas.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 452 do LOC e o Evangelho de Mateus 13.24-30, 36-43.

III - OBJETIVO

Reconhecer que a vontade de Deus pode nos indicar o rumo a seguir.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre o que significa “seguir a vontade de Deus”. Nós dizemos na oração do “Pai Nosso”: “Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.” Explicar que Jesus era um Mestre muito sábio; ele sabia como ensinar as pessoas; ele costumava contar histórias e fazer comparações com experiências sobre coisas que as pessoas conheciam; ele usava “parábolas”.

Narração: Ler São Mateus 13.24-30.

Iluminação: O mundo em que se vive é como uma grande plantação, onde Deus semeia o bem, as coisas boas, para que tudo cresça e dê bons frutos. Mas no mundo há, também, o mal, a quem Jesus chama de inimigo. Os inimigos do bem, semeiam no mundo, as coisas que são ruins e que prejudicam a vida das pessoas e da natureza. O joio é uma erva daninha, uma praga que as pessoas do tempo de Jesus conheciam bem. O joio crescia e prejudicava o pleno desenvolvimento do trigo. Temos que pedir a Deus que nos tire a cegueira dos olhos para vermos o que não é bom (o joio). Só Deus pode nos dar a sabedoria de que necessitamos para impedir que o inimigo semeie o “joio no meio do trigo” e, se isso acontecer, que Ele nos ajude a separar o “joio do trigo” e a agir com justiça para que as pessoas possam ser felizes. Comentar sobre como o “mal” se faz presente em nossa vida. Pela oração e conhecimento da Bíblia podemos viver, conforme a vontade de Deus.

V - ATIVIDADES

Observar uma plantação e identificar aquilo que é erva daninha.

Comentar sobre o uso de herbicidas (veneno para matar ervas) e suas consequências para a saúde. Falar de agroecologia.

Organizar uma coleção de semente que podemos plantar e que darão frutos ou flores.

VI - ORAÇÃO

“Dá-nos, Senhor, sabedoria para que, em nossas escolhas, priorizemos a tua vontade..”
Amém! (Coleta do Próprio 11, na página 452 do LOC)

ANO A

Próprio 12 - Domingo de 24 a 30 de julho

I - O MISTÉRIO DO DIA

Partilhar com justiça nossos bens e nossos conhecimentos colabora com o projeto de Deus para a humanidade.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 453 do LOC e o Evangelho de São Mateus 13,31-33,44-52.

III - OBJETIVO

Compreender que Deus nos concede muitos dons e, assim, podemos contribuir para o crescimento do seu Reino.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Apresentar as palavras FERMENTO, TESOURO, PÉROLA e REDE DE PESCA. Dizer que Jesus comparou o Reino de Deus a essas coisas. Nossos dons podem ter esses significados! O **fermento** ajuda a crescer a massa do pão para que ele fique bom e macio. O **tesouro** é algo que se pode descobrir e, depois de achar, não perder mais. A **pérola** é uma joia de grande valor. A **rede de pesca** jogada no mar vai pegar todo tipo de peixe.

Narração: Ler São Mateus 13,33, 44-48.

Iluminação: O Reino de Deus não é uma vida futura, para além deste mundo, para após a morte. O Reino de Deus é vida feliz, desde agora. Por isso, Jesus compara o Reino com alguma coisa bem conhecida para que as pessoas possam compreender o seu ensino com mais facilidade. Devemos ser fermento para ajudar a crescer no mundo a paz e o amor. Se descobirmos um tesouro, vamos cuidar bem dele para assim podermos ajudar outras pessoas. Vamos pedir a Deus que nos santifique para sermos peixe bom escolhido na rede de pesca. Vivendo desse modo, estamos no caminho certo que nos faz participantes do Reino de Deus, desde agora, até a eternidade.

V - ATIVIDADES

Identificar sinais do Reino de Deus no mundo em que vivemos, em nossa realidade mais próxima: atos de solidariedade, protestos contra injustiças, busca de direitos, campanhas de ajuda, etc. Fazer um cartaz ilustrado com a frase: A IGREJA DEVE SER SINAL DO REINO DE DEUS!

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus, desperta em nossos corações a prática da justiça na partilha de nossos bens e conhecimentos, de modo que possamos contribuir com o teu projeto de vida plena para a humanidade.” Amém! (Coleta do Próprio 12, na página 453 do LOC).

ANO A

Próprio 13 - Domingo de 31 de julho a 6 de agosto

I - O MISTÉRIO DO DIA

A Igreja necessita de que Deus a purifique e defenda.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 453 do LOC e Evangelho de São Mateus 14.13-21.

III - OBJETIVO

Reconhecer que a Igreja, não tem sentido, sem a solidariedade e sem o amor.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Dizer que Deus provê nosso alimento e, por isso, agradecemos por esse dom do seu amor. Ter um pequeno pão que deve ser repartido entre todas as pessoas, enquanto se fala da importância do pão, como alimento, em nossas vidas, em nossa família. Deixar que cada pessoa fale sobre o pão que mais gosta; comentar sobre quem faz o pão; identificar ou nomear vários tipos de pães, etc. Conversar sobre o significado de **repartir**.

Narração: Ler São Mateus 14.13-21

Iluminação: Na “Multiplicação dos Pães” está uma lição que o Evangelho nos ensina: nós fornecemos a matéria prima para que Deus realize o milagre. Com seu milagre, Deus nos comove e nos impele à solidariedade para com quem é vítima de rejeição e de exclusão. A partilha dos pães e dos peixes, depois de abençoados, resultou em alimento para todas as pessoas e, ainda, sobrou muito. Por isso, temos que orar pela Igreja e por nós, como seu povo, para que, no aprendizado da misericórdia de Deus, ele nos purifique, nos santifique, nos defenda do mal e desperte a nossa solidariedade!

V - ATIVIDADES

Dramatizar a narrativa.

Organizar uma mesa de refeição simples: pão, suco ou chá, ou outro alimento. Fazer a “Oração da Mesa”.

Convidar os Ministros e a congregação para compartilharem da refeição, mesmo que, cada pessoa, ganhe apenas uma “provinha”.

VI - ORAÇÃO

“Permite, ó Senhor, que a tua misericórdia purifique e defenda as nossas vidas para que todas as pessoas que te seguem, vivam amorosamente o teu Evangelho e contribuam para a construção do teu Reino.” Amém! (Coleta do Próprio 13, na página 453 do LOC)

ANO A

Próprio 14 - Domingo de 7 a 13 de agosto

I - MISTÉRIO DO DIA

Só Deus é capaz de nos fazer viver de acordo com a sua vontade.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 454 do LOC e o Evangelho de São Mateus 14.22-33.

III - OBJETIVO

Compreender que, viver conforme a vontade de Deus, significa entregar-se a Ele em confiança.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre a dificuldade que, às vezes, temos de seguir as orientações, as regras e as ordens que sabemos serem as certas e que nos foram dadas pelos pais, professores e outras pessoas. Contar, resumidamente, a “História da desobediência de Jonas”.

Narração: Ler São Mateus 14.22-33

Iluminação: Somos, muitas vezes, parecidos com Jonas e, só depois de sermos “engolidos pelo peixe”, é que nos damos conta de que nossa escolha não foi certa e, então, aprendemos a obediência. Com Pedro não foi diferente. Ele devia confiar na ordem de Jesus e manter-se firme, mas ele, teve medo e quase se afogou. Antes de tudo: precisamos continuar firmes naquilo que Jesus nos diz no seu Evangelho (lembrar algumas recomendações de amor a Deus, ao próximo, aos inimigos, etc). O “peixe” de Pedro foi o medo de afundar, o vento e a falta de fé. E o nosso “peixe”, qual será? O que nos “engole” e nos faz, em sofrimento, aprender a obediência? Deus nos chama para nos dar sua amizade e, assim, cooperarmos em sua obra no mundo. Nossa vocação é para sermos obedientes à vontade de Deus. Mas, esquecemos disso com muita frequência!

V - ATIVIDADES

Confeccionar peixes e barcos! Aqui podem surgir questões sobre o ambiente, como o destino do lixo, derramamento de óleo nos oceanos, etc

Dramatizar a história de Jonas e/ou de Pedro.

Distribuir às pessoas da congregação “peixinhos” com as palavras de Pedro: SENHOR, SALVA-ME!

Brincar de “pescaria”, utilizando ‘peixinhos’ com perguntas sobre o tema da aula!

VI - ORAÇÃO

“Concede-nos, Senhor, a graça de pensar e executar o que é justo e bom para que sejamos capazes de viver em obediência a tua vontade.” Amém! (Coleta do Próprio 14, na página 454 do LOC)

ANO A

Próprio 15 - Domingo de 14 a 20 de agosto

I - O MISTÉRIO DO DIA

Jesus, para nós, é o sacrifício de Deus e isso nos ensina que a vida cristã é sacrificial.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 454 do LOC e o Evangelho de São Mateus 15.[10-20]21-28.

III - OBJETIVO

Proporcionar às pessoas a ideia de que o sacrifício é parte de nossas vidas.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Dialogar sobre as pessoas que se sacrificam por amor: ficar acordado para cuidar de alguém; fazer um trabalho por alguém para que descanse; os pais e mães que se privam de muita coisa por amor ao(s) seu(s) filho(s) e/ou sua(s) filha(s). Lembrar do quanto os pais se preocupam e sofrem, quando uma criança está doente. A palavra “sacrifício” vem de sacro, sagrado. Fazer sacrifício é buscar ser mais sagrado, mais santo!

Narração: Ler São Mateus 15.22-28

Iluminação: Nossa visão de vida não pode ser só de receber bênçãos. Deus nos mostrou em Jesus, o maior exemplo de sacrifício por amor: dar a própria vida pelo bem da humanidade. A Igreja e a sociedade precisam de pessoas que sejam capazes de fazer sacrifícios. A mulher estava sofrendo por sua filha e confiava em Jesus. Independente de sua condição, Jesus a ajudou, porque reconheceu a sua grande fé. Precisamos lembrar dos animais que são sacrificados para alimentar outros animais e o próprio ser humano. Conversar sobre o equilíbrio ecológico. Pensar criticamente nos animais que são domados para trabalhar como tração ou montaria. Levantar a questão dos animais abandonados que vivem nas ruas. Falar do respeito aos animais e às plantas.

V - ATIVIDADES

Dramatizar a história da mulher cananeia.

Procurar responder a essas duas perguntas: Que quer dizer “cananeia”? Que Jesus queria dizer com “ovelhas perdidas”?

Relacionar maneiras de cuidar e proteger animais. Estabelecer normas para serem seguidas, em relação aos animais com os quais convivemos.

VI - ORAÇÃO

“Querido Deus, que deste teu único Filho como pão da vida, dá-nos a graça de sempre receber com gratidão os frutos de seu sacrifício e de seguir seus santos passos!” Amém!
(Coleta do Próprio 15, na página 454 do LOC)

ANO A

Próprio 16 - Domingo de 21 a 27 de agosto

I - O MISTÉRIO DO DIA

A Igreja, unida pelo Espírito Santo, está no mundo para estabelecer a Lei do Amor.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 455 do LOC e o Evangelho de São Mateus 16.13-20.

III - OBJETIVO

Reconhecer que Jesus é a razão de ser da Igreja, a qual tem a Missão de propagar o Amor.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Apresentar algumas imagens de Jesus reunido com seus discípulos. Comentar que Jesus escolheu um grupo de 12 pessoas com as quais ele estaria em contato mais próximo e que a esses seria confiada a missão de levar adiante as verdades que ele veio ensinar! Hoje, nós somos esse povo, o Povo de Israel, salvo por Moisés da escravidão no Egito e, no meio do qual, Jesus nasceu, viveu, morreu, ressuscitou e permanece!

Narração: Ler São Mateus 16.15-20.

Iluminação: Jesus queria saber se os discípulos o reconheciam como o Filho de Deus, o Messias que o Pai enviou. Vemos que, na resposta de Pedro, está revelada a Missão da Igreja; anunciar o Messias, o Filho do Deus vivo! Somos o Povo de Deus, o “Povo da Nova Aliança”, feita por Deus com seu povo, em Jesus Cristo. As pessoas cristãs são o novo povo de Deus, herdeiros do **Povo de Israel**. Somos o **Povo da Nova Aliança**, pessoas unidas e em comunhão pelo Santo Espírito de Deus; somos o **Povo de Deus**, a **Família de Deus**. Enfim, nós **Anglicanos** somos parte da **Igreja** de Cristo e, por isso, somos **Cristãos**. Esta é a Missão da Igreja de Deus e do seu Povo: anunciar e testemunhar uma nova vida em Jesus Cristo, regida pela Lei do Amor, que diz: “Amem-se uns aos outros, como eu amei vocês.”

V - ATIVIDADES

Desenhar ou montar com recortes uma cena do Povo de Deus, a Igreja, reunida, hoje, em louvor e adoração.

Fazer um cartaz com a resposta de Pedro a Jesus, em Mt 16.16.

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus, faze que a tua Igreja, unida pelo Espírito Santo, confesse corajosamente o nome de teu Filho que veio estabelecer a Lei do Amor.” Amém! (Coleta do Próprio 16, na página 455 do LOC)

ANO A

Próprio 17 - Domingo de 28 de agosto a 3 de setembro

I - O MISTÉRIO DO DIA

Deus enxerta em nossos corações a essência do seu amor, aumenta a nossa fé e nutre-nos com bondade para que frutifiquem em nós as boas obras.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 455 do LOC, a Carta aos Romanos 12.9-21 e o Evangelho de São Mateus 16.21-28.

III - OBJETIVO

Identificar a fé como dom de Deus e como caminho para a vida plena, em Cristo.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Observar as partes da planta em desenho ou ao natural, destacando suas funções. Dizer que Deus enxerta em nossos corações a essência do seu amor para aumentar a nossa fé; nos alimenta com sua bondade para darmos frutos de amor e de justiça.

Narração: Ler Romanos 12.9-21

Iluminação: Este trecho da Bíblia nos ensina como devemos viver e como devemos cuidar das pessoas da nossa comunidade e, também, das que não pertencem a ela. Como parte do corpo de Cristo, Deus espera que sejamos responsáveis por nossos irmãos e nossas irmãs e, por isso, cada pessoa tem que se esforçar para produzir bons frutos para a felicidade de toda a comunidade. Pela fé que Deus “plantou” em nós, nos sentimos em união com as outras pessoas. Dessa forma, somos capazes de dar testemunho maior do amor e da misericórdia de Deus. Os irmãos e as irmãs de nossas famílias, de nossas comunidades devem receber a consideração e o cuidado, conforme as recomendações feitas por São Paulo: “Alegram-se com os que se alegram, chorem com os que choram. Vivam em paz com todos.”

V - ATIVIDADES

Pedir que alguém explique o cuidado que devemos ter com uma planta para que cresça e dê bons frutos ou bonitas flores.

Relacionar o desenvolvimento da planta e as funções de suas partes com a nossa vida de fé, a qual, pelo Batismo, nos enxerta numa comunidade, a Igreja.

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus, enxerta em nossos corações o teu amor, aumenta em nós a verdadeira fé, nutre-nos com toda a bondade e frutifica em nós as boas obras.” Amém! (Coleta do Próprio 17, na página 455 do LOC)

ANO A

Próprio 18 - Domingo de 4 a 10 de setembro

I - O MISTÉRIO DO DIA

Em Deus podemos colocar nossa confiança, certos de que Ele nunca nos abandona.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 456 do LOC e o Evangelho de São Mateus 18.15-20.

III - OBJETIVO

Aprender a confiar sem reservas no amor de Deus e resistir à tentação da auto-suficiência.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Apresentar a palavra PECADO e conversar sobre o seu significado (é separação de Deus e desobediência a sua vontade). Fazer um breve levantamento de pecados que as pessoas cometem, com frequência, contrariando os 10 Mandamentos da Lei de Deus.

Narração: Ler São Mateus 18.18-20

Iluminação: Nós, às vezes, ficamos muito cheios de orgulho, passamos a confiar só em nós mesmos. Aí, nos afastamos de Deus. Isso é uma forma de pecado! Precisamos estar em comunidade para fazer nossa Confissão de Pecados. Essa é nossa oração comunitária. Se houver desentendimento ou mágoa com alguém é importante tentarmos nos reconciliar. Também, é importante nossa oração feita em comunhão com Deus, quando estamos sós, arrependidos, angustiados ou mesmo felizes. Precisamos ter sempre em mente nosso compromisso com outras pessoas: na família, na comunidade, na escola, no trabalho. Aí é mais difícil fazer a vontade de Deus, aguentar o orgulho de alguém e não ceder ao nosso. Precisamos colocar nossa confiança em Deus, nestes momentos. Ele perdoará todos os pecados que cometemos, ainda que sem querer. Lembremos do Evangelho: “Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, aí estou no meio deles.” (São Mateus 18.20)

ATIVIDADES

Fazer um cartaz com palavras que representam valores cristãos (fraternidade, solidariedade, cooperação, ajuda, sacrifício, alegria, humildade).

Representar, pelo desenho, alguma situação que revele tais valores.

VI - ORAÇÃO

“Ó Senhor, confiamos em ti de todo o nosso coração e pedimos que nos ajudes a saber-mos nos reconciliar com nossos irmãos e nossas irmãs, buscando sempre seguir a ti, em primeiro lugar, pois nunca abandonas teu povo fiel.” Amém! (Coleta do Próprio 18, na página 456 do LOC)

ANO A

Próprio 19 - Domingo de 11 a 17 de setembro

I - O MISTÉRIO DO DIA

Que o Santo Espírito de Deus dirija e governe os nossos corações.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 456 do LOC e o Evangelho de São Mateus 18.21-35.

III - OBJETIVO

Aceitar que nosso coração necessita do amor de Deus para que tudo o que fizermos esteja de acordo com a sua vontade.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Contar uma pequena “história inventada”, onde alguém é magoado por outra pessoa e fica triste. A outra pessoa observa, reflete e se dá conta de que não devia ter feito. Aí se arrepende, sofre, fica triste, vai ao encontro da outra, conversa com ela e pede desculpas, pede perdão. As duas se abraçam, se alegram e se reconciliam. Isso é o perdão!

Narração: Ler São Mateus 18.21-35.

Iluminação: Todas as pessoas cometem erros. Até sem querer, podemos magoar as outras pessoas e, muitas vezes, elas fazem parte de nossas amizades. Neste trecho do Evangelho, temos um exemplo de como é o perdão de Deus. Pedro, amigo de Jesus, quer saber até quantas vezes devemos perdoar quem nos ofendeu, nos magoou. Jesus respondeu: “Até setenta vezes sete!”. Isso quer dizer que devemos perdoar sempre; não há limites para o perdão. Todas as pessoas precisam perdoar e também serem perdoadas. Deus entregou seu Filho Jesus para morrer na cruz por nós. Dessa forma, todos os pecados da humanidade foram perdoados. A vida da comunidade tem que se basear no amor e na misericórdia de Deus. Perdoar e ser perdoado, enche nosso coração de grande alegria!

ATIVIDADES

Fazer um cartaz com a frase: “Que Deus dirija e governe nossos corações!” Rezar o “Pai Nosso”, destacando a frase: “Perdoa-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido.”

Encenar algo sobre o tema!

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus, visto que sem ti não te podemos agradecer, permite que teu Santo Espírito dirija e governe os nossos corações, para que possamos aprender a amar sem exclusões e dar testemunho de que Jesus Cristo é nosso Senhor!” Amém! (Coleta do Próprio 19, na página 456 do LOC)

ANO A

Próprio 20 - Domingo de 18 a 24 de setembro

I - O MISTÉRIO DO DIA

A Igreja roga para que seus filhos e suas filhas não se percam das coisas de Deus.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 457 do LOC, a leitura de Jonas 3.10-4-11 e o Evangelho de São Mateus 20.1-16.

III - OBJETIVO

Perceber que, embora enraizados neste chão, temos duas pátrias.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Contar, resumidamente, a História de Jonas, conforme o livro que tem seu nome. Acrescentar que nós, como Jonas, temos dificuldade para entender a justiça de Deus. Depois de sermos “engolidos” pelo peixe, nos arrependemos e nos voltamos para Deus.

Narração: Ler São Mateus 20.1-16

Iluminação: Lembrar de Jonas e sua história. Falar do ciúme, da inveja que tiveram os trabalhadores uns dos outros. Jonas, também, teve ciúme da população que Deus salvou em Nínive. Como nós agimos com as pessoas novas na Igreja? Às vezes, não achamos que, por estarmos ali há mais tempo, temos mais direitos? No entanto, na justiça de Deus, todos têm os mesmos direitos. O assunto da história narrada em São Mateus também vai na direção da justiça de Deus. Por isso, falamos de uma outra vida, em outra “pátria”, onde todos podem chegar e ter direito de estar, para viver em plena intimidade com Deus: o Céu. Quando pensamos no Céu, devemos imaginar as melhores pessoas que já conhecemos e as melhores experiências que já vivemos. O céu deve ser algo tão maravilhoso que nossas palavras não conseguem descrever. O céu é a companhia de Deus revelado em Cristo. Ele é o amor mais perfeito que há. Ele nos dará tal alegria e felicidade que nem conseguimos imaginar!

V - ATIVIDADES

Realizar a brincadeira da “Amarelinha”, quando o Céu fica na parte mais destacada do desenho.

Comentar as situações de injustiça que vemos acontecer todo dia pelas notícias que recebemos através dos meios de comunicação. Para muitas situações, só podemos esperar a justiça de Deus.

VI - ORAÇÃO

“Ajuda-nos, ó Senhor, para não nos preocuparmos com as coisas materiais, que são passageiras, mas que amemos as celestiais, que permanecem para sempre, aprendendo assim a viver segundo a tua vontade, uma vida de serviço humilde, em nome de Jesus Cristo, nosso Senhor.” Amém! (Coleta do Próprio 20, na página 457 do LOC)

ANO A

Próprio 21 - Domingo de 25 de setembro a 1º de outubro

I - O MISTÉRIO DO DIA

A onipotência de Deus não é tirania, mas é misericórdia e compaixão.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 457 do LOC e o Evangelho de São Mateus 21.23-32.

III - OBJETIVO

Refletir sobre o que é realmente bom em nossas vidas.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Apresentar as palavras “bondade” e “maldade”. Pedir para que cada pessoa diga coisas que considera boas e outras que identifica como más. Conversar sobre como devemos fazer escolhas que estejam de acordo com a vontade de Deus.

Narração: Ler São Mateus 21.28-31a

Iluminação: A história dos dois filhos nos lembra das pessoas que, embora pecadoras, reconhecem sua dependência de Deus e se voltam para ele e para sua justiça, realizando atos corretos e cheios de bondade. Mas há, também, aquelas pessoas que agem como se fossem boas e corretas, mas acabam fazendo as coisas erradas e espalhando maldade e confusão no lugar onde vivem. Deus que tudo pode, não se vale disso para ser cruel com as pessoas, mas age misericordiosamente, perdendo. Em nossas vidas, temos muitas coisas das quais gostamos. Mas, há algumas que são muito mais importantes do que as outras, porque são boas para nós e para as outras pessoas. Assim, nossa vida se pode tornar um exemplo e nosso jeito de ser, quem sabe, cativará outras pessoas que se encantarão com o Evangelho de Cristo, pelo nosso testemunho.

V - ATIVIDADES

Comentar sobre as mensagens que a televisão nos dá a todo momento. Quais são realmente boas? Quais são maldades disfarçadas? Lembrar de muita notícia triste que se lê nos jornais ou se vê na televisão.

Preparar e apresentar um “Jornal de tv”, anunciando boas notícias e outras que não são tão boas.

VI - ORAÇÃO

“Ó amoroso Deus, cuja onipotência se revela, principalmente em bondade e misericórdia, dá-nos a plenitude da tua graça para que sejamos participantes do teu tesouro celestial.” Amém! (Coleta do Próprio 21, na página 457 do LOC)

ANO A

Próprio 22 - Domingo de 2 a 8 de outubro

I - O MISTÉRIO DO DIA

Deus está sempre mais pronto a nos escutar do que nós a rezarmos e nos dá sempre muito mais do que desejamos ou merecemos.

I - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 458 do LOC e o Evangelho de São Mateus 21.33-46.

III - OBJETIVO

Oportunizar a compreensão da gratuidade do amor de Deus.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre a gratuidade da vida familiar. Os filhos têm atendidas as suas necessidades com afeto e responsabilidade (Deveria ser sempre assim!). Observar uma videira ou parreira, ver gravuras ou explicar como se apresentam seus ramos presos ao tronco.

Narração: Ler p/ contar São Mateus 21.33-41. Ler São Mateus 21.42-46.

Iluminação: Deus nos dá seu amor sem pedir nada em troca. Precisamos responder com fidelidade e produzir bons frutos. As pessoas cristãs são a nova parreira de Deus da qual ele cuida. Nem sempre produzimos uvas doces. Então, Deus pode deixar a parreira de lado, se ela não produzir frutos bons. Nós, o povo de Deus, precisamos responder ao seu amor, com gratidão, amando também às demais pessoas. Dar bons frutos, doces e saborosos é a forma como podemos retribuir ao amor gratuito do Pai, em Jesus, nosso Salvador. Nesta passagem, Jesus se refere aos grandes proprietários de terra que, gananciosamente, tomam conta daquilo que não lhes pertence. Jesus é a pedra rejeitada que se tornou a mais importante de todas.

V - ATIVIDADES

Comer uvas e comentar sobre seu sabor, como é cultivada, o que se produz com uva. Pode-se beber suco de uva, comer pão com geleia de uva.

Utilizando cordão, unirem-se uns aos outros, podendo formar um círculo, lembrando que isso poderia significar uma parreira ou a Igreja. Nesta posição, orar o Pai Nosso.

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus, que estás sempre pronto a nos ouvir e que nos dás muito mais do que desejamos ou merecemos, derrama sobre nós a tua misericórdia, perdoa nossos pecados e nos abençoa.” Amém! (Coleta do Próprio 22, na página 458 do LOC)

ANO A

Próprio 23 - Domingo de 9 a 15 de outubro

I - O MISTÉRIO DO DIA

A Graça de Deus não só nos defende, mas nos acompanha na prática das boas obras.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 458 do LOC e o Evangelho de São Mateus 22.1-14.

III - OBJETIVO

Possibilitar a experiência da Graça de Deus em nós.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Dialogar sobre as situações de risco pelas quais passamos e nas quais Deus nos protege sempre. Se for possível, mostrar um antigo quadro do Anjo da Guarda, cuidando das crianças que passam por uma ponte. Lembrar uma oração de origem Católica Romana que muitas pessoas recitam e que começa com as palavras: “Santo Anjo do Senhor ...”

Narração: Ler São Mateus 22.1-14. Com crianças, não falemos das mortes.

Iluminação: Deus cuida de nós sempre. Ele nos protege dos inimigos e dos perigos que nos rodeiam. A festa de casamento é um sinal da vontade de Deus de firmar uma Nova Aliança com seu povo. Deus nos ama e quer que estejamos com ele. Há aqueles que não aceitam a vontade de Deus. São os que rejeitam o convite. O convite é levado, então, a outras pessoas. Mas, mesmo entre essas, há quem não pratica a justiça e, por isso, ficará fora. Apesar disso, Deus continua seu cuidado. Nossa sociedade é violenta e perigosa. Por isso, sentimos maior necessidade da proteção e do cuidado de Deus.

V - ATIVIDADES

Apresentar uma gravura do “Bom Pastor”. Comentar o que isso representa para nós. Ler o Salmo 23!

Recolher algumas gravuras de obras de arte que representam anjos.

Comentar sobre como os anjos foram e são concebidos pelos artistas.

Conversar sobre o que significa “que a Graça de Deus nos preceda”. Falar da “providência divina”, que muitas pessoas chamam de “sorte” ou “acaso”. Lembrar as palavras do Hino 245: “O acaso para mim não haverá!”

VI - ORAÇÃO

“Senhor, que a tua graça sempre nos preceda e acompanhe para realizarmos boas obras!” Amém! (Coleta do Próprio 23, na página 458 do LOC)

ANO A

Próprio 24 - Domingo de 16 a 22 de outubro

I - O MISTÉRIO DO DIA

Em Jesus Cristo, Deus mostrou sua glória entre as nações e a Igreja deve confessar o seu nome no mundo todo.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 459 do LOC e o Evangelho de São Mateus 22.15-22.

Informar-se sobre moedas antigas e as usadas no tempo de Jesus. Conseguir gravuras de moedas antigas.

III - OBJETIVO

Proporcionar o conhecimento da soberania de Deus sobre as nações.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Dialogar sobre as relações entre as nações do mundo para concluir se vivem como família humana. Observar manchetes e notícias de jornais sobre a vida no mundo.

Narração: Ler São Mateus 22.15-22

Iluminação: Deus ama a todos os povos e tem o seu poder sobre todas as nações. Mas, no uso de sua liberdade e na busca de mais poder, os governantes se esquecem disso e fazem o povo sofrer, nas guerras, nos atentados e na exploração. Se todo o dinheiro gasto em armas, fosse usado em benefício das pessoas, não haveria, por certo, tanta miséria e violência no mundo. O dinheiro é o “deus” de muitos governos e, ao mesmo tempo, a dor de muitos povos. Os impostos, nem sempre são justos e, seguidamente, não retornam em benefício do povo que paga, como seria o modo certo. No tempo de Jesus, também funcionava desse jeito. Por isso, as autoridades queriam confundir Jesus e ver se ele diria algo contra o governo. Jesus ao dizer: “a Deus o que é de Deus.”, sugere que também devemos contribuir para a missão da Igreja!

V - ATIVIDADES

Representar o diálogo entre os fariseus e Jesus.

Observar moedas em desuso e gravuras de moedas ou cédulas antigas. Identificar as moedas usadas no tempo de Jesus.

Combinar para trazer algumas moedas de hoje, no próximo encontro, a fim de comprar algo para comer, repartindo entre as pessoas presentes.

VI - ORAÇÃO

“Maravilhoso Deus, tens revelado tua glória entre as nações, mantém viva esta obra, por tua misericórdia, para que a tua igreja permaneça no mundo inteiro, com fé inabalável na confissão do teu Nome! “ Amém! (Coleta do Próprio 24, na página 459 do LOC)

ANO A

Próprio 25 - Domingo de 23 a 29 de outubro

I - O MISTÉRIO DO DIA

A fé, a esperança e o amor são dons de Deus.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 459 do LOC e o Evangelho de São Mateus 22.34-46.

III - OBJETIVO

Compreender que a fé, a esperança e o amor são presentes de Deus para uma vida melhor.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar, a partir da lembrança destas três palavras: fé, esperança e amor, dialogando sobre o que sabemos delas e como as experimentamos.

Narração: Ler São Mateus 22.34-40

Iluminação: Jesus, ao ser questionado pelas autoridades religiosas de seu tempo, nos fala do modo como devemos viver em relação a Deus, às outras pessoas e a nós mesmos. O amor é o dom maior. Podemos ler na Coleta do Dia, o pedido a Deus para que aumente em nós a fé, a esperança e o amor. Por isso, o primeiro Mandamento que as pessoas cristãs devem seguir é: “Ame ao Senhor seu Deus com todo o seu coração, com toda a sua alma e com todo o seu entendimento.” O segundo mandamento é semelhante ao primeiro: “Ame o seu próximo como a si mesmo.” Este é o caminho para uma vida feliz, de acordo com a vontade de Deus.

V - ATIVIDADES

Identificar, desenhar, recortar ou moldar em argila os Símbolos da FÉ (cruz), da ESPERANÇA (âncora) e do AMOR (coração).

Conversar sobre o uso e utilidade da âncora nos barcos e navios.

Recortar de jornais e revistas cenas e gravuras que revelem atos ou gestos de amor e de caridade.

Organizar uma poesia que fale das virtudes: fé, esperança e amor. Pode ser uma canção!

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus, aumenta em nós a fé, a esperança e o amor e inclina-nos a amar o que nos ordenas e a alegremente seguir os teus ensinamentos.” Amém! (Coleta do Próprio 25, na página 459 do LOC)

ANO A

Próprio 26 - Domingo de 30 de outubro a 5 de novembro

I - O MISTÉRIO DO DIA

O dom da graça sustenta a nossa fidelidade.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 460 do LOC e o Evangelho de São Mateus 23.1-12.

III - OBJETIVO

Entender que devemos confiar mais na ação da Graça de Deus do que em nossa obediência.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre as experiências de obedecer e desobedecer ordens, leis, etc. Falar sobre disciplina, quartel, escotismo e suas regras e convenções. Comentar sobre algumas leis de trânsito, infração de leis, penalidades e impunidade. Falar de leis que podem ser muito rigorosas.

Narração: Ler São Mateus 23.1-12

Iluminação: Jesus critica as autoridades que se julgam superiores por conhecerem a lei. Por isso, impõem leis e pesados fardos ao povo e requerem para si privilégios e honrarias. Na proposta de Jesus, todas as pessoas são iguais, como irmãos e irmãs, voltadas ao serviço mútuo e reunidas em torno de Deus, que é Pai, e de Jesus, que é o único líder, e que veio para servir. Nossa oração deve ser para que sejamos capazes de servir a Deus e às outras pessoas com toda a fidelidade. Pela sua graça, Deus nos fortalece na fé para o seu serviço.

V - ATIVIDADES

Organizar um “Rolo” ou duas “Tábuas” com os “Dez Mandamentos”.

Escrever em conjunto um código de normas de convivência, de participação, de compromisso, etc. Estabelecer penalidades, se alguém descumprir o que está acordado!

Brincar de “Seguir o Líder” e/ou “O Mestre manda”, tendo uma série de penalidades já previstas e que serão sorteadas (em papéis dobrados), conforme aconteçam as infrações.

VI - ORAÇÃO

“Misericordioso Deus, permite que te sirvamos com tanta fidelidade nesta vida, defendendo as pessoas oprimidas e desprezadas com gestos de aceitação e conforto, que alcancemos as tuas promessas celestiais.” Amém! (Coleta do Próprio 26, na página 460 do LOC)

ANO A

Próprio 27 - Domingo de 6 a 12 de novembro

I - O MISTÉRIO DO DIA

Pedimos que Deus nos purifique pela esperança que temos nele.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 460 do LOC e o Evangelho de São Mateus 25.1-13.

Informar-se sobre o tipo de lâmpadas usadas na época de Jesus.

III - OBJETIVO

Procurar compreender o significado de ser imagem de Deus.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre as experiências de atraso, de esquecimento. Dialogar sobre as consequências de nossas falhas: esquecer horário, não lembrar do aniversário de alguém, atrasar as outras pessoas, deixando-as a nossa espera. Falar do cuidado para não atrasar horário de medicamento, não esquecer de desligar um aparelho elétrico, etc.

Narração: Ler São Mateus 25.1-13

Iluminação: Todos temos esperança do encontro com Deus, por causa de sua promessa de que somos sua imagem e semelhança e, como ele é eterno, nós também, temos uma vida eterna em Cristo. Assim, somos herdeiros do Reino de Deus. Nesta parábola, Jesus está representado pelo noivo e as virgens são as comunidades, as pessoas. O óleo simboliza a Palavra de Deus, o Evangelho a ser anunciado. Nossa vocação para seguir os ensinamentos de Jesus, deve nos levar a não esquecer o que Ele disse: “Fiquem vigiando, porque vocês não sabem nem o dia, nem a hora.” Nós esperamos pela vida eterna e temos que viver de forma correta e pura, pois esta é a vontade de Deus, para, assim, entrarmos com o “noivo” para participar da grande festa que é o seu Reino. Quanto mais parecidos com Jesus, mais semelhantes a Deus nós somos. A imagem de Deus é a imagem de Jesus, que é nosso modelo!

V - ATIVIDADES

Observar gravuras para confeccionar lâmpadas de argila semelhantes às usadas pelas noivas. Se não for possível, podem-se observar gravuras e/ou desenhar as lâmpadas, com a luz acesa.

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus, pela esperança que temos em ti, permite que nos tornemos puros como Jesus para que, quando ele retornar, nos encontre semelhantes a ele e que possamos viver para sempre no seu Reino eterno.” Amém! (Coleta do Próprio 27, na página 460 do LOC)

ANO A

Próprio 28 - Domingo de 13 a 19 de novembro

I - O MISTÉRIO DO DIA

Deus nos concede dons para que os coloquemos a serviço da missão da Igreja.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 461 do LOC e o Evangelho de São Mateus 25.14-30.

III - OBJETIVO

Compreender que temos diversos dons para melhor servir a Deus e aos nossos irmãos e às nossas irmãs.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre o que as pessoas costumam fazer com seu dinheiro: compras, poupança, pagamento de impostos e de outras contas.

Narração: Contar o que está escrito em São Mateus 25.14-28 lendo na Bíblia, apenas, do versículo 19 a 27.

Iluminação: Temos esperança de que as pessoas coloquem seus dons a serviço da missão da Igreja. Temos que nos arriscar e nos dispormos à ação para que possamos produzir frutos com os dons que recebemos, colocando-os a serviço de Deus, das outras pessoas e da Criação. Isso fizeram os dois primeiros servos. Este é um estilo de vida, alimentado pela Escritura, que já é caminho para a vida eterna. Este é o ensino das Santas Escrituras, a Palavra de Deus! Na Bíblia podemos aprender qual é a vontade de Deus para nossa vida! Enterrar o talento é uma atitude que pode ser entendida como preguiça, má vontade, acomodação, indiferença, omissão, etc. Tudo isso desagrade a Deus! Vamos pensar! Será que foi justo o que aconteceu com o terceiro servo? Quem sabe ele só deveria ter sido advertido e recebido uma segunda oportunidade?

V - ATIVIDADES

Dramatizar a Parábola.

Conversar sobre o que significa TALENTO no tempo de Jesus (peso, moeda) e hoje (dom natural, habilidade adquirida, inteligência excepcional).

Organizar uma pequena Escritura com textos escolhidos da Palavra de Deus, onde se revele a vontade de Deus para nossa vida.

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus de amor, que enviaste a tua Igreja até os confins da terra para reunir um povo agradável aos teus olhos, concede-nos fidelidade nesta Missão!” Amém! (Coleta do Próprio 28, na página 461 do LOC)

ANO A

Próprio 29 - Domingo de 20 a 26 de novembro
FESTA DO CRISTO REI

I - O MISTÉRIO DO DIA

Jesus Cristo é Rei, Senhor e Salvador.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 461 do LOC e o Evangelho de São Mateus 25,31-46.

III - OBJETIVO

Alegrar-se na soberania de Jesus como Rei.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Observar gravuras e falar de histórias de reis e rainhas. Pensar sobre o que é ser Rei ou Rainha. Relacionar reinado a poder de julgamento.

Narração: Ler São Mateus 25,32-40.

Iluminação: Nesta única descrição bíblica que mostra o conteúdo do Juízo final, vemos que as pessoas serão julgadas pela sua fé em Jesus e pelo compromisso com o seu Evangelho. O julgamento será sobre a prática ou não da justiça. É a condição para herdar o Reino e dele participar com Jesus. Este é o momento da glorificação de Jesus, como Rei e Senhor. Deus, na sua grande misericórdia, nos dá a chance de nos arrependermos de nossas faltas e nos concede seu perdão. Reconciliados com Deus, em paz com nossos irmãos e nossas irmãs, seus filhos e suas filhas, por adoção e Graça, nos vemos diante do julgamento do Rei Jesus que nos ama.

V - ATIVIDADES

Dramatizar a Parábola. Representar pelo desenho a cena do Juízo Final.

Confeccionar coroas para colocar na cabeça!

Observar, se possível, um crucifixo do Cristo Rei, como o que está na Catedral do Redentor, em Pelotas, RS.

Anunciar que o Natal de Jesus está próximo!

VI - ORAÇÃO

“Glorioso Deus, cuja vontade é restaurar todas as coisas em teu amado Filho, o Rei dos reis, Senhor dos senhores; misericordioso concede que os povos da terra, divididos e escravizados pelo pecado, encontrem liberdade e sejam reunidos em teu Reino de Amor.”
Amém! (Coleta do Próprio 29, na página 461 do LOC)

ANO B

Próprio 3 - Domingo de 24 a 28 de maio

I - O MISTÉRIO DO DIA

Temos alegria no serviço do Senhor.

I - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 448 do LOC e o Evangelho de São Marcos 2.13-22.

III - OBJETIVO

Identificar o Deus fiel que cuida do seu povo que nele confia e o serve alegremente.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre os costumes do tempo de Jesus. Falar das leis que regiam a vida das pessoas, os impostos, o jejum, os preconceitos, as discriminações. Lembrar que havia autoridades religiosas que zelavam pelo cumprimento das leis.

Narração: Ler São Marcos 2.13-22

Iluminação: O texto nos fala de Jesus, mais uma vez, tentando se fazer entender pelas autoridades de seu tempo que não o reconheciam como o Filho de Deus. Jesus era, com frequência, questionado pelas autoridades religiosas, por causa da sua maneira de fazer justiça e da sua forma de interpretar as leis. Os doutores da lei ficam intrigados por Jesus estar à mesa comendo com os pecadores e porque seus discípulos não jejuam. Jesus compara sua presença como a de um noivo em festa de casamento e que a alegria das pessoas não combina com a condição de recolhimento e de reflexão próprias do jejum. Assim, nós devemos servir a Deus com alegria, porque entendemos que Jesus já fez por nós o maior sacrifício e nos garante o Reino de Deus aqui e agora. Estamos felizes, porque Deus nos enviou Jesus para nos ensinar um novo modo de vida pessoal e de relação com as outras pessoas.

V - ATIVIDADES

Organizar uma refeição, da qual todas as pessoas partilham os alimentos com alegria.

Relacionar boa saúde com alegria de viver para servir a Deus.

Saborear ou preparar para comer juntos, algum alimento considerado saudável para qualquer pessoa.

VI - ORAÇÃO

“Misericordioso Deus, em teu infinito amor, não nos condenas, mas nos perdoas. Permite, Senhor, que vivamos, conforme os teus santos ensinamentos e que sejamos misericordiosos com as outras pessoas.” Amém! (Coleta do Próprio 3, na página 448 do LOC)

ANO B

Próprio 4 - Domingo de 29 de maio a 4 de junho

I - O MISTÉRIO DO DIA

Deus pode nos ajudar a buscar uma vida plena e feliz.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 449 do LOC e o Evangelho de São Marcos 2.23-3.6.

III - OBJETIVO

Entender que, pela fé, podemos nos entregar completamente ao cuidado de Deus.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Falar de pessoas que têm problemas com a saúde, desde que nasceram e, por isso, ficam condicionadas a depender de medicamentos, como, por exemplo, a insulina para os diabéticos. Dizer que se deve confiar na ciência médica que está sempre buscando cura para os males que afetam nossa saúde. Nosso compromisso é seguir corretamente as recomendações médicas. Além das doenças, as pessoas sofrem por outros motivos: a insegurança, as perseguições, a violência, o preconceito e outros tantos!

Narração: São Marcos 2.23-3.6

Iluminação: Aqui Jesus se vê questionado pelo que seus discípulos fazem. Mas Jesus os defende e diz que as leis não podem ser para escravizar, mas para estarem a serviço das pessoas. Nossa oração a Deus deve ser para pedir sabedoria, a fim de entendermos que o cumprimento da lei e das normas, é bom, se colaborar para o bem comum. Apesar da doença e do sofrimento, a fé em Jesus nos fortalece para buscar uma vida mais saudável, mais comprometida com a sustentabilidade e mais de acordo com a vontade de Deus. Podemos pedir a Deus que nos livre de todas as maldades que existem ao nosso redor, que nos dê força de vontade para viver de forma plena, feliz!

V - ATIVIDADES

Observar gravura ou as próprias espigas de trigo e conversar sobre seus muitos usos na alimentação de pessoas. Lembrar da variedade de derivados do trigo na alimentação humana. Fazer uma pequena refeição comendo pão ou outro alimento feito com farinha de trigo. Orar agradecendo a Deus pelo dom do trigo para a nossa alimentação.

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus, faze-nos firmes na fé que colocaste em nossos corações e que, pela tua graça, sejamos inabaláveis e te confessemos diante de todas as adversidades.” Amém! (Coleta do Próprio 4, na página 449 do LOC)

ANO B

Próprio 5 - Domingo de 5 a 11 de junho

I - O MISTÉRIO DO DIA

Deus é a origem de todo o bem.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 449 do LOC e o Evangelho de São Marcos 3.20-35.

III - OBJETIVO

Entender que Deus é a fonte de onde vem a nossa vocação para fazer o que é belo, bom e justo e, assim, estar agindo de acordo com a sua vontade.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Falar sobre as relações familiares. Dizer que as famílias são um presente de Deus para que as pessoas possam crescer em segurança e serem felizes, se ajudando umas às outras. Em família, as pessoas se podem apoiar em momentos de dificuldade e se alegrarem juntas em dias de festa de aniversário, casamento, formatura, batizado e outras tantas. O Espírito Santo de Deus mantém as pessoas unidas como família.

Narração: Ler São Marcos 3.31-35.

Iluminação: Neste texto da Bíblia, podemos descobrir a vontade de Deus para a vida das pessoas, conforme Jesus falou: “Quem faz a vontade de Deus, é meu irmão, minha irmã e minha mãe.” Viver como família com toda a humanidade é o que Deus quer para todas as pessoas. Ele pode nos ajudar a sermos felizes, fazendo isso, se agirmos, como Jesus recomenda. Temos que reconhecer que isso não é uma experiência fácil, pois nem todas as pessoas compreendem esse chamado de Deus para uma vida de acordo com a sua vontade. A vontade de Deus é sempre para que se faça o que bom, belo e justo! Família é um projeto de Deus para a vida das pessoas. O convívio familiar é um espaço, onde se pode experimentar a verdadeira beleza, bondade e justiça, pela graça de Deus! Essa experiência de família, devemos levar para a nossa comunidade de fé, para a escola, para o trabalho, etc!

V - ATIVIDADES

Conversar sobre os diversos tipos de famílias, ilustrando com imagens. Cuidar para não discriminar famílias, aceitar e valorizar todos os grupos familiares.

Representar, pelo desenho, a sua família, identificando cada pessoa.

VI - ORAÇÃO

“Ô Senhor, sabemos que de ti procede todo o bem. Ajuda-nos a procurar e fazer sempre o que é bom, belo e justo! É por Jesus Cristo que te pedimos.” Amém! (Coleta do Próprio 5, na página 449 do LOC)

ANO B

Próprio 6 - Domingo de 12 a 18 de junho

I - O MISTÉRIO DO DIA

Deus protege a Igreja para que o Evangelho seja anunciado.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes

Ler e estudar a Coleta na página 450 do LOC e o Evangelho de São Marcos 4.26-34.

III - OBJETIVO

Identificar ações da Igreja que revelam o senso de família que se vive na comunidade de fé.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Observar gravura de alimentos produzidos com sementes ou grãos. Provar alimentos derivados de sementes ou grãos. Dizer que hoje o assunto é semente ou grão.

Narração: Ler São Marcos 4.26-34

Iluminação: Jesus veio para semear o Reino de Deus no mundo. Estas sementes lembram a nossa fé que, misteriosamente, até, enquanto descansamos, cresce e produz seus frutos. Por esta razão confiamos na bondade de Deus que guarda e cuida dos seus filhos e das suas filhas e, também, da sua Igreja. A Igreja reunida é a expressão concreta de nossa fé. A Igreja atua no mundo para testemunhar o amor de Deus pela humanidade. Em nossa vida de comunidade, podemos perceber muitas ações, gestos e atitudes que revelam a nossa fé em Cristo Ressuscitado que oferece uma Nova Vida, a qual, como a semente, cresce e se desenvolve, produzindo muitos frutos.

V - ATIVIDADES

Colocar sementes de milho, feijão ou outra para germinar.

Listar atividades ou gestos e atitudes da comunidade paroquial que expressam amor às pessoas mais vulneráveis.

Recortar de revistas e jornais gravuras e manchetes para fazer um cartaz sobre boas coisas que acontecem.

VI - ORAÇÃO

“Senhor, concede que todas as pessoas chamadas a te servir, proclamem tua verdade com perseverança e ousadia e ministrem a tua justiça com amor e que elas produzam muitos frutos para a glória do teu nome!” Amém (Coleta do Próprio 6, na página 450 do LOC)

ANO B

Próprio 7 - Domingo de 19 a 25 de junho

I - O MISTÉRIO DO DIA

Só a providência de Deus nos defende dos perigos da vida diária.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 450 do LOC e o Evangelho de São Marcos 4.35-41.

Procurar no Dicionário o significado de PROVIDÊNCIA.

III - OBJETIVO

Cultivar o nosso senso de dependência do cuidado de Deus.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Falar sobre tempestade, ciclone e suas conseqüências e os riscos para quem está no mar, com embarcações de pequeno porte, ou para quem mora em áreas de risco para deslizamentos.

Narração: Ler São Marcos 4.35-41

Iluminação: O relato da “tempestade no mar” nos faz sentir a responsabilidade que temos, ao dizer que somos seguidores de Cristo. Ele espera de nós muita firmeza e confiança. Se vacilamos, porém, ele não nos desampara, mas nos adverte. A nossa vida é semelhante a uma viagem de barco. Um dos barcos é a Igreja, a qual também sofre com as tempestades. O “mar agitado” simboliza as ameaças sempre presentes ao estabelecimento do Reino de Deus. Deus nos chama, pois precisa de nós e espera que sejamos sinais de seu Reino. Ele nos ama como filhos e filhas e nos quer do seu lado, como seus ajudadores e cooperadores. Ele não nos faltará nas horas de incerteza e medo e sua providência é uma verdade sempre presente.

V - ATIVIDADES

Encenar a narrativa do Evangelho, ou parte dela.

Fazer dobraduras de barcos de papel. Escrever nos barcos, as muitas oportunidades de “viajar” que temos nesta vida: escola, família, trabalho, etc. Colocar imagens em um painel (ou desenhar) e escrever frases de esperança: “Jesus veio para trazer a Paz!” “A humanidade precisa olhar para Deus!” “Jesus dirige nosso barco!” “Por que vocês são tão medrosos? Vocês ainda não tem fé?”

VI - ORAÇÃO

“Cuida, Senhor, da tua Igreja para que ela tenha coragem de continuar proclamando a tua presença no mundo, junto às pessoas que chamaste para te servir.” Amém! (Coleta do Próprio 7, na página 450 do LOC)

ANO B

Próprio 8 - Domingo de 26 de junho a 2 de julho

I - O MISTÉRIO DO DIA

A Igreja é o corpo de Cristo.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 451 do LOC e o Evangelho de São Marcos 5.21-43.

III - OBJETIVO

Relacionar o cuidado com a saúde como compromisso por sermos o corpo de Cristo.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Falar de doenças que, às vezes, acontecem na vida das pessoas e que são contagiosas. Comentar sobre o cuidado que se deve ter, no caso dessas doenças em casa, pois podem passar para as outras pessoas. Alegrar-se pelas pessoas que alcançam a cura de doenças graves. Lembrar da providência divina que abençoa os medicamentos, médicos e enfermeiros para que aconteça a cura, ainda que possa parecer um milagre.

Narração: Ler São Marcos 5.22-24,35-43

Iluminação: Jairo era um dos chefes da sinagoga, a Igreja dos tempos de Jesus. Jairo acreditava que só Jesus poderia curar sua filha. Jesus atendeu ao pedido de Jairo e o acompanhou. Mas Jesus demorou um pouco, pois havia muitas pessoas querendo vê-lo e tocar suas vestes. Os empregados de Jairo vieram dizer-lhe que não era preciso incomodar o Mestre, pois a menina já havia morrido. Mas Jesus disse a Jairo: “Não tenha medo; apenas tenha fé.” Jesus reconheceu uma grande fé em Jairo e salvou sua filha. Na vida da Igreja é assim: nossa fé permite que a medicina de Jesus cure as “feridas”, através do Batismo, da Santa Eucaristia, dos Grupos de Trabalho, do aconselhamento, da visita aos enfermos, do cuidado aos pobres e famintos, pela nossa oração pessoal e/ou comunitária. Jesus Cristo é a cabeça do corpo que é a Igreja. Portanto cuidar da saúde do corpo é compromisso da pessoa cristã.

V - ATIVIDADES

Fazer um quebra-cabeça com as palavras de Jesus: “Não tenha medo; apenas tenha fé.” Ou, ainda, outra frase que fale do assunto.

Servir um chá de cidreira, laranjeira, camomila ou erva-doce, explicando para o que é indicado. Os chás fazem bem a nossa saúde!

VI - ORAÇÃO

“Bondoso Deus, ajuda-nos a seguir os ensinamentos de Jesus e a nos mantermos em comunidade pelo teu Santo Espírito e que sejamos um templo aceitável aos teus olhos!”
Amém! (Coleta do Próprio 8, na página 451 do LOC)

ANO B

Próprio 9 - Domingo de 3 a 9 de julho

I - O MISTÉRIO DO DIA

O Espírito Santo nos consagra a Deus.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 451 do LOC e o Evangelho de São Marcos 6.1-13.

III - OBJETIVO

Compreender que nossa consagração à Igreja é dom de Deus para que as pessoas sejam unidas umas às outras pelo afeto.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Comentar sobre a expressão popular “Santo de casa não faz milagre.” Falar das relações familiares, onde as pessoas não querem admitir a capacidade de alguém de casa e vão procurar outra pessoa para resolver algum problema ou consertar alguma coisa.

Narração: Ler São Marcos 6.1-13.

Iluminação: Nesta passagem bíblica, percebemos o quanto Jesus se sentiu rejeitado por aqueles que o conheciam. O povo da sinagoga, onde ele estava ensinando, se ofendeu, porque Jesus era apenas o “filho de Maria”. Os religiosos do templo não queriam admitir que Jesus tinha autoridade e resolveram apelar para a simplicidade de sua origem e de sua família, tentando menosprezar seu ensino e seus atos. Precisamos ficar atentos aos sinais que Deus nos dá do seu amor e do seu cuidado para que vivamos em harmonia com nossos irmãos e nossas irmãs, sendo humildes e amáveis com as pessoas de nosso convívio, valorizando os dons de nossos irmãos e de nossas irmãs de fé. Por isso, devemos orar, pedindo a Deus que nos ajude a nos consagrarmos ao seu serviço de todo o coração.

V - ATIVIDADES

Ilustrar em cartaz os diversos ministérios de sua comunidade.

Cada pessoa pode representar sua família, pelo desenho, definindo o papel de cada um e as tarefas que realiza para o bem comum.

Fazer um cartaz com a frase: “Lar doce Lar” ou “Aqui vive uma família feliz!” para colocar em sua casa.

VI - ORAÇÃO

“Bondoso Deus, que através de tuas ações de amor e serviço, nos chamas a te seguir, concede-nos a graça do teu Espírito Santo, para que nossas vidas sejam inteiramente consagradas a ti.” Amém! (Coleta do Próprio 9, na página 451 do LOC)

ANO B

Próprio 10 - Domingo de 10 a 16 de julho

I - O MISTÉRIO DO DIA

A graça de Deus é nossa ajuda para momentos decisivos.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 452 do LOC e a Carta aos Efésios 1.3-14.

III - OBJETIVO

Compreender que há coisas que devemos fazer e que precisamos da graça de Deus para realizá-las.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Lembrar coisas maravilhosas que acontecem em nossas vidas: o amanhecer, o anoitecer, o sol, a chuva, o frio, o calor, o vento, a saúde, a família, as amizades, a moradia, os alimentos, as alegrias, etc. Isso são bênçãos da “Graça de Deus”. Isso é um mistério do amor de Deus!

Narração: Ler Efésios 1.3-14.

Iluminação: Neste trecho da Carta de São Paulo ao povo da cidade de Éfeso, ele desenvolve um hino de louvor a Deus, em reconhecimento por todas as bênçãos que Deus tem concedido à humanidade, por meio de Jesus Cristo. Podemos observar: 1. Ele escolhe (versículos 4 e 5); 2. Ele liberta (versículo 7); 3. Ele reúne tudo em Cristo (versículo 10); Ele entrega a herança prometida (versículo 11); Ele concede o dom do Espírito Santo (versículos 13 e 14). Como todas as pessoas são criadas à imagem e semelhança de Deus, é possível reconhecer em seus gestos, ações e palavras, a presença da graça divina, agindo no mundo e tornando possível o Reino de Deus, aqui e agora.

V - ATIVIDADES

Relacionar o fato de sermos filhos e filhas de Deus e de termos Jesus, como nosso irmão, com o nosso compromisso com os irmãos e com as irmãs que mais necessitam de ajuda.

Representar pelo desenho alguns presentes que Deus nos dá por meio da natureza.

VI - ORAÇÃO

“Bondoso Deus, queremos te reconhecer na face de cada irmão e de cada irmã a quem servimos e, assim, seguir os passos de teu Filho Jesus na busca da construção de um mundo de justiça para todas as pessoas!” Amém! (Coleta do Próprio 10, na página 452 do LOC)

ANO B

Próprio 11 - Domingo de 17 a 23 de julho

I - O MISTÉRIO DO DIA

Deus nos faz atentos para percebermos a sua vontade.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 452 do LOC e o Evangelho de São Marcos 6.30-34,53-56.

III - OBJETIVO

Entender que a vontade de Deus, nem sempre coincide com os nossos desejos.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre a experiência de alguém estar doente. Para a família, da pessoa doente é uma preocupação muito grande. A família procura fazer tudo o que estiver ao seu alcance para resolver o problema com a saúde daquela pessoa.

Narração: Ler São Marcos 6.30-34,53-56

Iluminação: Havia sempre uma grande multidão seguindo Jesus e seus discípulos. Todas as pessoas queriam ouvir os ensinamentos de Jesus e desejavam que ele curasse os males, as doenças de seus familiares, os quais eram levados até nas camas. As pessoas acreditavam que só por tocar nas vestes de Jesus, já aconteceria o milagre da cura. E, realmente, quem se aproximava de Jesus, ficava curado. Assim, andavam Jesus e seus amigos, ensinando, curando e ajudando por todos os lugares que passavam. Jesus tinha compaixão do povo que o procurava e o acompanhava, porque “estavam como ovelhas sem pastor”. Essa, com certeza, era a vontade do Pai: que Jesus aliviasse o sofrimento do seu povo. Mas nem sempre a nossa justiça realiza a vontade de Deus e muitas pessoas sofrem por causa disso.

V - ATIVIDADES

Fazer um chá bem conhecido (cidreira, camomila, erva-doce) para que todos possam tomar.

Conversar sobre chás e outros procedimentos caseiros que podem aliviar o mal estar das pessoas.

Recortar de jornais e revistas e colar frases que falem de coisas boas para as pessoas.

VI - ORAÇÃO

“Dá-nos, Senhor, sabedoria para que, em nossas escolhas, priorizemos a tua vontade..”
Amém! (Coleta do Próprio 11, na página 452 do LOC)

ANO B

Próprio 12 - Domingo de 24 a 30 de julho

I - O MISTÉRIO DO DIA

Deus conhece nossas verdadeiras necessidades.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 453 do LOC e o Evangelho de São João 6.1-21

III - OBJETIVO

Entender que muitas das nossas petições a Deus não são atendidas, porque Ele sabe que não seria o melhor para nós.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre a experiência de sentir fome. Lembrar que há pessoas que sentem fome, porque não têm o que comer. A partir de um pão inteiro, ir dividindo em quantos pedaços forem necessários para que todos os presentes possam comer. Falar sobre o significado de **repartir** e relacionar com a Santa Eucaristia, onde o Corpo e o Sangue de Cristo são repartidos entre as pessoas da comunidade.

Narração: Ler São João 6.1-21

Iluminação: A “Multiplicação dos Pães” é um relato muito conhecido. Jesus quer ensinar que o milagre está no fato de sermos solidários e oferecermos o pouco que temos para repartir com quem não tem nada. Na Eucaristia, nós recebemos Jesus, o “Pão da Vida”, que alimenta a nossa esperança e nos mostra que ninguém pode ser feliz, se estiver com fome. Deus conhece as nossas necessidades, mesmo que nem saibamos pedir. Às vezes, desejamos coisas que nem imaginamos que poderão nos causar mal, prejuízo, dissabor ou tristeza. Por isso, Deus, na sua sabedoria, pode, em algumas vezes, não atender nossa petição, por amor a nós.

V - ATIVIDADES

Fazer um lanche, para o qual cada pessoa traz um pouco.

Desenhar e/ou recortar pães e peixes para fazer cartaz, móbile ou painel, acompanhado de frase sobre o assunto.

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus, desperta em nossos corações a prática da justiça na partilha de nossos bens e conhecimentos, de modo que possamos contribuir com o teu projeto de vida plena para a humanidade.” Amém! (Coleta do Próprio 12, na página 453 do LOC).

ANO B

Próprio 13 - Domingo de 31 de julho a 6 de agosto

I - O MISTÉRIO DO DIA

Deus purifica e defende nossas vidas para preservar a sua Igreja.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 453 e o Evangelho de São João 6.24-35.

III - OBJETIVO

Identificar Deus como autor e salvador da Igreja, o Povo de Deus.

V - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Tomar o LOC e abrir na página 317 e ler: “Quem vem a mim, jamais terá fome; e quem crê em mim, jamais terá sede.” (Jo 6.35). Explicar que, logo a seguir, receberemos a Santa Eucaristia e, assim, seremos alimentados pelo corpo e sangue de Jesus.

Narração: Ler São João 6.24-35.

Iluminação: Jesus se apresenta como o pão da vida. Quem nele acredita e aceita seu ensino, nunca mais terá fome ou sede. Nossa vida só se completa com o alimento espiritual que recebemos na Eucaristia. A Igreja é o povo de Deus que se reúne para adorar a Deus, para louvá-lo e para receber o corpo e sangue de Jesus que é alimento para a vida eterna. Este é o sinal do amor de Deus, preservando e nutrindo pela Eucaristia, a vida daquelas pessoas que formam a sua Igreja e que são também denominadas de Povo de Deus. O Povo de Deus, reunido e organizado em comunidade, nutrido pelos Sacramentos pode fazer da Igreja sinal do Reino de Deus no mundo.

V - ATIVIDADES

Representar, por bonecos de mãos dadas, recortados em papel, a Igreja reunida em semi círculo. No centro, também em recorte, estará o pão e o cálice. As “pessoas”, também podem estar “em fila” na direção do Santuário para receber o pão e o vinho.

Representar pelo desenho oportunidades do Povo de Deus reunido em louvor e adoração a Deus, no seu templo!

VI - ORAÇÃO

“Permite, ó Senhor, que a tua misericórdia purifique e defenda as nossas vidas para que todas as pessoas que te seguem, vivam amorosamente o teu Evangelho e contribuam para a construção do teu Reino.” Amém! (Coleta do Próprio 13, na página 453 do LOC)

ANO B

Próprio 14 - Domingo de 7 a 13 de agosto

I - O MISTÉRIO DO DIA

A justiça e a bondade são dons de Deus para nós.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 454 do LOC e o Evangelho de São João 6.35,41-51.

III - OBJETIVO

Perceber que podemos pedir a Deus para sermos bons e justos pelo seu poder.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre o que se conhece de um deserto. Observar gravura, se possível. Lembrar que um dia, há muito tempo atrás, o povo de Deus teve que fazer uma grande peregrinação pelo deserto. Era Moisés o guia do povo no deserto. Quando o povo teve sede e fome, Deus providenciou tudo. O pão aparecia no chão, pela manhã. Era o “maná”, o pão que alimentava o povo. O pão vinha do céu. Era um pão adocicado, muito gostoso!

Narração: Ler São João 6.35, 41-51.

Iluminação: Nesta passagem, Jesus anuncia que é o “Pão do Céu”. Algumas pessoas não gostaram das afirmativas de Jesus e tentam desfazer de sua autoridade, mas ele a reforça, dizendo: “Eu sou o pão da vida” e recorda os seus antepassados no deserto que comeram o maná. Na Santa Eucaristia, nós recebemos o Pão da Vida, que é Jesus Cristo e que nos alimenta para que sejamos pessoas boas e justas, conforme a vontade de Deus. Por isso, podemos pedir a Deus que nos ajude a sempre agirmos com bondade e justiça, pois somos frágeis e necessitamos do poder de Deus para realizarmos a sua vontade.

V - ATIVIDADES

Enumerar atos de bondade e generosidade que as pessoas realizam e que resultam em justiça social: doação de alimentos, campanhas de vacinação e outras feitas pelo governo, campanhas pró, protestos, etc.

Diante de um prato com pão, orar, pedindo que aquele alimento enriqueça as nossas vidas para melhor fazermos a vontade do Pai. Depois, comer, enquanto se escuta uma música ou se canta um Hino, cuja letra, fale algo de bom, adequado ao assunto.

VI - ORAÇÃO

“Concede-nos, Senhor, a graça de pensar e executar o que é justo e bom para que sejamos capazes de viver em obediência a tua vontade.” Amém! (Coleta do Próprio 14, na página 454 do LOC)

ANO B

Próprio 15 - Domingo de 14 a 20 de agosto

I - O MISTÉRIO DO DIA

Deus nos enviou seu Filho para ser nosso exemplo.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 454 e o Evangelho de São João 6,51-58.

III - OBJETIVO

Compreender que seguir Jesus implica em deixarmos de lado nossas necessidades em favor do serviço para as outras pessoas.

V - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Apresentar um pão ou pedaço de pão e perguntar: Que lembra este pão? Talvez alguém recorde que Jesus se chamou de “Pão do Céu” e “Pão da Vida”. Conduzir a conversa para apresentar mais uma vez uma leitura bíblica, onde Jesus se apresenta como alimento para a vida das pessoas.

Narração: Ler para contar: São João 6,51-58.

Iluminação: Jesus é o Filho de Deus que se encarnou para dar vida nova às pessoas, para viver em favor da humanidade. Por essa razão, nós que o queremos seguir, devemos conhecer muito bem sua vida e sua obra para trilhar os seus passos. O compromisso com Jesus exige que estejamos dispostos, até a dar, como ele, a própria vida em favor de outras pessoas. Jesus é nosso exemplo de consagração e serviço às outras pessoas. A Santa Eucaristia manifesta eficazmente esse compromisso com a encarnação de Jesus, ao comermos seu corpo e bebermos seu sangue, em união com as outras pessoas na comunidade de fé, a Igreja.

V - ATIVIDADES

Observar desenhos e/ou os utensílios da Eucaristia. Denominar os objetos e explicar o uso do cálice, da patena, do hostiário, do cibório, das galhetas, dos linhos, etc.

Representar pelo desenho alguns utensílios, colocando seus nomes.

Contar um ou mais fatos da vida de Jesus que nos servem de ensinamento e que podemos ter como exemplo: com Zaqueu, com a mulher pecadora, com as crianças, com os leprosos, etc.

VI - ORAÇÃO

“Querido Deus, que deste teu único Filho como pão da vida, dá-nos a graça de sempre receber com gratidão os frutos de seu sacrifício e de seguir seus santos passos!” Amém!
(Coleta do Próprio 15, na página 454 do LOC)

ANO B

Próprio 16 - Domingo de 21 a 27 de agosto

I - O MISTÉRIO DO DIA

A Igreja é sinal da glória de Deus.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 455 do LOC e o Evangelho de São João 6.56-69.

III - OBJETIVO

Reconhecer que, como parte da Igreja, precisamos refletir a glória de Deus.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Destacar o versículo 58 de São João 6: "Este é o pão que desceu do céu." Indagar a quem se referem essas palavras. Observar para concluir que temos falado de Jesus como o "Pão do Céu", o "Pão da Vida".

Narração: Ler para contar São João 6.56-69

Iluminação: Jesus, parece estar impaciente com seus discípulos e eles estranham e reclamam. Alguns de seus seguidores têm medo de se comprometer com Jesus. Jesus bem sabia que alguns de seus seguidores não acreditavam nele. Então, ele pergunta aos seus doze discípulos: Vocês também querem ir embora? Pedro responde: "A quem iremos, Senhor? Tu tens palavras de vida eterna. Agora, sabemos que tu és o Santo de Deus."

Assim, deve ser o testemunho das pessoas cristãs. Seguir somente a Jesus, pois ele tem a vida eterna. Nossos caminhos, nossa vida, nossa vontade, nosso testemunho devem revelar a alegria que temos em crer nesse Deus, maior do que tudo o que nos rodeia, mais poderoso do que tudo o que nós conhecemos, que encarnou em Jesus e veio nos visitar. A vida da comunidade de fé precisa refletir a alegria, a confiança, a paz e a fraternidade que vem da presença de Deus no meio do seu povo. O centro de nossa vida tem que ser Deus que nos ama e nos enviou Jesus para nos ensinar como devemos amar. A Igreja é a reunião deste amoroso Povo para adorar a Deus, em gratidão e louvor, revelando a sua glória.

V - ATIVIDADES

Destacar de revistas e jornais, ou desenhar, rostos de pessoas que expressem alegria, paz, serenidade, confiança, coragem, desafio, satisfação, bondade, etc. Formar um painel ou cartaz com esses "rostos" e frases alusivas.

VI - ORAÇÃO

Misericordioso Deus, concede que a tua Igreja unida pelo Espírito Santo, confesse corajosamente o nome do teu Filho, o qual enviaste para estabelecer a Lei do Amor, e que, assim, revele a tua glória, Senhor! Amém (Coleta do Próprio 16, na página 455 do LOC)

ANO B

Próprio 17 - Domingo de 28 de agosto a 3 de setembro

I - O MISTÉRIO DO DIA

Deus é autor e dispensador de todo o bem.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 455 do LOC e o Evangelho de São Marcos 7.1-8,14-15,21-23.

III - OBJETIVO

Compreender que Deus nos ama e nos ajuda a termos uma vida boa e santa.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: De posse de uma bacia com água, sabonete e toalha, convidar aos presentes para lavarem as mãos. Depois oferecer algo para comer: bolachas, bolo ou pão. Conversar sobre hábitos elementares de higiene: lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, após as refeições, tomar banho, cortar as unhas, etc

Narração: Ler para contar São Marcos 7.1-8, 14-15, 21-23.

Iluminação: O povo judeu tinha muitas práticas de higiene, herdadas dos antigos e conservadas como religiosas. Jesus fala às pessoas que essas práticas são atitudes externas que não tornam ninguém mais puro, se realizadas, ou impuro, se omitidas. Jesus enfatiza que aquilo que sai do coração da pessoa é que a torna pura ou impura. Temos em nossa realidade, famílias, na periferia da cidade, que não têm água encanada em suas casas. Como vão cuidar devidamente da higiene pessoal? Será que Deus as ama menos? Deus pode enxertar amor em nossos corações para que sejamos bons e tenhamos uma vida pura e santa, independente de nossas possibilidades de cuidados higiênicos. Deus é o Senhor de nossas vidas e pode transformá-las, fazendo refletir o brilho de Jesus que vive em nós.

V - ATIVIDADES

Listar princípios de higiene e saúde que são muito importantes para uma vida santa: alimentação equilibrada, ausência de fumo, álcool e outras drogas, higiene corporal e do ambiente, proteção a doenças com vacinas, atividade física, recreação, segurança, amizades, experiência comunitária, etc.

Realizar uma experiência alegre: um jogo, uma dança, uma canção com gestos, uma dramatização.

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus, enxerta em nossos corações o teu amor, aumenta em nós a verdadeira fé, nutre-nos com toda a bondade e frutifica em nós as boas obras.” Amém! (Coleta do Próprio 17, na página 455 do LOC)

ANO B

Próprio 18 - Domingo de 4 a 10 de setembro

I - O MISTÉRIO DO DIA

Deus não abandona os que nele confiam.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 456 do LOC e o Evangelho de São Marcos 7.24-37.

III - OBJETIVO

Perceber que o amor de Deus nos faz testemunhar nossa alegria.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Apresentar algumas frases com mímica: “Eu amo a Deus”; “Deus é grande e poderoso (forte, amigo, carinhoso, etc).” Explicar que há pessoas que se comunicam por sinais, porque, por serem surdas, não aprenderam a falar. Se possível, apresentar o alfabeto de sinais. Por isso, temos escolas e atendimentos especiais para essas pessoas. Também, existe uma sigla LIBRAS para denominar esta linguagem: Língua Brasileira de Sinais.

Narração: Ler São Marcos 7.31-37.

Iluminação: Jesus curou alguém que precisava de ajuda. Jesus não quer que o homem curado conte a ninguém. Mas, como conter a alegria e o contentamento de quem recebeu tão grande benefício, tão maravilhoso presente? Assim, é a vida das pessoas que seguem a Jesus e confiam em Deus. A alegria que experimentam, é tanta, ao se sentirem abençoadas e terem a certeza de que Deus não as abandona, que não conseguem ficar sem contar. Logo, é por causa do amor de Deus presente em nossa vida que nos tornamos suas fiéis testemunhas.

V - ATIVIDADES

Inventar em grupos e representar cenas que fazem as pessoas ficarem alegres, exultantes.

Recortar de revistas e colar em cartaz pessoas alegres, escrevendo abaixo alguma frase que justifique a alegria: “Sou feliz, porque Deus (Jesus) me ama!” “Sou alegre, porque conheço Jesus e seu amor por mim!”, etc.

IV - ORAÇÃO

“Ó Senhor, confiamos em ti de todo o nosso coração e pedimos que nos ajudes a saber-mos nos reconciliar com nossos irmãos e nossas irmãs, buscando sempre seguir a ti, em primeiro lugar, pois nunca abandonas teu povo fiel.” Amém! (Coleta do Próprio 18, na página 456 do LOC)

ANO B

Próprio 19 - Domingo de 11 a 17 de setembro

I - O MISTÉRIO DO DIA

O Espírito Santo dirige e governa os corações daqueles que desejam agradar a Deus.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 456 do LOC e o Evangelho de São Marcos 8.27-38.

III - OBJETIVO

Entender que, pelo poder e a misericórdia de Deus, somos capazes de reconhecer as suas bênçãos.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre o que cada pessoa é, aos olhos de outras. Brincar de cada pessoa falar sobre o que sabe de outra. Comentar sobre como isso pode ser subjetivo e, nem sempre, revelar o que verdadeiramente a pessoa é.

Narração: Ler para contar São Marcos 8.27-37.

Iluminação: Ao querer saber de seus discípulos quem pensavam que ele era, Jesus ouve de Pedro: “Tu és o Messias.” Jesus, então, lhes pede que não falem disso a ninguém. Ele sabe que nem seus amigos mais próximos entenderam bem a radicalidade da missão do Messias. Jesus fala, aos discípulos e à multidão que estava com eles sobre o que significa segui-lo (São Marcos 8:34-37).

V - ATIVIDADES

Conversar sobre o que é “carregar a sua cruz”. Isso significa enfrentar todas as adversidade que surgirem da decisão de querermos seguir o Evangelho de Jesus: defender as pessoas mais frágeis, lutar contra a injustiça, a discriminação, o preconceito, etc.

Listar e ilustrar com gravura ou desenho situações humanas que nos ajudam a entender o que seja “carregar a cruz”: ser solidário(a), cooperar, trabalhar em equipe, saber ouvir, alimentar, vestir, cuidar de ferimentos, acolher, conversar, visitar, sorrir, abraçar, oferecer o braço, orar pedindo ajuda do Espírito de Deus para que dirija e governe nosso coração sempre na direção do bem, etc.

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus, visto que sem ti não te podemos agradar, permite que teu Santo Espírito dirija e governe os nossos corações, para que possamos aprender a amar sem exclusões e dar testemunho de que Jesus Cristo é nosso Senhor!” Amém! (Coleta do Próprio 19, na página 456 do LOC)

ANO B

Próprio 20 - Domingo de 18 a 24 de setembro

I - O MISTÉRIO DO DIA

Nossa vida precisa de cuidados especiais.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 457 do LOC e o Evangelho de São Marcos 9.30-37.

III - OBJETIVO

Aceitar que Jesus nos ensina o modo certo de pensar, de agir e de viver.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Observar gravuras ou fotos de pessoas em várias idades: bebês, crianças, jovens, homens e mulheres, pessoas idosas e, outras, aparentemente, pobres. Juntos, procurar colocar as gravuras em ordem de quem mais necessita da ajuda de outras pessoas.

Narração: Ler São Marcos 9.30-37.

Iluminação: A vida cristã nos exige uma preocupação maior com as “coisas celestiais” e não apenas com as “coisas terrenas”. Na Bíblia, lemos que o maior entre todos é aquele que serve. Nossa vida importa aos olhos de Jesus, porque podemos nos colocar a serviço de outras pessoas. Por isso, é necessário ter tempo para estudar, trabalhar, ganhar dinheiro, divertir-se e ser feliz. Assim, adquiriremos condições para nos colocarmos à disposição da vontade de Deus. Tudo é dom de Deus: saúde, inteligência, amor, alegria, etc. Com gratidão, voltamos nossa atenção às pessoas, em especial às crianças e a quem tem mais idade, pois, elas não têm voz, nem vez. É através do serviço aos “pequenos” que Jesus quer ser recebido. Ter uma vida de serviço dedicado a Deus e às outras pessoas é ser instrumento do Evangelho.

V - ATIVIDADES

Formar uma fila por altura ou por idade. O critério tem valor relativo. Na fila, ser primeiro, é apenas direito de quem chegou antes das outras pessoas. As filas ajudam na organização e, também, para não se cometer injustiça com as pessoas mais prevenidas.

Enumerar coisas que fazemos, através das quais alimentamos nossa fé: ajudar alguém, ser gentil, orar, ler a Bíblia, solidarizar-se, ir à Igreja, etc.

VI - ORAÇÃO

“Ajuda-nos, ó Senhor, para não nos preocuparmos com as coisas materiais, que são passageiras, mas que amemos as celestiais, que permanecem para sempre, aprendendo assim a viver segundo a tua vontade, uma vida de serviço humilde, em nome de Jesus Cristo, nosso Senhor.” Amém! (Coleta do Próprio 20, na página 457 do LOC)

ANO B

Próprio 21 - Domingo de 25 de setembro a 1º de outubro

I - O MISTÉRIO DO DIA

Dependemos da misericórdia e da compaixão de Deus.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 457 do LOC e o Evangelho de São Marcos 9,38-50.

III - OBJETIVO

Conscientizar de que somos dependentes de Deus, em qualquer momento da nossa vida.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Perguntar sobre as preferências por clubes de futebol. Por certo, haverá torcedores adversários. Conversar sobre os que são de um time e que, geralmente, são contra um outro. Mesmo quando seu time, não está jogando, as pessoas torcem contra tal time que consideram seu adversário.

Narração: Ler São Marcos 9,38-40.

Iluminação: Assim como nos jogos de futebol, há os que têm preferências bem definidas, com Jesus não é diferente: ou estamos no seu time ou somos contra. Na verdade, sempre devemos estar no time de Jesus, pois a dependência humana da misericórdia de Deus, o Pai, é total! Reconhecendo essa dependência do Pai, procuramos agir e viver, conforme a sua vontade. Podemos pedir a Deus, em oração, para que nos conceda sua graça plenamente para podermos nos esforçar na busca da vitória que será a participação no seu Reino e o prêmio será a herança do seu “tesouro celestial”. Para isso, também dependemos muito das outras pessoas. Participar do Reino de Deus, é viver de acordo com a vontade do Pai, a qual Jesus nos veio ensinar.

V - ATIVIDADES

Organizar dois times para responder a algumas questões que podem ser feitas em forma de sorteio de dentro de uma “Caixinha de Surpresas” ou de uma “Pescaria”. Deverá haver dois vencedores, pois estas perguntas terão sempre respostas certas. A resposta deve ser consenso do grupo. As premiações devem ser simbólicas e gostosas, mas para os dois times, ainda que, por acaso, só haja um vencedor.

VI - ORAÇÃO

“Ó amoroso Deus, cuja onipotência se revela, principalmente em bondade e misericórdia, dá-nos a plenitude da tua graça para que sejamos participantes do teu tesouro celestial.” Amém! (Coleta do Próprio 21, na página 457 do LOC)

ANO B

Próprio 22 - Domingo de 2 a 8 de outubro

I - O MISTÉRIO DO DIA

Em Jesus, Deus perdoa nossos pecados e nos abençoa.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 458 do LOC e o Evangelho de São Marcos 10.2-16.

III - OBJETIVO

Apresentar, pela criação do homem e da mulher, o projeto de Deus para a humanidade.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre as experiências do amor humano que aproxima duas pessoas para se completarem e poderem constituir família. Falar de casamento civil e de matrimônio na Igreja. Ater-se à importância da criação, do cuidado e da educação das crianças.

Narração: Ler para contar Gênesis 2.18-24 e São Marcos 10.2-9.

Iluminação: Jesus quer chamar a atenção para a importância que existe, quando há um acordo, um contrato, um compromisso entre as pessoas. Jesus não estava falando contra o divórcio, mas ele deixou claro que a vontade de Deus é para que o amor una as pessoas como uma só carne. As duas pessoas precisam saber que assumem um compromisso, uma com a outra, diante de Deus e da sua comunidade. Também devem viver em harmonia, buscando o perdão entre as pessoas da família e de Deus, em Jesus, para as suas faltas e, também, a força para vencerem as dificuldades. A ruptura deste acordo precisa ser feita com muito cuidado, pois a separação do casal pode causar tristeza e insegurança às crianças pelas quais são responsáveis. O Matrimônio é a lembrança da união entre Cristo e sua Igreja.

V - ATIVIDADES

Observar fotos de casamento. Deixar que alguém fale sobre a sua experiência matrimonial, se for considerado oportuno. Observar gravuras de pessoas em família e felizes.

Representar, pelo desenho, um casamento do qual se lembram.

Escrever em cartaz ou “lebrancinha” as palavras “Aquelas pessoas a quem Deus uniu, ninguém separe.”

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus, que estás sempre pronto a nos ouvir e que nos dás muito mais do que desejamos ou merecemos, derrama sobre nós a tua misericórdia, perdoa nossos pecados e nos abençoa.” Amém! (Coleta do Próprio 22, na página 458 do LOC)

ANO B

Próprio 23 - Domingo de 9 a 15 de outubro

I - O MISTÉRIO DO DIA

A graça de Deus nos inspira para praticar o bem.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 458 do LOC e o Evangelho de São Marcos 10.17-31.

III - OBJETIVO

Compreender que devemos desejar a ação da graça de Deus em nós.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Procurar, pelo diálogo, definir o que é uma pessoa rica, hoje. Considerar o que a pessoa tem de bens materiais. Será que esta pessoa aceitaria dividir o que tem com os pobres, para ganhar a vida eterna?

Narração: Ler para contar São Marcos 10.17-31.

Iluminação: Seguir Jesus significa abandonar tudo, desestabilizar-se, obedecer aos mandamentos de Deus e depender somente do seu amor. Esta é a busca da santificação. Aspirar a vida eterna só se tornará uma alegria, se permitirmos a ação da graça de Deus em nós. Podemos pedir a Deus que a sua graça nos acompanhe sempre para que não caiamos em pecado, nem estejamos fora da proteção do seu amor. Não basta seguir as leis e não fazer mal a ninguém. É preciso fazer sempre o bem! Isso é, amar incondicionalmente a Deus, ao seu Filho Jesus, às outras pessoas e a toda a sua Criação. Se nos desacomodamos para seguir Jesus, nossa recompensa está assegurada. Precisamos confiar nas promessas de Jesus!

V - ATIVIDADES

Lembrar nomes de pessoas, personagens que viveram santamente e que, por isso, são modelos de vida consagrada a Deus. Pessoas que, independente de sua condição humana, dedicaram sua vida à busca da paz e da justiça social. Escrever nomes reconhecidos, em um cartaz: Madre Tereza de Calcutá, Padre Cícero, Martin Luther King, Mandela e outros. Podem ser pessoas mais próximas de nós! Melhor seria ter alguma foto dessas pessoas. Escrever algo sobre o modo como fizeram bem à humanidade.

Listar algumas “riquezas” que representam um tesouro do céu: plena saúde, coração alegre, paz de consciência, etc.

VI - ORAÇÃO

“Senhor, que a tua graça sempre nos preceda e acompanhe para realizarmos boas obras!” Amém! (Coleta do Próprio 23, na página 458 do LOC)

Após, conversar sobre o que significa “que a Graça de Deus nos **preceda**”.

ANO B

Próprio 24 - Domingo de 16 a 22 de outubro

I - O MISTÉRIO DO DIA

Em Cristo, Deus revela sua glória ao mundo.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 459 do LOC e o Evangelho de São Marcos 10.35-45.

III - OBJETIVO

Reconhecer que a vida na Igreja pode fortalecer a nossa fé.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre as dificuldades que temos, às vezes, em realizar o que sabemos que é certo. É difícil deixar uma atividade divertida para atender a alguma ordem ou a algum pedido de ajuda.

Narração: Ler São Marcos 10.35-45.

Iluminação: Não raro desobedecemos à vontade de Deus e fazemos o que não deveríamos fazer. A desobediência é a origem do pecado, que nos afasta do amor de Deus. Desobediência é a vitória da nossa vontade de querer fazer o que nos agrada. Mas sempre desejamos ter o reconhecimento, quando fazemos algo certo, para o bem de outras pessoas ou pelo bem de alguma causa. Não admitimos ingratidão. Muitas vezes, sentimos que somos boas pessoas. Mas, temos que ser humildes e reconhecer que tudo o que somos e temos é dom de Deus e a ele devemos tributar louvor e gratidão. Jesus Cristo nos mostrou a glória de Deus na sua ressurreição, mas precisou passar pelo sacrifício da cruz. Seus discípulos queriam ter a mesma glória, mas Jesus sabe que não passariam pela dor que ele suportou. Servindo na comunidade, podemos aperfeiçoar nosso desejo de estar ao lado de Jesus e nos santificarmos para chegarmos mais próximos da glória de Deus, pois só Ele é soberano.

V - ATIVIDADES

Estabelecer relação com a dificuldade de obediência aos pais, aos professores, às leis de trânsito, às normas de economia, às restrições alimentares, com a nossa dificuldade para realizar a vontade de Deus. Enumerar as consequências das nossas infrações: em casa, no trânsito, na escola, no trabalho, com a saúde, etc. Consultar jornais e destacar alguns acontecimentos que decorrem de imprudência, infração, desobediência.

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus, que a tua igreja permaneça viva no mundo inteiro, com fé inabalável na confissão do teu Nome! “ Amém! (Coleta do Próprio 24, na página 459 do LOC)

ANO B

Próprio 25 - Domingo de 23 a 29 de outubro

I - O MISTÉRIO DO DIA

A obediência é nossa resposta de amor e gratidão a Deus.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 459 do LOC e o Evangelho de São Marcos 10.46-52.

III - OBJETIVO

Aceitar que devemos pedir a Deus que aumente em nós a fé, a esperança e o amor para melhor cumprirmos com a sua vontade.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Observar o recorte de uma cruz, uma âncora e um coração. Explicar que, respectivamente, esses símbolos lembram a **fé**, a **esperança** e o **amor** (também pode ser **caridade**). Conversar sobre outros símbolos cristãos conhecidos: a pomba, o peixe, as labaredas, etc.

Narração: Ler São Marcos 10.46-52.

Iluminação: O gesto de Jesus, ao curar o cego, é o resultado da sua compaixão por quem o busca e sabe que ele tem poder para mudar sua vida, libertando a pessoa daquela condição marginal. Ter compaixão é sentir a dor do outro. No desejo de melhor servirmos a Deus, nós precisamos, em oração, pedir ajuda para sermos mais firmes na fé, termos esperança nas promessas de Jesus e nos mantermos fiéis no serviço à Igreja e às outras pessoas para que a nossa obediência à vontade de Deus seja uma resposta de amor e gratidão. Este é o testemunho que Jesus espera de nós, seus seguidores. Precisamos demonstrar nossa **fé** em atitudes de **amor e caridade** com as pessoas, os animais e a natureza e sempre falar da **esperança** que nos vem do amor de Deus, em Jesus.

V - ATIVIDADES

Representar a cura do cego Bartimeu. Depois conversar sobre os fatos.

Recortar, colar e escrever o significado de símbolos cristãos, a cruz, a âncora, o coração, o peixe, a coroa, a pomba, o triângulo, etc.

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus, aumenta em nós a fé, a esperança e o amor e inclina-nos a amar o que nos ordenas e a alegremente seguir os teus ensinamentos.” Amém! (Coleta do Próprio 25, na página 459 do LOC)

ANO B

Próprio 26 - Domingo de 30 de outubro a 5 de novembro

I - O MISTÉRIO DO DIA

Os fiéis herdarão a vida eterna.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 460 do LOC e o Evangelho de São Marcos 12.28-34.

III - OBJETIVO

Reconhecer que nossa fidelidade no serviço a Deus é ato de confiança nas promessas de Jesus.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Ler, no LOC, página 292, o Sumário (resumo) da Lei (de Deus). Conversar sobre a ocasião em que se lê isso na Igreja. Comentar sobre o Decálogo (página 290 e 291 do LOC) e sua relação com o Sumário.

Narração: Ler São Marcos 12.28-34.

Iluminação: Amar a Deus é a base para se fazer a sua vontade. Quando amamos alguém, não descumprimos suas ordens, porque não queremos que a pessoa se entristeça. Santo Agostinho dizia: “Ama e faze o que quiseres.” Também, não é possível amar a Deus que não vemos, se não amarmos as pessoas a quem vemos. O amor a Deus não resiste, se houver indiferença com as pessoas doentes, tristes ou abandonadas, se houver fome e miséria, ao nosso redor. É necessário que nos ocupemos no exercício do amor às outras pessoas. Também, precisamos testemunhar nosso amor a nós mesmos pelo cuidado com a saúde! No cumprimento desta Lei, já estaremos vivendo o Reino de Deus aqui e agora. Jesus percebeu que o Doutor da Lei, havia entendido o seu ensino e lhe disse; “Você não está longe do Reino de Deus.”

V - ATIVIDADES

Organizar um painel com gravuras que revelem o Sumário da Lei: amor a Deus (adoração, oração, canto, estudo da sua Palavra); amor ao próximo (ajuda a alguém); amor a si (alguém sorrindo, comendo, exercitando-se, trabalhando, etc).

VI - ORAÇÃO

“Misericordioso Deus, permite que te sirvamos com tanta fidelidade nesta vida, defendendo as pessoas oprimidas e desprezadas, trazendo-lhes palavras e gestos de aceitação e conforto, de modo que alcancemos finalmente, as tuas promessas celestiais.” Amém!
(Coleta do Próprio 26, na página 460 do LOC)

ANO B

Próprio 27 - Domingo de 6 a 12 de novembro

I - O MISTÉRIO DO DIA

Somos imagem de Deus.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 460 do LOC e o Evangelho de São Marcos 12.38-44.

III - OBJETIVO

Entender que Jesus veio para nos tornar filhos e filhas de Deus e herdeiros(as) da vida eterna,

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Tomar um espelho para ver a imagem refletida. Bom seria um espelho com dupla face, onde de um lado a imagem fica aumentada. O que vemos não somos nós, mas é como nós somos. Se o espelho estiver arranhado ou sujo, isto aparece sobre a imagem.

Narração: Ler São Marcos 12.38-44.

Iluminação: Jesus exalta a oferta da viúva, porque é um ato de amor a Deus que ele não viu entre aqueles que deveriam ser generosos e dar bons exemplos. Os doutores da lei, ao contrário de serem corretos, como deviam, exploravam o povo pobre. Sendo feitos à imagem de nosso Criador, Deus espera de nós gestos e ações, que sejam frutos da nossa semelhança com ele. Deus enviou seu Filho para nos mostrar como Ele é, em verdade. Quanto mais nos tornamos como Jesus, tanto mais seremos um pouco do Cristo que é a verdadeira imagem ou reflexo de Deus. Por enquanto, somos uma imagem desfigurada de Deus. Podemos pedir a Deus que nos purifique e aperfeiçoe para que, como seus filhos e suas filhas, possamos herdar a vida eterna.

V - ATIVIDADES

Conversar sobre como são feitas as ofertas para o trabalho da Igreja em nossas comunidades. Lembrar que nosso amor pela Igreja nos compromete com o seu sustento.

Fazer uma relação das despesas mensais mais importantes a serem atendidas para que a Igreja cumpra a sua missão.

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus, pela esperança que temos em ti, permite que nos tornemos puros como Jesus para que, quando ele retornar, nos encontre semelhantes a ele e que possamos viver para sempre no seu Reino eterno.” Amém! (Coleta do Próprio 27, na página 460 do LOC)

ANO B

Próprio 28 - Domingo de 13 a 19 de novembro

I - O MISTÉRIO DO DIA

A Igreja é fiel proclamadora de Jesus Cristo.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 461 do LOC e o Evangelho de São Marcos 13.1-8.

III - OBJETIVO

Compreender que nós, a Igreja de Deus, temos que permanecer fiéis na proclamação do Evangelho de Cristo.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Observar alguma gravura ou comentar sobre grandes catástrofes que assolam a humanidade: terremotos, acidentes, atos de terror, enchentes, incêndios, pandemias, etc. Falar sobre as dificuldades que temos com ruas alagadas, mas afirmar a necessidade da chuva para que não haja seca e falta d'água para plantas, animais e pessoas. Identificar os danos que a ação das pessoas causa à natureza e, por isso, acontecem problemas maiores.

Narração: Ler São Marcos 13.1-8.

Iluminação: Jesus nos alerta para a possibilidade de tempos difíceis, com grandes ameaças e crises, onde haverá insegurança e sofrimento. Jesus chama a atenção para o surgimento de falsos profetas, fazendo milagres para enganar o povo, embora dizendo que têm a salvação. Nós, a Igreja, não podemos esquecer que Deus nos ama, cuida de nós e nos protege. Jesus, nas palavras do Evangelho, quer nos prevenir. Temos que permanecer firmes na fé e na confiança de que somos filhos e filhas de Deus e que ele nos auxilia na busca de saídas para as dificuldades e nos livra do mal.

V - ATIVIDADES

Observar gravuras com muitas construções nas encostas dos morros. Talvez, fazer um cartaz com frases de alerta. Desse modo, também, poderiam ser tratados outros problemas como queimadas, desmatamento, poluição, etc. Contrastar com outro cartaz, onde se vê uma natureza intocada, linda, viçosa. Neste, colocar o versículo 1 do Salmo 16: "Guarda-me ó Deus poderoso! Tu és o meu refúgio." Podem ser outras frases!

VI - ORAÇÃO

Ó Deus de amor, que enviaste a tua Igreja até os confins da terra para reunir um povo agradável aos teus olhos, ajuda-nos a sermos fiéis nesta missão de tal maneira que, mesmo que se abalem as estruturas deste mundo, proclamemos que Jesus Cristo vive e reina contigo e o Espírito Santo." Amém! (Coleta do Próprio 28, na página 461 do LOC)

ANO B

Próprio 29 - Domingo de 20 a 26 de novembro
FESTA DO CRISTO REI

I - O MISTÉRIO DO DIA

Jesus é o Rei dos Reis, Senhor dos Senhores.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 461 do LOC e o Evangelho de São João 18.33-37.

III - OBJETIVO

Aceitar Jesus, o Filho de Deus, como o Senhor de nossas vidas.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Observar e analisar uma gravura da entrada de Jesus na cidade de Jerusalém, montado em um burrinho e ladeado por crianças e pessoas humildes, empoeiradas por andarem a pé pelos caminhos. Comentar o que acontece com Jesus até a cena que o Evangelho descreve.

Narração: Ler São João 18.33-37

Iluminação: Nesta passagem diante de Pilatos, o governador, Jesus confirma que é rei e que seu reino não é deste mundo. Havia em Jerusalém uma grande expectativa pelo vinda do Messias para salvar o povo da escravidão romana. No entanto, com Jesus, não havia um poderoso exército a acompanhá-lo, nem suas roupas eram de um rei e ele vai para o templo e não para o palácio. A multidão que o acompanhou na entrada em Jerusalém, o recebe com um clamor pela salvação, gritando “Hosana!” (hosaná) que quer dizer “salva-nos”. Essas pessoas saúdam Jesus como Rei, dizendo: “Bendito o que vem em nome do Senhor!” Desse modo humilde é que o Rei dos Reis nos convida a amá-lo e a reconhecê-lo como Filho de Deus. A chegada em Jerusalém acontece na semana em que Jesus seria preso, julgado e condenado à morte pelas autoridades. Mas, Jesus, nosso Rei, ressuscitou!

Sabemos que logo chegará o tempo do Advento, quando começaremos nossa preparação para receber o Menino Rei!

V - ATIVIDADES

Fazer um cartaz ilustrado com as palavras: JESUS CRISTO, NOSSO REI, SENHOR DOS SENHORES! Apresentar o cartaz no Ofertório da Comunidade, acompanhado de pessoas que levam ramos verdes e cantam um Hino ou canção.

VI - ORAÇÃO

“Glorioso Deus, concede que os povos da terra, divididos e escravizados pelo pecado, encontrem liberdade e sejam reunidos em teu Reino de Amor.” Amém! (Coleta do Próprio 29, na página 461 do LOC)

ANO C

Próprio 3 - Domingo de 24 a 28 de maio

I - O MISTÉRIO DO DIA

Deus concede a sua Paz para que a Igreja o sirva com alegria e confiança.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 448 do LOC e o Evangelho de São Lucas 6.39-49.

III - OBJETIVO

Aceitar que, antes, precisamos procurar ter uma vida correta para, depois, podermos anunciar a Boa Nova às outras pessoas.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Colocar uma venda nos olhos de duas pessoas e pedir que uma conduza a outra. Com certeza, não vai dar certo. Dialogar sobre a experiência das pessoas cegas que necessitam de alguém que os guie.

Narração: Ler São Lucas 6.39-49.

Iluminação: Jesus adverte sobre como se deve viver para ter paz e alegria. As outras pessoas poderão aprender com o nosso exemplo, pois alegria é contagiante. Assim, acontece com as nossas relações em sociedade. Cada pessoa, com humildade, deve saber quais são os seus limites, suas fraquezas e suas potencialidades. As pessoas, também, podem ser comparadas às árvores que dão frutos bons. Jesus fala, ainda, das pessoas que ouvem seu ensino e não o praticam, comparando-as com quem constrói uma casa sobre a areia e que não resiste a uma tempestade. Para quem põe em prática o seu ensino, Jesus compara a quem constrói uma casa com um alicerce bem fundo. A casa representa a vida pessoal e comunitária da pessoa.

V - ATIVIDADES

Selecionar do texto, as comparações que Jesus fez: Um cego, guiando outro cego, uma pessoa ver o cisco no olho de outra e não enxergar a trave no seu próprio olho e a árvore que é conhecida pelos seus frutos. A construção da “casa” é um bom motivo para uma “roda de conversa”. Fazer a representação de uma ou mais dessas parábolas.

Ilustrar um cartaz /painel com o título: “Paz e Alegria = Reino de Deus”.

VI - ORAÇÃO

“Misericordioso Deus, em teu infinito amor, não nos condenas, mas nos perdoas. Permite, Senhor, que vivamos, conforme os teus santos ensinamentos e que sejamos misericordiosos com as outras pessoas.” Amém! (Coleta do Próprio 3, na página 448 do LOC)

ANO C

Próprio 4 - Domingo de 29 de maio a 4 de junho

I - O MISTÉRIO DO DIA

A certeza da providência divina nos faz viver em segurança.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 449 do LOC e o Evangelho de São Lucas 7.1-10.

III - OBJETIVO

Identificar a presença de Deus em nossa vida pela ação de sua providência.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Falar de coisas que acontecem, das quais nós podemos dizer que foi Deus quem fez, que foi Ele quem determinou que seja assim (o sol, a chuva, o vento, as flores, as pessoas, etc.) e outras que as pessoas inventaram ou criaram, a partir da capacidade que Deus lhes concedeu (carro, casa, roupas, geladeira, etc.). Podem-se observar algumas fotos e separar.

Narração: Ler São Lucas 7.1-10.

Iluminação: Deus age em nós, no meio de nós e, através de nós. Por isso, se fala da Providência de Deus, aquilo que Ele faz acontecer, ou providencia, porque é misericordioso e conhece as nossas necessidades. Pela oração nós entregamos a Deus nossas vidas e confiamos no seu cuidado e na sua providência. A oração nos coloca em comunhão com o Pai e ele nos ouve e responde ao que pedimos. Na história do “Empregado do Oficial Romano” nós vemos que Deus, em Jesus, agiu por causa da fé e da confiança que o oficial demonstrou. Deus providenciou a cura do homem sem que Jesus tivesse chegado perto dele.

V - ATIVIDADES

Inventar uma pequena oração de gratidão a Deus pelo cuidado que Ele tem com a nossa vida.

Orar, pedindo a Deus pela saúde e pela vida da nossa família, de pessoas amigas e de nossos parentes.

Ter a oração do PAI NOSSO escrita em cartaz para ser dita pelas pessoas presentes.

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus, faze-nos firmes na fé que colocaste em nossos corações e que, pela tua graça, sejamos inabaláveis e te confessemos diante de todas as adversidades.” Amém! (Coleta do Próprio 4, na página 449 do LOC)

ANO C

Próprio 5 - Domingo de 5 a 11 de junho

I - O MISTÉRIO DO DIA

Deus nos inspira a buscar e a fazer o que é bom.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 449 do LOC e o Evangelho de São Lucas 7.11-17.

III - OBJETIVO

Reconhecer que o ser humano foi criado com vocação para fazer o bem, mas com frequência, faz escolhas erradas.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Contar uma história do folclore infantil: “Os três Porquinhos”, “A Cinderela”, “A Branca de Neve” ou “Chapeuzinho Vermelho”, onde se possa identificar com facilidade quem age certo, movido pelo bem, e quem age errado, levado pelo mal.

Narração: Ler São Lucas 7.11-17.

Iluminação: Jesus, ao ver o sofrimento daquela mãe, sentiu compaixão e devolveu a vida àquele jovem. Essa notícia se espalhou por toda aquela região. Assim como Jesus se comoveu e se deixou levar pela bondade e misericórdia, todo o ser humano tem a capacidade de se sensibilizar, diante de situações fortes, que causam emoção, compaixão, alegria e é, também, movido a agir de forma certa. A misericórdia de Deus nos chama a praticar o que é bom. As filhas e os filhos de Deus recebem dele o dom para serem pessoas do bem!

V - ATIVIDADES

Fazer uma lista de COISAS DO BEM e outra de COISAS DO MAL, estando uma ao lado da outra, em correspondência e oposição.

Destacar de revistas ou jornais notícias ou manchetes que revelam ações humanas para o BEM. Pode ser feito um cartaz.

VI - ORAÇÃO

“Ó Senhor, sabemos que de ti procede todo o bem. Ajuda-nos a procurar e fazer sempre o que é bom, belo e justo! É por Jesus Cristo que te pedimos.” Amém! (Coleta do Próprio 5, na página 449 do LOC)

ANO C

Próprio 6 - Domingo de 12 a 18 de junho

I - O MISTÉRIO DO DIA

A Igreja, como Família de Deus, deve proclamar a verdade e ministrar a justiça.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 450 do LOC e o Evangelho de São Lucas 7.36-8.3.

III - OBJETIVO

Aceitar que o anúncio do Evangelho que Jesus veio trazer, precisa ser testemunho de vida pessoal, familiar e comunitária.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Trazer frascos com perfume para experimentar. Conversar sobre o uso que fazemos dos perfumes. Se for possível, contar alguma coisa da história do perfume. Dizer que a passagem da Bíblia que vamos ler fala de perfume.

Narração: Ler São Lucas 7.36-8.3.

Iluminação: O fariseu se acha em condições de julgar a mulher e não é capaz de entender o perdão de Jesus. O gesto de Jesus é ato de amor. O fariseu não consegue compreender o que acontece. Justiça se pratica, permitindo que o amor prevaleça sobre qualquer outro sentimento ou atitude. A mulher que trouxe o perfume para Jesus, só queria demonstrar seu amor por ele. Esta deve ser a preocupação da pessoa cristã, no seu testemunho de vida pessoal, familiar e comunitária. Quem segue o ensino de Jesus sempre age por amor e onde estiver exalará o perfume de Cristo que traz consigo.

V - ATIVIDADES

Convidar as pessoas para que, em família, realizem uma ação em benefício da sua comunidade.

Relatar alguma situação em que se perceba que as pessoas fizeram justiça, agiram de forma correta, como se espera de quem segue o Evangelho.

Destacar de jornal manchetes que anunciem atos de justiça, de reparo, de conquista de direito. Organizar um cartaz ou painel com essas gravuras e manchetes.

VI - ORAÇÃO

“Senhor, concede que todas as pessoas chamadas a te servir, proclamem tua verdade com perseverança e ousadia e ministrem a tua justiça com amor e que elas produzam muitos frutos para a glória do teu nome!” Amém (Coleta do Próprio 6, na página 450 do LOC)

ANO C

Próprio 7 - Domingo de 19 a 25 de junho

I - O MISTÉRIO DO DIA

A certeza da bondade de Deus nos leva a dedicar-lhe amor e reverência.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 450 do LOC e o Evangelho de São Lucas 8.26-39.

III - OBJETIVO

Compreender que o amor de Deus por nós, em Jesus, exige nossa entrega total.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Observar algumas cruces com modelos diversos. Dizer que certa vez, Jesus desafiou quem desejava ser seu discípulo, sugerindo renunciar a si mesmo e, a cada dia, tomar a sua cruz e o seguir.

Narração: Ler São Lucas 8.26-39

Iluminação: Não basta declarar que aceitamos Jesus como o Messias; é preciso percorrer caminhos semelhantes aos que Ele trilhou e renunciar às glórias deste mundo. Jesus nos diz que devemos tomar, a cada dia, a nossa cruz, isto é, temos que continuar participando da nossa experiência humana familiar e comunitária, trabalhando, amando, realizando, ajudando a quem precisa e suportando-nos mutuamente. Quem sabe, sofreremos incompreensão e, até, rejeição e perseguição, como Jesus? Ao curar aquele homem, Jesus lhe deu liberdade, dignidade e uma nova vida. O homem queria ficar com Jesus. Mas Jesus o mandou voltar para sua casa e contar tudo o que Deus lhe fizera. Deus nos alivia do peso de nossas cruces e nós devemos dar testemunho de seu amor que nos oferece uma nova condição de liberdade e de paz. Ter uma vida cristã exige de nós, um agir diferente, onde, a cada dia, nos entregamos totalmente ao viver com Cristo, sem deixar de lado, nossa natureza humana.

V - ATIVIDADES

Conversar sobre a compreensão do que quer dizer “tomar, a cada dia a sua cruz”: cumprir seus deveres de família e de cidadania; ser um exemplo de pessoa correta nos ambientes onde se vive (família, Igreja, trabalho, escola).

Fazer um cartaz ilustrado sobre o que é “carregar a cruz”, acrescentando: “Precisamos ajudar outras pessoas a levarem sua cruz.”

VI - ORAÇÃO

“Ó Senhor, concede-nos a graça de vencer nossos temores e limitações e dá-nos coragem para proclamar a tua presença junto a todas as pessoas que chamaste para o teu serviço.”
Amém! (Coleta do Próprio 7, na página 450 do LOC)

ANO C

Próprio 8 - Domingo de 26 de junho a 2 de julho

I - O MISTÉRIO DO DIA

O Evangelho de Jesus nos une em espírito e nos torna Igreja de Deus.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 451 do LOC e o Evangelho de São Lucas 9.51-62.

III - OBJETIVO

Aceitar que, seguir a Cristo, nos une aos irmãos e às irmãs, nos compromete mutuamente e, assim, nos torna Igreja de Deus.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre as desculpas que, às vezes, as pessoas arranjam, quando não querem, não podem ou estão com receio de fazer algo ou aceitar algum compromisso. Até para tomar decisões sobre sua própria vida, há pessoas que têm muita dificuldade e insegurança. Em muitas situações, se necessita pedir ajuda e orientação para tomar decisão, principalmente em coisas que não são passageiras.

Narração: Ler São Lucas 9.51-62.

Iluminação: Seguir Jesus, desde os primeiros passos, exige disponibilidade, capacidade de renunciar e caminhar sem preocupação com o que se deixou para trás. Nossas preocupações saem da esfera pessoal, pois, além da família, temos a causa de Jesus, que nos compromete com tudo o que nos rodeia. Ser pessoa cristã nos desperta para uma vida nova, onde a alegria está em servirmos e não em sermos servidos, pois as bênçãos de Deus são abundantes e constantes sobre nós e sobre tudo o que nos envolve.

V - ATIVIDADES

Fazer um levantamento de alguns aniversariantes dos dias mais próximos e dedicar a eles uma oração de ação de graças.

Identificar algumas famílias ou pessoas necessitadas e preparar uma pequena cesta de alimentos ou frutas para lhes entregar.

Preparar um pequeno mimo para oferecer às crianças, ou aos idosos, ou aos visitantes da comunidade.

VI - ORAÇÃO

“Deus Onipotente, que vieste para todas as pessoas que te buscam de verdade, concede-nos a unidade por meio do teu ensino e faze de nós um santo templo aceitável aos teus olhos.” Amém! (Coleta do Próprio 8, na página 451 do LOC)

ANO C

Próprio 9 - Domingo de 3 a 9 de julho

I - O MISTÉRIO DO DIA

A Igreja é sinal do Reino de Deus.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 451 do LOC e o Evangelho de São Lucas 10.1-11;16-20.

III - OBJETIVO

Compreender que a participação na comunidade da Igreja nos ensina a amar a Deus, a ser melhor para as pessoas e nos compromete com o Reino.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Mostrar uma foto de um templo bem conhecido (de preferência, da sua Paróquia, Missão ou Ponto de Evangelização). Deixar que identifiquem. Perguntar: “Esta é a foto de uma Igreja?” Orientar a conversa para que compreendam que Igreja é mais do que o templo, o edifício. Ajudar a formular o conceito de que a Igreja é o Povo de Deus reunido. A Igreja é uma comunidade de pessoas que, por seus atos e palavras, devem ser sinal do Reino de Deus no mundo.

Narração: São Lucas 10.1-9 e 16.

Iluminação: Jesus queria que a Boa Notícia do Reino fosse anunciada. Organizou os seus seguidores em grupos para, daí, partirem em duplas. Deu-lhes a tarefa de irem aos lugares, chegando de casa em casa. Alertou sobre as dificuldades. Disse-lhes o que era importante fazer. Jesus queria que os atos dos discípulos fossem anúncio do Reino de Deus. Eles estariam levando paz, aceitando as pessoas e ajudando-as nas suas necessidades. Hoje, quem segue Jesus Cristo, faz parte da Igreja Cristã, que está organizada em comunidades (Paróquias, Missões, Pontos de Evangelização). Pelo Batismo, passamos a fazer parte dessa Igreja e seremos portadores da Boa Notícia, a Boa Nova, o Reino de Deus: uma vida de justiça e paz para todas as pessoas. Conhecendo a Boa Notícia, oramos a Deus para que Ele nos ajude a amá-lo, cada vez mais, para sabermos amar melhor nossos irmãos e nossas irmãs.

V - ATIVIDADES

Perguntar para trocar ideias: **1.** Qual é o nosso compromisso com a Igreja, na qual fomos “enxertados” pelo Batismo? **2.** Quem são os “lobos”? **3.** Por que devemos frequentar e participar das experiências da Igreja?

VI - ORAÇÃO

“Bondoso Deus, que, através de tuas ações e serviço, nos chamas a te seguir, concede-nos a graça do teu Espírito Santo para que nossas vidas sejam inteiramente consagradas a ti.” Amém! (Coleta do Próprio 9, na página 451 do LOC)

ANO C

Próprio 10 - Domingo de 10 a 16 de julho

I - O MISTÉRIO DO DIA

A Graça e o poder para a Missão são dons de Deus.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 452 do LOC e o Evangelho de São Lucas 10.25-37.

III - OBJETIVO

Entender que temos o compromisso de agir pelo amor e pela misericórdia que a Graça de Deus nos concede.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Apresentar a gravura de uma situação onde está sendo prestado socorro ou ajuda a alguém. Conversar sobre quem realiza tarefas de socorro. Falar de “Pronto Socorro”. Comentar os problemas das emergências no HPS e identificar profissões que cuidam ou ajudam a preservar a vida: Sacerdotes, Reverendos (as), Pastores (as), Enfermeiros (as), Médicos (as), Veterinários (as), Bombeiros (as), Advogados (as), Policiais, Guardas, Ecologistas, Biólogos (as), etc.

Narração: São Lucas 10.25-37

Iluminação: Qualquer uma das pessoas que passaram deveriam ter ajudado o homem ferido. Jesus quis ensinar que todas as pessoas têm que agir com misericórdia. Jesus usou o exemplo do Samaritano, porque as autoridades os julgavam impuros. (Se for oportuno, pode-se dar conhecimento das causas históricas dessa discriminação a quem era de Samaria.) Esse relato nos leva a compreender que não é por fazermos parte da Igreja que somos melhores. Nossa natureza humana nos coloca na situação de pessoas pecadoras e só a Graça de Deus, nos torna melhores e nos permite dizer que seguimos Jesus. Por isso, oramos para pedir a ajuda de Deus.

V - ATIVIDADES

Representar a História do Bom Samaritano. Convidar alguém da área da saúde para relatar experiências ou responder dúvidas.

Organizar um painel com as profissões que prestam ajuda em situações de emergência.

VI - ORAÇÃO

“Bondoso Deus, queremos te reconhecer na face de cada pessoa a quem servirmos e, assim, ser boa terra para as sementes do teu Reino. Por isso, ajuda-nos a viver, de acordo com os ensinamentos do teu Filho Jesus!” Amém! (Coleta do Próprio 10, na página 452 do LOC)

ANO C

Próprio 11 - Domingo de 17 a 23 de julho

I - O MISTÉRIO DO DIA

O amor de Deus nos torna seus filhos e suas filhas.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 452 do LOC e o Evangelho de São Lucas 10.38-42.

III - OBJETIVO

Aceitar que Deus nos chama para o servir, não por nossos méritos, mas porque nos ama.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre o trabalho doméstico. Quem o realiza? Como é feito na sua casa? Estabelecer relações com o trabalho fora de casa e falar do papel de algumas mulheres com duas jornadas de trabalho. Concluir que é necessário que todas as pessoas da casa colaborem. Observar gravuras sugestivas e fazer comentários. Entender que na família se aprende, entre outras importantes coisas, a solidariedade, exercitando-a diariamente.

Narração: São Lucas 10.39-42

Iluminação: Jesus não condenou Marta porque estava trabalhando, mas destacou a importância da escolha de Maria. Isso nos ajuda a entender que temos vocação para adorar e servir a Deus. Servir a Deus é uma maneira de podermos estar mais perto dele, conhecer melhor o seu amor e amá-lo mais perfeitamente. Jesus veio pela vontade de Deus para nos servir. Este é o maior exemplo de amor que temos a aprender. Deus nos deu seu Filho para ser nosso irmão e nos adotou como seus filhos e suas filhas. Nesta narrativa, Jesus nos mostra que melhor do que fazer coisas é fazer de um modo novo. Devemos dar importância e valorizar o que é edificante e revela o amor e a vontade de Deus.

V - ATIVIDADES

Dialogar sobre algumas questões: **1.** Qual o tempo que devemos dedicar ao serviço do Senhor? **2.** É possível servir a Deus sem ir à Igreja? **3.** Por que as pessoas cristãs costumam ir à Igreja?

Organizar uma lista de atitudes que ajudariam a tornar nossa família mais parecida com uma comunidade cristã.

VI - ORAÇÃO

“Dá-nos, Senhor, sabedoria para que, em nossas escolhas, priorizemos a tua vontade.”
Amém! (Coleta do Próprio 11, na página 452 do LOC)

ANO C

Próprio 12 - Domingo de 24 a 30 de julho

I - O MISTÉRIO DO DIA

Deus protege e governa a vida dos que nele confiam.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 453 do LOC e o Evangelho de São Lucas 11.1-13.

III - OBJETIVO

Reconhecer que nossa oração a Deus deve ser confiante e perseverante.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Perguntar sobre o hábito ou não de fazer oração diariamente: às refeições, ao deitar, pela manhã. Pedir que recitem alguma oração que tenham memorizado. Falar de uma oração que se diz todos os domingos na Igreja e em muitas ocasiões: o Pai Nosso ou Oração Dominical. Recitar em conjunto ou ler no LOC a Oração do Pai Nosso.

Narração: São Lucas 11.1-13

Iluminação: A oração é a maneira de estarmos em comunhão com Deus e podermos conversar com Ele. Deus está sempre pronto a nos ouvir. Há várias maneiras de conversar com Deus: reconhecendo que Ele é bom, sábio, amoroso e forte; admitindo que praticamos o mal e que precisamos confessar nossos erros; escutando silenciosamente suas respostas; intercedendo pelas outras pessoas para que sejam curadas, protegidas, ajudadas, abençoadas; agradecendo às muitas bênçãos que recebemos na vida; pedindo que Ele nos cuide e atenda a todas as nossas necessidades. Os discípulos de Jesus pediram a Ele que os ensinasse a orar. Ele ensinou uma oração que as pessoas cristãs no mundo inteiro oram: O Pai Nosso! Jesus quer que sejamos constantes, perseverantes e confiantes na oração.

V - ATIVIDADES

Orar o Pai Nosso de forma continuada e sequencial: uma pessoa começa, pára e a seguinte continua. Todos dizem o Amém, no final!

Pensar, e expressar com palavras, formas diversas de orar: Adoração, Confissão, Intercessão, Gratidão e Petição.

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus, desperta em nossos corações a prática da justiça na partilha de nossos bens e conhecimentos, de modo que possamos contribuir com o teu projeto de vida plena para a humanidade. “ Amém! (Coleta do Próprio 12, na página 453 do LOC).

ANO C

Próprio 13 - Domingo de 31 de julho a 6 de agosto

I - O MISTÉRIO DO DIA

Deus purifica, defende, socorre e preserva a Igreja.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 453 do LOC e o Evangelho de São Lucas 12.13-21.

III - OBJETIVO

Aceitar como verdade que somente Deus nos purifica e nos defende.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Mostrar algumas fotos ou gravuras de igrejas e perguntar o que representam. Se a resposta imediata for: “igreja”, deve ser feita a observação de que “é um templo, um lugar, onde se reúnem pessoas de uma igreja”. Falar sobre a ideia que temos de IGREJA. Igreja não é só o templo, o edifício, mas a reunião das pessoas.

Narração: Ler São Lucas 12.13-21

Iluminação: Jesus quer ensinar que não adianta juntarmos riquezas para garantirmos uma vida segura no futuro, pois a vida é dom de Deus. Se não nos preocupamos em juntar tesouros para Deus, podemos ficar sem nada e perder até nossa vida. A Igreja somos nós, o Povo de Deus reunido em um determinado lugar. Na Igreja estão presentes as qualidades e virtudes das pessoas, bem como os seus defeitos e fraquezas. Por isso, temos que pedir a Deus que purifique a sua igreja para que seja mais rica em amor e bondade. Isso é o que nós temos que fazer. Confiamos a Deus o cuidado de nossas vidas para que nos defenda de todo o mal. Por causa do cuidado amoroso de Deus, a sua Igreja permanece firme, através dos tempos. O amor de Deus é de graça, mas muitas pessoas não descobrem isso, colocando a maior importância nos bens materiais e esquecendo de agradecer a Deus pela vida e suas maravilhas.

V - ATIVIDADES

Escrever uma oração coletiva, pedindo que Deus perdoe as pessoas que se preocupam muito em fazer riqueza e se esquecem de conviver com a família e com as amizades.

VI - ORAÇÃO

“Permite, ó Senhor, que a tua misericórdia purifique e defenda as nossas vidas para que todas as pessoas que te seguem, vivam amorosamente o teu Evangelho e contribuam para a construção do teu Reino.” Amém! (Coleta do Próprio 13, na página 453 do LOC)

ANO C

Próprio 14 - Domingo de 7 a 13 de agosto

I - O MISTÉRIO DO DIA

Deus nos capacita para vivermos de acordo com a sua vontade.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 454 do LOC e o Evangelho de São Lucas 12.32-40.

III - OBJETIVO

Discernir as ações que estão de acordo com os propósitos de Deus.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Mostrar gravuras ou falar sobre coisas que nos acontecem: a rotina da casa, o trabalho, a escola, as festas, o cuidado com outras pessoas, as amizades. Procurar identificar aquilo que está de acordo com a vontade de Deus e aquilo que não está. Conversar sobre o que acontece, quando alguém chega de surpresa em nossa casa. Ainda que seja agradável, seria melhor se estivéssemos prevenidos para receber a visita.

Narração: São Lucas 12.32-40

Iluminação: Nesta história, Jesus nos ensina que precisamos estar atentos, vigilantes, alertas, pois para Deus, todo o momento é tempo de fazer o bem. Se negligenciarmos, podemos ser surpreendidos pela sua presença. Temos que estar sempre preparados para receber o Senhor. Que diremos, então, ao Senhor da Casa, quando Ele chegar? Nossa vida é constantemente ameaçada pela insegurança, por doença, pela violência, pelo pecado das outras pessoas e pelos nossos atos irresponsáveis. Sempre haverá riscos para as nossas vidas, pois o sofrimento é inerente à condição humana. Temos que estar sempre em comunhão com Deus pela oração e com os olhos na Sua Palavra para podermos agir de acordo com o que Ele espera de nós. Assim, podemos ter uma vida correta, atenta à sua vontade.

V - ATIVIDADES

Organizar uma listagem de coisas que fazemos e que sabemos estarem de acordo com a vontade de Deus.

Conversar sobre esta afirmativa: “De fato, onde está o seu tesouro, aí estará também o seu coração.” São Lucas 12.34.

Selecionar algumas gravuras que apresentem situações, onde, claramente, se percebe a ação irresponsável do ser humano contra a vida.

VI - ORAÇÃO

“Concede-nos, Senhor, a graça de pensar e executar o que é justo e bom para que sejamos capazes de viver em obediência a tua vontade.” Amém! (Coleta do Próprio 14, na página 454 do LOC)

ANO C

Próprio 15 - Domingo de 14 a 20 de agosto

I - O MISTÉRIO DO DIA

Em Jesus, a graça de Deus nos dá um modelo da vida.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 454 do LOC e o Evangelho de São Lucas 12.49-56.

III - OBJETIVO

Procurar descobrir a resposta à pergunta; “Que faria Jesus, em meu lugar?”.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Perguntar sobre o porquê de algumas pessoas dizerem: “Acho que vai chover!”, mesmo que ainda não esteja chovendo. Orientar a conversa para a conclusão de que as pessoas arriscam afirmar isso, porque aprenderam, por experiência, que existem alguns sinais que se repetem: presença de umidade no ar, aumento da temperatura ambiente, céu nublado, etc. Talvez, algumas pessoas saibam que vai chover, porque acreditam nas notícias que ouviram ou leram sobre as previsões climáticas da Meteorologia.

Narração: Ler São Lucas 12.51-56.

Iluminação: Neste texto, Jesus se mostra inquieto, porque a sua missão de anunciar e implantar o Reino de Deus não está sendo fácil de se realizar. Ele quer uma decisão logo, mas reconhece que as pessoas terão dificuldades, ao aceitarem a sua proposta de sociedade. Isso provocará divisões, até nas relações familiares. Decidir-se por Jesus é seguir com ele o Caminho até a Cruz. Jesus veio viver entre nós para nos ensinar sobre a vontade de Deus para a vida das pessoas. Não é que Jesus queira que as pessoas abandonem seus familiares e amigos para o seguir. O texto de São Lucas nos convoca para tomarmos uma decisão urgente, mudando o nosso jeito de viver para sermos, cada dia, mais parecidos com Jesus.

V - ATIVIDADES

Selecionar fatos em que acontece conflito, por não se achar uma saída. Reforçar a reflexão, perguntando sobre como agiria Jesus, em tal situação.

Localizar na Bíblia a parábola da “Ovelha Perdida” (Lucas 15.3-6). Falar do “Filho Pródigo”, também, onde se ressalta a misericórdia do Pai. Jesus nos dá o exemplo de como a pessoa cristã deve agir!

VI - ORAÇÃO

“Querido Deus, que deste teu único Filho como pão da vida, dá-nos a graça de sempre receber com gratidão os frutos de seu sacrifício e de seguir seus santos passos!” Amém!
(Coleta do Próprio 15, na página 454 do LOC)

ANO C

Próprio 16 - Domingo de 21 a 27 de agosto

I - O MISTÉRIO DO DIA

O Espírito Santo une a Igreja para que ela manifeste o poder de Deus.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 455 do LOC e o Evangelho de São Lucas 13.10-17.

III - OBJETIVO

Entender que na comunidade da Igreja podemos conhecer a cura para nossos males.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre a experiência das pessoas estarem doentes e principalmente, quando se trata de doenças prolongadas ou crônicas. Avaliar o quanto a vida dessas pessoas fica limitada por causa da doença. No tempo de Jesus, o Sábado era um dia especial para o culto a Deus, como hoje é o Domingo para nós.

Narração: Ler São Lucas 13.10-17

Iluminação: Nesta narrativa, Jesus quer dizer que, embora o Sábado seja sagrado e dedicado para a adoração a Deus, o sofrimento das pessoas não pode esperar e ele cura a mulher de uma doença grave. O Povo todo se alegra, porque o dia santificado é sinal de vida nova para aquela mulher e para outras pessoas.

A mudança na história de vida, implica não só em ouvir o ensino de Jesus, mas perceber as manifestações de seu poder na comunidade. Em comunidade, devemos ser responsáveis pelas outras pessoas, mostrando interesse e espírito solidário para ajudá-las. É na oração, na intimidade com a Palavra de Deus e no serviço às outras pessoas que o Espírito Santo de Deus cura nossos males e nos une como irmãos e irmãs em Cristo, nos fazendo Igreja, capaz de ser sinal do Reino de Deus no mundo.

V - ATIVIDADES

Relacionar algumas atitudes que significariam a nossa vida nova em Jesus. Conversar sobre esta questão: Pode a Igreja nos curar?

Relatar algumas doenças crônicas com as quais as pessoas convivem: diabetes, enxaqueca, alergias, etc e o que precisam cuidar para viver melhor.

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus, faze que a tua Igreja, unida pelo Espírito Santo, confesse corajosamente o nome de teu Filho que veio estabelecer a Lei do Amor.” Amém! (Coleta do Próprio 16, na página 455 do LOC)

ANO C

Próprio 17 - Domingo de 28 de agosto a 3 de setembro

I - O MISTÉRIO DO DIA

Pela fé, Deus faz brotar o amor em nossos corações.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 455 do LOC e o Evangelho de São Lucas 14.1, 7-14.

III - OBJETIVO

Compreender que o amor existe em nós, porque é dom de Deus.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Perguntar se sabem o que é “fazer um enxerto”. Pesquisar para saber como é feito um enxerto. Ler no dicionário o significado da palavra “enxerto”. Se for possível, demonstrar como é feito o “enxerto”. Compreender que o enxerto consiste em juntar a parte de uma planta a outra para que se desenvolva e produza.

Narração: Ler São Lucas 14.1, 7-14

Iluminação: Nesta história Jesus deseja ensinar que o amor verdadeiro se doa, sem esperar retribuição. O amor vem de Deus. Só Ele nos ama o suficiente para nos cobrir de bênçãos, independente de nosso merecimento. Jesus mostra que o amor verdadeiro é gratuito e que só Deus o poderá retribuir. Quem faz o bem a alguém, deve fazê-lo em sinal de gratidão a Deus pelo amor que Ele enxerta em nossos corações e que frutifica em boas obras. Por isso, oramos a Deus, pedindo que enxerte o dom do seu amor em nossos corações.

V - ATIVIDADES

Conferir em jornais notícias que falam de obras feitas pelo governo em benefício do povo. Apurar o senso crítico sobre a notícia, verificando se a obra realizada vai atender necessidades mais elementares do povo.

Desenhar ou recortar e colar “corações”, nos quais podem ser escritas algumas “obras” que devemos fazer em benefício de outras pessoa.

Preparar uma refeição simples e convidar algumas pessoas para participarem. Cada pessoa leva algo para colocar sobre a mesa.

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus, enxerta em nossos corações o teu amor, aumenta em nós a verdadeira fé, nutre-nos com toda a bondade e frutifica em nós as boas obras.” Amém! (Coleta do Próprio 17, na página 455 do LOC)

ANO C

Próprio 18 - Domingo de 4 a 10 de setembro

I - O MISTÉRIO DO DIA

Deus é nossa fonte de confiança.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 456 do LOC e o Evangelho de São Lucas 14.25-33.

III - OBJETIVO

Identificar o sacrifício de Cristo como um modelo de vida para quem o segue.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Perguntar sobre a experiência de participar da Santa Comunhão, na Igreja. Conversar sobre o memorial (lembração) que é feito na Consagração do Pão e do Vinho. Explicar que na Santa Comunhão nós trazemos a memória do sacrifício de Jesus. Explicar o que significa fazer “sacrifício”. Conversar sobre “sacrifícios” que fazemos, ao longo da vida.

Narração: Ler São Lucas 14.25-33

Iluminação: Jesus nos fala que devemos carregar a nossa cruz e o seguir, renunciando ao que não é importante. Ele também reconhece que é difícil ser seu discípulo, pois implica na aceitação de seu ensino e no compromisso de anunciar as Boas Novas. A “cruz” de cada pessoa são seus compromissos, seus “sofrimentos”, suas doenças, suas tristezas, seus prejuízos, seus erros, etc. Na caminhada com Jesus, temos que calcular as consequências do “abrir mão” e outros desafios que enfrentaremos. Vamos ver outras pessoas que carregam cruzes, às vezes, muito mais pesadas do que as nossas, e descobriremos que as podemos auxiliar. A vida e o sacrifício de Jesus, renovados em cada Eucaristia, nos lembram do quanto de amor e sacrifício lhe devemos. Nossa gratidão se volta para os mais vulneráveis!

V - ATIVIDADES

Relacionar coisas que fazemos e que representam sacrifício de amor.

Ilustrar um cartaz com frases sobre nossos atos que expressem o significado de “sacrifício”.

VI - ORAÇÃO

“Ó Senhor, confiamos em ti de todo o nosso coração e pedimos que nos ajudes a saber nos reconciliarmos com nossos irmãos e nossas irmãs, buscando sempre seguir a ti em primeiro lugar, pois nunca abandonas teu povo fiel.” Amém! (Coleta do Próprio 18, na página 456 do LOC)

ANO C

Próprio 19 - Domingo de 11 a 17 de setembro

I - O MISTÉRIO DO DIA

O Santo Espírito dirige e governa nossa vida.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 456 do LOC e o Evangelho de São Lucas 15.1-10.

III - OBJETIVO

Compreender que devemos pedir a Deus para que o Seu Espírito governe e dirija a nossa vida, em tudo o que fazemos.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre a experiência de perda de alguma coisa em casa. Que se faz para achá-la? Às vezes é difícil; às vezes não encontramos o que perdemos; às vezes, conseguimos achar muito tempo depois. Lembrar da grande alegria que sentimos, quando achamos o que havia sido perdido.

Narração: Ler São Lucas 15.1-10

Iluminação: Jesus responde às autoridades que lhe perguntam sobre a razão dele se permitir andar acompanhado de pecadores, contando duas bonitas histórias: A Ovelha Perdida e a Moeda Perdida. Com estas histórias, Jesus quer ensinar que as pessoas podem ser salvas, mesmo quando estão perdidas, se tiverem um arrependimento sincero. Jesus, quer dizer que o Pai o enviou não só para os que são bons e justos, mas, principalmente, para ir ao encontro daqueles que se perderam. Por isso, Jesus costuma contar histórias simples para explicar o amor de Deus, o Pai. Jesus apresenta o mistério do amor do Pai que se alegra com o pecador arrependido, tanto quanto está feliz pelo justo que permanece ao seu lado com fidelidade. Assim, devemos orar a Deus, pedindo que o Seu Santo Espírito dirija e governe as nossas vidas, as nossas mentes e os nossos corações para que, em tudo o que fizermos, estejamos sempre, de acordo com a sua vontade.

V - ATIVIDADES

Fazer uma ilustração sobre essas duas Parábolas.

Dramatizar as duas histórias.

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus, visto que sem ti não te podemos agradecer, permite que teu Santo Espírito dirija e governe os nossos corações, para que possamos aprender a amar sem exclusões e dar testemunho de que Jesus Cristo é nosso Senhor!” Amém! (Coleta do Próprio 19, na página 456 do LOC)

ANO C

Próprio 20 - Domingo de 18 a 24 de setembro

I - O MISTÉRIO DO DIA

Vivemos na terra com os olhos no céu.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 457 do LOC e o Evangelho de São Lucas 16.1-13.

III - OBJETIVO

Entender que a vida não é só busca de bem estar e coisas materiais, pois o Reino de Deus já chegou e precisamos viver conforme o Evangelho.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Observar algumas moedas e/ou notas de pouco valor. Enumerar o que é possível comprar com determinado valor. Dialogar sobre a necessidade de administrar corretamente nosso dinheiro, evitando gastar mais do que poderemos pagar.

Narração: Ler São Lucas 16.9-13.

Iluminação: Jesus deixa claro que se aprende a ser fiel no pouco para se receber a confiança para ter grandes coisas. Também é preciso tomar uma decisão: escolher entre o serviço a Deus ou o serviço às riquezas. Orientar a conversa para o entendimento de que cuidar do que se tem é um direito que pode garantir mais segurança e bem estar para nós e para as pessoas a quem amamos. O que não podemos é descuidar de outras coisas mais importantes! Jesus inaugurou o Reino de Deus no mundo, um novo jeito de viver. Nós somos colaboradores(as) para que o mundo possa se transformar em um verdadeiro Reino de Deus, onde a paz e a justiça andarão juntas.

V - ATIVIDADES

Exercitar a compra e a venda de coisas, como se fosse uma pequena loja de artigos usados, para, com esse recurso, realizar alguma obra que, além de ser evangelizadora, possa também, representar ajuda para alguém. Pode-se, também, fazer uma coleta, previamente anunciada, com a finalidade de oferecer apoio a algum projeto. Quem sabe se pode fazer uma campanha?

Reunir coisas (roupas, calçados, livros e brinquedos) para oferecer a quem precisa.

VI - ORAÇÃO

“Ajuda-nos, ó Senhor, para não nos preocuparmos com as coisas materiais, que são passageiras, mas que amemos as celestiais, que permanecem para sempre, aprendendo assim a viver segundo a tua vontade, uma vida de serviço humilde, em nome de Jesus Cristo, nosso Senhor.” Amém! (Coleta do Próprio 20, na página 457 do LOC)

ANO C

Próprio 21 - Domingo de 25 de setembro a 1º de outubro

I - O MISTÉRIO DO DIA

Pela graça de Deus, temos a esperança de alcançar as suas promessas.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 457 do LOC e o Evangelho de São Lucas 16.19-31.

III - OBJETIVO

Reconhecer que há muitos atrativos a nos desviar do caminho certo que a Bíblia nos indica.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Falar sobre o que é ser rico e o que é ser pobre; lembrar que há pessoas tão pobres que nem têm o que comer e há ricos que nem sabem quanto têm. Afirmar que o governo é responsável por promover a justiça social e corrigir as diferenças.

Narração: Ler São Lucas 16.19-31.

Iluminação: A realidade das pessoas ricas e das pessoas pobres é uma injustiça social de difícil solução, pois há fatores sociais, culturais, econômicos e políticos que impedem ou dificultam uma solução. Nossa ação, pelo menos, deve acontecer com aquelas pessoas que estão mais próximas de nós ou que “nos atropelam”, no decorrer de nossas vidas. Muitas vezes, estamos tão envolvidos pelos nossos afazeres que não temos tempo para dar atenção aos pobres, necessitados e excluídos. Com oração e fé, rogamos a Deus que perdoe o nosso pecado e nos ajude a sermos sensíveis às necessidades de outras pessoas. Na Bíblia, encontramos o Mandamento Maior: “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei.” e “Amai a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a vós mesmos.”

V - ATIVIDADES

Conhecer os programas sociais desenvolvidos pela Igreja.

Decidir sobre uma forma de participar.

Organizar um painel com fotos de alguns trabalhos sociais da Igreja. Colocar frases ou versículos bíblicos para motivação ou inspiração que levem pessoas a se comprometerem de alguma forma com esses trabalhos.

VI - ORAÇÃO

“Ó amoroso Deus, cuja onipotência se revela, principalmente em bondade e misericórdia, dá-nos a plenitude da tua graça para que sejamos participantes do teu tesouro celestial.” Amém! (Coleta do Próprio 21, na página 457 do LOC)

ANO C

Próprio 22 - Domingo de 2 a 8 de outubro

I - O MISTÉRIO DO DIA

A misericórdia de Deus nos perdoa e nos abençoa pelos merecimentos de Jesus Cristo.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 458 do LOC e o Evangelho de São Lucas 17.5-10 e o Salmo 37.1-9.

III - OBJETIVO

Aceitar que nossa confiança na misericórdia de Deus nos garante o seu perdão em Jesus.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Ler os versículos 3, 4 e 5 do Salmo 37. Comentar o significado das afirmativas que o Salmista faz. Refletir sobre esses três versículos que nos falam da confiança que podemos ter em Deus e na vida de graça que é possível viver, na verdade, em alegria e em confiança.

Narração: Ler o Salmo 37.1-9 e os versículos 5 e 6 de São Lucas 17.

Iluminação: Viver sob a segurança da certeza da providência divina, nos faz experimentar uma alegria incontida e abre o nosso coração para o convívio fraterno em comunidade. Deixar claro que não podemos fazer tudo o que queremos, pois, aí, podemos pecar. Ainda que Deus nos perdoe em Jesus, nós temos que trilhar o bom caminho. A certeza do perdão nos ajuda a sermos cada vez melhores e mais semelhantes a Jesus. É isso que Deus espera de nós e, no final, ainda diremos: “Somos servos inúteis; fizemos o que devíamos ter feito.” Lc 17.10.

V - ATIVIDADES

Escrever os versículos 3, 4 e 5 do Salmo 37, em tiras de cartolina, recortar em palavras ou expressões. Misturar todos os pedaços e depois recompor as frases. Descrever o que é viver na confiança do perdão de Deus.

Desenhar, ou usar um xerox, para fazer nossa “Árvore Genealógica”; situar nossos ascendentes, comparando com a confiança que temos em Deus e a certeza de que, assim como a família, a Igreja, pela fé, será preservada.

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus, que estás sempre pronto a nos ouvir e que nos dás muito mais do que desejamos ou merecemos, derrama sobre nós a tua misericórdia, perdoa nossos pecados e nos abençoa.” Amém! (Coleta do Próprio 22, na página 458 do LOC)

ANO C

Próprio 23 - Domingo de 9 a 15 de outubro

I - O MISTÉRIO DO DIA

A graça de Deus nos precede e acompanha para permanecermos na prática do bem.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 458 do LOC e o Evangelho de São Lucas 17.11-19.

III - OBJETIVO

Compreender que, pela inspiração de Deus, somos levados a crer na sua permanente providência.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre doenças graves, cuja cura, ainda, é difícil. Informar que, no tempo em que Jesus esteve entre nós, as pessoas doentes viviam com muitas dificuldades, pois não havia cura para nenhuma doença contagiosa.

Narração: Ler São Lucas 17.11-19

Iluminação: As dez pessoas sofriam com uma doença grave que acreditavam não tivesse cura e fosse contagiosa: a lepra. As pessoas que eram atingidas por essa doença tinham que viver longe das outras, ficavam isoladas. Jesus sabia das necessidades daquelas pessoas e as curou. Somente uma pessoa curada voltou para agradecer e era um samaritano, a quem os judeus tinham como inimigo. Jesus se depara com um ato de fé inesperado, uma fé que surge da alegria de ficar curado e que se manifesta naquele gesto de gratidão. Surpreendido pela situação, Jesus, exclama: “Levante-se e vá. Sua fé o salvou.” Jesus não só livrou o homem da sua doença, mas o salvou, pois a vida que Deus dá é completa e de graça. A cada dia, a providência de Deus nos previne e acompanha e, nós, nem sempre, nos lembramos de agradecer.

V - ATIVIDADES

Listar uma série de coisas que recebemos a cada dia e, pelas quais, nem sempre lembramos de agradecer: o ar que respiramos, o sol que ilumina e aquece, o amor e a segurança da família, o alimento, a escola, o trabalho, a vida na comunidade da Igreja. Podemos, também fazer um painel ilustrado.

Falar da “providência divina”, a qual chamam de “sorte” ou “acaso”.

VI - ORAÇÃO

“Senhor, que a tua graça sempre nos preceda e acompanhe para realizarmos boas obras!” Amém! (Coleta do Próprio 23, na página 458 do LOC)

ANO C

Próprio 24 - Domingo de 16 a 22 de outubro

I - O MISTÉRIO DO DIA

A Igreja persevera na fé e na confissão do nome de Jesus para que a glória de Deus seja revelada ao mundo.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 459 do LOC e o Evangelho de São Lucas 18.1-8.

III - OBJETIVO

Reconhecer que nossa fé pode mudar o rumo da situação, quando oramos com insistência e perseverança.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Falar sobre alguém que se conhece e que costuma ser insistente nas suas ideias ou na sua crença. Lembrar dos pais e mães que estão sempre a se preocupar com a nossa segurança, quando saímos de casa, quando andamos à noite. Trazer para a conversa o dito popular: “Água mole em pedra dura, tanto bate, até que fura.”

Narração: Ler São Lucas 18.1-8.

Iluminação: Insistência e perseverança só existem naqueles que se sentem insatisfeitos com a situação presente. Essas pessoas não desistem, não desanimam. Se não fosse assim, talvez não conseguissem aquilo de que se acham merecedoras. Deus atende aqueles que, através da oração, testemunham a esperança de que se faça o que desejam, por uma questão de justiça. Mas, também é verdade que Deus nos concede muitas coisas, porque nos ama e nós nem sabemos, muitas vezes o que devemos pedir. Por tudo isso, temos que dar graças a Deus em oração.

V - ATIVIDADES

Recontar a Parábola do Juíz e da Viúva, destacando a insistência com que a Viúva solicitou a ajuda.

Rezar o Pai Nosso. Destacar algumas partes do Pai Nosso e comentar o que significam. Apresentar o Pai Nosso em cartaz para que se fixem, pela visão, os nossos pedidos a Deus.

Lembrar de que precisamos orar, agradecendo a Deus por tudo o que ele nos dá de graça e pedir para que nada disso falte a alguém.

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus, que a tua igreja permaneça viva no mundo inteiro, com fé inabalável na confissão do teu Nome! “ Amém! (Coleta do Próprio 24, na página 459 do LOC)

ANO C

Próprio 25 - Domingo de 23 a 29 de outubro

I - O MISTÉRIO DO DIA

Deus nos torna justos pelo seu amor em Cristo.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 459 do LOC e o Evangelho de São Lucas 18.9-14.

III - OBJETIVO

Aceitar que somos pecadores por natureza, mas contamos com o amor de Deus para sermos melhores.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre o quanto é difícil fazer sempre as coisas certas. Mesmo sem querer nós fazemos coisas que são erradas e que não são boas nem para nós, nem para as outras pessoas, nem para a natureza. Citar alguns exemplos: deixar lixo pelo chão, desobedecer horários e ordens, esquecer de pedir desculpas e de dizer “por favor”, etc. Falar de pessoas que fazem coisas terríveis como trair, roubar e matar. Lembrar das agressões à natureza: poluição, desmatamento, queimadas, abate de animais e outras.

Perguntar como a pessoa se sente, ao se dar conta de que agiu mal. Falar sobre o que é arrependimento: a necessidade de reconhecer que se errou e a importância de pedir desculpas, perdão.

Narração: Ler São Lucas 18.9-14

Iluminação: Nesta narrativa, nós observamos que há pessoas muito vaidosas e que pensam que são melhores do que as outras. Não é só por agirmos corretamente que merecemos o amor de Deus. Precisamos reconhecer nossa pequenez e recorrer à misericórdia de Deus. Só assim teremos dignidade para receber seu grande amor. Vemos, ainda, nesta história, que há pessoas humildes e sinceras. Deus nos mandou Jesus para nos ensinar como se deve viver para estar de acordo com a sua vontade. Por isso, oramos, pedindo que Deus aumente em nós a fé, a esperança e o amor.

V - ATIVIDADES

Recortar manchetes de jornais, onde se pode ler sobre acontecimentos que contrariam a vontade de Deus. Isso é “pecado”! Situar quem é responsável e quem é vítima. Dialogar sobre como podemos agir para transformar isso.

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus, aumenta em nós a fé, a esperança e o amor e inclina-nos a amar o que nos ordenas e a alegremente seguir os teus ensinamentos.” Amém! (Coleta do Próprio 25, na página 459 do LOC)

ANO C

Próprio 26 - Domingo de 30 de outubro a 5 de novembro

I - O MISTÉRIO DO DIA

Deus é fiel aos que o servem bem e louvavelmente.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 460 do LOC e o Evangelho de São Lucas 19.1-10.

III - OBJETIVO

Compreender que Deus é sempre fiel e, por fidelidade ao que Ele é, nós o servimos, com alegria.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre o que é pagar impostos, para onde vai esse dinheiro, que é feito com essa arrecadação, quais são os serviços que as pessoas pagam (água, energia elétrica, iluminação pública, imposto predial, etc). Explicar como acontecia a cobrança dos impostos no tempo de Jesus.

Narração: Ler São Lucas 19.1-10

Iluminação: Zaqueu é um exemplo para que se entenda que a salvação é para todas as pessoas: ricas ou pobres. A conversão de Zaqueu começa pelo seu desejo de conhecer Jesus; depois ele se mistura ao povo para acompanhá-lo e, por fim, Jesus o convida para irem a sua casa. A conversão de Zaqueu se completa, quando ele decide partilhar os seus bens com os pobres e devolver às pessoas o que cobrou a mais. A vida renovada em Jesus, deu a Zaqueu a alegria de servir.

V - ATIVIDADES

Observar alguns comprovantes de pagamento por serviços públicos: conta de luz ou de água, etc.

Comentar criticamente sobre o que é feito com o dinheiro que o governo arrecada dos impostos: melhorias no transporte, na saúde, no educação, no saneamento básico, etc.

Destacar em gravuras e manchetes as providências que o governo tem tomado para melhorar o serviço público.

Olhar localmente alguma deficiência do serviço público: em calçadas, na iluminação pública, no serviço de fornecimento de água, na conservação das ruas, etc

VI - ORAÇÃO

“Misericordioso Deus, permite que te sirvamos com tanta fidelidade nesta vida que alcancemos as tuas promessas celestiais.” Amém! (Coleta do Próprio 26, na página 460 do LOC)

ANO C

Próprio 27 - Domingo de 6 a 12 de novembro

I - O MISTÉRIO DO DIA

Jesus nos tornou Filhos e Filhas de Deus e, por isso, receberemos, por herança, a vida eterna.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 460 do LOC, o Evangelho de São Lucas 20.27-38 e o Salmo 145.1-5,17-21.

III - OBJETIVO

Aceitar que Deus nos ama e, por isso, buscamos nele proteção e segurança.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Falar dos animais que cuidam e protegem seus filhotes: os pássaros que alimentam os filhotes no ninho; as galinhas que põe os pintinhos sob as asas, etc. Lembrar de que nós, ao nascermos, e, quando crianças, precisamos de muitos cuidados. Quem cuida de nós? Nossos pais e nossas mães, nossos professores e nossas professoras, a Igreja e muitas outras pessoas: babás, policiais, médicos (as), dentistas, etc.

Narração: Ler o Salmo 145.17-21.

Iluminação: O Salmista recita um hino de louvor a Deus (Javé), porque ele é justo e fiel. Este Salmo revela a confiança no amor de Deus que protege, cuida e dá liberdade. O louvor a Deus é o reconhecimento de que o Reino é o seu amor repartido entre todas as criaturas. Esse é o cuidado de Deus com seus filhos e suas filhas. Jesus é a verdadeira e segura relação com Deus. Em Jesus, Deus nos dá a certeza de sua perfeita paternidade e nos faz participantes de uma vida plena e eterna.

V - ATIVIDADES

Destacar no Salmo 145.17-21, alguns cuidados de Deus com as pessoas: é justo e fiel, está perto dos que o invocam, realiza os desejos de quem o teme, ouve os gritos dessas pessoas e as salva, guarda quem o ama.

Representar pelo desenho o conteúdo do Salmo 145.1-5, tendo como tema “Exaltação e louvores às obras do Senhor!”

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus, cujo Filho Jesus, veio para destruir as obras do mal, nos tornar teus filhos e tuas filhas e para herdarmos a vida eterna, permite que, nesta esperança, nos purifiquemos, assim como Ele é puro.” Amém! (Coleta do Próprio 27, na página 460 do LOC)

ANO C

Próprio 28 - Domingo de 13 a 19 de novembro

I - O MISTÉRIO DO DIA

A proclamação do Evangelho nos exige vigilância e fidelidade.

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 461 do LOC, a leitura de II Tessalonicenses 3.6-13 e o Evangelho de São Lucas 21.5-19.

III - OBJETIVO

Entender nossa vida de serviço e dedicação a Deus como meio de testemunhar o Evangelho de Jesus Cristo.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre a necessidade de trabalhar para se obter o sustento pessoal e familiar. Lembrar que hoje há dificuldade para que todas as pessoas trabalhem. Observar nos jornais que há pouca oferta de emprego.

Narração: Ler II Tessalonicenses 3.6-13.

Iluminação: Nas recomendações desta carta, vemos que o trabalho é necessário para as pessoas dentro da comunidade. Cada pessoa precisa prover o seu próprio sustento. Também, há a lembrança de que não podemos nos cansar de fazer o bem. Hoje sabemos que são escassas as oportunidades de trabalho. Muitas pessoas não encontram trabalho e têm que ser sustentadas por alguém. É neste caso, que se precisa praticar o bem, a caridade e a solidariedade. Para isso, temos que estar vigilantes e não descuidarmos de exercitar nosso amor às outras pessoas. Assim, estamos, também, testemunhando o Evangelho.

V - ATIVIDADES

Enumerar as atividades em favor de vulneráveis às quais se dedicam às pessoas da nossa comunidade.

Convidar uma ou mais pessoas para falarem sobre o trabalho voluntário que realizam em alguma instituição ou algum serviço que, por caridade, prestam a alguém.

Conversar sobre o trabalho que as pessoas fazem na Igreja, voluntariamente. É o ministério de todas as pessoas cristãs! Esse Ministério todas as pessoas recebem no seu Batismo e reafirmam na sua Confirmação.

VI - ORAÇÃO

“Ó Deus de amor, que enviaste a tua Igreja até os confins da terra para reunir um povo agradável aos teus olhos, concede-nos fidelidade nesta Missão!” Amém! (Coleta do Próprio 28, na página 461 do LOC)

ANO C

Próprio 29 - Domingo de 20 a 26 de novembro
FESTA DO CRISTO REI

I - O MISTÉRIO DO DIA

Os povos da terra serão libertados pelo Rei dos Reis!

II - INFORMAÇÕES PARA QUEM ORIENTA A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Ler, neste material, o conteúdo referente à Quadra Após Pentecostes.

Ler e estudar a Coleta na página 461 do LOC, a leitura de Colossenses 1.11-20 e o Evangelho de São Lucas 23.33-43.

III - OBJETIVO

Entender que Deus é o autor da vida e, na Cruz, seu Filho a libertou.

IV - DESENVOLVIMENTO

Introdução: Conversar sobre o trabalho de Deus, criando o mundo e quanto isso tem de magnífico. Dizer que Ele criou um paraíso e queria que ali as pessoas vivessem em harmonia. Falar do pecado da desobediência à vontade do Criador.

Narração: Ler Colossenses 1.11-20.

Iluminação: Temos que agradecer a Deus pelo que significa a Criação para os seres humanos. As pessoas foram criadas para cuidarem desse mundo que é o Reino de Deus. Seu Filho, Jesus Cristo, veio para nos ensinar a vontade do Pai. Mas o mundo não o compreendeu. Na Cruz, ele perdoou a humanidade e prometeu o paraíso ao pecador arrependido. Os povos da terra herdaram o Reino de Deus em Jesus. Jesus Cristo é, por isso, o nosso Rei dos Reis! Assim, a Igreja celebra o Domingo do Cristo Rei!

V - ATIVIDADES

Destacar a interdependência dos seres da Criação.

Dialogar sobre o fato das pessoas serem capacitadas para pensar e, por isso, devem cuidar da natureza com a consciência de preservação.

Fazer um levantamento de espécies em extinção.

Falar de algo que se conhece e que foi criado para recuperar agressões à natureza.

Planejar experiências bem próximas de nós para que se realize como gesto de gratidão ao Criador, tendo em vista a recuperação ou preservação da natureza.

Ler, partilhadamente, Colossenses 1.13-20, um Hino de louvor ao Rei Jesus Cristo!

VI - ORAÇÃO

“Glorioso Deus, concede que os povos da terra, divididos e escravizados pelo pecado, encontrem liberdade e sejam reunidos em teu Reino de Amor.” (Coleta do Próprio 29, na página 461 do LOC)

